A NOIVA CATIVA

LIBERTE-SE DAS SUAS CORRENTES



A NOIVA CATIVA

Liberte-se das suas correntes

Daniel e Joanna de Bruyn — 2026

Página de rosto

A Noiva Cativa — Liberte-se das suas correntes

“Sacode de ti o pó; levanta-te e assenta-te, ó Jerusalém; solta as cadeias do teu pescoço, ó cativa filha de Sião.” — Isaías 52:2

Aviso de direitos autorais do original

Este livro, em sua forma atual, pode ser livremente reproduzido e compartilhado na íntegra, em formato impresso ou eletrônico, sem custos, desde que seja reproduzido sem alterações e com este aviso de direitos autorais preservado.

Nenhuma parte deste livro pode ser modificada, adaptada, abreviada, ampliada, traduzida ou alterada de qualquer outra maneira sem a autorização expressa, por escrito, dos autores. Para entrar em contato com os autores, escreva para elijahsloudcry@gmail.com.

Nota de esclarecimento. Este livro foi escrito no temor de Deus e com sincero compromisso com a verdade. Todas as informações aqui apresentadas refletem, com a maior exatidão possível, o conhecimento e a compreensão dos autores no momento da redação, com base nas melhores evidências e fontes disponíveis. Entretanto, a história não é estática, os arquivos nem sempre estão completos e novas informações ainda podem surgir. À medida que novas evidências, documentos ou testemunhos vierem à luz, poderá desenvolver-se uma compreensão mais completa e clara dos assuntos aqui examinados. Assim, esta obra é apresentada de boa-fé, não como a palavra final, mas como um registro fiel da verdade tal como é atualmente conhecida.

Para obter mais informações sobre as questões abordadas neste livro e saber como participar do protesto contra a aliança com a ONU e suas entidades, e de sua rejeição, acesse FaithfulAdventist.org.

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas deste livro foram extraídas da versão King James da Bíblia (KJV).

Passagens bíblicas que apareçam dentro de materiais citados ou referenciados podem provir de traduções diferentes da King James. Cabe ao leitor identificar essas versões.

© 2026 Daniel e Joanna de Bruyn. Todos os direitos reservados. Primeira edição, 2026.

“Deus não levou em conta os tempos da ignorância; agora, porém, ordena que todos, em toda parte, se arrependam.” — Atos 17:30

Introdução

“Porque nada há encoberto que não venha a ser manifestado, nem coisa alguma foi mantida em segredo senão para vir à luz. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.” [26]

A quem se destina este livro

Este livro foi escrito como material complementar para aqueles que leram a carta enviada ao secretário-geral das Nações Unidas em 7 de janeiro de 2026, reproduzida no capítulo sobre Mateus 18.

Destina-se aos que trabalham na ONU, para que compreendam as razões que fundamentam a carta.

Destina-se aos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, para que compreendam a importância dessa carta e por que chegou o momento de tomar uma medida decisiva em relação ao status consultivo da Associação Geral (AG) junto à ONU.

Destina-se a todos os cristãos e não cristãos que procuram encontrar cristãos sinceros, que creem na Bíblia e temem mais a Deus do que aos homens; cristãos para os quais Jesus Cristo é tudo e para os quais este mundo nada tem a oferecer que se possa comparar a Ele.

Embora este material trate especificamente da transigência ocorrida dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia, aqueles que pertencem a qualquer outra denominação cristã ou grupo religioso provavelmente também encontrarão vínculos com a ONU. Recebam este livro como um chamado solene ao coração para permanecerem fiéis a Cristo e à Sua Palavra, a Bíblia.

É hora de rejeitar a união com a ONU e os organismos ecumênicos

Ao longo do material que se segue, o leitor observará um padrão nítido de alinhamento da Igreja Adventista do Sétimo Dia (a Igreja) com a ONU — e não da ONU com a Igreja.

O livro do Apocalipse apresenta a forma da mensagem evangélica que deve ser proclamada no fim do mundo. Ela se concentra na proclamação de Jesus Cristo nas mensagens dos três anjos, em Apocalipse 14:6–13. A ONU atua claramente em oposição às três mensagens.

A mensagem do primeiro anjo declara: “Vi outro anjo voar pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregá-lo aos que habitam sobre a Terra, e a toda nação, tribo, língua e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, a Terra, o mar e as fontes das águas.” [27]

A ONU não proclama uma mensagem de temor a Deus. Na realidade, por meio de suas políticas e instrumentos jurídicos — como convenções, tratados e declarações —, ela produz temor aos homens. Mais adiante, o leitor verá que esses instrumentos têm o poder de retirar a liberdade de uma pessoa ao arbítrio da ONU e/ou de seus Estados-membros.

A ONU não reconhece o Deus da Bíblia como fonte de sua sabedoria ou de qualquer êxito. Não glorifica a Deus, mas ao homem e às suas realizações.

A criação divina mencionada na mensagem do primeiro anjo é negada pela ONU. Por meio de suas políticas de desenvolvimento sustentável e ação climática, ela sustenta a evolução.

À medida que a Igreja Adventista do Sétimo Dia interagiu com a ONU, adotou cada vez mais sua linguagem e seus princípios, enquanto a ONU permaneceu a mesma.

As declarações oficiais da Igreja, relacionadas entre as crenças em seu site oficial, estão repletas de referências à ONU, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a diversos instrumentos da organização que, segundo os autores, retiram a liberdade individual em muitas áreas. Uma dessas áreas envolve as práticas de culto, inclusive o dia em que uma pessoa pode adorar.

A mensagem do segundo anjo, em Apocalipse 14:8, diz: “Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, porque a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.” Se o estudante da Bíblia voltar ao livro de Daniel e estudar Babilônia, encontrará uma superpotência que governava as nações do mundo então conhecido, inclusive o povo de Deus. Quando ela deu vinho a beber a todas as nações, fez isso utilizando os vasos da casa do Senhor. Essa foi sua queda definitiva. [28]

Quando uma instituição que procura governar o mundo tem a audácia de utilizar os vasos de Deus — Sua Igreja — para espalhar seu falso “vinho” (ensinamentos), [29] ela cai. [30] Como este livro demonstrará, o uso do povo de Deus pela ONU não se limita à Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas alcança também todas as principais denominações cristãs. Trata-se da pior forma de desafio ao Deus do Céu e recebe Sua condenação.

A repetição da mensagem do segundo anjo aparece em Apocalipse 18, com um quarto anjo: “Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, prisão de todo espírito imundo e gaiola de toda ave imunda e detestável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição; os reis da Terra se prostituíram com ela, e os mercadores da Terra enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, dizendo: Sai dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebais as suas pragas.” [31] (Ênfase acrescentada.)

Todo cristão que deseja ser fiel a Deus deve atender ao chamado para separar-se, mental e fisicamente, da ONU e de entidades semelhantes, caso não queira receber os juízos de Deus nas pragas. [32] Essa separação não deve ser expressa apenas por repulsa à união nem pela recusa em reconhecer que ela exerce qualquer influência pessoal. A união entre a ONU, os Estados-membros e a sociedade civil — incluindo todas as religiões — é tão abrangente que cada indivíduo do planeta faz parte dela, ainda que implicitamente.

O cristão que deseja ser fiel a Jesus Cristo estará entre aqueles que obedecem ao chamado: “Clama em alta voz, não te detenhas; levanta a tua voz como trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.” [33] Precisa ser como João Batista, que clamava: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.” [34] Deve clamar com voz forte: “Sai dela, povo que deseja permanecer fiel a Deus.” [35] Essa é a mensagem que prepara o caminho do Senhor e abre, nos corações áridos, uma “estrada para o nosso Deus”. [36]

O silêncio diante dessa união representa uma falha em amar como Jesus Cristo amou. Ele também iniciou Seu ministério com as palavras: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.” [37] Embora dirigisse essa mensagem aos indivíduos, também a proclamou ao conjunto deles — a Igreja judaica, os samaritanos, os romanos e os gregos que O ouviam. Se desejamos ser verdadeiros cristãos, devemos seguir Seus passos.

Proclamar que a organização mais poderosa deste mundo caiu e que toda pessoa ou organização que deseja permanecer fiel a Deus deve sair dela implica um custo pessoal. Assim como aconteceu com Jesus, aqueles que observam essa união sem enxergar nela um problema grave procurarão, por má vontade e inveja, destruir o cristão que proclama tal mensagem. [38] Assim como Jesus, esses cristãos serão falsamente acusados de tentar destruir a Igreja. [39] E, como aconteceu com Ele, serão falsamente acusados por outros membros da Igreja de incitar a agitação civil. [40]

O povo de Deus será contado no fim dos tempos. [41] Assim como no recenseamento de Israel no Antigo Testamento, os contados serão aqueles que estiverem dispostos e aptos a entrar na batalha espiritual do Senhor contra o inimigo de Seu reino. [42] Serão os selados pelo Espírito Santo, que terão tamanho amor por Jesus Cristo e Sua Palavra que suspirarão e clamarão pelos erros cometidos na Igreja cristã, porque ela representa falsamente Aquele a quem amam. [43] Estarão dispostos a suportar o conflito que virá sobre eles por ousarem proclamar uma mensagem amorosa de repreensão que eles próprios receberam primeiro. [44]

A mensagem dos três anjos é um clamor final: “Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber o seu sinal na testa ou na mão, também esse beberá do vinho da ira de Deus, que se acha preparado sem mistura no cálice da sua indignação; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm descanso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, nem quem quer que receba o sinal do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os acompanham.” [45]

Se o cristão deixar de proclamar com poder e clareza as mensagens dos dois primeiros anjos, será parcialmente responsável pela decisão daqueles que escolherem aceitar a marca da besta. [46] Não identificar exatamente quais instituições imporão a marca da besta — como, segundo os autores, a ONU — significa não apresentar a mensagem com clareza suficiente para que até uma criança a compreenda.

Que todos os que lerem este material se lembrem sempre de que, onde o pecado abundou, a graça superabundou. [47] Deus deseja preparar Sua noiva para concluir a obra nesta Terra e para Seu breve retorno. [48] “O Senhor não retarda a sua promessa.” [49] Ele aperfeiçoará Sua Igreja em justiça, [50] mas o leitor participará desse aperfeiçoamento? Cabe a cada um decidir.

Notas da Introdução

26. Marcos 4:22–23.

27. Apocalipse 14:6–7.
28. Ver Daniel 5.
29. Efésios 5:17–19; Isaías 28:8.
30. Daniel 5:23–28; Lucas 11:17.
31. Apocalipse 18:2–4.
32. Ver Apocalipse 16.
33. Isaías 58:1.
34. Mateus 3:2.
35. Apocalipse 18:4.
36. Isaías 40:3; Malaquias 3:1; Mateus 3:3.
37. Mateus 4:17.
38. Mateus 27:18; Marcos 15:10.
39. Mateus 26:50–61.
40. Lucas 23:2.
41. Apocalipse 14:1–5; 7:4–5.
42. Números 1:3; 26:2.
43. Apocalipse 7:1–2; 14:1; Efésios 1:13; Ezequiel 9:4; Ezequiel 8.
44. Hebreus 12:3–29; Apocalipse 3:19.
45. Apocalipse 14:9–13.
46. Ezequiel 3:18.
47. Romanos 5:20.
48. Apocalipse 19:7.
49. 2 Pedro 3:9.
50. Efésios 4:12–25.

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 01

Sobre Mateus 18

1. Sobre Mateus 18

“Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão. Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.” [51]

Muitos membros da Igreja estão, com razão, preocupados com a observância de Mateus 18:15–17, para que cada pessoa tenha oportunidade de arrependimento e reforma, sem condenação.

Na maioria das questões internas da igreja, Mateus 18:15–17 é pertinente e aplicável. A passagem começa assim: “Se teu irmão pecar contra ti...”. Refere-se a um desentendimento ou pecado ocorrido entre pessoas da igreja. Trata-se de resolver uma questão pessoal em particular, evitando envolver desnecessariamente aqueles que não foram diretamente afetados pelo pecado.

No caso da união da Igreja com a ONU, não se trata de um desentendimento entre indivíduos. Em primeiro lugar, foi uma decisão construída ao longo de gerações de contatos e de união com o mundo. Isso se deve aos “pecados de nossos pais”. [52] Em segundo lugar, não é uma ofensa cometida por um irmão contra outro; é uma ofensa que envolve o povo de Deus, Sua Igreja, e Jesus Cristo. Não afeta apenas o relacionamento entre pessoas dentro da Igreja, mas também a relação entre a Igreja e Jesus Cristo. Além disso, representa Cristo de maneira equivocada perante o mundo; por isso, constitui também um pecado contra o próprio mundo. Trata-se, portanto, de uma transgressão muito mais ampla e prejudicial do que os pecados cometidos entre irmãos.

A respeito da diferença entre pecados particulares e públicos, Ellen White escreveu:

“A verdadeira confissão tem sempre caráter específico e reconhece pecados particulares. Estes podem ser de natureza tal que devam ser apresentados somente diante de Deus; podem ser faltas que devam ser confessadas às pessoas prejudicadas por elas; ou podem ser de caráter público e, nesse caso, devem ser confessados igualmente em público. Mas toda confissão deve ser definida e direta, reconhecendo os próprios pecados dos quais se é culpado.” [53]

A Bíblia registra vários casos em que pecados coletivos e públicos foram enfrentados. Em muitas dessas narrativas, Mateus 18 não parece ser a orientação predominante para a ação.

Entre os exemplos bíblicos de enfrentamento do pecado público estão:

- As medidas tomadas por Moisés em relação a Corá, Datã e Abirão; [54]
- As medidas tomadas por Moisés contra os líderes da rebelião em Baal-Peor; [55]
- As medidas tomadas por Josué em relação a Acã; [56]
- As medidas tomadas por Elias em relação a Acabe; [57]
- A repreensão de João Batista aos fariseus e saduceus; [58]
- A advertência de Cristo aos escribas e fariseus; [59]
- A advertência de Cristo à Igreja de Seus dias; [60]
- A repreensão de Pedro à Igreja judaica em Jerusalém; [61] e
- As medidas tomadas por Pedro em relação a Ananias e Safira. [62]

Ainda assim, Deus sempre envia mensagens de advertência à Sua Igreja antes que a mensagem se torne tão forte que até o mundo a ouça e perceba a vergonha da noiva de Deus. [63] Portanto, em Sua misericórdia, Deus já enviou muitas advertências à Sua Igreja. As páginas seguintes apresentam uma

cronologia que relata as tentativas de Deus de despertar Seu povo para o perigo que enfrenta. Antes, porém, de examinar essa cronologia, consideremos uma declaração da pena inspirada de Ellen White, dirigida à Igreja em 1888:

"Se os homens buscassem ser úteis na vida, ter verdadeira bondade de coração, romper todos os laços que os prendem a uma aliança profana com o mundo e permanecer inteiramente ao lado do Senhor, para serem conduzidos e ensinados por Deus, então a vida de Cristo seria imitada. Os que professam a Cristo não procurariam, nesse caso, ajustar-se aos padrões do mundo, e o espírito de rebelião, discórdia e apostasia não seria encontrado na igreja. Os homens não adorariam outros homens nem aceitariam, pela fé, suas palavras presunçosas, nas quais não há verdade." [64]

Cronologia das advertências e dos apelos

2009 — Membros adventistas que participaram da conferência conjunta sobre saúde e estilo de vida, realizada com a Organização Mundial da Saúde (OMS), afirmaram que uma parceria com a OMS poderia diluir a mensagem distintiva da Igreja Adventista do Sétimo Dia. [65]

2016 — Um ministério independente divulgou no YouTube um vídeo sobre encontros de dirigentes adventistas com a ONU. Os participantes descreveram esses encontros como sinal de apostasia. [66]

2017 — Timothy Perenich e Michael Farris lançaram um livro intitulado Vaccination: Biblical Revelation, Ellen G. White, History, Science [Vacinação: Revelação Bíblica, Ellen G. White, História e Ciência], especificamente em resposta à declaração de 2015 sobre imunização. [67]

2018 — Timothy Perenich participou, no YouTube, do programa A Challenge & Appeal to SDA Leaders & Laity. Interview w/ Dr. Timothy Perenich on Vaccination [Um desafio e apelo aos líderes e membros adventistas: entrevista com o Dr. Timothy Perenich sobre vacinação]. [68]

2020 — O Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (PARL) respondeu a "alegações publicadas na internet" de que a Associação Geral estaria aliada a instituições religiosas e políticas, inclusive à ONU. Isso indica que os dirigentes haviam tomado conhecimento dessas preocupações. [69]

4 de outubro de 2021 — A Liberty and Health Alliance publicou um apelo formal em defesa da liberdade de consciência dirigido à Igreja Adventista do Sétimo Dia e iniciou uma petição pela internet. [70]

25 de outubro de 2021 — A Associação Geral divulgou a declaração de reafirmação de 2021 sobre imunização. [71]

Maio de 2022 — Foi lançada a campanha SDAPEARL, quando a primeira congregação adventista rejeitou formalmente a declaração de 2015, durante uma reunião administrativa na Namíbia. Uma carta foi enviada a todos os níveis da administração da Igreja, inclusive à Associação Geral, explicando a importância de rejeitar a declaração. [72]

Junho de 2022 — Jonathan Zirkle, delegado à Assembleia da Associação Geral, apresentou à Assembleia uma petição da Liberty and Health Alliance, com aproximadamente 25 mil assinaturas, e solicitou que a declaração sobre vacinação fosse incluída na pauta. O presidente Ted Wilson orientou os delegados a não incluírem a declaração na agenda. [73]

2022–2025 — Numerosas igrejas solicitaram à Associação Geral que rompesse sua associação com a ONU, enviando cartas ao presidente da Associação Geral (à época, Ted Wilson) e ao secretário executivo (à época, Erton Köhler, atual presidente). Essas cartas foram enviadas antes da Assembleia Mundial de 2025. Entre as igrejas citadas estão: Ardmore SDA Church, Farmington Seventh-day

Adventist Church, Die Hoek Sewende-Dag Adventiste Kerk, Iona SDA Church, Koper-Capodistria SDA Church, Lancaster Ohio SDA Church, Pagosa Springs Seventh-day Adventist Church e Yacolt Seventh-day Adventist Church. [74]

5 de janeiro de 2025 até o presente — Foi divulgado um vídeo que expunha o status consultivo da Associação Geral como ONG junto à ONU. Na ocasião, o apresentador pediu o rompimento com a ONU, citando Juízes 2:1–3. O vídeo recebeu o título The GC and UN Connection [A ligação entre a Associação Geral e a ONU] [75] e parece ser o vídeo ao qual Artur Stele se referiu durante a Assembleia de 2025. [76] O mesmo apresentador publicou muitos outros vídeos sobre o assunto. [77] Outros apresentadores também aderiram ao apelo pelo rompimento com a ONU. [78]

21 de janeiro de 2025 — A Liberty and Health Alliance lançou outra petição, apelando à liderança para que retirasse a declaração sobre imunização e a declaração de reafirmação. [79]

3 de julho de 2025 — Georgia Kenny, delegada à Assembleia da Associação Geral, solicitou: "Senhor presidente, à luz do ponto já apresentado de que a autoridade máxima da Igreja de Deus é a voz da Associação Geral reunida em assembleia com seus delegados, gostaria de propor uma alteração na pauta para incluir a discussão da validade de qualquer Declaração Oficial que não tenha sido votada por uma Assembleia da Associação Geral, bem como de nosso relacionamento com entidades não adventistas e conselhos ecumênicos, como a ONU." [80]

3 de julho de 2025 — O presidente da Associação Geral, Ted Wilson, proferiu um discurso de aproximadamente onze minutos durante a Assembleia, negando a existência de qualquer parceria significativa com a ONU. Afirmou que a Associação Geral não mantinha contato com a ONU, exceto por intermédio de representantes que trabalhavam com outras ONGs por razões humanitárias, de saúde e de liberdade religiosa. [81]

19 de novembro de 2025 — Um grupo de adventistas do sétimo dia fiéis à Bíblia enviou uma carta à administração da Associação Geral, solicitando que ela e todas as entidades relacionadas se desvinculassem da ONU e de todas as suas entidades associadas. [82] A carta é reproduzida na Figura 1.

7 de janeiro de 2026 — Um grupo de adventistas do sétimo dia fiéis à Bíblia enviou uma carta ao secretário-geral da ONU e iniciou uma petição para ser assinada por membros adventistas. A carta e a petição solicitam que a ONU rompa todos os vínculos com a Associação Geral e suas entidades relacionadas. Essa carta é reproduzida na Figura 2.

Notas e referências do capítulo 1 (51–82)

51. Mateus 18:15–17.

52. Neemias 1:4–11; 9:2; Daniel 9:16.

53. Ellen G. White, The Faith I Live By [A Fé Pela Qual Eu Vivo] (Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1958), 128.3.

54. Números 16.

55. Números 25:4–5.

56. Josué 7.

57. 1 Reis 18.

58. Mateus 3:7–12.

59. Mateus 23:13–36.

60. Mateus 23:37–39.

61. Atos 2:5–23.

62. Atos 5:1–11.

63. Ezequiel 5:6–8; 16:37–38; 36:20–23.

64. Ellen G. White, Carta 28, 1888, em Manuscript Releases, vol. 12 (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1990).

65. Ansel Oliver, "Potential Adventist Church-WHO Collaboration Looks Promising, Leaders Say", Adventist News Network, 13 de julho de 2009; acesso em 3 de janeiro de 2026. https://adventist.news/news/potential-adventist-church-who-collaboration-looks-promising-leaders-say.

66. ProphesyAgainTV, "These Men Falsify EG White To Support Ecumenism with Babylon & Popery", vídeo do YouTube, 2h14min55s, 18 de novembro de 2016. https://www.youtube.com/watch?v=ol5SlZMWLcE&list=PLDPuj5e9oSTQT6NnkAWRQQZb5eIyFYYX2.

67. For Jesus in New England, "A Better Position on Vaccination? Kirkpatrick Reacts to 2017 Book by Perenich & Farris", vídeo do YouTube, 11min27s, 2 de agosto de 2021; acesso em 3 de janeiro de 2026. https://www.youtube.com/watch?v=yaRArmuheXA&t=239s. Timothy Perenich e Michael Farris, Vaccination: Biblical Revelation, Ellen G. White, History, Science (edição Kindle, 2019); acesso em 2 de janeiro de 2026. https://www.goodreads.com/en/book/show/51804016-vaccination.

68. Prophesyagaintv, "A Challenge & Appeal to SDA Leaders & Laity. Interview w/ Dr. Timothy Perenich on Vaccination", vídeo do YouTube, 1h46min41s, publicado em 3 de dezembro de 2018; acesso em 3 de janeiro de 2026. https://www.youtube.com/watch?v=P3G9uUoD0KM.

69. Ganoune Diop, "Not Everything Published Online is Truth", Adventist Liberty (blog), 2020; acesso em 3 de janeiro de 2026. https://www.adventistliberty.org/not-everything-published-online-is-truth.

70. Liberty & Health Alliance, "A Formal Appeal in Defense of Liberty of Conscience to The Seventh-day Adventist Church", Fulcrum7, 4 de outubro de 2021; acesso em 3 de janeiro de 2026. https://www.fulcrum7.com/blog/2021/10/4/a-formal-appeal-in-defense-of-liberty-of-conscience-to-the-seventh-day-adventist-church. Liberty & Health Alliance, "Liberty", acesso em 3 de janeiro de 2026. https://libertyandhealth.org/liberty/.

71. "Reaffirming the Seventh-day Adventist Church's Response to COVID-19", Adventist Record, 4 de novembro de 2021; acesso em 3 de janeiro de 2026. https://record.adventistchurch.com/2021/11/04/reaffirming-the-seventh-day-adventist-churchs-response-to-covid-19/.

72. Newshound, "Church in South African Union Petitions GC EXCOM to Withdraw 2015 ADCOM Vax Statement", Fulcrum7, 6 de maio de 2022; acesso em 3 de janeiro de 2026. https://www.fulcrum7.com/news/2022/5/6/church-in-south-african-union-petitions-excom-to-withdraw-2015-adcom-vax-statement.

73. Angelica Sanchez, “What Happened Today – Monday, June 6th”, Adventist News Network, 7 de junho de 2022; acesso em 3 de janeiro de 2026. https://adventist.news/news/what-happened-today-monday-june-6th.

74. Platform Encouraging Autonomy, Reformation & Liberty, “Appeal to the General Conference 2025: Part 1”, 4 de junho de 202 [ano truncado no original]; acesso em 24 de novembro de 2025. https://img1.wsimg.com/blobby/go/b376a085-67d7-415e-82cc-e980a51e4c01/Appeal%20to%20the%20General%20Conference%202025-%20Part%201.pdf. Platform Encouraging Autonomy, Reformation & Liberty, “Appeal to the General Conference 2025: Part 2”, 6 de julho de 2025; acesso em 24 de novembro de 2025. https://img1.wsimg.com/blobby/go/b376a085-67d7-415e-82cc-e980a51e4c01/Appeal%20to%20the%20General%20Conference%202025%20-%20Part%202.pdf. A Igreja Adventista de Ardmore, nos Estados Unidos, leu sua carta à Associação Geral no YouTube. Aos 15min37s da referência A, declarou: “Rejeitamos de todo o coração qualquer envolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia com as Nações Unidas. Isso inclui filiação, status consultivo ou participação nos programas, no ethos ou nas iniciativas das Nações Unidas. Como povo distinto e peculiar, não devemos estabelecer aliança com as nações ao nosso redor, mas proclamar em alta voz uma advertência ao mundo de que Babilônia de fato caiu.” Referência A: Ardmore SDA Church, “To the Laity and Leadership of the Seventh-day Adventist Church”, vídeo do YouTube, 21min34s, publicado em 1º de junho de 2025; acesso em 17 de novembro de 2025. https://www.youtube.com/watch?v=3WsFxR1orVo&t=13s.

75. Med Missionary, “Prepare for GC 2025 | The GC and UN Connection”, vídeo do YouTube, 1h34min29s, publicado em 5 de janeiro de 2025; acesso em 17 de novembro de 2025. https://www.youtube.com/watch?v=41qcsfLeCZE.

76. General Conference of Seventh-day Adventist, “#GCSession 2025 - St. Louis - Thursday Afternoon - July 3rd”, vídeo do YouTube, 4h10min30s, publicado em 4 de julho de 2025; ver 3h13min; acesso em 17 de novembro de 2025. https://www.youtube.com/watch?v=pOwGX7oQAYY&t=1s.

77. ELIJAHSLOUDCRY, United Nations Playlist, canal do YouTube; acesso em 26 de novembro de 2025. https://www.youtube.com/@ElijahsLoudCry.

78. Dr. Conrad Vine, “Three generations | Dr. Conrad Vine”, vídeo do YouTube, 1h18min16s, publicado em 18 de outubro de 2025; acesso em 25 de novembro de 2025. https://www.youtube.com/watch?v=vda7EL1Rzg8. Dr. Conrad Vine, “Buy Beware Part 1”, vídeo do YouTube, 1h11min15s, publicado em 18 de outubro de 2025; acesso em 23 de novembro de 2025. https://www.youtube.com/watch?v=hVyfuP32LPE. Pathway to Paradise, “The Image of the Beast and the Great Test”, vídeo do YouTube, 1h00min40s, publicado em 26 de outubro de 2025; acesso em 25 de novembro de 2025. https://www.youtube.com/watch?v=kyPd08Vk4xY. Ardmore SDA Church, “A Plain thus Saith the Lord: A Message of Appeal Regarding the United Nations”, vídeo do YouTube, 59min38s, publicado em 14 de junho de 2025; acesso em 17 de novembro de 2025. https://www.youtube.com/watch?v=4QBCFFLwXnI.

79. NewsHound, “Liberty & Health Alliance Just Released One of the Most Important Documents Ever”, Fulcrum7, 21 de janeiro de 2025; acesso em 3 de janeiro de 2026. https://gerry-wagoner.squarespace.com/news/2025/1/21/liberty-amp-health-alliance-just-released-one-of-the-most-important-documents-ever.

80. General Conference of Seventh-day Adventist, “#GCSession 2025 - St. Louis - Thursday Afternoon - July 3rd”, vídeo do YouTube, 4h10min30s, publicado em 4 de julho de 2025; ver 3h05min40s–3h06min13s; acesso em 17 de novembro de 2025. https://www.youtube.com/watch?v=pOwGX7oQAYY&t=1s.

81. Ibid.; ver 3h18min50s–3h30min04s.

82. NewsHound, “SDA Group Sends Open Letter to GC Asking Them to Sever Ties With the United Nations”, Fulcrum7, 20 de novembro de 2025; acesso em 24 de novembro de 2025. https://www.fulcrum7.com/news/2025/11/19/sda-group-sends-open-letter-to-gc-asking-them-to-sever-ties-with-the-united-nations.

Figura 1 — Carta enviada à Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia

Data: 19 de novembro de 2025

Destinatários: Dirigentes, vice-presidentes gerais, Departamento Jurídico e diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904

Remetentes: nós, os membros abaixo assinados, em plena comunhão com a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Assunto: solicitação de uma reunião urgente antes de 19/12/2025, para requerer a retirada da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (AG), da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) e da Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA) de sua condição de ONGs com status consultivo junto às Nações Unidas.

Prezados colegas em Cristo,

Escrevemos para solicitar uma reunião da máxima urgência, a fim de pedir que a AG, a ADRA e a IRLA tomem todas as medidas necessárias para encerrar, com efeito imediato, seu status consultivo como ONGs junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

A decisão tomada em 1985 pela administração Wilson (pai) de estabelecer uma aliança formal com a ONU nunca foi submetida à deliberação dos delegados à Assembleia da Associação Geral de 1985; foi simplesmente anunciada a eles como um fato consumado na Adventist Review de junho de 1985. Nesse anúncio, a administração Wilson (pai) declarou, entre outras coisas: “Cremos que o novo status de ONG ajudará a Igreja Adventista do Sétimo Dia a estabelecer presença em outro fórum e, assim, ampliar sua atuação na divulgação cristã.”

Entretanto, um exame atento de diversas Declarações Oficiais da AG publicadas desde 1985 indica o contrário. Em vez de o status consultivo de ONG da AG lhe permitir moldar as políticas globais de maneira que honre a Deus, são os valores, objetivos e prioridades da ONU que vêm moldando a Igreja Adventista do Sétimo Dia mundial, pois as Declarações Oficiais da AG refletem cada vez mais a linguagem, as prioridades e os valores da ONU, e não os das Escrituras e do Espírito de Profecia.

Como exemplo, a Declaração de Reafirmação da AG, de outubro de 2021, reflete os princípios contidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigos 29.2 e 29.3, segundo os quais os direitos humanos de um indivíduo, incluindo a liberdade religiosa e a liberdade de consciência, não são absolutos, mas estão sujeitos ao que a ONU determinar ser necessário ao bem-estar geral da sociedade.

Apocalipse 17:1–2 contém uma advertência profética para nós nestes últimos dias da Terra: “Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas, com a qual se prostituíram os reis da Terra, e com o vinho de cuja prostituição se embriagaram os habitantes da Terra.” (NRSV).

Como adventistas fiéis à Bíblia, cremos que a Babilônia do tempo do fim é uma união do cristianismo apóstata, das falsas religiões e dos reis de nosso mundo, todos conduzidos pelo Papado, o anticristo das Escrituras, que dissemina seus falsos ensinamentos por meio da atuação conjunta dos reis do mundo.

Em 6 de abril de 1964, foi concedido ao Papado o status de Estado Observador Permanente, em vez do status de Estado-membro. Como tal, o Papado tem o direito de assistir a todas as sessões da Assembleia Geral, do Conselho de Segurança e do ECOSOC para observar seus trabalhos. O Papado possui capacidade jurídica para ratificar tratados internacionais e, assim, participa ativamente da negociação de tratados de caráter normativo internacional na ONU. Pode apresentar propostas substanciais, rejeitar propostas de outras partes negociadoras, solicitar votação e até mesmo votar.

Fortalecido por Satanás, o Papado é o mais feroz inimigo da liberdade de consciência. O papa Gregório XVI (1832), em sua encíclica Mirari Vos, declarou: “Essa vergonhosa fonte de indiferentismo dá origem à proposição absurda e errônea que afirma que a liberdade de consciência deve ser mantida para todos. Ela espalha a ruína nos assuntos sagrados e civis, embora alguns repitam incessantemente, com a maior imprudência, que dela resulta alguma vantagem para a religião.” O papa Pio IX condenou, no Syllabus of Errors (1864), a ideia de que “15. Todo homem é livre para abraçar e professar a religião que, guiado pela luz da razão, considerar verdadeira.” Ao longo dos séculos, dezenas de milhões de discípulos fiéis foram assassinados pelo Papado em sua busca de supremacia espiritual e temporal e de extinção da liberdade de consciência.

No pensamento católico romano, todos os direitos, inclusive a liberdade de consciência, estão subordinados à doutrina da destinação comum dos bens, mais conhecida como “bem comum”. O Concílio Vaticano II escreveu: “É direito da autoridade pública impedir que alguém faça mau uso de sua propriedade privada em detrimento do bem comum” (Gaudium et Spes, 1965). Depois do Vaticano II, Paulo VI declarou que “todos os direitos, quaisquer que sejam, incluindo os de propriedade e livre comércio, devem estar subordinados a esse princípio” (Populorum Progressio, 1967). Assim, nossos direitos inalienáveis concedidos por Deus, como criaturas morais em uma criação moral, de adorar, falar, ensinar, escrever, pensar, cultuar livremente e viver em harmonia com nossa consciência, ficam subordinados ao princípio papal da destinação universal dos bens, ou do “bem comum”.

Em resumo, por meio de seu status consultivo de ONG junto ao ECOSOC, a administração da AG está obrigando legalmente todos os adventistas do mundo a submeter sua liberdade de consciência àquilo que a ONU e/ou o Papado determinarem ser o bem comum ou o bem-estar geral da sociedade mais ampla. Assim, a continuidade do status consultivo da AG constitui tanto uma traição quanto uma negação do chamado que Deus nos concedeu como movimento remanescente de misericórdia para um mundo moribundo, pelo qual convidamos nossos concidadãos a exercer sua liberdade de consciência e receber o selo de Deus, em vez da marca da besta.

Diante da urgência deste assunto, solicitamos que ele receba atenção imediata e uma resposta favorável ao nosso pedido de reunião até 4/12/2025, com a reunião a ocorrer antes de 19/12/2025. O tempo é essencial, pois esperamos que essa questão seja tratada publicamente durante os eventos sobre liberdade religiosa previstos para meados de janeiro de 2026 em toda a Divisão Norte-Americana (NAD).

Agradecemos por considerarem este assunto em espírito de oração. Permanecemos, como sempre, seus amorosos irmãos e irmãs em Cristo.

Assinam:

Joanna DeBruyn.
James Desvallons.
Tim Hayden.
Mark LaRose.
Dennis Page.
William Pitt.
Tim Rumsey.
Conrad Vine.
Jonathan Zirkle.

Cópia: plataformas adventistas de mídia social.

Figura 2 — Carta ao secretário-geral das Nações Unidas

Adventistas do Sétimo Dia Fiéis

CARTA ABERTA ÀS NAÇÕES UNIDAS E AOS CIDADÃOS DO MUNDO

Pedido de encerramento de qualquer aliança entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e as Nações Unidas; uma advertência e um apelo solenes.

Data: 9 de janeiro de 2026

A Sua Excelência, Sr. António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas, Sede das Nações Unidas, Nova York, NY 10017, Estados Unidos; e aos povos do mundo.

De: membros fiéis da Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo.

Excelência e cidadãos do mundo,

Como membros fiéis da Igreja Adventista do Sétimo Dia mundial, provenientes de diferentes países, escrevemos com o coração arrependido, convicção inabalável e esperança sincera. Solicitamos respeitosamente o encerramento imediato de qualquer aliança entre as Nações Unidas (ONU) e suas agências, escritórios e instituições bilaterais associadas, de um lado, e a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (AG) e as associações de liberdade religiosa a ela vinculadas, como a Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA) e suas organizações irmãs, entre elas a Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR), de outro. Solicitamos, além disso, a retirada ordenada de todas as entidades ligadas à AG, como a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), e pedimos que todos os contratos de parceria existentes sejam concluídos no prazo de um ano, sem que

novos contratos sejam celebrados.

Nosso objetivo é o rompimento completo entre a Igreja Adventista do Sétimo Dia e suas entidades relacionadas, de um lado, e a ONU e suas agências, escritórios e instituições bilaterais associadas, de outro.

Assim como ocorre com o mais elevado órgão administrativo de muitas outras denominações cristãs[1], a Associação Geral mantém há décadas o estatuto consultivo de organização não governamental junto às Nações Unidas. Esse estatuto, obtido em 1985[2] sem o conhecimento ou consentimento dos membros da Igreja mundial[3], é inválido. Reconhecemos que a atual liderança da AG não foi quem obteve esse estatuto; entretanto, seus integrantes conhecem plenamente a parceria em andamento[4] e receberam repetidos apelos para reconsiderá-la. Preocupações foram levantadas por indivíduos[5], igrejas[6] e até mesmo delegados nas Assembleias Mundiais quinquenais da Associação Geral[7], mas a AG tem sistematicamente deixado de discutir essa questão com o conjunto mais amplo da Igreja. A maioria dos membros desconhecia essa vinculação e suas implicações até a pandemia de COVID-19, quando a AG e suas instituições associadas não se mostraram dispostas a endossar oficialmente as reivindicações de liberdade religiosa de membros e funcionários.[8]

Durante a pandemia, publicações oficiais da AG afirmaram que recusar vacinas obrigatórias era incompatível com as crenças adventistas do sétimo dia e chegaram a comparar os membros que recusavam a vacinação a assassinos.[9] A crise expôs um princípio vital do governo adventista bíblico: nenhum dirigente, conselho ou assembleia da AG possui autoridade bíblica para vincular ou compelir as ações ou a consciência de cada crente.[10]

Nenhum representante da AG — passado ou presente — tem o direito de alinhar a Igreja à ONU, a seus objetivos e à sua agenda, nem de endossar aquilo que contraria a vontade de Deus revelada na leitura direta da Bíblia.[11]

Embora desejemos a paz mundial[12], a Bíblia ensina que nenhuma entidade criada por seres humanos pode produzi-la e que qualquer tentativa de confiar nos homens para estabelecer tal paz sem liberdade de consciência[13] está, em última análise, condenada ao fracasso.[14] A Bíblia também declara que qualquer união entre igreja e Estado terminará em devastação até que o próprio Cristo retorne para julgar os ímpios e levar para casa os seus fiéis.[15] Deus não precisa da ONU, nem a utilizará, para estabelecer paz, segurança ou prosperidade na Terra. As promessas de paz mundial podem conduzir à destruição repentina.[16] Jesus declarou: “O meu reino não é deste mundo”. Somente ele oferece a verdadeira paz, não a paz que o mundo oferece.[17] Ele predisse guerras e inquietações contínuas até que o evangelho alcance todas as nações e ele retorne na segunda vinda.[18]

Jesus Cristo advertiu que a fidelidade à sua verdade provocaria conflitos e perseguições[19] por parte daqueles que não professam a verdade bíblica[20], inclusive instituições poderosas como a ONU.[21]

A Bíblia ensina que a humanidade está dividida em dois grupos: aqueles que são inteiramente dedicados à verdade da Palavra de Deus e à graça redentora de Cristo, e todos os demais.[22] A ONU não pode pertencer ao grupo fiel às Escrituras, como os cristãos são chamados a ser[23], pois é uma coalizão de muitas religiões e promove um cristo esotérico.[24] A Bíblia revela que o esforço da ONU para reunir todas as crenças sob um único ideal de fraternidade espiritual, a fim de colaborar com os governos mundiais, produz uma espiritualidade falsificada.[25]

Os verdadeiros seguidores de Cristo jamais buscam o apoio dos sistemas políticos.[26] Ele disse que o caminho da salvação é estreito e poucos o encontram, ao passo que o caminho da destruição é largo.[27] Por seu universalismo, a ONU segue esse caminho largo.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não pode apoiar todos os objetivos da ONU, porque muitos deles se opõem às Escrituras.[28] A rejeição das reivindicações de liberdade religiosa durante a pandemia revelou que a AG e entidades associadas, como a Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA), haviam abandonado a liberdade religiosa bíblica em favor da definição de liberdade religiosa da ONU, conforme estabelecida no artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos.[29] A Igreja, incumbida de influenciar o mundo[30], foi cooptada pelo mundo por intermédio da ONU. Isso não significa que a Igreja, isto é, seus membros, esteja alinhada à ONU; tampouco significa que o atual estatuto consultivo da AG junto à ONU seja compatível com as crenças da Igreja.

A Igreja necessita de uma reforma interna, inteiramente independente da ONU, para voltar à plena harmonia com a Palavra de Deus.[31]

A Resolução 1296 do ECOSOC da ONU, de 1968, vigente quando a AG obteve seu estatuto consultivo em 1985, e a Resolução 1996/31, mais recente, do ECOSOC, estabelecem que “os objetivos e propósitos da organização devem estar em conformidade com o espírito, os propósitos e os princípios da Carta das Nações Unidas”.[32] Entretanto, muitas crenças bíblicas fundamentais dos adventistas do sétimo dia entram em conflito com o espírito, os propósitos e os princípios da ONU, tornando qualquer vinculação incompatível com a Bíblia. Entre essas crenças estão:

(i) A doutrina bíblica de uma criação literal e recente, realizada em seis dias[33], rejeita a cronologia evolucionista de longas eras ou de tempo profundo que fundamenta as políticas da ONU para biodiversidade, clima, patrimônio e saúde.[34]

(ii) Os adventistas do sétimo dia afirmam, por meio dos temas bíblicos do “grande conflito”[35] e de doutrinas relacionadas, que todos os seres humanos pecaram e que a salvação se encontra exclusivamente num relacionamento com o Jesus Cristo bíblico[36], em contraste com os ideais da ONU de fraternidade universal, equivalência religiosa e a noção de que todas as pessoas que estão em harmonia com a ONU são de boa vontade.[37]

(iii) Deus é nosso Restaurador da Saúde, e nossa responsabilidade é honrar as leis naturais da saúde[38], em vez de depender de sistemas farmacêuticos que reproduzem os paradigmas centrados em medicamentos endossados pela ONU e por sua agência especializada, a Organização Mundial da Saúde.[39]

(iv) O sábado do sétimo dia, mandamento divino e sinal de nossa crença na obra de Deus de uma criação literal e recente em seis dias e em sua capacidade de nos santificar[40], entra em conflito com leis civis e internacionais (por exemplo, as Convenções 14 e 106 da OIT) que

estabelecem dias de descanso segundo costumes ou tradições humanos. A aplicação dessas leis exige transferir a fidelidade devida a Deus para a autoridade humana em questões de consciência[41] e reflete a profética "marca da besta".[42]

(v) O princípio bíblico da liberdade religiosa sustenta que todas as práticas de culto — incluindo a observância do sábado e as escolhas relacionadas à saúde — são questões de consciência[43] e contrariam políticas da ONU que tendem à uniformidade e à coerção.[44]

(vi) As profecias bíblicas, especialmente em Daniel e Apocalipse, descrevem uma confederação mundial dos tempos finais, formada por poderes civis e religiosos unidos sob influência satânica, em oposição final ao reino de Cristo[45]; essas profecias encontram paralelos marcantes na estrutura e nos objetivos unificadores das Nações Unidas.[46] (Ainda não é inteiramente certo se a ONU cumprirá essas profecias em última instância, pois os acontecimentos mundiais podem mudar e permitir que outro poder assuma esse papel. As Escrituras apresentam profecias para que os crentes reconheçam a soberania de Deus e creiam em sua Palavra cumprida; contudo, sua linguagem muitas vezes é deliberadamente velada, oferecendo orientação sem retirar a liberdade ou a responsabilidade humanas.)[47]

(vii) Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU visam alcançar uma paz temporal e progressiva neste mundo.[48] Entretanto, a visão bíblica da segunda vinda, da ressurreição dos justos e do milênio bíblico afirma que a Terra permanecerá desolada por mil anos após a segunda vinda de Jesus Cristo. Na segunda vinda, os justos vivos e ressuscitados irão para o Céu, para viver e reinar com Jesus Cristo durante mil anos. A única paz antes de a Terra ser renovada[49] estará no Céu.

(viii) A Bíblia identifica o conjunto dos cristãos fiéis como o sacerdócio de todos os crentes, estrutura que rejeita qualquer hierarquia que vincule a consciência, pois Cristo é a cabeça da Igreja e cada crente é seu membro.[50] Essa forma bíblica de governo do verdadeiro povo de Deus contradiz a Resolução 1996/31 da ONU, que exige que as ONGs

afiliadas exerçam autoridade centralizada sobre seus membros.[51]

Como cristãos que creem na Bíblia, os adventistas do sétimo dia foram advertidos por Deus a “não fazer aliança com os moradores desta terra”.[52] “Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?”[53] E ser amigo do mundo é ser inimigo de Deus.[54] Não desejamos impor nossas crenças particulares a qualquer outro grupo, mas a Bíblia deixa claro que, se nos unirmos a pessoas de outras crenças, “seus deuses vos serão por laço”.[55] Além disso, a Bíblia ensina claramente que, quando o mundo se confederar, estará “contra o Senhor” e será “feito em pedaços”; seu “conselho [...] será frustrado”.[56]

Os juízos finais de Deus em breve cairão sobre esta Terra, e é dever dos adventistas do sétimo dia que creem na Bíblia convidar os que buscam sinceramente a verdade bíblica a “sair” da confederação com o mundo e com os falsos ensinos, para que possam ser verdadeiros cristãos, “não participantes de seus pecados” e não recebam “das suas pragas”.[57]

A ONU deve rejeitar a aliança com a Igreja. O alinhamento da liderança da AG com os instrumentos e atividades da ONU, revelado por numerosas declarações e políticas oficiais[58], subverte a clara doutrina bíblica. Como adventistas do sétimo dia fiéis à Bíblia, rejeitamos a autoridade presumida, a propriedade e a legitimidade teológica reivindicadas pela AG em sua contínua aliança com a ONU e submissão a ela. O estabelecimento da aliança entre a AG e a ONU é ultra vires, isto é, excede a autoridade legalmente conferida. A verdadeira autoridade da Igreja está fundamentada em Cristo e na Bíblia.[59] Nenhum membro da Igreja pode endossar ou participar de uma relação ocultada do exame público enquanto documentos fundamentais entre a liderança da AG e a ONU permanecem sem divulgação. Tal sigilo viola a transparência necessária à consciência, à verdade e ao consentimento.[60]

A parceria com a AG compromete a integridade da ONU, pois os membros da Igreja não concordaram em apoiar nem em compartilhar seus objetivos.

O propósito principal da criação da AG foi "promover a expansão evangelística da Igreja".[61] A AG e a ADRA utilizaram indevidamente sua aliança com a ONU para tentar promover os objetivos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.[62] É indispensável que, nesta hora final da história terrestre, nada impeça a Igreja de compartilhar a proclamação final de Deus do evangelho eterno e suas últimas mensagens de advertência ao mundo, conforme reveladas nas mensagens dos três anjos de Apocalipse 14:6–13.[63] Isso inclui compartilhar o evangelho com cidadãos dos Estados-membros da ONU, em violação das leis desses países contra o proselitismo, o que pode contrariar declarações da ONU sobre proselitismo e provocar perseguição religiosa e agitação civil entre os que se opõem ao evangelho.

A ONU não deveria desejar associação com um corpo de crentes cuja missão contraria seus objetivos. Portanto, apelamos a Vossa Excelência, Sr. Secretário-Geral, para que encerre imediatamente o estatuto consultivo de ONG da AG junto à ONU e a suas agências, escritórios e instituições bilaterais associadas. A continuidade da fidelidade à ONU viola o princípio bíblico de separação entre Igreja e Estado.[64]

Fazemos este apelo não com hostilidade, mas em arrependimento pela aliança. Reconhecemos que essa união somente foi estabelecida e mantida em razão da ignorância ou da falta de preocupação dos membros leigos da Igreja com

o rumo que estava sendo estabelecido pela liderança anterior da AG. Pedimos perdão à ONU por desrespeitar os requisitos de filiação e tentar utilizá-la para promover nossos próprios objetivos. Também pedimos perdão ao mundo pelos danos causados pela deturpação da verdade por nossa Igreja, por meio de sua confederação com a ONU.

Quando a Igreja dos dias de Jesus o entregou à morte, seus integrantes disseram que não tinham "rei senão César".[65] Hoje desejamos declarar ao mundo: não temos outro rei senão Jesus Cristo.[66]

Jesus Cristo morreu por todos, oferecendo uma paz que "excede todo entendimento"[67], encontrada somente na união com ele por meio da submissão à sua vontade e da obediência à sua Palavra.[68] Oramos para que Vossa Excelência busque o Senhor Jesus Cristo enquanto ele pode ser encontrado[69], e para que o Senhor conceda sua paz a Vossa Excelência e a todos os que lerem esta carta, à medida que cada pessoa discerne os tempos e as escolhas que agora estão diante de nós.

Apresentada respeitosa e solenemente,

Assinaturas:

Adventistas do Sétimo Dia fiéis à Bíblia

Esta carta pode ser livremente reproduzida e compartilhada.

Esta carta, a petição associada e os recursos e informações pertinentes estão disponíveis em FaithfulAdventist.org.

NOTAS E REFERÊNCIAS DA CARTA ÀS NAÇÕES UNIDAS

Notas 1–69 · Faithful Seventh-day Adventists

1. Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, List of Non-Governmental Organizations in Consultative Status with the Economic and Social Council as of 31 December 2022 [Lista de organizações não governamentais com status consultivo junto ao Conselho Econômico e Social em 31 de dezembro de 2022], documento E/2022/INF/5 (Nova York: Nações Unidas, 4 de abril de 2023). Consulta em 7 de novembro de 2025. Fonte: https://ecosoc.un.org/.

2. Neal C. Wilson, “The 20th Century Book of Acts” [O livro de Atos do século XX], Review and Herald, 27 de junho de 1985, p. 7 (663). Consulta em 27 de outubro de 2025. Arquivo: https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1985-01.pdf.

3. A palavra grega traduzida por “igreja” no Novo Testamento, ekklēsía, é composta de duas palavras, uma com o sentido de “chamados” e outra com o sentido de “para fora”. Assim, “igreja” designa os que foram “chamados para fora”. Chamados para fora de quê? Usando palavras da mesma raiz, Hebreus 11:8 afirma que Abraão foi chamado para fora de sua terra natal, rumo a uma terra que receberia pela fé. Portanto, o primeiro elemento que define a igreja são as pessoas que, espiritualmente, deixaram o mundo para trás e atenderam ao chamado de Jesus para contemplar, pela fé, os novos céus e a nova Terra que receberão pela graça de Deus depois da segunda vinda (Apocalipse 19–21; 2 Pedro 3:10–13).

Em 1 Pedro 2:9, lemos: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” Os “chamados para fora” — expressão derivada da mesma raiz de ekklēsía — são aqueles que foram separados das trevas deste mundo para habitar na luz de Deus. Juntos, constituem um povo santo e peculiar, igual perante Deus, unido como sacerdócio real sob a chefia exclusiva de Cristo.

A Bíblia deixa claro que aqueles que serão considerados parte da verdadeira igreja de Deus “guardam os mandamentos de Deus”, “têm o testemunho de Jesus”, “a fé de Jesus” e o “espírito de profecia” (Apocalipse 12:17; 14:12; 19:10), e serão purificados pela justiça de Cristo mediante uma ligação viva com Sua Palavra (Apocalipse 19:8–9; Efésios 5:26).

Ao longo desta carta, a palavra “Igreja” refere-se ao grupo de pessoas que, dentro da denominação adventista do sétimo dia, se identificam como “chamadas para fora” das trevas e deste mundo. Entretanto, reconhecemos que, assim como nos dias de Jesus, Deus tem muitas “ovelhas” que não pertencem a esta denominação (João 10:16). Reconhecemos também que muitos dos que “comerão à mesa do Senhor” trairão Jesus Cristo (Marcos 14:18; Lucas 13:15–27). Os membros da igreja de Deus têm sua cidadania no Céu (Filipenses 3:20) e seus nomes inscritos no “livro da vida” (Filipenses 4:3).

4. A Assembleia da Associação Geral é a mais elevada autoridade eclesiástica da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Reúne delegados de todas as divisões mundiais, uniões e unidades administrativas reconhecidas, com autoridade para deliberar e tomar decisões sobre todas as questões referentes à obra da Igreja. Na Assembleia quinquenal de 2025, Artur A. Stele, presidente da sessão — também integrante da Comissão Executiva da Associação Geral e vice-presidente — falou sobre a ligação com as Nações Unidas (3h13min, referência A). Mais tarde, na mesma sessão, Ted Wilson, então presidente, falou sobre a parceria entre a Associação Geral e a ONU (3h28min, referência A).

Em 6 de abril de 2015, Ted Wilson reuniu-se com o secretário-geral da ONU (referência B: https://media.un.org/photo/en/asset/oun7/oun7220247). No Concílio Anual, durante a sessão dedicada à ADRA e ao departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (PARL), o presidente da ADRA, Paulo Lopes, confirmou publicamente que a ADRA mantém parcerias com as Nações Unidas (2h49min15s, referência C).

No ano 2000, o vice-secretário-geral das Nações Unidas foi convidado a discursar na Assembleia da Associação Geral. Ele declarou: “Faço este apelo porque as Nações Unidas também são a organização de vocês, nossa organização mundial, as Nações Unidas de vocês” (6min49s, referência D). O presidente da Associação Geral na ocasião afirmou: “Oramos por seu êxito e pelo êxito das Nações Unidas como instrumento da paz de Deus neste mundo” (13min55s, referência D).

Referência A: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “#GCSession 2025 – St. Louis – Thursday Afternoon – July 3rd”, vídeo no YouTube, duração de 4h10min30s, publicado em 4 de julho de 2025; consulta em 17 de novembro de 2025. Referência B: ONU, “Secretary-General Meets President of Seventh-day Adventist World Church”, 6 de abril de 2015, consulta em 24 de novembro de 2025, https://media.un.org/photo/en/asset/oun7/oun7220247. Referência C: Associação Geral, “Annual Council 2025 | Morning Session – Friday, October 10”, vídeo de 4h09min46s, publicado em 10 de outubro de 2025; consulta em 24 de novembro de 2025. Referência D: Elijah’s Loud Cry (gravação da rede 3ABN), “UN invited by General Conference President to the GC”, vídeo de 16min06s, publicado em 18 de setembro de 2025; consulta em 24 de novembro de 2025.

5. Em 5 de janeiro de 2025, foi divulgado um vídeo que expunha o status consultivo da Associação Geral junto às Nações Unidas como organização não governamental. Na ocasião, o apresentador pediu o rompimento dessa associação, citando Juízes 2:1–3 (entre 1h04min e 1h05min da referência A). O vídeo, intitulado The UN Connection [A ligação com a ONU], parece ser aquele ao qual Artur Stele se referiu na Assembleia da Associação Geral de 2025 (3h13min da referência B). O mesmo apresentador publicou outros vídeos a respeito, disponíveis no canal Elijah’s Loud Cry (referência C).

Outros apresentadores também pediram à Associação Geral que rompesse todas as alianças com as Nações Unidas. Exemplos aparecem nas referências D, E (aos 56 e aos 59 minutos) e F. Um grupo de pessoas enviou carta à Comissão Executiva, ao diretor do PARL e a outros dirigentes da Associação Geral solicitando a retirada da ONU (referência G).

Referência A: MedMissionary, “Prepare for GC 2025 | The GC and UN Connection”, vídeo de 1h34min37s, publicado em 4 de janeiro de 2025, consulta em 17 de novembro de 2025, https://www.youtube.com/watch?v=41qcsfLeCZE. Referência B: Associação Geral, “#GCSession

2025 – St. Louis – Thursday Afternoon – July 3rd", vídeo de 4h10min30s, publicado em 4 de julho de 2025, consulta em 17 de novembro de 2025. Referência C: Elijah's Loud Cry, playlist "United Nations", YouTube, consulta em 26 de novembro de 2025. Referência D: Conrad Vine, "Three Generations", vídeo de 1h18min16s, publicado em 18 de outubro de 2025, especialmente entre 1h05min03s e 1h06min03s, https://www.youtube.com/watch?v=vda7EL1Rzg8; e "Buy Beware Part 1", vídeo de 1h11min15s, publicado em 18 de outubro de 2025, https://www.youtube.com/watch?v=hVyfuP32LPE. Referência E: Pathway to Paradise, "The Image of the Beast and the Great Test", vídeo de 1h00min40s, publicado em 26 de outubro de 2025, https://www.youtube.com/watch?v=kyPd08Vk4xY. Referência F: Ardmore SDA Church, "A Plain Thus Saith the Lord: A Message of Appeal Regarding the United Nations", vídeo de 59min38s, publicado em 14 de junho de 2025, https://www.youtube.com/watch?v=4QBCFFLwXnL. Referência G: NewsHound, "SDA Group Sends Open Letter to GC Asking Them to Sever Ties with the United Nations", Fulcrum7, 19–20 de novembro de 2025.

6. Muitas igrejas pediram à Associação Geral que rompesse sua associação com as Nações Unidas, por meio de cartas dirigidas ao presidente (então Ted Wilson) e ao secretário-geral (então Erton Köhler, hoje presidente). As cartas foram enviadas antes da Assembleia de 2025. Entre essas igrejas estavam Ardmore SDA Church, Farmington Seventh-day Adventist Church, Iona SDA Church, Koper-Capodistria SDA Church, Lancaster Ohio SDA Church, Pagosa Springs Seventh-day Adventist Church e Yacolt Seventh-day Adventist Church (referência A).

A igreja adventista de Ardmore, nos Estados Unidos, leu sua carta à Associação Geral em vídeo no YouTube. Aos 15min37s da referência B, declarou: "Rejeitamos de todo o coração qualquer envolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia com as Nações Unidas. Isso inclui filiação, status consultivo ou participação em programas, princípios ou iniciativas das Nações Unidas. Como povo distinto e peculiar, não devemos entrar em nenhuma aliança com as nações ao redor, mas dar o alto clamor e advertir o mundo de que Babilônia realmente caiu."

Referência A: Platform Encouraging Autonomy, Reformation & Liberty, Appeal to the General Conference 2025, partes 1 e 2, 4 de junho e 6 de julho de 2025; consulta em 24 de novembro de 2025. Referência B: Ardmore SDA Church, "To the Laity and Leadership of the Seventh-day Adventist Church", vídeo de 21min34s, publicado em 1º de junho de 2025; consulta em 17 de novembro de 2025, https://www.youtube.com/watch?v=3WsFxR1orVo&t=135.

7. Na Assembleia da Associação Geral de 2025, um delegado se levantou para solicitar que a sessão incluísse na pauta uma discussão sobre o "relacionamento [da igreja] com entidades não adventistas e conselhos ecumênicos, como a ONU" (3h06min13s da referência A). Referência A: Associação Geral, "#GCSession 2025 – St. Louis – Thursday Afternoon – July 3rd", vídeo de 4h10min30s, publicado em 4 de julho de 2025, consulta em 17 de novembro de 2025.

8. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Reaffirming the Seventh-day Adventist Church's Response to COVID-19 [Reafirmação da resposta da Igreja Adventista do Sétimo Dia à COVID-19] (Silver Spring, Maryland: Associação Geral, 25 de outubro de 2021), consulta em 7 de novembro de 2025. Trechos citados: "A Igreja Adventista do Sétimo Dia não defende isenções religiosas à vacinação, seja em âmbito mundial, seja nacional"; e "As alegações de liberdade religiosa não são utilizadas adequadamente quando se opõem a determinações governamentais ou programas de empregadores destinados a proteger a saúde e a segurança de suas comunidades."

Associação Geral, "Immunization" [Imunização], declaração oficial de 15 de abril de 2015, consulta em 7 de novembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/immunization. Trechos: "Incentivamos a imunização/vacinação responsável e não temos razão religiosa ou baseada na fé para deixar de incentivar nossos membros a participar responsavelmente de programas de imunização protetora e preventiva"; e "A recusa à imunização não é, nem deve ser vista como, um ensino ou doutrina da Igreja Adventista do Sétimo Dia."

Divisão Norte-Americana da Igreja Adventista, "Resources on COVID-19 Vaccination Information, Guidance on Immunization and Additional NAD News and Information", 30 de março de 2021, consulta em 7 de novembro de 2025. Trecho: "A Igreja Adventista na América do Norte não fornece cartas de solicitação de isenção vacinal endossadas pela Igreja."

União Sul dos Adventistas do Sétimo Dia, "Adventist Church Issues COVID-19 Vaccination Statement", Southern Tidings, março de 2021, consulta em 7 de novembro de 2025. Trecho: "A decisão de ser imunizado ou não cabe a cada indivíduo e deve ser tomada em consulta com seu profissional de saúde." Segundo os autores, a frase não orienta o membro a consultar a Bíblia, os escritos de Ellen White ou a convicção do Espírito Santo; orienta-o a procurar profissionais de saúde, que, em muitos países, recebiam comunicação de seus órgãos credenciadores para recomendar apenas a vacinação. Os autores acrescentam que profissionais que defendessem alternativas poderiam perder sua licença de exercício, fato amplamente divulgado na imprensa.

Eric Louw, "Vaccination, Mandates, and Freedom" [Vacinação, determinações e liberdade], Adventist Review, consulta em 7 de novembro de 2025, https://adventistreview.org/viewpoint/vaccination-mandates-and-freedom. Trecho: "A Igreja Adventista do Sétimo Dia também afirma um equilíbrio entre a necessidade de imunização e vacinação responsáveis e o valor da escolha individual." O artigo prossegue perguntando como tratar questões civis não relacionadas ao culto que representem risco à vida ou à saúde de terceiros, e argumenta que uma vacina não profana religiosamente a pessoa, pois sua finalidade seria preservar a vida e a saúde. Pergunta, então, se seria justo opor-se a determinações civis em nome da liberdade religiosa quando elas não violassem valores religiosos. Os autores interpretam que o artigo buscava persuadir os membros de que não havia motivo para descumprir determinações governamentais, o que, em sua avaliação, contrariaria os princípios da verdadeira liberdade religiosa e de consciência.

9. James D. Standish, "Viral Lies" [Mentiras virais], Adventist Review, 22 de abril de 2022, consulta em 7 de novembro de 2025, https://adventistreview.org/commentary/viral-lies. Trecho: "Como adventistas, sempre seguimos uma abordagem muito cuidadosa no estudo. Comparamos fonte com fonte, combinamos razão e inspiração, procuramos harmonia entre o mundo

espiritual e o natural. O vírus antivacina que infectou nossa igreja vem de uma abordagem muito diferente. Não é adventista em suas origens, nem em seu raciocínio, e certamente não é adventista em seus resultados."

10. Mateus 23:8–12; Efésios 5:21; 1 Pedro 2:5, 9.

11. 2 Coríntios 6:14–17; Tiago 4:4; 2 Tessalonicenses 2:8–11.

12. Mateus 5:9.

13. A Carta das Nações Unidas (referência A) declara que seus propósitos incluem "preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra" e "praticar a tolerância e viver em paz uns com os outros". É claro que seu objetivo principal é alcançar a paz. Entretanto, segundo os autores, a Carta contém expressões e dispositivos que indicam que essa paz poderia ser buscada mediante a supressão da liberdade individual de consciência.

No preâmbulo, lê-se que "a força armada não será usada, a não ser no interesse comum". Quem define esse interesse? Os autores argumentam que, se a força armada fosse usada contra um Estado ou grupo humano, ela não atenderia ao interesse desse grupo. Como os membros permanentes e Estados observadores — Rússia, China, Estados Unidos, Reino Unido, França e Santa Sé — exercem grande influência nas Nações Unidas, os autores supõem que o "interesse comum" seja aquele definido coletivamente por essas potências. Em sua avaliação, esse conceito não deixa espaço para a liberdade individual de consciência.

O artigo 2.7 declara: "Nenhum dispositivo da presente Carta autorizará as Nações Unidas a intervirem em assuntos que dependam essencialmente da jurisdição interna de qualquer Estado, ou obrigará os Membros a submeterem tais assuntos a uma solução, nos termos da presente Carta; este princípio, porém, não prejudicará a aplicação das medidas coercitivas constantes do Capítulo VII." Para os autores, essa exceção permite à ONU intervir em assuntos internos quando o Conselho de Segurança considera necessária a aplicação coercitiva de seus princípios. Daí extraem a conclusão de que Estados e cidadãos não poderiam exercer liberdade de consciência contrária ao que o Conselho de Segurança considerasse aceitável.

O Capítulo VII apresenta as bases para a intervenção nos assuntos soberanos de um país. O Conselho de Segurança pode agir diante de "ameaça à paz, ruptura da paz ou ato de agressão". Os autores consideram vaga a expressão "ameaça à paz" e entendem que a avaliação subjetiva poderia permitir a imposição de medidas contra crenças ou práticas percebidas como ameaçadoras, mesmo sem perturbação efetiva da paz.

Os artigos 55 e 56 exigem dos Estados que se comprometam a agir, em conjunto e separadamente, em cooperação com a Organização para realizar os objetivos do artigo 55. O artigo 55(c) trata dos direitos humanos, e o artigo 29(3) da Declaração Universal dos Direitos Humanos (referência B) estabelece: "Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas." Os autores argumentam que tais direitos não são definidos pela Bíblia ou por outro texto religioso, mas pelo conjunto de Estados influentes na ONU, limitando, em sua interpretação, a possibilidade de o indivíduo submeter sua consciência à autoridade espiritual à qual professa fidelidade.

O artigo 103 estabelece: "No caso de conflito entre as obrigações dos Membros das Nações Unidas em virtude da presente Carta e as obrigações resultantes de qualquer outro acordo internacional, prevalecerão as obrigações assumidas em virtude da presente Carta." Para os

autores, a Carta emprega o princípio do "bem coletivo" para definir moralidade e direitos, aplicá-los mundialmente e autorizar interferências na soberania nacional. Eles concluem que isso elimina a liberdade individual de consciência e não trouxe maior paz, citando estudos sobre o número de guerras no mundo (referência C).

Referência A: Nações Unidas, Charter of the United Nations [Carta das Nações Unidas], 26 de junho de 1945, consulta em 26 de novembro de 2025, https://www.un.org/en/about-us/un-charter/full-text. Referência B: Nações Unidas, Universal Declaration of Human Rights [Declaração Universal dos Direitos Humanos], 10 de dezembro de 1948, consulta em 1º de outubro de 2025, https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights. Referência C: Devansh Bajpai e Rishi Ranjan Singh, "Temporal Analysis of Worldwide War", pré-publicação arXiv:2107.01098, 27 de junho de 2021; e Our World in Data, "Number of Wars" (Correlates of War), consulta em 26 de novembro de 2025, https://ourworldindata.org/grapher/number-of-wars-correlates-of-war.

14. Salmos 118:8–9; 146:3–4; Jeremias 17:5–7; Isaías 31:1–3.

15. Mateus 22:21; Romanos 13:1–10; 2 Tessalonicenses 2:1–12; Daniel 7; Daniel 3; Apocalipse 13–19.

16. 1 Tessalonicenses 5:3.

17. João 14:27.

18. Mateus 24:6–14; 1 Tessalonicenses 5:2–3; Apocalipse 21.

19. As palavras hebraicas e gregas traduzidas na Bíblia por "perseguir" têm o sentido de "ir atrás", "perseguir" ou "procurar alcançar". Embora a perseguição possa resultar especificamente em morte (Atos 22:4), existem muitas outras maneiras de perseguir o povo de Deus. Jesus falou de perseguição antes de Sua crucifixão (João 15:20). Paulo relaciona a perseguição à tentativa de obrigar pessoas a blasfemar (Atos 26:11), e também associa essa experiência a ser injuriado, difamado, tratado como lixo do mundo e considerado escória de todas as coisas (1 Coríntios 4:11–12).

20. Mateus 10:34–36; João 15:18–20; 16:33; 2 Timóteo 3:12.

21. Daniel 7:21, 25; Mateus 10:19; João 16:2; Apocalipse 13:7; 17:13–14.

22. Gênesis 4 e 6; Mateus 12:30; 25:32–33; Lucas 21:12; Apocalipse 13–14; 21:24–27; 22:14–15.

23. 2 Coríntios 6:14–18; Josué 24:14–16; 1 Reis 18:21.

24. Mateus 24:23–26; 2 Coríntios 11:3–4; Colossenses 2:8–9. Ver também Robert Muller, New Genesis: Shaping a Global Spirituality [Nova gênese: moldando uma espiritualidade global] (Garden City, Nova York: Doubleday, 1982), consulta em 7 de novembro de 2025, https://archive.org/details/newgenesisshapin00mull; William E. Swing, The Coming United Religions [As futuras religiões unidas] (São Francisco: United Religions Initiative; Grand Rapids: CoNexus Press, 1998), consulta em 7 de novembro de 2025; Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, "The United Nations Interagency Task Force on Religion and Sustainable Development: Annual Report" [Relatório anual da força-tarefa interagências da ONU sobre religião e desenvolvimento sustentável], 13 de maio de 2025, consulta em 7 de novembro de

2025, https://www.unep.org/resources/annual-report/united-nations-interagency-task-force-religion-and-sustainable-development.

25. Gênesis 11:4–9; Daniel 3; 2 Coríntios 6:14–17; Apocalipse 17:1–2; 18:3.

26. Daniel 7:21; João 18:36; Apocalipse 13:7.

27. Mateus 7:13–14.

28. Isaías 8:20.

29. Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa, "PARL and the International Religious Liberty Association (IRLA)" [O PARL e a Associação Internacional de Liberdade Religiosa], AdventistLiberty.org, consulta em 1º de outubro de 2025, https://www.adventistliberty.org/irla; e "International Documents" [Documentos internacionais], consulta em 26 de novembro de 2025, https://www.adventistliberty.org/current-issues.

Segundo os autores, sob a proteção da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, a liberdade religiosa foi subordinada à autoridade governamental (artigo 29.2; referência A). Essa posição teria recebido justificativas adicionais do Vaticano (referência B), da Associação Geral e de entidades associadas (referência C). Os autores relacionam essas medidas ao propósito da ONU de assegurar "medicamentos e vacinas para todos" (referência D). Argumentam que a invocação do "bem-estar geral" conferiu aos governos e até a organizações religiosas a possibilidade de se sobreporem à liberdade individual de consciência e à liberdade religiosa (referência E).

A Bíblia ensina que, em assuntos de consciência, "mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (Atos 5:29). Por isso, muitos adventistas do sétimo dia acreditam que as decisões sobre saúde devem ser guiadas pelo Espírito Santo, e não por determinações humanas (1 Coríntios 6:19). Entretanto, segundo os autores, em vez de defender a liberdade religiosa e de consciência e reconhecer os danos de medidas coercitivas — como perda de emprego, restrições de circulação e negação de assistência —, a Associação Geral e os diversos níveis de sua administração seguiram um rumo que os autores consideram contrário às Escrituras (Provérbios 18:13), censurando e desestimulando questionamentos.

Embora relacionadas, liberdade religiosa e liberdade de consciência não são idênticas. A consciência é o lugar sagrado do coração (Atos 2:37) e da mente (Romanos 14:5), no qual o indivíduo é convencido pelo Espírito Santo acerca da moralidade de uma questão (João 8:9; 16:7–8). A liberdade de consciência é, portanto, a liberdade interior concedida por Deus para pensar, crer e decidir se algo constitui questão moral — a ser resolvida no âmbito da consciência — e como agir a esse respeito (Romanos 14:12; 1 Coríntios 8:9–12; Tiago 4:17). Assim, a liberdade religiosa não se limita à liberdade de culto, mas compreende qualquer aspecto da vida de uma pessoa realizado para a glória de Deus. Os autores aproximam esse princípio da expressão "vida, liberdade e busca da felicidade", da Declaração de Independência dos Estados Unidos, e da proteção reafirmada na Declaração de Direitos daquele país. Para eles, é dever da Igreja defender ambas as liberdades.

Referência A: Organização Mundial da Saúde, Summary of WHO SAGE Conclusions and Recommendations on Vaccine Hesitancy [Resumo das conclusões e recomendações do grupo SAGE da OMS sobre hesitação vacinal], 2 de janeiro de 2015, p. 2; Nações Unidas, Universal

Declaration of Human Rights, 10 de dezembro de 1948, especialmente artigos 29.2 e 29.3, https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights; Comissão de Direitos Humanos da ONU, “Status of the International Covenants on Human Rights” [Situação dos pactos internacionais de direitos humanos], E/CN.4/1985/4, 41ª sessão, 28 de setembro de 1984, contendo os “Princípios de Siracusa sobre as disposições de limitação e derrogação do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos”, consulta em 5 de janeiro de 2026, https://docs.un.org/en/E/CN.4/1985/4. Os autores destacam que os Princípios de Siracusa admitem limitações de determinados direitos em situações de ameaça grave à saúde pública. O documento afirma: “A saúde pública pode ser invocada como fundamento para limitar certos direitos, a fim de permitir que um Estado adote medidas para enfrentar uma grave ameaça à saúde da população ou de membros individuais da população. Essas medidas devem visar especificamente à prevenção de doenças ou lesões ou à prestação de cuidados aos doentes.”

Referência B: Congregação para a Doutrina da Fé, “Note on the Morality of Using Some Anti-Covid-19 Vaccines” [Nota sobre a moralidade do uso de algumas vacinas contra a COVID-19], 21 de dezembro de 2020, consulta em 26 de novembro de 2025. A nota relaciona a vacinação ao dever de buscar o bem comum e afirma que, na ausência de outros meios para interromper ou prevenir a epidemia, o bem comum pode recomendar a vacinação, especialmente para proteger os mais vulneráveis e expostos. Sala de Imprensa do Vaticano, “Video Message of the Holy Father to the People on the Vaccination Campaign Against COVID-19” [Videomensagem do Santo Padre à população sobre a campanha de vacinação contra a COVID-19], 18 de agosto de 2021, consulta em 27 de novembro de 2025, https://press.vatican.va/content/salastampa/en/bollettino/pubblico/2021/08/18/210818a.html. Trecho: “Vacinar-se é uma maneira simples, porém profunda, de promover o bem comum e cuidar uns dos outros, especialmente dos mais vulneráveis.”

Referência C: Associação Geral, “Immunization” [Imunização], declaração oficial de 15 de abril de 2015, consulta em 26 de novembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/immunization. Trecho: “Valorizamos a saúde e a segurança da população, o que inclui a manutenção da chamada ‘imunidade de rebanho’.” Os autores interpretam essa redação como subordinação da saúde e segurança individuais às do coletivo, admitindo o comprometimento do indivíduo em benefício da população.

Associação Geral, “Reaffirming Adventist Church Response to COVID-19” [Reafirmação da resposta adventista à COVID-19], Ministérios Adventistas de Saúde, 26 de outubro de 2021. Trechos: “Ao ponderar as diversas opções, devemos também considerar que os benefícios da vacinação vão além de nós mesmos e ajudam a proteger a comunidade local e global”; e “As alegações de liberdade religiosa não são utilizadas adequadamente para se opor a determinações governamentais ou programas de empregadores destinados a proteger a saúde e a segurança de suas comunidades.” Os autores entendem que essa linguagem subordina a liberdade individual de consciência às medidas sanitárias consideradas benéficas para a “comunidade global”.

Escola de Religião de Loma Linda, “Vaccines and the Faithful: Religious Liberty and the Common Good | Religion & the Law Forum” [Vacinas e os fiéis: liberdade religiosa e bem comum], vídeo de 27 de fevereiro de 2021. Segundo os autores, por volta do minuto 43, um advogado da Associação Geral declarou que os membros deveriam examinar a vacinação como

algo “maior do que apenas nosso próprio interesse; precisamos olhar para o bem da comunidade, para o bem-estar social”. Os autores interpretam a fala como recomendação de vacinar-se pelo bem dos outros, apesar de possíveis riscos individuais.

Jiří Moskala, “Vaccination: Biblical-Theological Reflection” [Vacinação: reflexão bíblico-teológica], 19 de agosto de 2021, consulta em 26 de novembro de 2025, https://www.healthministries.com/vaccination-biblical-theological-reflection. Trechos: “Ser vacinado é um ato altruísta, porque a pessoa pensa no bem-estar e na proteção dos outros”; e “Ser vacinado é um ato de bondade, porque ajudamos a proteger outras pessoas contra doenças graves e até a morte, contribuindo assim para construir a imunidade comunitária ou de rebanho.”

Associação do Sul da Inglaterra dos Adventistas do Sétimo Dia, “Evidence to Joint Committee on Human Rights Inquiry on Implications of Mandatory COVID-19 Vaccinations” [Depoimento à comissão conjunta de direitos humanos sobre as implicações da vacinação obrigatória contra a COVID-19], comunicado de 20 de julho de 2020, consulta em 26 de novembro de 2025. Trecho: “É preciso encontrar um equilíbrio delicado entre a liberdade de consciência e o bem comum de toda a sociedade.” Segundo os autores, o representante recomendou que o governo britânico adotasse integralmente os Princípios de Siracusa, mencionados na referência A.

Referência D: Centro Regional de Informação das Nações Unidas (UNRIC), “Sustainable Development Goals (SDG 3): Ensure Healthy Lives and Promote Well-Being for All at All Ages” [Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos, em todas as idades], consulta em 12 de outubro de 2025, https://unric.org/en/sdg-3/. Meta 3.8: “Alcançar a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção contra riscos financeiros, o acesso a serviços essenciais de saúde de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.”

Referência E: A liberdade religiosa é a liberdade concedida por Deus para escolher a quem adorar, servir e obedecer (Josué 24:15), de acordo com os ditames da própria fé e sem coerção. Baseia-se no princípio de que somente Deus é Senhor da consciência e de que a fé não pode ser imposta (Mateus 22:21; Atos 5:29). É uma convicção espiritual interior que se manifesta em atos de obediência às verdades das Escrituras (João 4:23–24).

Referência F: Advent Messenger, “Ted Wilson Shuts Down Discussions on Vaccines” [Ted Wilson encerra discussões sobre vacinas], vídeo de 8 de junho de 2022, consulta em 1º de outubro de 2025, https://youtu.be/9BQoW011LC8.

30. Mateus 22:15–22; Atos 4:18–20.

31. Amós 3:3; João 15:4–7 — só podemos produzir o fruto das boas obras se permanecermos unidos a Jesus Cristo; 2 Coríntios 6:14–18; Efésios 5:26–27.

32. Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), Resolução 1296 (XLIV), parte I, princípio 2 (1968), consulta em 15 de outubro de 2025, https://docs.un.org/en/E/RES/1296(XLIV); e Resolução 1996/31, parte I, princípio 2 (1996), consulta em 15 de outubro de 2025, https://www.un.org/esa/coordination/ngo/Resolution_1996_31/Part_1.htm.

33. Gênesis 1–2; Isaías 45:12; Colossenses 1:16; Hebreus 1:2; Apocalipse 10:6; 14:6–7; Crença Fundamental 6: A Criação.

34. Desde a referência da Convenção sobre Diversidade Biológica a "processos evolutivos fundamentais" até a declaração da OMS de que a evolução é "fundamental para a medicina e a saúde pública", os autores consideram que a arquitetura das políticas da ONU fundamenta sistematicamente seus objetivos mundiais na teoria da evolução e numa história da Terra que abrange milênios.

35. O tema bíblico do "grande conflito" é a luta entre Cristo e Satanás, entre o bem e o mal, que atravessa a história do planeta Terra. Começou com a batalha no Céu, quando Lúcifer se rebelou contra Deus (Isaías 14:12–15; Ezequiel 28:14–15) e levou consigo os anjos que simpatizavam com ele, até que não houve mais lugar para ele no Céu (Apocalipse 12:7–9). Isso resultou numa guerra espiritual na Terra, da qual toda pessoa participa (2 Coríntios 10:3–5; Efésios 6:12). A batalha é travada pela lealdade do coração humano (Mateus 12:35; Lucas 6:45; Romanos 10:10). Satanás atua por meio dos governos deste mundo para perseguir os verdadeiros seguidores de Deus e afastá-los de Jesus (Apocalipse 12–14). Entretanto, Deus alcançará a vitória definitiva por meio de Seu povo (Apocalipse 18) e em Sua segunda vinda (Apocalipse 19), erradicando plenamente todo vestígio de pecado depois do milênio no Céu (Apocalipse 20–21).

36. Gênesis 3–4; João 14:6; Atos 5:32; Romanos 3:23; 5:12; 7:18; 1 Coríntios 12:12–27; Efésios 2:8–20; Apocalipse 14:6–13; Crenças Fundamentais 7, 8, 9, 10, 13 e 14.

37. Carta das Nações Unidas; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Declaração do Milênio das Nações Unidas (A/RES/55/2).

38. 1 Coríntios 6:19; Êxodo 15:26; Gênesis 1:29; Levítico 10:9–10; 1 Tessalonicenses 4:16; Apocalipse 21:4.

39. Organização Mundial da Saúde, Road Map for Access to Medicines, Vaccines and Other Health Products, 2019–2023 [Roteiro para o acesso a medicamentos, vacinas e outros produtos de saúde, 2019–2023]; e Immunization Agenda 2030: A Global Strategy to Leave No One Behind [Agenda de Imunização 2030: uma estratégia mundial para não deixar ninguém para trás].

40. Gênesis 2:2–3; Êxodo 20:8–11; 31:14–17; Ezequiel 20:12; Atos 5:29; Crenças Fundamentais 1, 19 e 20.

41. Os dois artigos seguintes discutem os efeitos da implementação da Convenção nº 14 da Organização Internacional do Trabalho sobre adventistas do sétimo dia fiéis na década de 1920: A. W. Anderson, "Universal Enforcement of Sunday Laws Proposed: A Call to Prayer" [Propõe-se a aplicação universal das leis dominicais: um chamado à oração], Australian Record 30, nº 20, 17 de maio de 1926, pp. 1–2, consulta em 15 de dezembro de 2025; A. W. Anderson, "Religious Liberty Department" [Departamento de Liberdade Religiosa], Australian Record 30, nºs 41–42, 18 de outubro de 1926, p. 9, consulta em 15 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/AAR/AAR19261011-V30-41,42.pdf.

42. O sábado é um sinal permanente para o povo de Deus, desde antes da queda da humanidade (Apocalipse 2:1–3, conforme referência indicada pelos autores), e continuará nos novos céus e na nova Terra (Isaías 66:22–23). É um dia especial que começa ao pôr do sol de sexta-feira, o dia da preparação, e se estende até o pôr do sol do sétimo dia da semana, o sábado (Gênesis 1:5, 8, 13, 19, 23, 31; Levítico 23:32; Neemias 13:19; Marcos 1:32). Deve ser um dia de santa convocação ou reunião com outros crentes (Levítico 23:3). Não é dia de realizar o trabalho habitual (Êxodo 20:8–11) ou de buscar prazeres mundanos, mas de deleitar-se no Senhor, incluindo levar alívio espiritual e físico aos semelhantes (Salmos 92; Isaías 58; Mateus 12:10–12).

Depois de anos de escravidão no Egito, o povo de Deus foi chamado a participar do descanso sabático do sétimo dia (Êxodo 5:5; 16:23), mesmo antes de os demais Dez Mandamentos serem escritos em pedra. Segundo os autores, a negligência na observância do sábado e a adoção de práticas relacionadas à adoração do Sol contribuíram para a queda de Jerusalém diante da Babilônia (2 Crônicas 36:21; Ezequiel 8:16).

Jesus, nosso exemplo, guardou o sábado tanto durante Seu ministério (Lucas 4:16) quanto em Sua morte (João 19:31–33). Advertiu aqueles que fugiriam de perseguições futuras a orar para que sua fuga não ocorresse no sábado (Mateus 24:20). A igreja cristã primitiva, incluindo os cristãos gentios, aparece reunindo-se para o culto no sábado ou nas horas imediatamente posteriores ao encerramento do sábado, ao pôr do sol (Atos 13:14, 42–44; 16:13; 17:2; 18:4; 20:7).

A referência aos “sábados” em Colossenses 2:16, segundo os autores, diz respeito aos dias de descanso ligados a comidas e bebidas e integrantes de festividades espirituais ou cerimoniais que apontavam para o ministério de Cristo (Levítico 23:4–44; Colossenses 2:17), não devendo ser equiparados ao sábado do sétimo dia (Levítico 23:3).

Encontramos nosso descanso definitivo em Cristo, e a observância do sábado do sétimo dia permanecerá como sinal eterno de nossa fé no descanso que podemos obter na capacidade criadora de Cristo e em Sua salvação (Êxodo 31:13; Ezequiel 20:12–20; Hebreus 4:1–11; 13:20–21; Filipenses 1:6; Hebreus 12:2).

Assim como Cristo possui um dia que comemora Sua capacidade de criar e recriar, ou salvar, a humanidade, existe, segundo os autores, um dia falsificado estabelecido em oposição ao descanso divino: o dia comum de descanso, domingo. De acordo com o Vaticano, “os cristãos [...] sentiram que tinham autoridade para transferir o significado do sábado [do sétimo dia] para o dia da Ressurreição [domingo]” (referência A), mas, para os autores, não existe autoridade bíblica para essa transferência.

Referência A: João Paulo II, Dies Domini: Apostolic Letter on Keeping the Lord’s Day Holy [Dies Domini: carta apostólica sobre a santificação do dia do Senhor] (Cidade do Vaticano: Santa Sé, 31 de maio de 1998), consulta em 7 de novembro de 2025, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/en/apost_letters/1998/documents/hf_jp-ii_apl_05071998_dies-domini.html.

43. Êxodo 20:1–11; Isaías 33:22; Tiago 4:12; Romanos 14:5–12; Crenças Fundamentais 19, 20 e 22.

44. Carta das Nações Unidas; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos; Resolução A/RES/60/1 da Assembleia Geral das Nações Unidas.

45. Apocalipse 12:3, 7; Gênesis 3:1–5; 2 Tessalonicenses 2:9–10; 2 Pedro 2:1; Atos 20:29–30; 1 Timóteo 4:1–2; Mateus 24:24; Daniel 7:7–8, 24–25; comparar com Daniel 2:33, 40–43; Apocalipse 13:1–10; Crenças Fundamentais 25 e 26.

46. Sala de Meditação das Nações Unidas; comunicado de imprensa da ONU SG/SM/6541; lista informativa revisada de organizações não governamentais.

47. Provérbios 4:18; Daniel 12:4; Apocalipse 10:4.

48. Declaração do Milênio das Nações Unidas; The Pact for the Future [Pacto para o Futuro]; resolução adotada pela Assembleia Geral; Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development [Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável].

49. 1 Tessalonicenses 4:16–17; 2 Tessalonicenses 2:8; Apocalipse 20:1–4, 9; 21:1–4; Isaías 65:17; Crenças Fundamentais 25, 26 e 27.

50. Mateus 23:8–12; Efésios 5:21; 1 Pedro 2:5, 9; Crença Fundamental 12.

51. Ver a nota 32 e as informações adicionais disponíveis em FaithfulAdventist.org.

52. Juízes 2:2; Deuteronômio 7:1–6; Números 23:9; 25:3; Isaías 13:1–15.

53. Amós 3:3.

54. Tiago 4:4.

55. Juízes 2:3.

56. Salmos 2:1–5; Isaías 8:9–10; Daniel 2:44.

57. Apocalipse 14:8; 18:4.

58. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Official Statements” [Declarações oficiais], consulta em 7 de novembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/. Uma análise dessas declarações no site revela que várias mencionam expressamente as Nações Unidas, seus documentos ou a Organização Mundial da Saúde, agência especializada da ONU. Os autores consideram esse fato significativo porque as declarações oficiais aparecem na seção “Crenças” do Adventist.org, site oficial da Associação Geral.

59. Mateus 16:18; Apocalipse 14:12; Efésios 2:19–22; 5:23.

60. João 3:19; 8:12; Lucas 8:17; 22:53; 2 Coríntios 4:2; Efésios 5:11–13.

61. Barry Oliver, “Organization of the Seventh-day Adventist Church” [Organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia], Encyclopedia of Seventh-day Adventists, 28 de janeiro de 2020, consulta em 8 de novembro de 2025, https://encyclopedia.adventist.org/article?id=6C18.

62. Neal C. Wilson, “The 20th Century Book of Acts” [O livro de Atos do século XX], Review and Herald, 27 de junho de 1985, p. 7 (663), consulta em 27 de outubro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1985-01.pdf. Trecho: “Acreditamos que o novo status proporcionará à Igreja Adventista do Sétimo Dia mais uma oportunidade de estabelecer presença e exercer uma influência cristã positiva entre líderes civis, religiosos e governamentais de todas as nações do mundo.”

63. As três mensagens angélicas encontram-se em Apocalipse 14:6–13: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição. E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa ou na sua mão, também o tal beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome. Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. E ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.”

64. Ver a nota 29.

65. João 19:15.

66. 1 Timóteo 6:15; Apocalipse 17:14; 19:16.

67. Filipenses 4:7.

68. João 16:33.

69. Isaías 55:6.

Informação complementar dos autores. Para mais informações sobre todos esses temas, consultar os dados e recursos disponíveis em FaithfulAdventist.org.

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 02

Alcance do envolvimento com a ONU

A NOIVA CATIVA — LIBERTE-SE DAS SUAS CORRENTES

Capítulo 2 — Alcance do envolvimento com a ONU

> *“E não fareis aliança com os moradores desta terra; antes, derrubareis os seus altares. Mas não obedecestes à minha voz. Por que fizestes isso? Pelo que também eu disse: Não os expulsarei de diante de vós; antes, estarão como espinhos nas vossas ilhargas, e os seus deuses vos serão por laço. E sucedeu que, falando o anjo do SENHOR estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a sua voz e chorou.” — Juízes 2:3–4, conforme a citação do original (nota 83).*

É importante observar que a extensão do envolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia e de suas entidades com as Nações Unidas não pode ser conhecida plenamente, a não ser por aqueles que participam intimamente das operações cotidianas dessa relação. À medida que este assunto foi pesquisado, aquilo que começou como o conhecimento apenas da condição consultiva da Associação Geral e da ADRA junto à ONU ampliou-se em alcance. Vem sendo descoberto um envolvimento mais frequente da Associação Geral e de suas entidades associadas. À luz disso, as listas a seguir não devem ser consideradas exaustivas quanto à extensão desse envolvimento.

Relação direta de submissão com a ONU (nota 84)

- **1943–1949:** A “Igreja Adventista do Sétimo Dia na América” estabeleceu uma parceria com a UNRAA, por intermédio do Escritório de Ligação com Agências Voluntárias e Internacionais (nota 85).

- **1945:** A Associação Geral votou por “unir-se a outras entidades religiosas na elaboração de uma declaração sobre a questão da liberdade religiosa, na esperança de que ela seja levada ao conhecimento da Conferência de Segurança em São Francisco” [referência à primeira reunião da ONU]. Também votou pelo envio de quinze delegados à conferência, para representar a Igreja Adventista do Sétimo Dia, entre eles o dr. Jean Nussbaum (ver adiante; nota 86).
- **1933–meados da década de 1950:** O dr. Jean Nussbaum, diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (PARL) da Divisão Sul-Europeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia de 1933 a 1967 (nota 87), tinha uma longa trajetória como representante oficial da Associação Geral perante a Liga das Nações, na questão da reforma do calendário (nota 88), e também uma extensa atuação como representante da Associação Geral junto à ONU (nota 89). Por instrução da Associação Geral e às suas expensas (nota 90), ele “participou da Convenção das Nações Unidas em São Francisco [em 1945], onde ele e a sra. Eleanor Roosevelt foram designados membros do Conselho Econômico e Social para tratar de questões de direitos humanos” (nota 91).

O dr. Nussbaum fundou a Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR) e teve a sra. Roosevelt como sua primeira presidente honorária. Antes de obter oficialmente o status consultivo, em 1987, a AIDLR “contribuiu significativamente para acordos internacionais, incluindo a Declaração das Nações Unidas de 1981 sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Baseadas em Religião ou Crença” (nota 92).

- **1945:** O dr. Bert Beach também representou a Associação Geral junto à ONU e “reuniu-se com a primeira-dama americana Eleanor Roosevelt para discutir questões de liberdade religiosa durante a fundação das Nações Unidas” (nota 93).
- **21 de março de 1985:** O comitê da Associação Geral foi informado de que “na noite passada, o Comitê de Organizações Não Governamentais do Conselho Econômico, Social e Cultural das Nações Unidas votou pela recomendação ao Conselho da concessão de

status consultivo de Categoria II à Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia" (nota 94). O fato foi anunciado à Igreja mundial ainda em 1985 (nota 95).

- **1997:** A Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) obteve status consultivo geral junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC; nota 96).
- **Sem data especificada:** A Agência Adventista de Ajuda e Desenvolvimento — Níger estabeleceu parceria com o Escritório do Assessor Especial para a África (OSAA) para "facilitar o acesso à educação básica de qualidade e à atenção primária à saúde para famílias de baixa renda; facilitar o acesso à alimentação para populações de áreas rurais" (nota 97).
- **Sem data especificada:** A Agência Adventista de Ajuda e Desenvolvimento — Togo aparece em parceria com o OSAA (nota 98).
- **Sem data especificada:** O Departamento dos Ministérios da Mulher da Divisão da África Oriental dos Adventistas do Sétimo Dia aparece em parceria com o OSAA (nota 99).

O OSAA também possui outras organizações a ele vinculadas, incluindo a *Ordine dei Cavalieri Templari Cristiani Jacques De Molay* (Ordem dos Cavaleiros Templários Cristãos Jacques de Molay; nota 100).

- **1987:** A Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa obteve status consultivo especial junto ao ECOSOC (nota 101).
- **2003:** A Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA) obteve status consultivo geral. Depois de vários anos de boas relações com as Nações Unidas, recebeu status consultivo especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC; nota 102).
- **2017:** A Associação Geral firmou uma parceria com o Escritório das Nações Unidas para a Prevenção do Genocídio e a Responsabilidade de Proteger, a Força-Tarefa Interagências da ONU para o Envolvimento com Organizações Religiosas e o Comitê de ONGs Religiosas junto à ONU, para realizar um Simpósio sobre Paz Justa,

Inclusiva e Sustentável. Esse simpósio integra um programa anual organizado pela Associação Geral para ajudar outras organizações religiosas a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (nota 103).

- **2021:** Nelu Burcea, então oficial de ligação da Associação Geral com a ONU, participou de uma oficina virtual de capacitação sobre **Mudança de Mentalidades e Fortalecimento das Capacidades de Governança para a Coerência das Políticas na Implementação Integral da Agenda 2030 na Região Árabe** (nota 104). Os objetivos da oficina eram os seguintes:

  "A oficina teve por objetivo conscientizar e desenvolver capacidades entre altos funcionários públicos da região árabe quanto à necessidade de arranjos institucionais eficazes para assegurar a coerência integral das políticas na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Também destacou a importância da mudança de mentalidades e das competências essenciais necessárias à implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, a oficina serviu para testar materiais preliminares relacionados a dois conjuntos de instrumentos de capacitação: 'Fortalecimento dos Arranjos Institucionais e da Capacidade de Governança para a Coerência das Políticas na Implementação dos ODS' e 'Mentalidades e Capacidades dos Funcionários Públicos para Implementar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável'" (nota 105; ênfase acrescentada pelos autores).

Organização Mundial da Saúde (OMS), das Nações Unidas

- "A Igreja Adventista do Sétimo Dia possui um histórico de colaboração com a Organização Mundial da Saúde (OMS)." A Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia realizou duas conferências conjuntas com a OMS (nota 106). Trabalhou com a organização para enfrentar questões relacionadas ao HIV/AIDS, ao alcoolismo e à dependência de drogas (nota 107), e colaborou como

parceira em projetos com a Organização Mundial da Saúde em 2011 (nota 108) e novamente em 2015 (nota 109).
- A ADRA mantém uma parceria de longa data com a OMS (nota 110).
- A Universidade de Loma Linda, apresentada pelos autores como a escola de medicina mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, é considerada um Centro Colaborador da OMS para Capacitação e Saúde Mental Comunitária (nota 111).

Departamento de Comunicação Global da ONU (DGC)

- A Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia está formalmente associada a esse departamento (nota 112).

Força-Tarefa Interagências da ONU sobre Religião e Desenvolvimento Sustentável (IATF-R)

- A Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia participa por meio de seu envolvimento na criação do Simpósio sobre o Papel da Religião e das Organizações Religiosas nos Assuntos Internacionais (nota 113).
- A ADRA participa como integrante do Conselho Consultivo Multirreligioso (nota 114).

Outras agências das Nações Unidas (nota 115)

- “Ao longo dos anos, a ADRA estabeleceu parcerias com o Programa Mundial de Alimentos (PMA), o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a OMS, o UNICEF e outras agências das Nações Unidas” (notas 116 e 117).

Referências e notas 83–117

Os títulos originais das obras e documentos são conservados nas referências bibliográficas para permitir sua identificação exata; as explicações e indicações editoriais estão em português. A numeração é a do livro inglês.

83. Juízes 2:3–4.

84. Ver os requisitos dessas relações, conforme apresentados em “Abreviaturas e termos”, nos verbetes “Status consultivo”, “DGC” e “UNRAA”.

85. “Item S-1267-0000-0118-00001: American Council of Voluntary Agencies for Foreign Service, Inc.,” United Nations Archives, consultado em 9 de dezembro de 2025, https://search.archives.un.org/s-1267-0000-0118-00001.

86. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, March 1945 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1945), 1809, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1945-03.pdf.

87. Lowell Cooper, “Leadership Innovation: Better Solutions for New Situations,” Adventist Review, September 1, 2020, consultado em 11 de dezembro de 2025, https://adventistreview.org/focus/leadership-innovation. O dr. Jean Nussbaum era secretário de liberdade religiosa da Divisão Sul-Europeia desde 1932 General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, January 1932 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1932), 557, consultado em 15 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1932-01.pdf.

88. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, May 1931 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1931), 341, consultado em 15 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1931-05.pdf. General Conference of Seventh-day Adventists. General Conference Committee Minutes, June 1931, (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1931), consultado em 15 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1931-06.pdf. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, February 1937 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1937), 259, consultado em 15 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1937-02.pdf. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, August 1937 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1937), 454, consultado em 15 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1937-08.pdf.

89. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, July 1950 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1950), 37 consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1950-07.pdf. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, March 1952 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1952), 722, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1952-03.pdf; General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, August 1953 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1953), 1250, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1953-08.pdf. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, September 1960 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1960), 665 consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1960-09.pdf. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, March 1957 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1957), 835, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1957-03.pdf.

90. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, March 1945 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1945), 1809, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1945-03.pdf.

91. History – The International Association for the Defence of Religious Liberty (AIDLR), AIDLR, consultado em 11 de dezembro de 2025, https://promesa.pro/history.

92. Ibidem.

93. General Conference of Seventh-day Adventists, AdventistLiberty.org, "What We Do (Public Affairs and Religious Liberty – PARL)," consultado em 27 de dezembro de 2025, https://www.adventistliberty.org/more-about-parl.

94. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, March 1985 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1985), 85-82, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1985-03.pdf. United Nations Economic and Social Council, Report of the Committee on Non-Governmental Organizations, First Regular Session of 1985 (E/1985/19, April 16, 1985), United Nations Economic and Social Council, Report of the Committee on Non-Governmental Organizations, First Regular Session of 1985 (E/1985/19, April 16, 1985), consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.un.org/doc/undoc/gen/nl3/219/71/pdf/nl321971.pdf; United Nations, "e-SANGO Civil Society Search: 'Adventist'," consultado em 5 de dezembro de 2025, https://esango.un.org/civilsociety/simpleSearch.do?method=search&searchTypeRedef=simpleSearch&searchType=simpleSearch&organizationNamee=Adventist.

95. B. B. Beach, "GC Receives NGO Status from UN," Review and Herald 162, no. 23 (June 6, 1985), 24, consultado em 16 de dezembro de 1985, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19850606-V162-23.pdf. Neal C. Wilson, "The 20th Century Book of Acts," Review and Herald, 7 (663), June 27, 1985, consultado em 27 de outubro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1985-01.pdf.

96. Adventist Development and Relief Agency Australia, "Our History," ADRA Australia, consultado em 7 de novembro de 2025, https://www.adra.org.au/about-us/our-history. United Nations, "e-SANGO Civil Society Search: 'Adventist'," consultado em 5 de dezembro de 2025, https://esango.un.org/civilsociety/simpleSearch.do?method=search&searchTypeRedef=simpleSearch&searchType=simpleSearch&organizationNamee=Adventist.

97. United Nations, "e-SANGO Civil Society Search: 'Adventist'," consultado em 5 de dezembro de 2025, https://esango.un.org/civilsociety/simpleSearch.do?method=search&searchTypeRedef=simpleSearch&searchType=simpleSearch&organizationNamee=Adventist.

98. Ibidem.

99. Ibidem.

100. "Ordine dei Cavalieri Templari Cristiani Jacques De Molay," perfil no banco de dados de participação da sociedade civil das Nações Unidas (ESANGO), consultado em 3 de janeiro de 2026, https://esango.un.org/civilsociety/simpleSearch.do?

method=search&searchTypeRedef=simpleSearch&searchType=simpleSearch&organizationName e=DeMolay.

101. John Graz, “The International Religious Liberty Association,” Encyclopedia of Seventh-day Adventists, June 11, 2022, consultado em 27 de dezembro de 2025, https://encyclopedia.adventist.org/article?id=CJII. United Nations, “e-SANGO Civil Society Search: ‘Defence of Religious Liberty’,” consultado em 5 de dezembro de 2025, https://esango.un.org/civilsociety/simpleSearch.do?method=search&searchTypeRedef=simpleSearch&searchType=simpleSearch&organizationName e=Defence+of+Religious+Liberty.

102. United Nations, “e-SANGO Civil Society Search: ‘IRLA’,” consultado em 5 de dezembro de 2025, https://esango.un.org/civilsociety/simpleSearch.do?method=search&searchTypeRedef=simpleSearch&searchType=simpleSearch&organizationName e=IRLA.

103. Joint Learning Initiative on Faith & Local Communities, “Concept Note: Third Annual Symposium on the Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs” (New York: United Nations Secretariat, 23 January 2017), consultado em 26 de dezembro de 2025, https://jliflc.com/wp-content/uploads/2016/11/Concept-Note-Final-Version-1.pdf.

104. United Nations Department of Economic and Social Affairs, “Changing Mindsets and Governance Capacities for Policy Coherence for a Holistic Implementation of the 2030 Agenda in the Arab Region,” March 16, 2021, United Nations Public Administration Network, 19, consultado em 25 de dezembro de 2025, https://publicadministration.desa.un.org/sites/default/files/publications/2023/Report%20-%20Changing%20Mindsets%20and%20Governace%20Capacities%20Final.pdf.

105. Ibidem., 5.

106. General Conference Health Ministries, “Why are Seventh-day Adventists interested in Health? (The Adventist Health Advantage),” History, consultado em 5 de dezembro de 2025, https://www.healthministries.com/history.

107. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, October 2004 (AC) (Silver Spring, MD: General Conference of Seventh-day Adventists, 2004), 04-300, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC2004-10AC.pdf.

108. Pan American Health Organization, “PAHO, Seventh-day Adventists Partner to Strengthen Health Efforts in the Americas,” news release, July 28, 2011, consultado em 5 de dezembro de 2025, https://www.paho.org/en/news/28-7-2011-paho-seventh-day-adventists-partner-strengthen-health-efforts-americas.

109. Adventist Echo, “WHO Teams Up with Adventists in a Global First,” July 30, 2015, consultado em 5 de dezembro de 2025, https://echo.sid.adventist.org/who-teams-up-with-adventists-in-a-global-first.

110. “Partnerships,” ADRA, consultado em 9 de dezembro de 2025, https://adraalbania.org/about-adra/corporate-information/#:~:text=For%20decades%2C%20ADRA%20has%20maintained,for%20Peace%20(USAID%20FFP).

111. World Health Organization, WHO Collaborating Centres Database record for designation ID a79NN0000005GAuYAM, consultado em 11 de dezembro de 2025, https://who.my.site.com/ecc/s/view-designation-details?recordId=a79NN0000005GAuYAM.

112. Organizations Formally Associated with the United Nations Department of Global Communications (November 2025),” United Nations Department of Global Communications, Entry 550, consultado em 9 de dezembro de 2025, https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/2025/10/list_of_csos_associated_with_dgc_-_november_2025.pdf.

113. International Religious Liberty Association (IRLA), Concept Note — Ninth Annual Symposium on the Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs, January 24, 2023, consultado em 9 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/assets/public/files/2023-01/Ninth_Symposium_Program_1.pdf.

114. Annual Report of the United Nations Interagency Task Force on Engaging Faith-Based Actors for Sustainable Development, 2018, consultado em 9 de dezembro de 2025, https://jliflc.com/wp-content/uploads/2019/03/UNIATF2018.pdf.

115. United Nations, “Adventist Development and Relief Agency,” Operational Data Portal, consultado em 31 de dezembro de 2025, https://data.unhcr.org/en/partners/view/21.

116. “Partnerships,” ADRA Albania, consultado em 9 de dezembro de 2025, https://adraalbania.org/about-adra/corporate-information/#:~:text=For%20decades%2C%20ADRA%20has%20maintained,for%20Peace%20(USAID%20FFP). “Partnerships,” ADRA Switzerland, consultado em 9 de dezembro de 2025, https://switzerland.adra.cloud/about-us/faqs.

117. TUNISIA Factsheet, United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR), September 2015, consultado em 9 de dezembro de 2025, https://www.unhcr.org/sites/default/files/legacy-pdf/561e4fef6.pdf. United Nations High Commissioner for Refugees, NGO Profile in Brief (Geneva: UNHCR, 2007), consultado em 16 de dezembro de 2025, https://www.unhcr.org/ngo-consultations/ngo-consultations-2007/06_NGO_profile_in_brief.pdf.

Capítulo 2 — Alcance do envolvimento com a ONU

- **1966 a 1980:** O Serviço Mundial Adventista do Sétimo Dia (SAWS, denominação anterior da ADRA) estabeleceu parceria com o governo dos Estados Unidos e com a ONU no programa *Food for Peace* (Alimentos para a Paz), que fornecia remessas de alimentos enriquecidos com soja para fins humanitários.[118]
- **1978:** As atas de uma reunião da Comissão da Associação Geral registram uma relação entre o SAWS e o Programa Mundial de Alimentos da ONU.[119]
- **1971:** O SAWS estabeleceu parceria com a ONU para prestar assistência humanitária ao Paquistão Oriental.[120]
- **1980:** A Associação Geral votou para que a Associação Internacional Adventista de Temperança do Sétimo Dia cooperasse com a Comissão Internacional para a Prevenção do Alcoolismo e da Dependência de Drogas, uma ONG vinculada à ONU.[121]
- **1981 (e possivelmente antes desse ano):** Representantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, entre eles o presidente da Associação Italiana dos Adventistas do Sétimo Dia e um diretor europeu de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (PARL), trabalharam como integrantes da Comissão de Direitos Humanos da ONU na redação de uma declaração sobre tolerância.[122]
- **1984:** A ONU solicitou à ADRA ajuda para fornecer roupas destinadas a um programa de assistência ao Oriente Próximo.[123]

Representantes adventistas junto à ONU

Observe-se que a relação abaixo inclui representantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia junto à ONU. Não são “observadores” nem “jornalistas”. Não se considera que esta seja uma relação completa de todos os que representaram a Associação Geral junto à ONU. Ela reúne aqueles que foram facilmente localizados.

- **1945 até meados da década de 1950:** O dr. Nussbaum foi designado representante da Associação Geral junto à ONU.[124]
- **1945:** B. B. Beach foi designado representante da Associação Geral junto à ONU.[125]
- **1949:** C. B. Haynes foi designado representante da Associação Geral para uma reunião da ONU realizada no Departamento de Estado.[126]

Notas da página 38

[118] Shurtleff, William, e Akiko Aoyagi. *History of Food for Peace (Public Law 480) and Soybeans, 1854–2021* [História do programa Alimentos para a Paz (Lei Pública 480) e da soja, 1854–2021]. Lafayette, Califórnia: Soyinfo Center, 16 de novembro de 2021 (ISBN 978-1-948436-59-5). Consultado em 16 de dezembro de 2025. https://www.soyinfocenter.com/pdf/268/PL48.pdf.

[119] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes* [Atas da Comissão da Associação Geral], julho de 1978 (Washington, D.C.: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1978), p. 78-171. Consultado em 16 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1978-07.pdf.

[120] American Jewish Archives, coleção de manuscritos MS-603, arquivo 69/10. Consultado em 16 de dezembro de 2025. https://collections.americanjewisharchives.org/ms/ms0603/ms0603.069.010.pdf.

[121] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, outubro de 1980 (Washington, D.C.: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1980), p. 80-227. Consultado em 16 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1980-10a.pdf.

[122] Gianfranco Rossi, “Adventists and the Struggle for Human Rights” [Os adventistas e a luta pelos direitos humanos], *Adventist Review* 179, n.º 6 (7 de fevereiro de 2002): 30–33. Consultado em 21 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH20020207-V179-06.pdf.

[123] Igreja Adventista do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, julho de 1984, 5–19 de julho de 1984, p. 84-242. Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1984-07.pdf.

[124] Ver a seção sobre Jean Nussbaum em “Relação direta de submissão à ONU”.

[125] Igreja Adventista do Sétimo Dia, “What We Do” [O que fazemos]. Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://www.adventistliberty.org/more-about-parl.

[126] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, janeiro de 1949 (Washington, D.C.: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1949), p. 1324. Consultado em 15 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1949-01.pdf.

- **1949:** H. H. Votaw foi designado representante da Associação Geral junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).[127]
- **1958:** A sra. Joyce Hopp foi designada representante da Associação Geral junto ao Comitê de Nutrição da UNESCO.[128]
- **1971:** O Concílio Outonal da Associação Geral discutiu a escolha de alguém para atuar como oficial de ligação junto à ONU.[129] Não se especifica exatamente quem foi a pessoa identificada.
- **1981:** O dr. Gianfranco Rossi tornou-se representante de longa atuação da Associação Geral junto à ONU, no contexto da declaração denominada *Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções*.[130]
- **1982:** Neville Matthews era o representante da Associação Geral junto à ONU.[131]
- **2000 (ou por volta desse ano):** O dr. Jonathan Gallagher era o representante da Associação Geral junto à ONU.[132]
- **2008:** Barry Bussey foi eleito oficial de ligação junto à ONU.[133]
- **2009:** James Standish foi nomeado responsável pela ligação da denominação mundial com a ONU.[134]
- **2011:** O dr. Ganoune Diop foi eleito representante da Associação Geral junto à ONU.[135]
- **2015:** Nelu Burcea foi eleito responsável pela ligação da Igreja Adventista do Sétimo Dia com a ONU. [136]
- **2015:** O presidente da Associação Geral, Ted Wilson, o diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (PARL) e o diretor associado de PARL reuniram-se com o secretário-geral da ONU. O diretor de PARL declarou: “Foi um encontro histórico entre o secretário-geral da ONU e o presidente da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre a situação do mundo e sobre como podemos ajudar pessoas que vivem em ambientes muito difíceis.” [Continua na página 40.]

Notas da página 39

[127] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, fevereiro de 1949 (Washington, D.C.: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1949), p. 1369. Consultado em 15 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1949-02.pdf.

[128] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, outubro de 1958 (Washington, D.C.: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1958), p. 159. Consultado em 16 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1958-10.pdf.

[129] Igreja Adventista do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, Concílio Outonal, outubro de 1971, “Minutes of the Autumn Council” [Atas do Concílio Outonal], Comissão da Associação Geral, outubro de 1971. Consultado em 16 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1971-10.pdf.

[130] Gianfranco Rossi, “Adventists and the Struggle for HUMAN” [Os adventistas e a luta pelos direitos HUMANOS], *Adventist Review*, 7 de fevereiro de 2002, pp. 30–33. Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH20020207-V179-06.pdf. Igreja Adventista do Sétimo Dia, “More About Public Affairs and Religious Liberty (PARL)” [Mais sobre Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa], AdventistLiberty.org. Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://www.adventistliberty.org/more-about-parl. Bettina Krause, “Religious Liberty Expert Condemns Abuses in Saudi Arabia” [Especialista em liberdade religiosa condena abusos na Arábia Saudita], *Adventist News Network*, 4 de abril de 2000. Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://adventist.news/ru/news/religious-liberty-expert-condemns-abuses-in-saudi-arabia.

[131] Jr Ferrer (diretor de Comunicação, Canadian University College), “Former CUC President Neville Matthews Dies” [Morre Neville Matthews, ex-presidente do CUC], *Canadian Adventist Messenger* (site), última modificação em 2024. Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://adventistmessenger.ca/news/former-cuc-president-neville-matthews-dies-2.

[132] Kelly Razzouk e Rachel Bostic, “United Nations: Church Representatives Working as Agents for Change” [Nações Unidas: representantes da Igreja atuam como agentes de mudança], *Adventist News Network*, 8 de setembro de 2003. Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://adventist.news/news/united-nations-church-representatives-working-as-agents-for-change. Equipe ANN, “Adventists Encouraged by UN Call for Partnership” [Adventistas animados com o chamado da

ONU para uma parceria], *Adventist News Network*, 28 de agosto de 2000. Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://adventist.news/news/adventists-encouraged-by-un-call-for-partnership.

[133] Bettina Krause, “Diop Is Adventist Church’s New UN Liaison” [Diop é o novo representante de ligação da Igreja Adventista junto à ONU], *Adventist News Network*, 12 de agosto de 2011. Consultado em 28 de dezembro de 2025. https://adventist.news/news/diop-is-adventist-churchs-new-un-liaison.

[134] “Standish Appointed New UN Liaison for Adventist Church” [Standish nomeado novo representante de ligação da Igreja Adventista junto à ONU], *EUD News*, 25 de agosto de 2009. Consultado em 28 de dezembro de 2025. https://news.eud.adventist.org/all-news/standish-appointed-new-un-liaison-for-adventist-church.

[135] “Adventist Church Voice at the United Nations” [A voz da Igreja Adventista nas Nações Unidas], *Adventist Church EUD News* (Silver Spring, Maryland, 28 de agosto de 2011). Consultado em 26 de dezembro de 2025. https://news.eud.adventist.org/all-news/adventist-church-voice-at-the-united-nations.

[136] “Changing the World Through Business: A Contribution to the Sustainable Development Goals” [Transformando o mundo por meio dos negócios: uma contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável]. Consultado em 28 de dezembro de 2025. https://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1097&context=pda.

“Como discípulos de Jesus, queremos ajudar as pessoas, especialmente aquelas que não têm voz, são discriminadas e perseguidas”, afirmou ele. “Dessa forma, compartilhamos os valores essenciais da ONU.” O diretor associado de PARL observou: “O impressionante conjunto de atividades que a Igreja Adventista do Sétimo Dia desenvolveu para servir a toda a família humana está notavelmente em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.”[137]

Presença permanente na ONU

- **1983:** Sob a direção de B. B. Beach, o departamento de PARL constava do *Seventh-day Adventist Yearbook* como possuidor de um escritório no endereço: “Escritório de Nova York–Nações Unidas: 777 United Nations Plaza, Nova York, Nova York, 10017”.[138] O registro permaneceu em 1984,[139] em 1985[140] e ainda constava do anuário de 2023.[141]
- **Situação contínua:** A Associação Geral continua mantendo presença permanente nos escritórios da ONU em Genebra e Nova York, de modo a assegurar contatos permanentes e regulares entre a Igreja, a Comissão de Direitos Humanos, a Organização Mundial da Saúde, o UNAIDS e a Organização Internacional do Trabalho da ONU.[142]

Cooperação entre a Associação Geral e a ONU antes do status consultivo

- **1945–1948:** Jean Nussbaum apoiou o desenvolvimento do ECOSOC e a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU (ver as referências anteriores, apresentadas neste capítulo).
- **1950:** As atas da Comissão da Associação Geral registraram uma votação para conceder a um comitê dos Estados Unidos autorização para usar o nome “Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia” a fim de apresentar uma convenção da ONU ao Senado.[143]
- **1950:** As atas da Comissão da Associação Geral registraram uma votação para enviar uma carta a senadores norte-americanos endossando uma convenção da ONU.[144]

Notas da página 40

[137] “Adventist Church President Holds First Meeting With UN Chief” [Presidente da Igreja Adventista realiza primeiro encontro com o chefe da ONU], *Adventist Review*, 7 de abril de 2015. https://adventistreview.org/news/adventist-church-president-holds-first-meeting-with-un-chief.

[138] *Seventh-day Adventist Yearbook* [Anuário Adventista do Sétimo Dia] (1983), p. 26. Consultado em 28 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1983.pdf.

[139] *Seventh-day Adventist Yearbook* (1984), p. 20. Consultado em 28 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1984.pdf.

[140] *Seventh-day Adventist Yearbook* (1985), p. 20. Consultado em 28 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB1985.pdf.

[141] *Seventh-day Adventist Yearbook* (2023), p. 36. Consultado em 28 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Yearbooks/YB2023.pdf.

[142] Viola Hughes, “Geneva: New Intern Office to Serve United Nations Commission on Human Rights” [Genebra: novo escritório de estagiários para atender à Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas], Divisão Interamericana da

Igreja Adventista do Sétimo Dia (janeiro de 2004). Consultado em 17 de dezembro de 2025. https://interamerica.org/2004/01/geneva-new-intern-office-to-serve-united-nations-commission-on-human-rights.

[143] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, janeiro de 1950 (Washington, D.C.: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1950), p. 1750. Consultado em 15 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1950-01.pdf.

[144] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, agosto de 1950 (Washington, D.C.: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1950), p. 57. Consultado em 16 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1950-08.pdf.

- **1957:** As atas da Comissão da Associação Geral registraram uma votação para que D. H. W. Miller trabalhasse com a ONU no estabelecimento de uma indústria de leite de soja na Indonésia.[145]
- **1975:** J. W. McFarland foi autorizado pela Associação Geral a apresentar o Plano Adventista de Cinco Dias para Deixar de Fumar a funcionários da ONU que trabalhavam em países subdesenvolvidos.[146]
- **1981:** Gianfranco Ross, diretor de PARL da Divisão Euro-Africana, teve papel importante na elaboração da declaração sobre liberdade religiosa denominada *Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções*.[147]

Recrutamento de adventistas para trabalhar na ONU

- **1944:** A Associação Geral votou: “Comprometemo-nos a recrutar, por meio de nosso Departamento Médico, até oito enfermeiras para o trabalho civil de enfermagem no norte da África”, a fim de atuarem para a Administração das Nações Unidas para Assistência e Reabilitação (UNRRA).[148]
- **1974:** A Associação Geral incentivou membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia a trabalhar para a ONU, como funcionários remunerados ou voluntários. Especificamente, pretendia utilizar os Departamentos de Jovens da Associação Geral para identificar candidatos adequados.[149]

Outras ONGs em parceria com a Associação Geral por meio do ECOSOC

- Em **31 de dezembro de 2024**, 6.494 organizações não governamentais possuíam status consultivo junto ao ECOSOC.[150] Em razão do status consultivo que compartilham com o ECOSOC, a Associação Geral está, na prática, em parceria com essas outras ONGs.
- Algumas das organizações incluídas no registro do ECOSOC[151] são, entre outras:[152]
  - **Entidades de denominações protestantes**, tais como (mas não apenas): Friends World Committee for Consultation (Quakers); World Evangelical Alliance; Baptist World Alliance; Ethics & Religious Liberty Commission of the Southern Baptist Convention; TaiWha Methodist Social Welfare Foundation; United Methodist Church General Board of Global Ministries; Women’s Missionary Society of the African Methodist Episcopal Church; World Federation of Methodist and Uniting [a relação continua na página 42].

Notas da página 41

[145] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, janeiro de 1957 (Washington, D.C.: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1957), p. 795. Consultado em 16 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1957-01.pdf.

[146] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, dezembro de 1974 (Washington, D.C.: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1974), p. 74-461. Consultado em 16 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1974-12.pdf.

[147] *Adventist Review*, “Vol. 178, No. 45” [Vol. 178, n.º 45], 8 de novembro de 2001. Consultado em 27 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH20011108-V178-45.pdf.

[148] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, agosto de 1944 (Washington, D.C.: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1944), p. 1503. Consultado em 15 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1944-08.pdf.

[149] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes*, dezembro de 1974 (Washington, D.C.: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1974), p. 3. Consultado em 16 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1974-12.pdf.

[150] Nações Unidas, “Introduction to ECOSOC Consultative Status” [Introdução ao status consultivo do ECOSOC], ECOSOC. Consultado em 5 de dezembro de 2025. https://ecosoc.un.org/en/ngo/consultative-status.

[151] Nações Unidas, Conselho Econômico e Social, *List of Non-Governmental Organizations in Consultative Status with the Economic and Social Council as at 31 December 2022* [Lista de organizações não governamentais com status consultivo junto ao Conselho Econômico e Social em 31 de dezembro de 2022], E/2023/INF/5 (4 de abril de 2023). Consultado em 7 de dezembro de 2025. https://docs.un.org/en/E/2023/INF/5.

[152] Todas as organizações relacionadas são facilmente encontradas no documento indicado na nota anterior, exceto quando são fornecidas referências específicas em notas de rodapé.

Church Women; United Methodist Church General Board of Church and Society; Anglican Consultative Council; Lutheran World Federation; Anchor of Salvation International Ministries; Ethiopia Africa Black International Congress Church of Salvation; Salvation Army; Evangelical Fellowship of India Commission on Relief; Domestic and Foreign Missionary Society of the Protestant Episcopal Church in the United States of America; Women's Missionary Society of the African Methodist Episcopal Church; Association of Presbyterian Women of Aoteaora, New Zealand; Presbyterian Church (USA); Presbyterian Women in the Presbyterian Church (USA); United Bible Societies Association.

- **Organizações ortodoxas**, tais como (mas não apenas): Greek Orthodox Archdiocesan Council of North and South America.
- **Organizações católicas (ou fundadas por católicos)**, tais como (mas não apenas): Association Jesuit Worldwide Learning — Higher Education at the Margins; Jesuit Refugee Service; Regis Jesuit High School Corporation; Caritas Internationalis (Confederação Internacional das Organizações Católicas de Caridade); Congregations of St. Joseph; Covenant House; Pax Christi International; New Humanity; Dominicans for Justice and Peace — Order of Preachers.
- **Organizações fraternais:** Sovereign Knightly Order of Christ the Savior; The United Kingdom Grand Priory of the International Knightly Order Valiant of St. George; Centre of Liaison and Information of Masonic Powers Signatories of Strasbourg Appeal (CLIPSAS);[153] Archconfraternity of Papal Knights; [154] Order of Malta.[155]
- **Organizações esotéricas, teosóficas, ocultistas e religiões orientais**, tais como (mas não apenas): Lucis Trust Association; Radha Soami Sat Sang Bea; Science of Spirituality; Temple of Understanding; Brahma Kumaris World Spiritual University; Adhyatma Vigyan Satsang Kendra; Adharshila; Admighty Foundation.
- **Organizações pagãs (culto à natureza)**, tais como (mas não apenas): Ecospirituality Foundation; Adivasi Yuva Seva Sangh.
- **Organizações islâmicas**, tais como (mas não apenas): Imam Ali's Popular Students Relief Society; Islamic Relief USA; Muslim World League; Organization of Islamic Capitals and Cities; World Muslim Congress.
- **Organizações judaicas**, tais como (mas não apenas): Institute of Noahide Code; A New Dawn — Bedouin Jewish Centre in the Negev for Equality and Accessibility [continua na página 43].

Notas da página 42

[153] "CLIPSAS (Centre of Liaison and Information of Masonic Powers Signatories of Strasbourg Appeal)" [Centro de Ligação e Informação das Potências Maçônicas Signatárias do Apelo de Estrasburgo], perfil no banco de dados de Participação da Sociedade Civil das Nações Unidas (iCSO). Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://esango.un.org/civilsociety/showProfileDetail.do?method=showProfileDetails&profileCode=4549.

[154] Archconfraternity of Papal Knights [Arquiconfraria dos Cavaleiros Papais], perfil no banco de dados de Participação da Sociedade Civil das Nações Unidas (iCSO). Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://esango.un.org/civilsociety/showProfileDetail.do?method=showProfileDetails&tab=1&profileCode=682269.

[155] "Fondation CIOMAL de l'Ordre de Malte (Campagne internationale de l'Ordre de Malte contre la lepre) (Order of the Knights of Malta)" [Fundação CIOMAL da Ordem de Malta (Campanha Internacional da Ordem de Malta contra a Hanseníase) (Ordem dos Cavaleiros de Malta)], perfil no banco de dados de Participação da Sociedade Civil das Nações Unidas (iCSO). Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://esango.un.org/civilsociety/showProfileDetail.do?method=showProfileDetails&tab=3&profileCode=657792.

in Education, Research, Peace and Welfare Services; Access Israel; American Jewish Committee; American Jewish Joint Distribution Committee, Inc.

- **Organizações sionistas**, tais como (mas não apenas): American Zionist Movement; Hadassah: The Women's Zionist Organization of America; Women's International Zionist Organization.
- **Instituições ecumênicas**, tais como (mas não apenas): Commission of the Churches on International Affairs of the World Council of Churches; World Conference of Religions for Peace; ACT Alliance — Action by Churches Together; United Religions Initiative; Christian Solidarity International. Essas instituições possuem muitas organizações filiadas, às quais se exige que observem os códigos de conduta e os princípios dessas instituições ecumênicas, que, por sua vez, devem observar os requisitos da ONU. Algumas organizações e igrejas integrantes dessas instituições ecumênicas normalmente não desejariam estar associadas à ONU; entretanto, a filiação a essas instituições as coloca numa relação indireta com a ONU.
- **Sindicatos**, tais como (mas não apenas): Organization of African Trade Union Unity; International Road Transport Union; International Trade Union Confederation; International Transport Workers' Federation; International Union of Economists; World Federation of Trade Unions.
- **Grupos de ativismo ambiental**, tais como (mas não apenas): Environmental Development Action in the Third World; Biovision Stiftung für ökologische Entwicklung; Greenpeace International; World Wide Fund for Nature International; Action pour le respect et la protection de l'environnement; Action progressive pour la gestion de l'environnement; Advocates for the Environment, Inc.; African Wildlife Foundation; Ajemalebu Self Help.
- **Grupos científicos e médicos**, tais como (mas não apenas): DEVNET Association; Academy for Future Science; AIDS Vaccine Advocacy Coalition; American Museum of Natural History.
- **Grupos financeiros e de consumidores**, tais como (mas não apenas): Consumers International; Convention of Independent Financial Advisors; Confederación Latinoamericana de Cooperativas de Ahorro y Crédito; Global Economist Forum; African Confederation of Co-operative Savings and Credit Associations; Vienna Economic Forum.
- **Organizações jurídicas**, tais como (mas não apenas): Institute of International Law.
- **Grupos políticos e centros de estudos**, tais como (mas não apenas): Socialist International; Parliamentarians for Global Action.
- **Centros de estudos ligados a religiões:** Fundación Global Democracia y Desarrollo; Heritage Foundation; Family Research Council; Konrad-Adenauer-Stiftung.
- **Organizações de controle populacional**, tais como (mas não apenas): International Council on Management of Population Programmes; International Planned Parenthood Federation; Action Canada for Population and Development.

• Muitas outras organizações possuem status consultivo junto ao ECOSOC ou são membros de ONGs que o possuem. O leitor é orientado a consultar o documento indicado na nota de rodapé para identificar outras organizações e verificar de quais ONGs participa a organização em questão, quando essas entidades também possuem status consultivo junto ao ECOSOC.

Outras ONGs em parceria com a Associação Geral por meio do DGC

• Em novembro de 2025, 1.620 ONGs estavam associadas ao Departamento de Comunicação Global (DGC) das Nações Unidas.[156] Essas organizações mantêm uma relação com o DGC, assim como a Associação Geral. Entre elas estão:

– ONGs protestantes: American Baptist Churches — USA National Ministries; Baptist World Alliance; Cooperative Baptist Fellowship; Ethics & Religious Liberty Commission of the Southern Baptist Convention; North American Mission Board Southern Baptist Convention; Presbyterian Church (USA); Lutheran Immigration and Refugee Service; Lutheran World Federation; Church of the Brethren; National Council of the Churches of Christ in the USA; Tanzania Young Men's Christian Association; United Church of Christ — Wider Church Ministries; United Church of Christ Justice and Witness Ministries; United Methodist Church — General Board of Church and Society; United Methodist Church — General Board of Global Ministries; World Alliance of Young Men's Christian Associations; World Christian Life Community; World Council of Independent Christian Churches.

– ONGs fraternais: Sovereign Military Order of the Temple of Jerusalem; International Masonic Order "DELPHI".

– ONGs católicas: Pax Christi International; International Catholic Peace Movement; Pax Romana (International Catholic Movement for Intellectual and Cultural Affairs e International Movement of Catholic Students); World Union of Catholic Women's Organizations; Catholic International Education Office; Catholic Near East Welfare Association; Catholics for Choice; International Catholic Organizations Information Center; International Federation of Catholic Universities; National Catholic Educational Association; National Council of Catholic Women.

– ONGs esotéricas ou da Nova Era: Aquarian Age Community; Gaia Education.

• Muitas outras organizações trabalham com o Departamento de Comunicação Global das Nações Unidas. O leitor é orientado a consultar o documento citado na nota de rodapé para conhecer outras entidades.

[156] Nações Unidas, "Organizations Formally Associated with the United Nations" [Organizações formalmente associadas às Nações Unidas]. Consultado em 3 de janeiro de 2026. https://www.un.org/en/file/210163/download?token=E5gOaBvX.

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 03

Criação versus evolução

3 — Criação versus evolução

“No princípio, criou Deus os céus e a terra.”[157]

Os Adventistas do Sétimo Dia acreditam em uma criação recente e literal de seis dias.158

Resumo: As Escrituras rejeitam a evolução e a cronologia de longas eras, afirmando que Deus realizou a criação em seis dias, num passado recente.

- As Escrituras rejeitam teorias macroevolucionárias (a ideia de que a variedade de espécies de formas de vida complexas que temos hoje vem de um único ou de um pequeno número de formas inferiores de vida).159
- As Escrituras rejeitam a cronologia de longas eras (a ideia de que a Terra e suas formas de vida levaram milhões de anos para se formar).160
- As Escrituras declaram que o mundo foi feito em seis dias literais pela palavra criativa de Deus 161
- As Escrituras colocam a morte depois da criação de Adão e Eva e depois que eles caíram no pecado, 162 mas a teoria da evolução e das longas eras da história da Terra exige que a morte ocorra antes da existência de Adão e Eva.163
- A Escritura afirma que a humanidade foi criada como "homem e mulher" à imagem de Deus; eles não foram feitos como formas de vida inferiores.164

Por que uma criação recente e literal de seis dias é importante para o cristão?

A salvação inclui ser purificado do pecado e de seus efeitos e ser resgatado deste mundo.165

- Para que o pecado seja superado, Cristo precisa nos recriar.166
- Deus nos recria com a mesma Palavra que Ele usou para criar este mundo. 167
- A Bíblia adverte que aqueles que não acreditam no poder da palavra de Deus para criar o mundo ou serem recriados na salvação serão julgados como injustos e não terão lugar no reino de Deus.168
- A mensagem de advertência final de Jesus Cristo para a Igreja de Deus diz: "Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o início da criação de Deus."169 Aceitar a mensagem de Jesus à igreja de Laodiceia requer a crença de que Ele começou tudo o que foi criado; Ele é então considerado a testemunha Fiel e Verdadeira de Sua criação.
- A mensagem de advertência final de Jesus Cristo ao mundo diz: "E vi outro anjo voar pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu julgamento: e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas."170 Se o mundo quiser aceitar a mensagem de Jesus para prepará-los para os eventos finais nesta Terra, deve ser acompanhado de uma revelação e crença na capacidade de Deus de criar tudo do nada.

A ciência evolutiva é a base dos objetivos, propósitos e princípios da ONU.

Resumo: As políticas de sustentabilidade da ONU utilizam a evolução e a cronologia de longas eras como pressupostos fundamentais.

- Os instrumentos e políticas da ONU (tratados, convenções e declarações) baseiam-se fortemente no pressuposto de que a macroevolução e a longa idade da Terra estão corretas. Por exemplo,
- A Convenção sobre Diversidade Biológica cita “principais processos evolutivos…”; No seu preâmbulo, diz que as partes contratantes estão “conscientes também da importância da diversidade biológica para a evolução e para a manutenção dos sistemas de sustentação da vida na biosfera”. Este foi um documento chave assinado no Rio de Janeiro Conferência sobre Mudanças Climáticas, que deu origem a Agenda 21 e é a base para Agenda 2030.171
- Todas as políticas da ONU sobre mudanças climáticas baseiam-se fortemente no pressuposto da evolução e da existência da Terra há milênios.172
- Os Geoparques Mundiais da UNESCO, o Programa Internacional de Geociências e Geoparques (IGGP) e o Patrimônio Mundial referem-se a uma história da Terra de 4,6 bilhões de anos.[173]
- A Convenção do Patrimônio Mundial aborda as origens evolutivas da humanidade.[174]
- A Agenda 2030 trata de “transformar nosso mundo”, do “desenvolvimento sustentável”, de métodos para “acelerar o progresso humano” e de “melhorar progressivamente a qualidade da terra e do solo”.[175] Todos esses termos implicam avanço evolutivo.
- A Organização Mundial da Saúde (OMS), integrante do sistema das Nações Unidas, também fundamenta sua agenda e suas concepções de saúde em princípios evolutivos. Por exemplo:
- reconhece recursos “moldados por processos evolutivos naturais” e teorias sobre mudanças climáticas baseadas na evolução;[176]
- uma revisão conjunta da OMS com a Convenção sobre Diversidade Biológica aborda a coevolução com organismos infecciosos desde o tempo dos caçadores-coletores.[177]
- A página de Genômica da OMS afirma o conhecimento genômico entre espécies, o que sugere a teoria da coevolução;178 o O Boletim da OMS chama a evolução de “fundamental para a medicina e a saúde pública”;179 e o A Teoria da Mudança para Uma Só Saúde da OMS busca garantir que as metas sobre a saúde humana sejam baseadas nas teorias da ONU sobre mudanças climáticas.180

Por que é importante que os cristãos rejeitem a macroevolução?

A crença na macroevolução e na cronologia de longas eras rejeita o relato bíblico da criação e o poder salvador de Cristo. Ambas as teorias exigem a morte e a sobrevivência do mais apto para a formação e sobrevivência da humanidade e desta

Terra.181 Jesus Cristo disse que Ele veio para nos dar uma vida abundante182 e que é Cristo, e não a nossa morte, que leva ao avanço ou sobrevivência da humanidade.183 Além disso, as Escrituras são claras ao dizer que Deus usa as pessoas fracas deste mundo (aquelas consideradas “inaptas”) para realizar sua maior obra.184

A crença nestes conceitos evolutivos sugere que a Terra continuará a sustentar o desenvolvimento ou o avanço se a humanidade fornecer as condições certas.185 No entanto, a Bíblia deixa claro que esta Terra desaparecerá em breve,186 as ilhas sairão do lugar,187 os elementos derreterão com um calor ardente,188 e os ímpios jazerão mortos, espalhados pela Terra.189 Estes fatos baseiam-se num julgamento final baseado na palavra de Deus, resumida nos Dez Mandamentos, para todos os que recusarem o sangue substitutivo de Jesus Cristo e deixarem de honrá-Lo obedecendo a todos os seus mandamentos.

A única esperança que este mundo tem é que Cristo restaure este planeta na Terra que Ele fará de novo190 quando Ele trouxer a Nova Jerusalém do céu após os tão esperados mil anos de paz.191

As teorias macroevolutivas estão frequentemente a mudar.192 A falta de certeza neste campo torna-se a base para uma falta de certeza em geral, particularmente no que diz respeito às questões existenciais da vida: porque estamos aqui, como chegámos aqui e para onde vamos?

Se aceitarmos as teorias antibíblicas macroevolucionárias e da cronologia de longas eras, não receberemos o amor da verdade e, consequentemente, uma forte ilusão cairá sobre nós.193 Isso significará que não estaremos dispostos a nos separar do mundo e receberemos a Marca da Besta194 em oposição ao Selo de Deus.195

Por que é essencial que o cristão rejeite o Desenvolvimento Sustentável?

A Bíblia diz: “Para que busquem o Senhor, se por acaso o sentirem e o encontrarem, embora ele não esteja longe de cada um de nós: pois nele vivemos, nos movemos e existimos; como também alguns de seus próprios poetas disseram: Pois também somos sua descendência. ”196 Toda a humanidad e e o mundo inteiro são sustentados somente por Jesus Cristo. Nenhum esforço humano pode trazer vida ou sustentar a vida para sempre neste mundo.197 Os humanos podem meramente cooperar com o plano divino de Deus.198

Embora, como cristãos, devamos ser bons administradores deste mundo que Deus criou,199 não deve ser nosso foco ou objetivo sustentar o desenvolvimento neste mundo, como se esperássemos que o mundo continuasse nos próximos milênios. O apóstolo Paulo escreveu:

“Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora.”[200]

A maldade desesperada que reside no coração de todos os homens201 trouxe sofrimento indescritível tanto para o homem quanto para a criatura. Devido à queda do homem no pecado, a morte passou para todos os homens, todos os animais e para o planeta.202 Embora Jesus tenha vindo para morrer pelos nossos pecados,203 não é neste mundo que Ele procura nos deixar.204 Jesus pretende limpar este mundo com fogo e criar uma nova Terra que não tenha vestígios de pecado e sofrimento,205 libertando todo o planeta da escravidão da corrupção sob a qual o nosso pecado o colocou.

Devemos fazer tudo o que pudermos para acelerar o retorno de Jesus Cristo,206 o que, de fato, acabará com o mundo e todo o seu sofrimento iminentemente. 207 A comissão que nos foi dada como cristãos é ensinar todas as coisas que Jesus Cristo compartilhou com seus discípulos.208 A melhor maneira que podemos ensinar é permitir que Jesus Cristo seja revelado em nós209, o que incluirá um conhecimento profundo e completa obediência à Palavra de Deus.210

A Associação Geral e entidades relacionadas endossam a evolução.

Resumo: A Associação Geral e entidades relacionadas endossaram objetivos de desenvolvimento da ONU fundamentados na ciência evolutiva.

O endosso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e do Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODM e ODS) aceita implicitamente os fundamentos científicos da ONU – macroevolução e teorias das longas eras. Desde que alcançaram o status consultivo junto da ONU, todas as entidades relacionadas com a Associação Geral emitiram declarações endossando explicitamente os ODM e ODS da ONU baseados na evolução. Estas incluem, mas não estão limitadas a:

Declarações Oficiais da Associação Geral

- Cuidado com o Meio Ambiente. "Uma vez que a pobreza humana e a degradação ambiental estão interligadas, comprometemo-nos a melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas. O nosso objetivo é um desenvolvimento sustentável dos recursos, satisfazendo simultaneamente as necessidades humanas."211
- Os Perigos das Mudanças Climáticas. “Os membros mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia solicitam que os governos envolvidos tomem as medidas necessárias

para evitar o perigo: 1. Ao cumprir o acordo alcançado no Rio de Janeiro (Convenção sobre Mudanças Climáticas de 1992) [origem dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio] para estabilizar as emissões de dióxido de carbono até ao ano 2000 nos níveis de 1990; 2. Ao estabelecer planos para reduções adicionais nas emissões de dióxido de carbono após o ano 2000, e 3. Ao iniciar debate público mais vigoroso sobre os riscos das mudanças climáticas."212

- Mordomia do Meio Ambiente. "O governo e o povo da Costa Rica devem ser elogiados pelo seu apoio a uma política abrangente de desenvolvimento sustentável em harmonia com a natureza."213
- Pobreza Mundial. "Os Adventistas do Sétimo Dia unem-se à comunidade global no apoio aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas para reduzir a pobreza em pelo menos 50 por cento até 2015. Para promover isto, os Adventistas do Sétimo Dia fazem parceria com a sociedade civil, governos e outros, trabalhando juntos local e globalmente para participar na obra de Deus de estabelecer uma justiça duradoura num mundo quebrado"214 (ênfase adicionada).

Relatórios quadrienais da Associação Geral às Nações Unidas

- O relatório quadrienal de 1995 descreveu as atividades da Associação Geral em apoio à ONU. Dizia: "Uma declaração de posição sobre o ambiente foi adotada por um plenário da Associação Geral para mobilizar a preocupação dos membros, estudantes, amigos, vizinhos e ouvintes de rádio para o mundo físico."215 Isto indica que a declaração foi divulgada especificamente para apoiar os objetivos de desenvolvimento da ONU.
- O relatório quadrienal de 2010 e 2014 disse: "Os valores e princípios da Igreja Adventista encontram expressão em uma ampla variedade de atividades paralelas aos objetivos das Nações Unidas."216

Artigos e atividades da Associação Geral

- Em 2021, Nelu Burcea, então Oficial de Ligação da ONU para a Associação Geral, participou num workshop de formação online sobre Changing Mindsets and Strengthening Governance Capacities for Policy Coherence for a Holistic Implementation of the 2030 Agenda in the Arab region. 217

Os objetivos do workshop foram os seguintes:

"O workshop teve como objetivo conscientizar e desenvolver capacidades entre os funcionários públicos seniores da região árabe sobre a necessidade de arranjos institucionais eficazes para a coerência política holística para implementar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Também destacou a importância de mudar mentalidades e competências-chave necessárias para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, o workshop serviu para testar o material preliminar para dois kits de ferramentas de treinamento: "Fortalecendo os

Arranjos Institucionais e a Capacidade de Governança para a Coerência Política para implementar os ODS" e " Mentalidades e capacidades dos servidores públicos para implementar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável."218

- O Nono Simpósio Anual de 2023 sobre O Papel da Religião e das Organizações Religiosas nos Assuntos Internacionais (Securing People's Wellbeing and Planetary Sustainability) foi financiado pela Associação Geral. Na publicidade, afirma: "O Simpósio foi concebido como um espaço para focar em como organizações religiosas e parceiras de base religiosa poderiam reforçar o envolvimento em torno de preocupações comuns de dignidade humana, direitos humanos e desenvolvimento sustentável, em particular no que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)/Agenda 2030 da ONU."219 Quando menciona o Simpósio na citação acima, não é uma referência específica ao Simpósio de 2023; refere-se a todos os Simpósios organizados por este grupo desde a sua criação em 2015.220 Os temas dos Simpósios a té agora foram:
- 2015 — Human Dignity and Human Rights.221
- 2016 — Religion, Violence and Extremism.222
- 2017 — Just, Inclusive and Sustainable Peace223
- 2018 — Migration and Displacement.224
- 2019 — Financing for Sustainable Development: Towards an Economy of Life225
- 2020 — ONU aos 75 anos e Pequim+25: um ano decisivo para o multilateralismo e as questões de gênero. Oficina interativa para examinar desafios e oportunidades específicos de participação das organizações religiosas na revisão de Pequim+25, associada ao aniversário das Nações Unidas.[226]
- 2021 — Um ano decisivo para acelerar a igualdade, a equidade e a justiça de gênero.[227]
- 2022 — Mobilização da influência moral e da governança para pôr fim às injustiças sistêmicas do racismo e ao legado do colonialismo e da escravidão.[228]
- 2023 — Garantindo o bem-estar das pessoas e a sustentabilidade planetária.[229]
- 2024 — Direitos humanos e dignidade: rumo a um futuro justo, pacífico e inclusivo.[230]
- 2025 — O futuro chegou: e agora? Ampliação do papel dos atores religiosos e da sociedade civil nas soluções multilaterais.[231]
- Em 2025, Ganoune Diop, diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa da Associação Geral e secretário- geral da IRLA, falou em nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia no 11º Simpósio Anual sobre o Papel da Religião e das Organizações Religiosas nos Assuntos Internacionais, novamente cofinanciado pela Associação Geral. Ele afirmou: "Pense na humanidade e no que somos capazes de fazer juntos.

Que isso continue, para que possamos curar nossas sociedades e curar a nós mesmos."[232]

- O artigo da revista Elder's Digest vincula a obtenção de uma boa saúde mental à adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.233
- O Diretor dos Voluntários Adventistas relatou em 2025 que seus módulos de treinamento também incluem treinamento sobre desenvolvimento sustentável.234

Atividades, artigos e relatório geral da ADRAts

- Em setembro de 2015, a ADRA publicou um artigo onde afirmava: "A ADRA está se preparan do para apoiar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas em todo o mundo quando eles forem lançados no final deste mês."235
- Outro artigo divulgado pela ADRA em setembro de 2015 dizia: "Enquanto as Nações Unidas se reúnem esta semana para lançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para ospróximos 15 anos, a Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA) afirma seu compromisso com a nossa parceria com as Nações Unidas e os novos Objetivos Globais para 2030."236
- Em relatório anual da ADRA de 2016, dizia: "Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (O DS) são um apelo global à ação para criar o futuro que queremos, acabando com a pobreza e a desigualdade, protegendo o planeta e promovendo a paz"237 (ênfase fornecida).
- Em 2018, a ADRA fazia parte do Faith Advisory Council Members for the UN Interagency Task Force on Engaging faith-based actors for Sustainable Development: Engaging with Religion and Faith-based Actors on Agenda 2030 / The SDGs. O presidente da ADRA foi sig natário de uma carta do Faith Advisory Council, atuando como vice-presidente do Conselho. Acarta dizia: "Oferecemos a nossa sabedoria, presença e experiências coletivas, para que possamos defender e promover, juntos, os valores, princípios e compromissos com os direitos humanos, a paz e a segurança e o desenvolvimento sustentável, conforme acordado pelos Estados-Mem bros das Nações Unidas... Fazemo-lo com a determinação de continuar a trabalhar juntos para servir, ampliar e elevar a defesa e as parcerias da sociedade civil inspiradas na fé para os ODS". 238
- Em resposta ao COP26 Conferência sobre Mudanças Climáticas, "A ADRA no Reino Unido e o Escritório Regional da ADRA na África uniram forças com a Missão Adventista Escocesa para iniciar uma iniciativa piloto de gestão ambiental com duração de um ano, conhecida como ASAP, para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas de forma estratégica e prática, ao mesmo tempo em que aumenta a conscientização sobre seus efeitos e a responsabilidade entre os indivíduos". O seu o bjetivo específico era reduzir a pegada de carbono da Igreja e dos seus membros em todo o país.239

- Conforme relatado em Adventist World, o presidente da ADRA disse: “Se a sociedade global leva a sério o alcance das metas de desenvolvimento sustentável antes de 2030, então os líderes religiosos estão entre aqueles que irão trazer a mudança desejada”.
- Os relatórios estatísticos da ADRA de 2022 identificam que a ADRA estava financiando oito projetos de mudança climática.240

Relatórios Quadrienais da ADRA para a ONU

- Embora em seu relatório quadrienal de 2001, a ADRA tenha afirmado falsamente que “a ADR A não é afiliada a nenhuma organização não-governamental que já tenha status consultivo junt o ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas”,241 ela continua sendo o braço humanit ário da Igreja Adventista do Sétimo Dia.242 Além disso, afirmou que “visa alcançar mudanças positivas por meio de um portfólio de desenvolvimento sustentável e atividades de socorro que são planejadas e implementadas de forma cooperativa”. Também informou que teve uma representação na “Cúpula da Terra, 23-27 de Junho de 1997” e “designou pessoal local para a sede de todas as comissões económicas” que garantem o desenvolvimento sustentável em todo o mundo.243
- No relatório de 2014 da ADRA, dizia: “Durante o período do relatório, vários escritórios da Agência em todo o mundo publicaram artigos para o público em geral nos seus websites que se ce ntravam nas oito metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio” e “A Agência contribu iu para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio em todo o mundo através dos seus programas”. Para demonstrar a sua adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o relatório diz: “Implementou programas de sobrevivência infantil e de imunização.”244

Atividades, artigos e relatórios gerais da IRLA

- O Relatório de 2020 do Comitê de Ligação da ONU afirma: “Os objetivos sustentáveis das Nações Unidas constituíram uma área importante do nosso trabalho.”245
- Em 2019, o Relatório do Secretário Geral da IRLA, Ganoune Diop, que na época também era olíder do PARL da Associação Geral, afirma que eles entregaram um artigo no G20 Interfaith Summit intitul ado Moral Foundations for the Sustainable Development Goals: On Dignity, Freedom and Solidarity.246
- Na edição especial da revista IRLA durante o COVID, o Secretário Geral da IRLA (também o diretor da Associação Geral do PARL) escreveu: “A Assembleia Geral, em 22 de dezembro de 2005, por Resolution 60/209 identificou a solidariedade como um dos valores fundamentais e universais que devem fundamentar as relações entre os povos no século vinte.

século I e, a esse respeito, decidiram proclamar o dia 20 de dezembro de cada ano como o Dia Internacional da Solidariedade Humana. Diz-se que a agenda do desenvolvimento sustentável se baseia na cooperação e na solidariedade globais.”247

Relatórios Quadrienais da IRLA para a ONU

- Ambos relatório quadrienal falam de iniciativas tomadas pela organização em apoio aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.248,249

Atividades, artigos e relatórios gerais do IDLR

- A AIDLR foi co-patrocinadora da ONU para o Cúpula Mundial sobre Religião, Paz e Segurança de 2016. O objetivo desta cúpula era “estabelecer uma plataforma internacional sobre 'Religião, Paz e Segurança' em apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, em particular o Objetivo 16 sobre a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas e o Objetivo 17 sobre a revitalização da parceria global para o desenvolvimento sustentável.”250
- Em 2019, a cerimónia de entrega de prémios AIDLR atribuiu ao Diretor-Geral do Escritório da s Nações Unidas em Genebra o Prémio Internacional de Excelência porque, “Sob a sua lideranç a, a prossecução da Agenda 2030 para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável tornou-se uma prioridade para o Escritório das Nações Unidas em Genebra.”251

Relatórios Quadrienais da AIDLR para a ONU

- No seu relatório quadrienal de 2012, a AIDLR relatou em “Iniciativas tomadas pela organizaç ão em apoio aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio” o seguinte: “O programa da orga nização promove e facilita o diálogo e a compreensão intercultural, o que é uma condição para futuros desenvolvimentos.”252
- No seu relatório de 2016, a AIDLR continuou a procurar demonstrar o seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.253

Página 57 — Outras instituições administrativas e educacionais adventistas

- A diretora de Saúde, Serviços Comunitários Adventistas e Ministérios da Mulher da União Britânica (BUC) escreveu uma série de cinco artigos sobre saúde ambiental, citando grande parte da filosofia e das ideias da ONU relacionadas à sustentabilidade ambiental.[254]
- O Programa Internacional de Resgate e Socorro do Union College oferece doze semanas de treinamento a estudantes que desejam atuar nessa área. O objetivo do programa de formação é “integrar o serviço ao desenvolvimento sustentável”.[255]
- Um parque temático administrado por adventistas do sétimo dia, o “Zionland”, próximo a São Paulo, no Brasil, procura ensinar aos visitantes sobre desenvolvimento sustentável.[256]

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 04

Unidade e universalismo

> *“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei.”*[257]

Os adventistas do sétimo dia creem na unidade bíblica em Cristo.

Resumo: Os adventistas do sétimo dia afirmam que a unidade e a salvação existem somente em Cristo, rejeitando as filosofias de universalismo e solidariedade humana da ONU quando separadas da fé nEle.

A visão bíblica do “grande conflito”, sustentada por adventistas do sétimo dia fiéis à Bíblia, afirma as seguintes crenças:

- A humanidade é inerentemente caída e está separada de Deus; não possui bondade inata (nem boa vontade) à parte da graça concedida quando há união exclusivamente com Jesus Cristo.[258]
- O mundo se encontra num conflito moral entre o bem e o mal,[259] e a reconciliação entre as pessoas, ou entre as pessoas e Deus, só é obtida pelos méritos de Jesus Cristo.[260]
- A salvação é uma experiência pessoal, recebida por aqueles que acolhem a convicção produzida pelo Espírito Santo.[261] Aceitamos a convicção do Espírito Santo e recebemos os frutos do Espírito (inclusive aqueles que conduzem à unidade entre as pessoas) somente quando demonstramos disposição de obedecer à Palavra de Deus.[262]

- A missão da Igreja é proclamar o evangelho eterno e as mensagens dos três anjos, convocando todos os povos — sejam de religião judaica, muçulmana, hindu, budista, cristã herética ou apóstata, pagã, animista, indígena etc. — a separar-se do erro e unir-se à verdade.[263]
- Desde a queda do ser humano, a Bíblia descreve duas famílias: uma que anda com Deus e Lhe obedece, e outra que se opõe a Deus.[264] Deus sempre chamou Seu povo a sair e separar-se daqueles que não desejam estar plenamente unidos a Ele.[265]
- A verdadeira unidade se encontra, antes de tudo, no Jesus Cristo da Bíblia, o único capaz de produzir unidade entre os irmãos.[266] Qualquer tentativa de solidariedade humana para salvar a nós mesmos ou fazer um nome para nós inevitavelmente conduz à maldade e encontra o juízo de Deus.[267]

Por que é essencial que o cristão creia na verdadeira unidade bíblica?

A humanidade está, por natureza, em guerra contra Deus[268] e naturalmente deseja unir-se ao mal.[269] Essa tendência natural para o mal, presente no coração humano, foi adquirida quando a mente humana se uniu à de Satanás.[270] Tal união com a mente do inimigo de Jesus produz no coração humano amor à mentira, orgulho, contendas, adultério,

homicídio, falta de amor e ausência de misericórdia, entre outras coisas.[271] Nessas condições, a cooperação entre pessoas não convertidas jamais produzirá a verdadeira unidade. Poderá criar, por algum tempo, uma aparência de unidade, mas pouco depois haverá guerra e divisão.[272]

Jesus veio trazer divisão, ou separação, entre aqueles que amam e servem a Deus e aqueles que O rejeitam, ainda que professem segui-Lo.[273] Somente os que estão plenamente unidos a Jesus Cristo, mediante a atuação do Espírito Santo, que coloca Sua Palavra no coração, podem manifestar os frutos do Espírito, entre os quais estão o amor, a alegria e a paz.[274] Quando o Espírito de Jesus está em nós, temos um coração de carne, verdadeiramente amoroso, em lugar de um coração de pedra.[275] Só podemos amar uns aos outros porque compreendemos o amor manifestado quando Cristo nos amou primeiro.[276]

Página 60 — Unidade bíblica e solidariedade humana

É somente pela obra de Jesus Cristo no coração e na mente humana que duas pessoas podem tornar-se uma.[277]

Se nós, como cristãos, desejamos experimentar a verdadeira unidade com nossos irmãos, precisamos estar inteiramente convertidos. Além disso, não podemos esperar ter unidade com toda a humanidade. Se desejarmos a unidade com a maioria dos seres humanos, estaremos separados daqueles que estão unidos a Cristo.

A ONU promove o universalismo e a solidariedade da humanidade.

Resumo: A ONU define a paz e a estabilidade mundiais como objetivos alcançáveis somente mediante a busca coletiva do “bem comum” pela humanidade, exigindo que nações e indivíduos se alinhem a sua estrutura universal de solidariedade e propósito compartilhado.

- A Carta da ONU convoca os Estados-membros a unir suas forças em torno do “interesse comum” e a trabalhar por “fins comuns”, estabelecendo a solidariedade global como fundamento da estabilidade.[278]
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos reforça essa filosofia ao defender uma “compreensão comum” dos direitos, dos deveres

para com a comunidade e de condutas compatíveis com os propósitos da ONU.[279]

- A Declaração do Milênio descreve a ONU como a "casa comum da família humana", por meio da qual as nações buscam objetivos compartilhados de paz e desenvolvimento.[280]
- A Constituição da UNESCO fundamenta a paz na "solidariedade intelectual e moral da humanidade".[281]
- A Resolução 75/200 da ONU, sobre a fraternidade humana, sugere que o pluralismo religioso e cultural é essencial para a harmonia global.[282]
- O relatório *Nosso Futuro Comum* (A/42/427) insiste que a sustentabilidade exige mudanças jurídicas e institucionais para fazer prevalecer o "interesse comum".[283]
- A ONU atribui "boa vontade" àqueles que apoiam ativamente sua missão, descrevendo os Embaixadores da Boa Vontade e Mensageiros da Paz como "indivíduos de destaque, cuidadosamente selecionados nas áreas das artes, literatura, ciência, entretenimento, esportes ou outros campos da vida pública, que concordaram em ajudar a concentrar a atenção mundial no trabalho das Nações Unidas".[284]

Página 61 — O chamado à separação

Em conjunto, esses instrumentos sugerem que uma ordem mundial pacífica só pode ser alcançada mediante a subordinação dos direitos individuais e nacionais ao bem comum tal como definido pela ONU.

Por que é essencial que o cristão não esteja em solidariedade com o mundo?

A Bíblia é clara ao afirmar que a solidariedade humana global não é possível.[285] A maior parte do mundo não concordará com a Bíblia nem com Deus, e isso levará essas pessoas à morte. Deus, entretanto, nos manda escolher Seu caminho, encontrado nas Escrituras, o único que conduz à vida.[286]

Tudo o que o ser humano criou neste mundo, incluindo instituições, tecnologias e políticas, passará.[287] Nós, como cristãos, não podemos

confiar no braço da carne.[288] Unir-nos àqueles que não amam a Deus e discordam da Bíblia nos separa da graça e das bênçãos divinas.[289]

A advertência final e o chamado dirigido a todas as pessoas da Terra que desejam seguir a Jesus Cristo são estes: “Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.”[290]

Esse é um chamado para sair dos sistemas deste mundo que envolvem a união de ideologias espirituais,[291] entidades políticas e os grandes homens e comerciantes da Terra.[292]

Em toda a Bíblia, Deus utiliza o conceito de tornar-se “uma só carne”, no casamento entre marido e mulher, para ilustrar a relação íntima que deseja manter com aqueles que professam segui-Lo.[293] Um estudo cuidadoso desse conceito revela que se trata de desenvolver mente, espírito e propósito em harmonia com Jesus Cristo.[294]

É a esse tipo de relacionamento íntimo que Deus Se refere quando, no fim dos tempos, é declarado:

> *“Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro.”*[295]

Como Deus é um Deus zeloso, não deseja compartilhar a relação que mantém com Seu povo com qualquer entidade ou pessoa que não esteja também de acordo com Ele.[296]

Infelizmente, a visão bíblica apresentada acima não será acolhida pelo mundo. Como escreveu um autor:

Página 62 — O universalismo e as declarações oficiais

> *“Por meio de seus vários agentes, Satanás promoveu a ideia de que um sistema novo e mais elevado de verdade substituiu as Sagradas*

Escrituras. Seus seguidores iludidos aceitam a mentira de que aqueles que se apegam aos ensinos bíblicos são fanáticos de mente estreita, que impedem o progresso da paz e da fraternidade universais. Acham que esses zelosos defensores da Bíblia devem abandonar suas noções antiquadas ou morrer. Mas Cristo, a Palavra de Deus (Ap 19:13), aparece para vindicar Seu povo fiel."[297]

A Associação Geral e as entidades a ela vinculadas endossam a fraternidade e o universalismo.

Resumo: Por meio de declarações oficiais, a Associação Geral promove uma visão universalista da humanidade, enfatizando a solidariedade, a fraternidade e a unidade global em lugar de uma separação bíblica distinta.

Crenças oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia

- Em 1980, a Associação Geral, reunida em assembleia, votou a inclusão da Crença Fundamental 17, *Dons Espirituais*, entre as crenças oficiais: "Deus concede a todos os membros de Sua igreja, em todas as épocas, dons espirituais que cada membro deve empregar em amoroso ministério para o bem comum da igreja e da humanidade".[298] O uso da expressão "bem comum" evoca o conceito de que existe um "bem" universalmente aceito e comum a toda a humanidade. Definir um bem universal, ou "comum", não é possível neste mundo de múltiplas religiões.[299]

Declarações oficiais da Associação Geral

- *Princípios cristãos para intervenções genéticas* subordina a liberdade individual à "devida consideração pelo bem comum".[300]
- *Uma só humanidade* ensina que todas as pessoas, por serem descendentes de Adão e Eva, formam uma única família, atenuando as distinções fundamentadas na fé.[301]
- *Liberdade de expressão e difamação da religião* impõe limites à expressão que possa ofender pessoas de outras religiões.[302] Ao afirmar também, na mesma declaração, a Declaração dos Direitos Humanos da ONU, abre a possibilidade de governos adotarem leis

contra manifestações que as Nações Unidas considerem prejudiciais. Embora devamos ser “simples como as pombas”,[303] a religião da Bíblia sempre ofenderá aqueles que não desejam submeter-se à sua verdade.[304] Independentemente da ofensa provocada, Jesus Cristo comissionou todos os cristãos a ir a todo o mundo e compartilhar a Bíblia.[305]

Página 63 — Declarações e atividades da Associação Geral

- *Compromisso com a saúde e a cura* foi redigido em conjunto com a Organização Mundial da Saúde e promove a ideia de solidariedade com qualquer organização que defenda os mesmos princípios de assistência à saúde baseada em evidências.[306]
- Na declaração sobre o *50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos*, a Associação Geral afirma que a Declaração procede da “melhor e mais elevada parte do coração humano”.[307] Essa afirmação foi feita apesar de o artigo 29 declarar que os direitos existem no contexto da comunidade e estão sujeitos aos propósitos e princípios da ONU, o que, segundo os autores, contraria a verdadeira liberdade bíblica de consciência. Além disso, Jeremias 17:9 declara: “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso”.
- A declaração *Paz* conclama os fiéis a buscar “justiça e paz mundiais sob Cristo como cabeça de uma nova humanidade”.[308] Jesus Cristo é cabeça somente da Igreja.[309] A Igreja é composta daqueles que foram chamados para fora do mundo.[310] Portanto, Jesus nunca será a cabeça da “humanidade”, pois a maioria das pessoas deste mundo não pertence à Igreja.
- *Mensagem de paz a todas as pessoas de boa vontade* convida à cooperação e à “fraternidade” entre todas as pessoas de “boa vontade”, sem diferenciar aquelas cujas crenças possam opor-se às Escrituras e à fé em Jesus Cristo.[311]

Atividades, artigos e relatórios da Associação Geral

- No final da década de 1970, o Dr. Beach encontrou-se com o papa e “entregou-lhe um medalhão da Associação Geral”.[312]

- Em 1980, a organização Adventist Servicemen and Laymen Industries (ASI) convidou Robert Muller, secretário-geral da ONU, para sua reunião anual, na qual ele foi chamado de “Profeta da Esperança” pelo presidente da Associação Geral.[313] Robert Muller promovia o conceito de “uma nova ideologia espiritual que unirá a raça humana”.[314]

Página 64 — Fraternidade, relações inter-religiosas e solidariedade

- E. E. Cleveland, secretário ministerial associado da Associação Geral, escreveu: “A religião de Jesus Cristo ensina o princípio da fraternidade universal. A Bíblia registra que toda a humanidade teve uma origem comum.[315] Portanto, todos os homens, negros, brancos, vermelhos e amarelos, são ‘lascas’ do mesmo bloco. Na Torre de Babel, a humanidade foi dividida pelo simples expediente da ‘confusão das línguas’. A Bíblia menciona apenas isso como a base da divisão da humanidade”.[316] Isso é biblicamente incorreto, pois já havia divisão entre Caim e Abel, entre os filhos de Sete e os filhos de Caim, e entre os que escolheram entrar na arca de Noé e os que não entraram,[317] muito antes de existirem múltiplos idiomas. A divisão se baseava na decisão de seguir a Deus ou seguir os próprios caminhos.
- No Concílio Anual da Associação Geral, em outubro de 2004, o diretor do departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (PARL) declarou: “Desenvolvemos uma grande rede de relações e ampliamos nossa presença nas Nações Unidas, no Capitólio dos Estados Unidos, no governo e entre líderes religiosos. A rede de amigos que construímos tem sido muito útil para resolver problemas da Igreja”.[318]
- No site AdventistLiberty.org, na seção *O que fazemos*, consta: “O Departamento PARL tem a tarefa de representar a igreja mundial perante outros organismos religiosos. Isso inclui a representação na Conferência de Secretários das Comunhões Cristãs Mundiais e em outras reuniões entre igrejas e entre religiões. O diretor do PARL, Dr. Ganoune Diop, também é secretário do Conselho da Associação Geral para Relações Intereclesiásticas e Inter-religiosas e é

responsável pela logística de diálogos ou conversações com outras igrejas ou religiões, bem como de reuniões com líderes religiosos”.[319]

- Na reunião da Comissão Executiva da Associação Geral de 2022, o relatório do PARL declarou: “Só podemos esperar que pessoas de boa vontade e solidariedade humana, de todas as religiões e crenças do mundo, se unam em parceria para promover a vida, a paz e a justiça para todos”.[320]
- A Divisão da África Centro-Ocidental da Igreja Adventista do Sétimo Dia escolheu 21 de dezembro de 2024 como Dia da Solidariedade Humana, numa atividade do departamento PARL.[321]

Notas e referências do original (254–321)

254. Sharon Platt-McDonald, “Environmental Health – Part 5: Eco-friendly Tips for a Safer Environment,” Messenger (Journal of the Seventh-day Adventist Church in the United Kingdom and Ireland), May 26, 2023, 14, consultado em 10 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/BAM/BAM20230526-V128-05.pdf.

255. Sandra Blackmer, “A Saga of Mission: Union College — Nearly 130 Years Preparing Students to Serve Their Community and the World,” Adventist Review, July 1, 2018, 19–23, on 22, consultado em 10 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH20180701-V195-07.pdf.

256. Fun for Everyone,” Adventist Record, May 6, 2017, 7, consultado em 10 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/AAR/AAR20170506-V122-09.pdf.

257. 2 Coríntios 6:14–17.

258. Romanos 7:18; Efésios 2:8; Tiago 1:17. Crença Fundamental 7: A natureza humana. “Em Cristo somos uma nova criação; a imagem de Deus é restaurada em nós.” Ver Associação Ministerial da Associação Geral, *Seventh-day Adventists Believe: A Biblical Exposition of Fundamental Doctrines* [Os adventistas do sétimo dia creem: exposição bíblica das doutrinas fundamentais], 2ª ed. (Nampa, ID: Review and Herald Publishing Association, 2018). Para declarações resumidas da compreensão bíblica das Escrituras sustentada pelos adventistas do sétimo dia (Crenças Fundamentais), ver “What We Believe” [Em que cremos], Igreja Adventista do Sétimo Dia na Austrália, consultado em 12 de outubro de 2025, https://adventist.org.au/statements-of-belief.

259. Gênesis 3–4; João 16:33. Crença Fundamental 8: O grande conflito. As Escrituras revelam um conflito permanente “entre Cristo e Satanás”, demonstrando que o mal é real e persistente. Ver *Seventh-day Adventists Believe* e “What We Believe” (nota anterior).

260. Efésios 2:1–20. Crença Fundamental 9: A vida, morte e ressurreição de Cristo. O sacrifício de Cristo oferece o único meio de reconciliação com Deus. Ver *Seventh-day Adventists Believe* e “What We Believe” (nota anterior).

261. João 16:4–13 [o original traz “Johnn”]. Crença Fundamental 10: A experiência da salvação. A salvação é a experiência pessoal daqueles que respondem ao Espírito Santo. Ver *Seventh-day Adventists Believe* e “What We Believe” (nota anterior).

262. Atos 5:32; Gálatas 5:22–25; Efésios 5:1–11.

263. Apocalipse 14:6–13. Crença Fundamental 13: O remanescente e sua missão. A Igreja é chamada a proclamar “o evangelho eterno” e a advertir todos os povos a sair do erro. Ver *Seventh-day Adventists Believe* e “What We Believe” (nota anterior).

264. Gênesis 4.

265. Gênesis 12:1; Êxodo 3:8; Números 23:9; Jeremias 12:14–15; Apocalipse 18:4.

266. 1 Coríntios 12:12–27; Efésios 2:13–14. Crença Fundamental 14: Unidade no corpo de Cristo. A verdadeira unidade existe somente em Cristo, que “derrubou toda barreira”. Ver *Seventh-day Adventists Believe* e “What We Believe” (nota anterior).

267. Gênesis 4:17–24; Gênesis 6:1–7; Gênesis 11:1–9; Salmos 2:2–12; Apocalipse 17–19.

268. Colossenses 1:26; Romanos 1:30, 5:10, 8:7.

269. Efésios 2:2; Romanos 1:32.

270. Gênesis 3:1–6; João 8:42–47.

271. João 8: 44; Romanos 1: 28–32; Gálatas 5:19–21; 1Timothy 6:4–5.

272. 1 Tessalonicenses 5:3.

273. Mateus 10: 34–39, 25:31–46; Lucas 12:51–53.

274. João 15:4, 7; 1 João 2:14; Gálatas 5:22–23; Efésios 5:9.

275. Ezequiel 36:26.

276. 1 João 4:12–16, 19.

277. Efésios 2:11–22; Filipenses 2:1–5; Romanos 12:1–5.

278. United Nations, "Charter of the United Nations" (Preamble & Articles 1, 55, and 74), 1945, consultado em 12 de outubro de 2025, https://www.un.org/en/about-us/un-charter/full-text.

279. United Nations, "Universal Declaration of Human Rights" (Articles 1, 29, and concluding clause), 1948, consultado em 12 de outubro de 2025, https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights.

280. United Nations General Assembly, "United Nations Millennium Declaration," Resolution A/RES/55/2 (VIII. Strengthening the United Nations, Item 32), September 18, 2000, consultado em 12 de outubro de 2025, https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_R ES_55_2.pdf.

281. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), "Constitution," 1945, Introductory Section, consultado em 12 de outubro de 2025, https://www.unesco.org/en/legal-affairs/constitution.

282. United Nations General Assembly, International Day of Human Fraternity (Resolution A/RES/75/200), December 21, 2020, consultado em 12 de outubro de 2025, https://digitallibrary.un.org/record/3896456?v=pdf. Ver the English document at https://undocs.org/en/A/RES/75/200.

283. World Commission on Environment and Development, "Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future" (A/42/427), August 4, 1987 (Part I. Common Concerns, Chapter 2. Towards Sustainable Development, II. Equity and the Common Interest), consultado em 12 de outubro de 2025, https://docs.un.org/en/A/42/427.

284. United Nations, "Who Are the United Nations Goodwill Ambassadors and Messengers of Peace and How Are They Appointed?" in Ask UN FAQ, n.d., consultado em 12 de outubro de 2025, https://ask.un.org/faq/14597.

285. Amos 3:3; Mateus 6:24; 2 Coríntios 6:15.

286. Mateus 7:13–14; Salmos 16:11; Isaías 8:20; Apocalipse 20:7–15, 22:14.

287. 1 Coríntios 7:21; 1 João 2:17; Apocalipse 14:8–11, 19–20; Apocalipse 18:2, 21.

288. Salmos 146:3; Jeremias 17:5–9.

289. Josué 24:20; Juízes 2:2–3, 11–15; Salmos 106:28–29; Isaías 30:1–3; Jeremias 30:12–14.

290. Apocalipse 18:4–5.

291. Apocalipse 16:13–14.

292. Apocalipse 16:14, 17:2, 18:3, 18:23; 2 Coríntios 6:17.

293. Efésios 5:22–32; Isaías 54:5; Oseias 2:19–20.

294. Romanos 12:2; Efésios 4:22–24; Filipenses 2:5; 1 Pedro 1:13–16.

295. Apocalipse 19:7–9.

296. Amos 3:3; Êxodo 34:14–16; 2 Coríntios 11:2–4.

297. Brian Jones, “Adult Sabbath School Lessons: The Three Angels Messages, Last Call for Heaven,” Adult Sabbath School Lessons Quarterly, October-December 1994, consultado em 9 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/SSQ/SS19941001-04.pdf.

298. General Conference Session Bulletin, September 1980, 25, consultado em 11 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1980-09.pdf. “Seventh-day Adventist Beliefs: Freedom, Justice, and Mercy,” Seventh-day Adventist Church, consultado em 11 de dezembro de 2025, https://adventist.org/beliefs#belief-17.

299. 1 Coríntios 1:18, 23; Marcos 15:6–15; João 5:1–18; Atos 7:54–57; Atos 9:22–23.

300. General Conference Administrative Committee, "Christian Principles for Genetic Interventions," June 13, 1995, consultado em 7 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/documents/christian-principles-for-geneticinterventions.

301. General Conference Administrative Committee, "One Humanity: A Human Relations Statement Addressing Racism, Casteism, Tribalism, and Ethnocentrism," September 15, 2020, consultado em 7 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/one-humanity-a-human-relations-statement-addressing-racismcasteism-tribalism-and-ethnocentrism.

302. General Conference Executive Committee, "Freedom of Speech and Defamation of Religion," June 24, 2010, consultado em 7 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/freedom-of-speech-and-defamation-ofreligion.

303. Mateus 10:16.

304. 1 Coríntios 1:18, 23; Marcos 15:6–15; João 5:1–18; Atos 7:54–57; Atos 9:22–23.

305. Mateus 28:19–20.

306. Comissão Executiva da Associação Geral, “Commitment to Health and Healing” [Compromisso com a saúde e a cura], 14 de outubro de 2009, consultado em 7 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/commitment-to-health-and-healing. A declaração afirma que “a Igreja procura representar a missão de Jesus Cristo de modo a ser” “vista em todos os momentos como uma aliada confiável e transparente de organizações com objetivos e visão compatíveis”, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Ao final, diz: “Esta declaração segue as deliberações e recomendações da Conferência Mundial sobre

Saúde e Estilo de Vida, realizada em Genebra em julho de 2009, em colaboração com a Organização Mundial da Saúde, e apela à cooperação com organismos igualmente confiáveis que busquem melhorar a saúde global".

307. Comissão Administrativa da Associação Geral, "50th Anniversary of the Universal Declaration of Human Rights" [50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos], 17 de novembro de 1998, consultado em 7 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/50th-anniversary-of-the-universal-declaration-of-human-rights. A declaração diz: "Procedente da melhor e mais elevada parte do coração humano, a Declaração Universal é um documento fundamental que defende firmemente a dignidade humana, a liberdade, a igualdade e a não discriminação das minorias". A Declaração Universal dos Direitos Humanos fala da participação numa fraternidade universal (artigo 1º); no artigo 29.1, menciona a necessidade de uma comunidade para alcançar o pleno desenvolvimento; e, no artigo 29.3, afirma que direitos não podem ser exercidos em contrariedade aos propósitos e princípios das Nações Unidas.

308. Neal C. Wilson, "Peace" [Paz], 27 de junho de 1985, consultado em 7 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/peace. A declaração diz: "Os adventistas do sétimo dia desejam ser conhecidos como pacificadores e trabalhar pela justiça e pela paz mundiais sob Cristo como cabeça de uma nova humanidade", sugerindo que há uma só família humana da qual Jesus Cristo é a cabeça.

309. Efésios 5:21; Colossenses 1:3, 18.

310. A palavra grega traduzida por "igreja" no Novo Testamento significa uma assembleia de pessoas "chamadas para fora".

311. General Conference Session, "Peace Message to All People of Good Will," April 1, 1980, consultado em 7 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/peace-message-to-all-people-of-good-will.

312. Adventist Review, vol, 178, no. 45, November 8, 2001, consultado em 27 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH20011108-V178-45.pdf.

313. Neal C. Wilson, "Cooperation and Interaction," Adventist Review, March 5, 1981, 3, consultado em 11 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19810305-V158-10.pdf.

314. Robert Muller, New Gênesis: Shaping a Global Spirituality (Garden City, NY: Doubleday, 1982), accessed via Internet Archive, https://archive.org/details/newgenesisshapin00mull/page/n7/mode/2up.

315. Gênesis 3:20; Atos 17:26.

316. E. E. Cleveland, "Cleveland's Commentary: 'Together — We Stand,'" Regional Voice (North American Regional Voice), August 1981, vol. 3, no. 8, 4, consultado em 10 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RV/RV19810801-V03-08.pdf.

317. Gênesis 7

318. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, October 2004 (AC) (Silver Spring, MD: General Conference of Seventh-day Adventists,

2004), 04-364, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC2004-10AC.pdf.

319. General Conference of Seventh-day Adventists, AdventistLiberty.org, “What We Do (Public Affairs and Religious Liberty – PARL),” consultado em 27 de dezembro de 2025, https://www.adventistliberty.org/more-about-parl.

320. Ganoune Diop, The Pivotal Position of Freedom of Religion or Belief: A Human Right, Essential to a Peaceful and Humane World, presented to the Annual Council, 2022, consultado em 10 de dezembro de 2025, https://executivecommittee.adventist.org/wp-content/uploads/2022/10/116.-22-Annual-Council-GanouneDiop-_-The-Pivotal-Position-of-Freedom-of-Religion-or-Belief-.pdf.

321. West-Central Africa Division Reach the World: Chosen for Mission Year-End Council Program and Agenda. WestCentral Africa Division of the Seventh-day Adventist Church, consultado em 10 de dezembro de 2025, https://wad.adventist.org/uploaded_assets/10905-2023WAD_2023_Year-End_Council-Agenda___Program_Booklet_Bookmarked_2023.pdf?thumbnail=original&1698590567.

A NOIVA CATIVA — LIBERTE-SE DAS SUAS CORRENTES

A numeração entre colchetes remete às notas do original. Títulos de obras e endereços eletrônicos são mantidos como identificadores bibliográficos.

• A Associação Geral (AG) da Igreja Adventista do Sétimo Dia foi uma das integrantes fundadoras do simpósio ecumênico multirreligioso (incluindo participantes não cristãos e seculares) intitulado O Papel da Religião e das Organizações Baseadas na Fé nos Assuntos Internacionais. [322] O simpósio foi desenvolvido depois que a Igreja Adventista do Sétimo Dia e outros integrantes fundadores estabeleceram uma forte parceria com a Força-Tarefa Interagências das Nações Unidas sobre Religião e Desenvolvimento Sustentável. [323] O documento disponível no site da IRLA, que apresenta a história do simpósio, declara:

“Parceiros de organizações religiosas se reuniram para lançar um simpósio anual sobre as interseções entre religião e assuntos internacionais, incluindo deliberadamente a participação de Estados-membros da ONU e de entidades do sistema das Nações Unidas. A partir do segundo simpósio (2016), foi instituída uma parceria com a Força-Tarefa Interagências das Nações Unidas sobre Religião e Desenvolvimento Sustentável, com a intenção de organizar um diálogo anual sobre políticas entre o sistema da ONU, os Estados-membros, os atores religiosos e a sociedade civil em geral, a respeito de questões críticas da atualidade.” [324]

Posteriormente, a Aliança de Civilizações das Nações Unidas (UNAOC) endossou o simpósio [325], que também recebeu copatrocínio da ONU [326], por atender aos seus objetivos.

• Em 2025, o diretor do departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (PARL) da Associação Geral, falando em nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia no 11º Simpósio Anual sobre o Papel da Religião e das Organizações Baseadas na Fé nos Assuntos Internacionais, afirmou que as injustiças do mundo resultam do “abandono da solidariedade humana”. [327]

• O diretor do PARL escreveu um artigo na edição especial sobre a COVID-19 da revista de liberdade religiosa Fides et Libertas, em 2022. [328] Seu artigo concentrou-se na necessidade de solidariedade humana. Ele escreveu:

Notas e referências da página

322. International Religious Liberty Association (IRLA), Concept Note — Ninth Annual Symposium on the Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs, January 24, 2023, 4, acesso em 9 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/assets/public/files/2023-01/Ninth_Symposium_Program_1.pdf.

323. “11th Annual Symposium on the Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs: ‘The Future Is Upon Us: What Now? Amplifying the Role of Faith and Civil Society Actors in Multilateral Solutions’,” World Council of Churches (WCC), 3 de abril de 2025, acesso em 9 de dezembro de 2025, https://oikoumene.org/events/11th-annual-symposium-on-the-role-of-religion-and-faith-based- organizations-in-international-affairs.

324. International Religious Liberty Association (IRLA), Concept Note — Ninth Annual Symposium on the Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs, January 24, 2023, 5, acesso em 9 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/assets/public/files/2023-01/Ninth_Symposium_Program_1.pdf.

325. “You Searched for Adventist | United Nations Alliance of Civilizations (UNAOC).” 2024. United Nations Alliance of Civilizations (UNAOC). 2024. https://www.unaoc.org/?s=adventist.

326. 11th Annual Symposium on the Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs: ‘The Future Is Upon Us: What Now? Amplifying the Role of Faith and Civil Society Actors in Multilateral Solutions’,” World Council of Churches (WCC), 3 de abril de 2025, acesso em 9 de dezembro de 2025, https://www.undp.org/prevent- violent-extremism/news/undp-co-sponsors-ninth-annual-symposium-role-religion-and-faith-based-organizations-international-affairs.

327. World Council of Churches, “The Future Is Upon Us: Faith & Civil Society in Global Solutions | 11th Annual Symposium,” YouTube video, 4:19:16, 9 de abril de 2025, 1:21:05, acesso em 11 de dezembro de 2025, https://www.youtube.com/watch?v=p0Z_2rrdscY.

328. Ganoune Diop, “Reflecting on the Measure of Our Humanity: Revisiting the Imperative of Human Solidarity,” Special Edition on COVID-19 and Religious Liberty, Fides et Libertas, 55–64, acesso em 11 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/2021.pdf.

— — —

“A solidariedade humana tem raízes profundas. É motivada por uma identidade compartilhada, uma humanidade compartilhada e, na realidade, um destino compartilhado.”

“Ela faz parte de um pertencimento profundo e misterioso ao domínio do espiritual, uma dimensão espiritual irredutível que escapa a definições e limitações.”

“Incorporar um senso de solidariedade com toda a família humana é o único caminho para recuperar um sentido do humano fundamentado na dignidade humana e numa identidade e num destino humanos compartilhados.”

ATIVIDADES, ARTIGOS E RELATÓRIOS DAS ORGANIZAÇÕES ADVENTISTAS DE LIBERDADE RELIGIOSA

• Segundo o Relatório Quadrienal de 1999, o “secretário-geral e representantes da Associação [AIDLR] mantiveram reuniões frequentes com autoridades políticas e religiosas e organizações de direitos humanos em vários países (Argélia, Angola, Áustria, Bélgica, Bulgária, República Tcheca, França, Alemanha, Santa Sé, Hungria, Itália, Malta, Marrocos, Moçambique, Portugal, Romênia, Federação Russa, Eslováquia, Espanha), a fim de promover a liberdade de pensamento, crença e religião no âmbito do direito internacional das Nações Unidas”. [329]

• O Dr. Liviu Olteanu, que foi simultaneamente diretor do PARL para a Divisão Europeia entre 2011 e 2021 e secretário-geral da AIDLR [330], escreveu, em 2014, uma carta ao secretário-geral da ONU em nome da AIDLR. Citou as próprias palavras do secretário-geral das Nações Unidas: “Independentemente da tradição religiosa, temos uma fé comum: fé em nosso futuro compartilhado. Aproveitemos nossa humanidade comum e construamos um mundo melhor.” [331]

ATIVIDADES, ARTIGOS E RELATÓRIOS DA ADRA

• Como integrante do Conselho Consultivo de Organizações Religiosas, a ADRA endossou uma declaração da Força-Tarefa Interagências sobre a COVID-19. [332] Essa declaração continha as seguintes frases e passagens:

“A unidade, a solidariedade, a cooperação internacional e a ação global coordenada, conforme solicitado pelo secretário-geral das Nações Unidas, são essenciais para enfrentar a pandemia.”

“A solidariedade e a compaixão devem ser promovidas tanto dentro das comunidades de fé quanto entre elas.”

Notas e referências da página

329. Quadrennial Report of the International Religious Liberty Association, E/C.2/1999/2/Add.18, Conselho Econômico e Social, Nações Unidas, 1999, acesso em 11 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/1999/2/Add.18.

330. Ambassadors 4 Dignity and Freedom Foundation “Founder & President / CEO,” acesso em 9 de dezembro de 2025, https://www.ambassadors4dignity.org/president.

331. Liviu Olteanu, International Association for the Defense of Religious Liberty — Correspondence with General Secretary of the United Nations (2014),” Item S-1959-0172-0003-00026, United Nations Archives, acesso em 9 de dezembro de 2025, https://search.archives.un.org/uploads/r/united-nations- archives/0/8/8/088a25b0d216db63f78827eaf3b941fa7b90dd470c2093baaed45461825d70a6/S-1959- 0172-0003-00026.pdf.

332. UNAOC “Joint Statement by United Nations Interagency Task Force on Religion and Sustainable Development with the Endorsement of the IATF Multi-Faith Advisory Council,” 20 April 2020, acesso em 9 de dezembro de 2025, https://www.unaoc.org/wp-content/uploads/Joint-UN-Interagency-Task-Force-on-Religion-and-Sustainable- Development-Statement-COVID-19-with-endorsement-of-the-MFAC-2020-04-20.pdf.

— — —

“A Força-Tarefa Interagências (IATF), portanto, conclama todas as partes interessadas a enfrentar todas as implicações desta crise por meio de uma abordagem que envolva toda a sociedade, centrada no ser humano, que dê prioridade à segurança sanitária, ao direito de acesso aos serviços de saúde, à proteção social e à coesão.”

“[A declaração refere-se ao] Conselho Consultivo Multirreligioso (MFAC) e conclama seus integrantes a permanecerem fortemente envolvidos com seus respectivos públicos, para ajudá-los a se preparar para a crise atual e responder a ela, inclusive por meio da divulgação de informações, fatos e evidências fundamentados na ciência, de acordo com as políticas e estruturas da ONU e, em particular, com as orientações da Organização Mundial da Saúde sobre a COVID-19.”

— — —

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 05

Mensagem de saúde e medicamentos

5 — MENSAGEM DE SAÚDE E MEDICAMENTOS

“Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma.” [333]

Os adventistas do sétimo dia creem numa mensagem inspirada de reforma de saúde.

Resumo: Os adventistas do sétimo dia creem que o corpo é o templo de Deus e que a verdadeira cura vem dEle.

• A Bíblia ensina que o corpo humano é o templo do Espírito Santo e que Deus é o Médico supremo. [334]

• Os cristãos que creem na Bíblia são chamados a honrar a Deus pela obediência às oito leis naturais da saúde, fundamentadas nos princípios revelados nas Escrituras e demonstrados no ministério de cura de Cristo. [335]

• Embora a doença e a morte façam parte da condição humana decaída, a restauração sobrenatural está disponível pelo poder de Deus. Ela se realizará plenamente na ressurreição, por ocasião da segunda vinda, quando não haverá mais doença nem morte. [336]

• Os adventistas do sétimo dia sustentam ainda que Ellen G. White recebeu uma mensagem divina de reforma de saúde. Seus escritos sobre saúde, que a Igreja mundial votou para que fossem compreendidos como autorizados [337], incluem as seguintes declarações:

Notas e referências da página

333. 3 João 1:2.

334. 1 Coríntios 6:19; Êxodo 15:26. Crença Fundamental 22: Conduta Cristã; Crença Fundamental 9: Vida, Morte e Ressurreição de Cristo. Ver Associação Ministerial da Associação Geral, Seventh-day Adventists Believe: A Biblical Exposition of Fundamental Doctrines, 2ª ed. (Nampa, ID: Review and Herald Publishing Association, 2018). Para declarações resumidas sobre a compreensão bíblica das Escrituras sustentada pelos adventistas do sétimo dia (Crenças Fundamentais), ver “What We Believe”, Igreja Adventista do Sétimo Dia na Austrália, acesso em 12 de outubro de 2025, https://adventist.org.au/statements-of-belief.

335. Gênesis 1:29; Levítico 10:9–10; João 8:11. Crença Fundamental 22: Conduta Cristã. Ver Seventh-day Adventists Believe e “What We Believe” (nota anterior).

336. 1 Tessalonicenses 4:16; Apocalipse 21:4. Crença Fundamental 26: Morte e Ressurreição; Crença Fundamental 27: O Milênio e o Fim do Pecado. Ver Seventh-day Adventists Believe e “What We Believe” (nota anterior).

337. Citando Joel 2:28–29, Pedro declara em Atos 2:17–18: “E acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre meus servos e sobre minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão.” A Bíblia ensina claramente que a igreja final de Deus terá o espírito de profecia (Apocalipse 19:10). Ellen White foi uma das fundadoras da Igreja Adventista do Sétimo Dia e manifestou o dom de profecia. Durante mais de um século, seus escritos foram examinados à luz da Bíblia por muitos estudantes fiéis das Escrituras, e muitos continuam a atestar a autenticidade de sua inspiração. Crença Fundamental 18: O Dom de Profecia. Ver Seventh-day Adventists Believe e “What We Believe” (nota anterior).

— — —

“Os medicamentos nunca curam a doença. Apenas mudam sua forma e localização. Somente a natureza é o restaurador eficaz.” [338]

“Ar puro, luz solar, temperança, repouso, exercício, alimentação adequada, uso da água e confiança no poder divino — esses são os verdadeiros remédios.” [339]

“Quando compreenderdes a fisiologia em seu sentido mais verdadeiro, vossas despesas com medicamentos serão muito menores e, por fim, deixareis completamente de receitá-los. O médico que depende de medicamentos em sua prática mostra que não compreende o delicado mecanismo do organismo humano. Está introduzindo no sistema uma semente que jamais perderá suas propriedades destrutivas ao longo da vida. Digo-vos isso porque não ouso retê-lo. Cristo pagou um preço demasiado alto pela redenção do homem para que seu corpo seja tratado de modo tão impiedoso como tem sido por meio de medicamentos. Anos atrás, o Senhor me revelou que deveriam ser estabelecidas instituições para tratar os enfermos sem medicamentos. O homem é propriedade de Deus, e a ruína causada à habitação viva, o sofrimento provocado pelas sementes de morte lançadas no organismo humano, são uma ofensa a Deus.” [340]

“O tratamento medicamentoso, como geralmente é praticado, é uma maldição. Eduquem as pessoas para se afastarem dos medicamentos; usem-nos cada vez menos e dependam mais dos recursos higiênicos. A natureza responderá aos remédios de Deus: ar puro, água pura, exercício adequado e consciência limpa.” [341]

“Abandonem os medicamentos, crendo que Jesus não deseja que estejamos doentes e que, se vivermos segundo os princípios da reforma de saúde, Ele nos conservará bem.” [342]

“Fiz com que ela se sentasse em minha poltrona e lhe dei goles de uma mistura para cólera [um preparado usado para distúrbios intestinais] — o único estimulante que eu tinha em casa.” [343]

“À medida que a agressão religiosa subverter as liberdades de nossa nação, aqueles que defenderem a liberdade de consciência serão colocados em posições desfavoráveis. Para seu próprio bem, enquanto tiverem oportunidade, deverão adquirir conhecimentos sobre as doenças, suas causas, prevenção e cura.” [344; continuação na página 70 do original]

Notas e referências da página

338. Ellen G. White, Spiritual Gifts, vol. 4a (Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Publishing Association, 1864), p. 134, par. 1. Em consonância com Êxodo 15:26; 2 Crônicas 16:12; Isaías 38:21; Êxodo 15:25; 2 Reis 5. Texto em https://text.egwwritings.org/read/107.617?query=%22drugs%20never%20cure%22&highlight=1#107.617.

339. Ellen G. White, The Ministry of Healing (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1905), p. 127, par. 2, acesso em 12 de outubro de 2025, https://text.egwwritings.org/read/135.576?query=%22true%20remedies%22&highlight=1#135.576. Em consonância com Jó 33:4; Malaquias 4:2; 2 Pedro 1:5–6; 1 Coríntios 9:25; Isaías 30:15; 1 Timóteo 4:8; Gênesis 1:29; Cânticos 4:15; 2 Reis 5:13–14; Provérbios 3:5–8.

340. Ellen G. White, Carta 73, 11LtMs (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1896), par. 57. Em consonância com 1 Coríntios 3:17; 6:19–20; Salmo 139:14; Gálatas 6:7; 1 Coríntios 5:6; Jeremias 8:22.

341. Ellen G. White, Healthful Living (Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Publishing Association), p. 247. Em consonância com 2 Crônicas 16:12; Isaías 31:1; Atos 17:28.

342. Ellen G. White, Manuscript Releases, vol. 19 (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1990), p. 51, par. 2, acesso em 12 de outubro de 2025, https://text.egwwritings.org/read/14067.9210059?query=%22give%20up%20the%20drugs%22&highlight=1#14067.9210059. Em consonância com Mateus 12:15; 3 João 2; Êxodo 15:26; Provérbios 3:7–8; Daniel 1:12–15; Deuteronômio 7:15.

343. Ellen G. White, Manuscript Releases, vol. 8 (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1890), p. 85, par. 2.

— — —

“Deus está trabalhando em favor de Seu povo. Não deseja que ele fique sem recursos. Está conduzindo-o de volta à alimentação originalmente dada ao ser humano. Sua dieta deve consistir de alimentos preparados com os materiais

que Ele forneceu. Os materiais principalmente empregados nesses alimentos serão frutas, cereais e nozes, mas também serão utilizadas diversas raízes.” [345]

“Repetidas vezes me foi mostrado que Deus procura conduzir-nos de volta, passo a passo, ao Seu plano original: que o homem subsista dos produtos naturais da terra. Entre os que aguardam a vinda do Senhor, o consumo de carne acabará sendo abandonado; a carne deixará de fazer parte de sua alimentação. Devemos manter sempre esse objetivo em vista e procurar avançar constantemente em sua direção.” [346]

“Não constitui negação da fé empregar criteriosamente remédios racionais. Água, ar e luz solar são agentes de cura de Deus. O uso de certas ervas que o Senhor fez crescer para o bem do homem está em harmonia com o exercício da fé.” [347]

Ellen White advertiu contra o uso de qualquer coisa que “exerça influência entorpecente sobre o cérebro, tornando impossível apreciar as coisas eternas”. [348]

• A Bíblia diz que devemos fazer o melhor com aquilo de que dispomos. [349]

• À luz das declarações anteriores, fica claro que Ellen White reconhecia que o ponto de partida de muitas pessoas poderia incluir o controle de sua saúde por meio de produtos farmacêuticos (medicamentos). Entretanto, a inspiração que recebeu orienta o crente a, tanto quanto possível, utilizá-los cada vez menos, até que sejam inteiramente dispensados, ao mesmo tempo que se recorre cada vez mais aos remédios naturais dados por Deus e às medidas relacionadas ao estilo de vida. Esse afastamento do uso de medicamentos ou produtos farmacêuticos exige discernimento e decisões bem fundamentadas; pode levar tempo ou não ser plenamente alcançável em determinadas situações, por falta de conhecimento de alternativas adequadas (por exemplo, nos cuidados médicos de urgência).

Notas e referências da página

344. Ellen G. White, Special Testimonies Relating to Medical Missionary Work (Washington, D.C.: Review and Herald Publishing Association, 1893), p. 4, par. 3. Em consonância com Provérbios 4:7; 22:3; Oseias 4:6.

345. Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 7 (Mountain View, CA: Pacific Press, 1902), p. 125. Em consonância com Salmo 84:11; Mateus 6:32; Gênesis 1:29; 3:18; Jeremias 6:16; Apocalipse 11:1–2; Daniel 1:12–15.

346. Ellen G. White, Counsels on Diet and Foods (Washington, D.C.: Review and Herald, 1938), p. 380; citado em Counsels on Health (Mountain View, CA: Pacific Press, 1923), p. 450. A alimentação original não incluía carne (Gênesis 1:29), que só foi introduzida na dieta depois do dilúvio (Gênesis 9:3–4). Embora Deus tenha dado instruções sobre carnes limpas em Levítico 11 e Deuteronômio 14, isso não representa um endosso ao consumo de carne. Na verdade, enquanto estavam no deserto, a caminho da Terra Prometida (exemplo do povo de Deus preparando-se para o Céu), os israelitas sofreram uma doença mortal por causa do apetite por carne (Números 11:4–34). Daniel (profeta que representa o povo de Deus no tempo do fim) foi abençoado porque escolheu uma alimentação vegetal (Daniel 1:8, 12–15). É claro que no Céu não há morte (Isaías 11:6–9; Apocalipse 21:4). Portanto, não haverá consumo de carne no Céu.

347. Ellen G. White, Manuscrito 31, 1911, par. 17, em Manuscript Releases, 25 LtMs (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate). Em consonância com Isaías 38:21; Jeremias 46:11; Lucas 10:33–34; Ezequiel 47:12; Apocalipse 22:2; Salmo 104:14.

348. Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 1 (Mountain View, CA: Pacific Press, 1948), p. 549. Em consonância com 1 Pedro 1:13; 5:8; 1 Tessalonicenses 5:6–8; 2 Coríntios 10:5; Romanos 12:2.

349. Eclesiastes 9:10; Romanos 12:1; Colossenses 3:23.

— — —

• Qualquer intervenção médica precisa ocorrer mediante consentimento, e não por imposições obrigatórias. [350] Todas as decisões de tratamento afetam o corpo da pessoa e constituem questões de consciência e convicção religiosa individuais. [351] Portanto, o uso de produtos farmacêuticos deveria ser uma escolha individual, não uma coerção.

POR QUE É ESSENCIAL QUE O CRISTÃO CONSIDERE A SAÚDE SOB UMA PERSPECTIVA BÍBLICA?

A Bíblia revela que Jesus, nosso Criador, curou toda espécie de enfermidade em Seu nome e por meio de Suas leis de saúde, e que Ele é o maior Médico que o mundo já conheceu. Da mesma forma, os discípulos levaram cura sem terem

sido instruídos na medicina de sua época. Apontavam as pessoas para Deus, que perdoa os pecados e concede uma paz que excede todo entendimento. [352] Deus não deseja apenas ajudar-nos a prosperar e a ter boa saúde nesta vida, mas também restaurar nossa alma, para que estejamos preparados para a vida futura. [353] Quem, senão Deus, nosso Criador e Médico, pode oferecer a vida eterna sem doenças, dor, morte ou tristeza? [354]

Uma pesquisa da YouGov identificou as principais fontes de informação sobre saúde na Austrália: 1. Redes sociais, 16%; 2. Amigos e familiares, 34%; 3. Academia ou personal trainer, 30%; 4. Empresas de saúde e bem-estar, 31%; 5. Empresas farmacêuticas, 16%; e 6. Profissionais médicos, 75%. [355] Nenhuma dessas fontes procura dar glória a Deus, que é nosso objetivo primordial como cristãos. [356]

A Bíblia indica que há apenas duas fontes últimas de informação: Deus ou Satanás. [357] Jesus disse: “O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” [358] Entretanto, a maioria das pessoas negligencia a pesquisa da Bíblia em busca de informações sobre saúde. Negligenciam a oração, embora “a oração da fé salvará o enfermo”. [359] “Muitos exaltaram a ciência e perderam de vista o Deus da ciência.” [360]

A palavra “salvar” corresponde ao termo grego sōzō, que significa “curar, preservar, salvar (a si mesmo), fazer bem, tornar íntegro”. Eva foi enganada ao pensar que poderia continuar vivendo para sempre sem Deus. [361] Hoje, muitos são igualmente enganados ao pensar que podem alcançar boa saúde sem Deus.

Notas e referências da página

350. Deuteronômio 30:9; João 5:6; 1 Pedro 5:2–3; Romanos 14:5.

351. 1 Coríntios 6:19–20; Romanos 14:4,12, 12:1; Tiago 1:5–6, 4:12; Mateus 23:8–10; 1 Coríntios 6:19–20; Marcos 10:42–44.

352. Filipenses 4:7.

353. 3 João 1:2.

354. Apocalipse 21:4.

355. Friends and family over pharma — Sources consumers rely on for information on health and wellness, YouGov, 1º de abril de 2024, acesso em 22 de dezembro de 2025, https://yougov.com/articles/49048-friends-and-family-over- pharma-sources-consumers-rely-on-for-information-on-health-and-wellness.

356. Isaías 43:7.

357. João 14:6.

358. João 10:10.

359. Tiago 5:15.

360. Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 5 (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1889), 82.

361. Gênesis 3:4.

— — —

A Bíblia se refere a encantamentos, bruxaria, feitiçaria ou pharmakeia. [362] Esses elementos são associados à idolatria [363], à falsa cura [364], à alimentação com iguarias preparadas pelo homem [365] e à rebelião. [366] Muitos cristãos pensam que podem comer, beber e viver como quiserem, sem dar atenção aos princípios de saúde apresentados na Palavra de Deus. Quando sofrem as consequências dessas escolhas, recorrem a soluções humanas (comprimidos ou poções) para obter um conserto rápido, em vez de se arrependerem de seus caminhos.

Saúde não é uma mistura de coisas boas com algumas ruins, como no símbolo yin-yang; a Bíblia, porém, revela “que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma” [367] (ênfase acrescentada). A maioria das filosofias de cura — ocidentais, orientais ou complementares — fala de evolução, ciência humana, equilíbrio com o cosmos ou energia do universo, mas raramente, ou nunca, faz referência a Deus. Os cristãos precisam do Espírito Santo de Deus e da oração para saber como “vivemos, nos movemos e existimos”. [368]

Os profissionais de saúde podem ajudar, mas os cristãos devem procurar assegurar, em oração e tanto quanto possível, que qualquer orientação de saúde esteja de acordo com a lei e com o testemunho (a Palavra de Deus). [369] Em

Marcos 5:26, havia uma mulher que “muito padecera à mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem, contudo, nada aproveitar; antes, pelo contrário, indo a pior”. Jesus curou essa mesma mulher quando ela O procurou com um gesto de fé. Ele disse: “Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e fica livre do teu mal.” A fé do cristão deve estar somente em Deus e em Sua Palavra.

Um guia bíblico de cinco etapas para avaliar qualquer tratamento de saúde (por exemplo, Reiki, quiropraxia, ioga, análise de sangue vivo, homeopatia, medicamentos, vitaminas e suplementos) consiste em fazer as seguintes perguntas:

1. Isaías 43:7 — Isso glorifica a Deus?
2. Isaías 1:5–6; 1 Tessalonicenses 5:23 — Considera a doença e a saúde de maneira integral?
3. Salmo 105:37; Mateus 10:1 — Há evidências de seu verdadeiro poder de cura?
4. Isaías 1:18 — É fundamentado na razão?
5. Marcos 5:26 — É sustentável? Ou custa caro demais, cria dependência excessiva ou não está livremente disponível a todos?

O rei Salomão, o homem mais sábio que já viveu, escreveu sob inspiração sua conclusão a respeito da vida: “Eis o que tão somente achei: que Deus fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias.” [370] Sob a inspiração do Espírito Santo, submetidos à Sua vontade, Deus pode conduzir-nos a toda a verdade. [371]

Notas e referências da página

362. Êxodo 7:11; 2 Reis 9:22; Isaías 47:9, 12; Naum 3:4–5; Gálatas 5:20; Apocalipse 9:21; 18:23.

363. Gálatas 5:20.

364. Deuteronômio 7:15; 2 Reis 1:2–3; Atos 8:9–11.

365. Daniel 1:5; 1 Reis 18:19; Filipenses 3:19.

366. 1 Samuel 15:23.

367. 1 João 1:5.

368. Atos 17:28.

369. Isaías 8:20.

370. Eclesiastes 7:29.

371. João 16:13.

língua de publicação.

Ellen White, a quem Deus concedeu visões sobre os princípios corretos de saúde, escreveu:

“Deus, o Criador de nosso corpo, dispôs cada fibra, nervo, tendão e músculo, e comprometeu-Se a manter esse mecanismo em ordem, se o agente humano cooperar com Ele e se recusar a agir contrariamente às leis que regem o organismo humano. [...] Satanás sabe que não pode vencer o homem a menos que consiga controlar sua vontade. Pode fazê-lo enganando os seres humanos, de modo que cooperem com ele na transgressão das leis da natureza, o que constitui transgressão da lei de Deus.” [372]

Ela também escreveu sob inspiração:

“Há muitas maneiras de exercer a arte de curar; mas existe apenas uma que o Céu aprova. Os remédios de Deus são os simples agentes da natureza, que não sobrecarregam nem debilitam o organismo por suas propriedades poderosas. Ar e água puros, limpeza, alimentação adequada, pureza de vida e firme confiança em Deus são remédios por cuja falta milhares estão morrendo; contudo, esses remédios estão caindo em desuso porque sua aplicação habilidosa exige um trabalho que as pessoas não valorizam. Ar fresco, exercício, água pura e ambientes limpos e agradáveis estão ao alcance de todos, a um custo muito pequeno; os medicamentos, porém, custam caro, tanto pelo dinheiro gasto quanto pelos efeitos produzidos no organismo.” [373]

Muitas pessoas podem testemunhar que foram prejudicadas por medicamentos — incluindo os modernos medicamentos considerados milagrosos e os antibióticos entre os principais responsáveis — e que, quando a medicina moderna desistiu delas, foram restabelecidas por meio de ervas humildes, frequentemente desprezadas, e de tratamentos baseados no estilo de vida. “A variedade interminável de medicamentos no mercado, os numerosos anúncios de NOVOS remédios e misturas, todos os quais, segundo se afirma, realizam curas maravilhosas, matam centenas onde beneficiam uma pessoa.” [374]

A pesquisa científica corrobora o modo de vida bíblico que ajudou os israelitas a não ter “um só enfermo entre as suas tribos”. [375] É o melhor tratamento para as doenças crônicas atuais. Muitas enfermidades são relacionadas ao estilo de vida e, afirmam, podem ser prevenidas, controladas ou até revertidas mediante mudanças de hábitos que harmonizem a pessoa com as leis bíblicas de saúde. Essa abordagem recebe o nome de medicina do estilo de vida.

Doenças como as cardíacas, o câncer e o diabetes respondem, segundo o texto, por nove de cada dez mortes anuais no Reino Unido. [376] Os autores atribuem essas mortes principalmente a escolhas comportamentais inadequadas, e não a infecções e vírus. Na verdade, segundo a afirmação que prossegue na página seguinte,

Notas da página 73

372. Ellen G. White, Healthful Living (Battle Creek, MI: Medical Missionary Board, 1897), 22–25.

373. Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 5 (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1889), 443. Ellen G. White, Counsels on Health (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1923), 323.

374. Ellen G. White, Disease and Its Causes (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, n.d.), 72–73.

375. Psalm 105:37.

376. “Mapped: the global epidemic of ‘lifestyle’ disease in charts,” The Telegraph, March 29, 2018, acesso em 4 de janeiro de 2026, https://www.telegraph.co.uk/global-health/climate-and-people/mapped-global-epidemic-lifestyle-disease-charts.

80% dessas doenças podem ser evitadas, controladas ou até revertidas [377] por escolhas simples relacionadas ao estilo de vida, ou pelo que chamamos de medicina do estilo de vida. [378]

Somos salvos pela graça, não pelas obras. [379] Aquilo que é melhor para nossa saúde, o Senhor providenciou no jardim do Éden sem qualquer esforço da humanidade. [380] (Isso se opõe ao mundo farmacêutico, baseado principalmente nos esforços humanos.) A Bíblia apresenta princípios claros de saúde que podem ser lembrados pelo acrônimo G.R.A.C.E.F.U.L. (em inglês, "cheio da graça de Deus"), explicado a seguir.

G — Deus, nosso Senhor (God our Lord)

O temor e o conhecimento de Deus são o princípio da sabedoria. [381] "Portanto, quer comais, quer bebais [...] fazei tudo para a glória de Deus." [382] A primeira coisa que Adão e Eva teriam visto ao abrir os olhos foi Deus; [383] e Deus veio caminhar com eles à viração do dia. [384] Quando Ele é nosso Senhor, submetemo-nos a Ele em todas as coisas e recebemos o dom da temperança, ou verdadeiro domínio próprio (que significa estar sob o domínio de Deus). O Senhor ajuda a abster-nos de tudo o que é prejudicial e a consumir com moderação aquilo que é saudável. [385] Cada dia deve começar e terminar com um período de oração e estudo da Palavra de Deus, para que Ele seja o Senhor de nossa vida.

A oração da fé salvará o enfermo, [386] mas "a fé sem obras é morta". [387] A fé é um dos frutos do Espírito Santo [388] e surge quando estudamos ativamente a Palavra de Deus, procurando compreender o caráter, o ministério e a vontade de nosso Senhor Jesus Cristo para nós. [389] A fé de Jesus é um dom de Deus ao cristão, [390] mas, se não estiver acompanhada de obediência à vontade divina, não crescerá. [391] Quando não obedecemos às leis que o Senhor claramente estabeleceu diante de nós, isso levará, a doenças e problemas de saúde. [392]

Saúde é mais do que aquilo que as pessoas comem, bebem ou fazem com o corpo. Inclui o modo como usam a mente e cuidam da alma. Para fazer tudo o que é necessário à saúde integral, precisamos buscar o Senhor e submeter-nos à Sua vontade. Jesus disse: "Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos". [393] (Ênfase acrescentada.)

Notas da página 74

377. JoAnne E. Epping-Jordan, Gauden Galea, Colin Tukuitonga, and Robert Beaglehole, "Preventing Chronic Diseases: Taking STEPwise Action," The Lancet 366, no. 9497 (2005): 1784–1787, acesso em 25 de dezembro de 2025, https://commed.vcu.edu/IntroPH/Chronic%20Diseases/prevchrdis_steps2action.pdf.

378. Darren Morton et al., "The Complete Health Improvement Program (CHIP): History, Evaluation, and Outcomes," American Journal of Lifestyle Medicine 10, no. 1 (2016): 64–73, acesso em 25 de dezembro de 2025, https://doi.org/10.1177/1559827614531391.

379. Ephesians 2:8–9.

380. Genesis 1:1–25; Genesis 2:1–6.

381. Proverbs 1:7; 9:10; Ecclesiastes 2:26.

382. 1 Cor. 10:31.

383. Genesis 2:7.

384. Genesis 3:8.

385. Galatians 5:22–23; 1 Corinthians 9:25; Proverbs 23:1–3; 1 Corinthians 6:19–20; Romans 12:1; 1 Peter 5:8; Titus 2:11–12; Proverbs 16:32.

386. James 5:15.

387. James 2:17.

388. Galatians 5:22; 1 Corinthians 12:9.

389. Romans 10:17; Hebrews 12:2.

390. Romans 12:3; Romans 3:22; Galatians 2:16, 3:22; Revelation 14:12.

391. Acts 5:32 John 14:15–17.

392. Deuteronomy 28:15, 21–22; Psalm 38:3–5; Proverbs 3:7–8; 1 Corinthians 11:29–30.

393. Matthew 19:17.

Esses princípios foram reiterados na inspiração recebida por Ellen White:

“Em última análise, a consciência de agir corretamente e uma mente satisfeita em Deus proporcionam o melhor remédio para um corpo ou uma mente enfermos. Provérbios 3:7. Mateus 6:33.” [394]

“Por que alguns de nossos irmãos que trabalham no ministério demonstram tão pouco interesse na reforma de saúde? É porque a instrução sobre temperança em todas as coisas contraria sua prática de condescendência consigo mesmos. Em alguns lugares, isso tem sido o grande obstáculo para levar as pessoas a investigar, praticar e ensinar a reforma de saúde. Nenhum homem deve ser separado como mestre do povo enquanto seu próprio ensino ou exemplo contradisser o testemunho que Deus deu a Seus servos para transmitir a respeito da alimentação, pois isso trará confusão. Seu desprezo pela reforma de saúde o incapacita para apresentar-se como mensageiro do Senhor.” [395]

“Todos os que são participantes da natureza divina escaparão da corrupção que há no mundo por causa da concupiscência. É impossível aos que condescendem com o apetite alcançar a perfeição cristã.” [396]

R — Descanso (sábado e repouso diário) (Rest)

O primeiro dia completo que a humanidade passou na Terra, depois de ter sido criada no sexto dia, [397] foi o sábado do sétimo dia, tempo destinado à adoração a Deus. [398] Além disso, na contagem bíblica, o período de 24 horas começa ao anoitecer. [399] Assim, o dia sempre começa com descanso. Descansar em Deus é tão importante para nossa saúde, paz e salvação que o Senhor incluiu esse princípio nos Dez Mandamentos. [400] Como escreveu Isaías: “Porque assim diz o Senhor DEUS, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranquilidade e na confiança, a vossa força [...]”. [401] Diariamente, o corpo precisa de sete a nove horas de sono e, a cada semana, de um descanso de 24 horas no sábado do sétimo dia — o dia separado pelo Senhor.

A — Ar (Air)

No terceiro dia, Deus criou as árvores, dotadas de um sistema natural de purificação do ar. [402] Depois, ao criar o homem, soprou Seu próprio fôlego nas narinas humanas, tornando-o alma vivente. [403] É esse fôlego que continua sustentando nossa vida. [404] É indispensável honrar a graça do Senhor por nos conceder a respiração, vivendo em ambientes com

Notas da página 75

394. Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 1 (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1885), 502, para. 1.

395. Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 6 (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1901), 378, para. 1.

396. Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 2 (Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Publishing Association, 1870), 399, para. 3.

397. Genesis 1:26–31.

398. Genesis 2:1–3; Exodus 20:8–11.

399. Genesis 1:5, 8, 13, 19, 23, 31.

400. Exodus 20:8–11.

401. Isaiah 30:15.

402. Genesis 1:13.

403. Genesis 2:7.

404. Job 12:10; 33:4.

ar puro e evitando substâncias, como o tabaco, que prejudicam as vias respiratórias. Devemos utilizar o fôlego que Deus nos deu para louvar o Senhor. [405]

C — Comunidade e compaixão (serviço e relacionamentos) (Community & Compassion)

Quando Deus formou o homem, colocou Adão entre os animais que seriam seus companheiros. Mesmo assim, Deus disse a Adão: "Não é bom que o homem esteja só". [406] Jesus compartilhou um princípio de vida que proporciona verdadeira alegria e realização. Disse Ele: "Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também". [407] O rei Salomão afirmou: "A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado". [408] João escreveu: "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos". [409] O cristão comprometido em ajudar os outros, especialmente pela causa de Jesus Cristo, será abundantemente abençoado. [410]

E — Alimentação do Éden (Eat the Eden diet)

Quando Deus deu a Adão e Eva a alimentação do Éden, ela consistia em plantas que produziam sementes e frutos que continham sementes. [411] Isso incluiria frutas, nozes, grãos, sementes, verduras, feijões e muitas coisas que hoje chamamos de vegetais (mas que, botanicamente, são frutos). Nenhum outro alimento, especialmente carne ou produtos processados, estava incluído. Mesmo diante desses bons alimentos, deveriam submeter-se ao Senhor e exercer temperança. [412] Esses serão os alimentos e remédios encontrados no Céu. [413] "Somente a natureza de Deus possui poderes curativos e, se não for impedida, realizará sua obra com sabedoria e eficiência." [414]

Daniel e seus três amigos viveram numa época em que tinham acesso às iguarias mais suntuosas conhecidas pela humanidade. O número de dias durante os quais Daniel pôs à prova a alimentação do Éden (dez dias) [415] correspondeu, à medida de sua bênção (dez vezes). [416]

Estas foram as palavras inspiradas concedidas a Ellen White:

"Nosso povo reconhecerá e sentirá o pecado de condescender com um apetite pervertido? Abandonará o chá, o café, os alimentos cárneos e todos os alimentos estimulantes, dedicando à propagação da verdade os recursos gastos nessas indulgências prejudiciais? [...] Todo verdadeiro cristão dominará seu apetite e suas paixões. A menos que esteja livre do cativeiro e da escravidão do apetite, não poderá ser um servo verdadeiro e obediente de Cristo. É a condescendência com o apetite e a paixão que torna a verdade sem efeito

Notas da página 76

405. Psalm 150:6.

406. Genesis 2:18.

407. Luke 6:38.

408. Proverbs 11:25.

409. 1 John 3:16.

410. Romans 10:15.

411. Genesis 1:29.

412. 1 Corinthians 9:25; Proverbs 25:16.

413. Revelation 22:2; Revelation 21:8.

414. Ellen G. White, Manuscript Releases, vol. 15 (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1990), 278; also in Pamphlets, no. 144 (Physician, Heal Thyself), 14, para. 1.

415. Daniel 1:12, 14–15.

416. Daniel 1:20.

sobre o coração. É impossível que o espírito e o poder da verdade santifiquem alguém — alma, corpo e espírito — quando essa pessoa é dominada pelo apetite e pela paixão.” [417]

F — Água fresca e pura (Fresh, pure Water)

Do centro do jardim do Éden fluía água pura e limpa, tanto para beber quanto para banhar-se. [418] Deus continuará a ter no Céu “um rio puro da água da vida”. [419] O corpo deve ser mantido limpo, e nossa principal fonte de hidratação deve ser água pura e limpa. O cristão não deveria consumir bebidas altamente processadas (refrigerantes e álcool). [420]

U — Utilizar o corpo (exercício e trabalho honesto) (Use the Body)

Ao despertar após a criação, Adão recebeu trabalho de Deus. [421] Também lhe foi dada uma ocupação regular: cuidar do jardim. [422] No ambiente ideal, a humanidade deveria manter um estilo de vida fisicamente ativo, cuidando de plantas e animais. Depois do pecado, a atividade física e o trabalho tornaram-se ainda mais necessários para o bem da alma. [423] O trabalho e a atividade física são tão essenciais à saúde e à felicidade que Deus os incluiu no quarto dos Dez Mandamentos. [424] “Se alguém não quer trabalhar, também não coma.” [425]

L — Luz (luz solar) (Light)

Assim como o mundo começou com Deus, também começou quando Ele dissipou as trevas e trouxe a luz. [426] A luz física, particularmente a luz solar, é benéfica para o bem-estar. O rei Salomão escreveu: “Doce é a luz, e agradável aos olhos, ver o sol”. [427] É importante receber luz solar suficiente diariamente para produzir vitamina D, que auxilia o sistema imunológico e outros processos hormonais necessários ao sono e ao humor.

Muitas pessoas que, mais tarde na vida, adotaram essas mudanças de estilo de vida com a ajuda do Espírito Santo de Deus [428] experimentaram melhorias significativas na saúde. Deus, que nos criou, também Se compromete a restaurar-nos se permitirmos. Paulo escreveu:

“O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.” [429]

O Senhor declarou por intermédio de Jeremias:

“Porque te restaurarei a saúde e curarei as tuas feridas, diz o SENHOR.” [430]

Notas da página 77

417. Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 3 (Battle Creek, MI: Seventh-day Adventist Publishing Association, 1875), 569, para. 2–3.

418. Genesis 2:10.

419. Revelation 22:1.

420. Proverbs 20:1; 23:29–31; 31:4–5; Isaiah 5:11; Leviticus 10:9; Ephesians 5:18; 1 Corinthians 6:9–10.

421. Genesis 2:19.

422. Genesis 2:15.

423. Genesis 3:17–19.

424. Exodus 20:2–11.

425. 2 Thessalonians 3:10.

426. Genesis 1:3.

427. Ecclesiastes 11:7.

428. Ezekiel 36:26–27.

429. 1 Thessalonians 5:23–24.

430. Jeremiah 30:17.

A ONU promove os produtos farmacêuticos como principal meio de segurança sanitária mundial

Resumo: Por meio de resoluções e agendas vinculantes, a ONU determinou, que os produtos farmacêuticos são os principais instrumentos para alcançar a segurança sanitária global.

• O sistema das Nações Unidas, por meio de resoluções vinculantes, agendas de saúde e agências especializadas — especialmente a Organização Mundial da Saúde (OMS), o UNICEF e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) —, consagrou formalmente os produtos farmacêuticos, inclusive as vacinas, como principais meios para alcançar a segurança sanitária mundial e o desenvolvimento sustentável. [431]

• O Roteiro da OMS para o Acesso a Medicamentos, Vacinas e Outros Produtos de Saúde, 2019–2023, orienta os Estados-membros a "assegurar acesso sustentável a medicamentos, vacinas e outros produtos de saúde de qualidade, seguros, eficazes e a preços acessíveis". [432]

• A Agenda de Imunização 2030 (WHA73[9]) procura assegurar que "todos, em todos os lugares e em todas as idades, usufruam plenamente dos benefícios das vacinas para uma boa saúde e bem-estar". [433]

Os cristãos não devem confiar nos "medicamentos" como principal fonte de saúde.

Frequentemente, dizem-nos que os produtos farmacêuticos são a solução para o tratamento das doenças, quando, existem maneiras muito melhores, colocadas por Deus na natureza. [434] "Ar puro, luz solar, abstinência, descanso, exercício, alimentação adequada, uso da água e confiança no poder divino — esses são os verdadeiros remédios." [435] Muitos médicos cristãos trataram doenças e ajudaram pessoas a alcançar uma vida saudável utilizando os métodos de cura de Deus que foram cientificamente comprovados. [436]

"Os medicamentos não curam doenças. É verdade que às vezes proporcionam alívio imediato, e o paciente parece recuperar-se como resultado de seu uso; isso ocorre porque a natureza possui força vital suficiente para expulsar o veneno e corrigir as condições que causaram a doença. A saúde é recuperada apesar do medicamento. Mas, na maioria dos casos, o medicamento apenas altera a forma e a localização da doença. Muitas vezes, o efeito do veneno parece ser superado por algum tempo, mas os resultados permanecem no

Notas da página 78

431. United Nations Regional Information Centre (UNRIC), "Sustainable Development Goal 3: Ensure Healthy Lives and Promote Well-Being for All at All Ages," 2015, acesso em 12 de outubro de 2025, https://unric.org/en/sdg-3.Essa meta estabelece: "3.8 Alcançar a cobertura universal de saúde, incluindo proteção contra riscos financeiros, acesso a serviços essenciais de saúde de qualidade e acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos".

432. World Health Organization, "Road Map for Access to Medicines, Vaccines and Other Health Products, 2019– 2023: Comprehensive Support for Access to Medicines, Vaccines and Other Health Products," April 16, 2019, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.who.int/publications/i/item/9789241517034.

433. World Health Organization, "Immunization Agenda 2030: A Global Strategy to Leave No One Behind," aprovada pela Resolução da Assembleia Mundial da Saúde WHA73(9), 2020, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.who.int/teams/immunization-vaccines-and-biologicals/strategies/ia2030.

434. Ver "Por que é importante que o cristão adote uma visão bíblica da saúde?".

435. Ellen G. White, The Ministry of Healing (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1905), 127.

436. Exemplos: Agatha Thrash, Nature's Healing Practices: A Natural Remedies Encyclopedia (2015), 548 pages, ISBN 1479611107, 9781479611102; John Clark, Blueprint for Health and Healing: Reversing Disease from Its Foundation (2025), ISBN: 9781948254212, acesso em 25 de dezembro de 2025, https://www.northernlightshealtheducation.com/pages/Blueprint.html.

organismo e causam grande dano em algum momento posterior.” [437] “Satanás pode apresentar uma falsificação tão semelhante à verdade que engana aqueles que estão dispostos a ser enganados.” [438]

O cristão precisará pedir discernimento a Deus, pois muitos produtos farmacêuticos (extratos sintéticos e naturais, bem como suplementos) não são apenas financeiramente caros, mas também podem custar caro à saúde devido a efeitos colaterais prejudiciais. [439] Precisamos igualmente compreender que as ervas, os alimentos e os métodos de Deus trazem Sua marca, enquanto as formulações humanas nos levam a depositar fé e confiança na ciência humana, muitas vezes de maneira imprudente.

Muitas vezes, como os medicamentos não provocam danos imediatamente perceptíveis, as pessoas acreditam que estão curando a doença ou a condição de saúde. Eclesiastes 8:11 diz: “Visto como não se executa logo a sentença sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto a praticar o mal”. Frequentemente, é com o uso prolongado de produtos farmacêuticos que começam a manifestar-se efeitos colaterais prejudiciais. Alguns são irreversíveis e, em geral, o tratamento médico inclui acrescentar outros medicamentos ao esquema terapêutico.

Todos os anos, nos Estados Unidos, os eventos adversos a medicamentos (EAM), isto é, danos decorrentes do uso de medicamentos, causam aproximadamente 1,5 milhão de atendimentos em departamentos de emergência e 500 mil hospitalizações. Estudos mostram que esses eventos estão associados a 5% a 10% das internações hospitalares e, entre adultos mais velhos, a até 30%. [440]

Além dos efeitos colaterais, há perigos adicionais nos medicamentos prescritos. Medicamentos sujeitos a receita podem ser utilizados indevidamente ou em excesso e frequentemente conduzir a dependências indesejadas. [441] Os filhos de Deus nunca deveriam permitir que uma substância os colocasse sob controle habitual. [442]

Houve uma proliferação de extratos, tônicos, comprimidos, fórmulas esportivas e suplementos alimentares que as pessoas utilizam no lugar dos medicamentos convencionais, acreditando estar seguindo um caminho natural. Entretanto, muitos contêm contaminantes, como metais, pesticidas, dioxinas e bifenilos policlorados (PCBs), além de ingredientes farmacologicamente ativos. [443]

Hipócrates, chamado de “avô da medicina moderna”, defendia a alimentação e o exercício como principais tratamentos há 2.500 anos. Seu conselho aos médicos era: “Pratiquem duas coisas ao lidar com doenças: ajudar ou não prejudicar o paciente”. [444] Ao tomar qualquer decisão sobre medicamentos, precisamos realizar nossa própria pesquisa para não confiar cegamente na avaliação de outra pessoa sobre um risco considerado

Notas da página 79

437. Ellen G. White, Counsels on Health (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1923), 89, para. 2.

438. Ellen G. White, The Great Controversy (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1911), 522.

439. MSD Manuals, “Adverse Drug Reactions,” Merck Manuals (consumer version), acesso em dezembro de 2025, https://www.msdmanuals.com/home/drugs/overview-of-medications/adverse-drug-reactions.

440. Centers for Disease Control and Prevention, “FastStats: Medication Safety Data,” última atualização em 2024, acesso em 25 de dezembro de 2025, https://www.cdc.gov/medication-safety/data-research/facts-stats/index.html.

441. Wilson M. Compton and Nora D. Volkow, “Abuse of Prescription Drugs and the Risk of Addiction,” Drug and Alcohol Dependence 83, Supplement 1 (June 2006): S4–S7, acesso em 3 de janeiro de 2026, https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S037687160600055X.

442. 1 Corinthians 6:12.

443. J. G. Costa et al., “Contaminants: A Dark Side of Food Supplements?” Free Radical Research 53, suppl. 1 (2019): 1113–1135, acesso em 25 de dezembro de 2025, https://doi.org/10.1080/10715762.2019.1636045.D. H. Phua et al., “Dietary Supplements and Herbal Medicine Toxicities—When to Anticipate Them and How to Manage Them,” International Journal of Emergency Medicine 2, no. 2 (2009): 69–76, acesso em 25 de dezembro de 2025, https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2700222

444. Hippocrates, Epidemics, bk. 1, sec. XI, in Hippocratic Writings, trans. J. Chadwick and W. N. Mann (London: Penguin Classics, 1978).

“mínimo”. Precisamos compará-lo com uma abordagem de estilo de vida menos arriscada e, muitas vezes, mais benéfica.

Com 85% dos idosos apresentando pelo menos uma condição crônica de saúde, nossa infraestrutura de atendimento estaria chegando a um ponto crítico. Muitas doenças são relacionadas ao estilo de vida e podem frequentemente ser prevenidas, controladas ou até revertidas mediante mudanças de hábitos (por exemplo, diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares, obesidade, depressão e ansiedade). [445] Essas condições não são provocadas por infecções e vírus, mas por escolhas comportamentais inadequadas. David Katz, médico e mestre em saúde pública, identificado no livro como presidente do American College of Lifestyle Medicine (ACLM), declara:

“O estilo de vida como medicina tem potencial para prevenir até 80% das doenças crônicas; nenhum outro medicamento pode igualar isso. Além disso, pode ser barato e até gerar economia; não apresenta efeitos colaterais que não sejam benéficos; é seguro e apropriado tanto para crianças quanto para pessoas de oitenta anos. É, muito simplesmente, o melhor remédio que temos.” [446]

Ellen White escreveu:

“Continuarão os médicos a recorrer a medicamentos que deixam um mal mortal no organismo, destruindo a vida que Cristo veio restaurar? Os remédios de Cristo purificam o organismo. Mas Satanás tem tentado o homem a introduzir no organismo aquilo que enfraquece o mecanismo humano, obstruindo e destruindo os delicados e belos arranjos de Deus. Os medicamentos administrados aos enfermos não restauram, mas destroem. Os medicamentos nunca curam. Em vez disso, depositam no organismo sementes que produzem uma colheita muito amarga.” [447]

Como disse certa vez Sir William Osler, médico do Hospital Johns Hopkins, em 1893:

“O bom médico trata a doença; o grande médico trata o paciente que tem a doença.” [448]

Outra citação de Ellen White afirma:

“A parte mais elevada da obra do médico é levar os homens e as mulheres sob seus cuidados a perceber que a causa da doença é a violação das leis da saúde e incentivá-los a concepções mais elevadas e santas da vida. Deve ser oferecida instrução que proporcione um antídoto para as doenças da alma, bem como para as enfermidades do corpo.” [449]

Os dez medicamentos mais prescritos nos Estados Unidos (e situação semelhante no mundo ocidental) destinam-se a doenças para as quais existem alternativas mais eficazes de tratamento baseado no estilo de vida. Entre essas doenças estão a hipertensão

Notas da página 80

445. World Health Organization, Preventing Chronic Diseases: A Vital Investment, Part 1 (Geneva: World Health Organization, 2005), acesso em 25 de dezembro de 2025, https://www3.paho.org/hq/dmdocuments/2012/WHO-Preventing-NCDs-2005-Eng.pdf

446. David L. Katz, quoted in American College of Lifestyle Medicine, “Lifestyle Medicine,” American College of Lifestyle Medicine, acesso em 25 de dezembro de 2025, https://lifestylemedicine.org/what-is-lifestyle-medicine.

447. Ellen G. White, The Place of Herbs in Rational Therapy, (n.p., n.d.), 14.

448. William Osler, “The Student Life,” address delivered at Johns Hopkins Hospital, 1893, in Aequanimitas, with Other Addresses to Medical Students, Nurses and Practitioners of Medicine (Philadelphia: P. Blakiston’s Son & Co., 1904), 387–388.

449. Ellen G. White, Counsels on Health (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1923), 366.

PÁGINA INTERNA 81 — CAPÍTULO 5: MENSAGEM DE SAÚDE E MEDICAMENTOS (continuação)

colesterol elevado, hipertensão arterial, diabetes tipo 2 e refluxo, entre outras doenças relacionadas ao estilo de vida. [450]

As doenças cardiometabólicas (DCM) costumam ser tratadas com vários medicamentos, especialmente entre pacientes idosos, o que pode aumentar o risco de outros problemas de saúde. As interações medicamentosas e a falta de adesão ao tratamento podem levar a uma progressão adicional da doença e à necessidade de novos tratamentos farmacológicos. Mudanças no estilo de vida (alimentação, exercícios físicos e hábitos de sono) são tão eficazes quanto a farmacoterapia, quando não mais, ao mesmo tempo que reduzem os riscos de complicações, efeitos colaterais e custos. [451]

O Programa de Prevenção do Diabetes, que incluiu 3.234 participantes, constatou que uma intervenção estruturada no estilo de vida resultou numa redução de 58% da incidência de diabetes. Esse resultado foi superior ao obtido com medicamentos, que produziram uma redução de apenas 31%. [452]

Num estudo recente com 40 mil adultos sem histórico de doença cardiovascular, aqueles aos quais foram prescritos medicamentos apresentaram probabilidade 82% maior de se tornarem obesos e 8% maior de serem fisicamente inativos do que os adultos que não tomavam medicamentos. [453]

É a fé que atua pelo amor [454] que nos leva a obedecer a todas as leis de Deus, inclusive às leis de saúde. É presunção quando cristãos recorrem a produtos farmacêuticos e outras formulações para eliminar as consequências de um estilo de vida de rebelião contra as leis de Deus. Nenhum comprimido compensará o sono perdido, neutralizará os efeitos de alimentos sem valor nutritivo ou suprirá a falta de exercícios. Nenhuma pílula proporcionará os benefícios da regulação hormonal e da clareza mental que as atividades ao ar livre oferecem. A verdadeira medicina não vem de uma fórmula produzida pelo homem. [455]

Elias perguntou ao rei Acazias: “Porventura, não há Deus em Israel, para irdes consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom?” [456]

> “Há somente dois poderes capazes de curar neste mundo, e o cristão precisa escolher o poder divino em vez do poder satânico. Aqueles que se entregam à feitiçaria de Satanás podem vangloriar-se dos grandes benefícios recebidos; mas isso prova que seu procedimento é sábio ou seguro? E se a vida for prolongada? E se for obtido algum ganho temporal? No fim, valerá a pena ter desprezado a vontade de Deus? Todos esses ganhos aparentes acabarão revelando-se uma perda irrecuperável. Não podemos, impunemente, derrubar uma única barreira que Deus ergueu para proteger Seu povo do poder de Satanás.” [457]

NOTAS DA PÁGINA 81

[450] Andrea V. Fuentes et al., “Comprehension of Top 200 Prescribed Drugs in the US as a Resource for Pharmacy Teaching, Training and Practice”, Pharmacy (Basel) 6, nº 2 (2018): 43, https://doi.org/10.3390/pharmacy6020043.

[451] Borenyi S. Seidu et al., “Lifestyle or Pharmacotherapy in Cardio-Metabolic Disease Prevention”, Therapeutic Advances in Cardiovascular Disease 17 (2023): 17539447231177175, acesso em 25 de dezembro de 2025, https://doi.org/10.1177/17539447231177175.

[452] William C. Knowler et al., “Reduction in the Incidence of Type 2 Diabetes with Lifestyle Intervention or Metformin”, The New England Journal of Medicine 346, nº 6 (2002): 393–403, https://doi.org/10.1056/NEJMoa012512.

[453] M. J. Korhonen et al., “Lifestyle Changes in Relation to Initiation of Antihypertensive and Lipid-Lowering Medication: A Cohort Study”, Journal of the American Heart Association 9, nº 4 (2020), acesso em 25 de dezembro de 2025, https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32019405.

[454] Gálatas 5:6.

[455] Provérbios 17:22.

[456] 2 Reis 1:3.

[457] Ellen G. White, Evangelism [Evangelismo] (Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1946), p. 606.

Produtos farmacêuticos caros (extratos sintéticos ou naturais) são frequentemente considerados a solução para uma crise de saúde, quando tratamentos simples e baratos baseados no estilo de vida melhoram muito mais nossa saúde. A pandemia de COVID-19 mostrou que os medicamentos se tornaram escassos, o acesso aos médicos diminuiu, os hospitais ficaram sobrecarregados e se tornaram fontes de infecção, e muitas pessoas que não queriam a vacina sentiram-se pressionadas a receber o medicamento ou perder o acesso aos serviços de saúde.

À medida que o mundo se aproxima do fim, a Bíblia diz que os fiéis seguidores de Jesus não poderão comprar nem vender — e isso incluirá medicamentos. [458] Sempre que possível, os cristãos precisam reduzir sua dependência de um sistema de saúde que promoverá cada vez mais os medicamentos como cura, em vez de abordagens sem remédios. Tratamentos baseados no estilo de vida atuam sobre a causa fundamental da doença, enquanto os medicamentos frequentemente podem retardar a adoção dessas abordagens. O remédio pode proporcionar uma sensação temporária de melhora, mas não substitui uma vida correta.

Muitas pessoas não querem tomar medicamentos, mas também não querem mudar seu estilo de vida, e precisam de orientação e educação consideráveis para implementar novas mudanças. A ajuda mais importante para essas pessoas é uma ligação com Deus, que pode fazer o que o ser humano não consegue. [459]

O modo pelo qual Satanás engana e domina o mundo é apresentado no Apocalipse com as palavras: “porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias”. [460] A palavra aqui traduzida como “feitiçarias” é pharmakeia, da qual deriva a palavra “farmácia”, associada a medicamentos, feitiçaria ou magia.

Em última análise, o uso de medicamentos prescritos por um cristão é uma questão entre esse cristão e o Senhor. A Bíblia não ordena o uso de tratamentos medicinais, mas certamente aconselha discernimento em tudo o que comemos ou bebemos e naquilo em que fixamos a mente. A paciência é um fruto do Espírito Santo. [461] Não devemos permitir que a impaciência ou a conveniência determinem nossas decisões em momentos de tensão e medo. “Deus não nos deu espírito de temor, mas de poder, de amor e de moderação.” [462] Deus promete ajudar-nos em nossa saúde, pois nos criou e nos comprou, para que sejamos templo do Espírito Santo. [463]

A ASSOCIAÇÃO GERAL ESTÁ ALINHADA À ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, DA ONU

Resumo: A Associação Geral alinhou seu ministério de saúde às políticas e agendas da Organização Mundial da Saúde, incluindo uma forte dependência de produtos farmacêuticos para a saúde.

DECLARAÇÕES OFICIAIS DA ASSOCIAÇÃO GERAL

- A declaração “50º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos” [464] endossa a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Isso inclui o artigo 29, alínea c, que diz: “Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos propósitos e princípios das Nações Unidas.” [465] Isso assegura que o propósito e o princípio da ONU de fornecer medicamentos e vacinas a todos devem prevalecer sobre qualquer direito individual de

NOTAS DA PÁGINA 82

[458] Apocalipse 13:17.
[459] Marcos 10:27; Filipenses 2:13.
[460] Apocalipse 18:23.
[461] Gálatas 5:22.
[462] 2 Timóteo 1:7.
[463] 1 Tessalonicenses 5:23; 1 Coríntios 6:19–20.

[464] Comissão Administrativa da Associação Geral, “50th Anniversary of the Universal Declaration of Human Rights” [50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos], 17 de novembro de 1998, acesso em 12 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/50th-anniversary-of-the-universal-declaration-of-human-rights.

[465] Nações Unidas, Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada em 10 de dezembro de 1948, acesso em 24 de dezembro de 2025, https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights.

recusar a participação em programas farmacêuticos obrigatórios quando recomendados pela ONU. [466]

- A declaração “Compromisso com a Saúde e a Cura” compromete os “Ministérios Adventistas de Saúde” com práticas baseadas em evidências e com a condição de “aliado confiável e transparente” de organizações compatíveis na redução das doenças. Essa declaração também registra a colaboração da Igreja com a Organização Mundial da Saúde, alinhando, assim, as atividades adventistas de saúde às agendas internacionais de imunização e medicamentos. [467]
- A declaração sobre “Imunização” “incentiva a imunização/vacinação responsável”, afirma que não há “razão religiosa ou baseada na fé” para não participar e valoriza expressamente a “imunidade de rebanho” da comunidade. [468]
- A declaração de reafirmação, embora reconheça que “as vacinas podem apresentar efeitos colaterais, que podem ser graves numa pequena porcentagem dos casos, inclusive a morte em situações raras”, e que “nenhuma vacina é 100% eficaz”, ainda assim as endossou como o principal meio de garantir a saúde da comunidade. [469]
- Todas as declarações que endossam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável também endossam a vacinação. [470]

ATIVIDADES, ARTIGOS E RELATÓRIOS DA ASSOCIAÇÃO GERAL

- O departamento de Ministérios de Saúde da Associação Geral mantém uma central específica de recursos sobre a COVID-19, que reúne a declaração da Igreja sobre imunização, links para recursos da OMS sobre vacinas e orientações para que os membros consultem informações e atualizações sobre vacinação, reforçando a imunização como principal instrumento de gestão de riscos para congregações e comunidades. [471]
- Um artigo publicado pela Adventist News Network (ANN), escrito pelo Departamento de Ministérios de Saúde da Associação Geral, afirmou, a respeito da COVID-19, que esperava que uma “vacina eficaz ajudasse a pôr fim à pandemia atual”; declarou que “a imunização, juntamente com o saneamento e a água potável, tem sido fundamental para o aumento da longevidade observado no mundo onde essas intervenções foram aplicadas”; e acrescentou: “incentivamos nossos membros a considerar a imunização responsável e a promoção e facilitação do desenvolvimento daquilo que comumente se denomina imunidade de rebanho”. [472]

NOTAS DA PÁGINA 83

[466] Organização Mundial da Saúde, “COVID-19 Vaccines” [Vacinas contra a COVID-19], acesso em 11 de dezembro de 2025, https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/covid-19-vaccines.

[467] Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Commitment to Health and Healing” [Compromisso com a Saúde e a Cura], 14 de outubro de 2009, acesso em 12 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/commitment-to-health-and-healing. Essa declaração oficial menciona a “colaboração com a Organização Mundial da Saúde”. Ver também Associação Geral, Ministérios Adventistas de Saúde, “Coronavirus (COVID-19 Resource Hub)” [Coronavírus: central de recursos sobre COVID-19], acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.healthministries.com/coronavirus.

[468] Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Immunization” [Imunização], 15 de abril de 2015, acesso em 12 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/immunization.

[469] Adventist News Network (ANN), “Reaffirming the Seventh-day Adventist Church's Response to COVID-19” [Reafirmação da resposta da Igreja Adventista do Sétimo Dia à COVID-19] (orientação institucional e reafirmação), 25 de

outubro de 2021, acesso em 12 de outubro de 2025, https://adventist.news/news/reaffirming-the-seventh-day-adventist-churchs-response-to-covid-19-1.

[470] Ver o capítulo “Criação versus evolução” para informações sobre as declarações que endossam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

[471] Associação Geral, Ministérios Adventistas de Saúde, “Coronavirus (COVID-19 Resource Hub)” [Coronavírus: central de recursos sobre COVID-19], https://www.healthministries.com/coronavirus.

[472] Adventist News Network (ANN), “COVID-19 Vaccines: Addressing Concerns, Offering Counsel” [Vacinas contra a COVID-19: esclarecendo preocupações e oferecendo orientações], 18 de dezembro de 2020, acesso em 12 de outubro de 2025, https://adventist.news/news/covid-19-vaccines-addressing-concerns-offering-counsel.

PÁGINA INTERNA 84 — CAPÍTULO 5 (conclusão)

ATIVIDADES, ARTIGOS E RELATÓRIOS DA AGÊNCIA ADVENTISTA DE DESENVOLVIMENTO E RECURSOS ASSISTENCIAIS (ADRA)

- No Relatório Quadrienal de 2014 apresentado à ONU, sob a rubrica “Iniciativas empreendidas pela organização em apoio aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”, a ADRA observou que havia “implementado programas de sobrevivência infantil e imunização”. [473]
- Em 2014, um relatório da Iniciativa Conjunta de Aprendizagem sobre Fé e Comunidades Locais incluiu a ADRA entre as organizações que facilitaram a implementação da agenda de imunização da ONU. [474]
- Em 2021, a ADRA publicou um artigo intitulado “Vacinas para todos: chegou a hora de a União Europeia enfrentar o desafio”. [475]

NOTAS DA PÁGINA 84

[473] Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), “Report” [Relatório], citado em Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), documento E/C.2/2014/2, p. 10, acesso em 7 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/2014/2.

[474] Joint Learning Initiative on Faith and Local Communities [Iniciativa Conjunta de Aprendizagem sobre Fé e Comunidades Locais], Local Faith Communities and Immunization for Community and Health Systems Strengthening [Comunidades religiosas locais e imunização para o fortalecimento das comunidades e dos sistemas de saúde], revisão de escopo compilada por Jill Olivier, versão de agosto de 2014, https://jliflc.com/wp-content/uploads/2014/09/LOCAL-FAITH-COMMUNITIES-AND-IMMUNIZATION-FOR-COMMUNITY-AND-HEALTH-SYSTEMS.pdf.

[475] Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais na Europa, “Vaccine Inequity: Vaccines for All — Time for the EU to Rise to the Challenge” [Desigualdade vacinal: vacinas para todos — chegou a hora de a União Europeia enfrentar o desafio], ADRA Europe, 12 de dezembro de 2021, acesso em 11 de dezembro de 2025, https://adra.eu/vaccine-inequity.

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 06

Dia de descanso e adoração

PÁGINA INTERNA 85 — CAPÍTULO 6: DIA DE DESCANSO E ADORAÇÃO

> “Tu, pois, fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis os meus sábados; porquanto isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o SENHOR, que vos santifica.” [476]

Os adventistas do sétimo dia creem no sábado bíblico, o sétimo dia da semana, como dia de descanso e adoração.

Resumo: Os adventistas do sétimo dia sustentam a Bíblia como autoridade suprema e consideram a imposição do domingo como dia de descanso uma usurpação da autoridade de Deus e um sinal da profética “marca da besta”.

- A Bíblia é a única regra autorizada de fé e prática, excluindo a possibilidade de a autoridade humana ou civil prevalecer sobre mandamentos claros das Escrituras. [477]

- A Bíblia ensina que a supremacia do senhorio de Jesus Cristo está acima de todas as instituições humanas, negando a qualquer poder secular ou religioso o direito de impor práticas religiosas ou de sobrepor-se à consciência individual. [478]
- A Bíblia identifica o sábado do sétimo dia como um mandamento perpétuo e obrigatório de Deus. [479]
- A observância do sábado é um sinal de que o Senhor santifica Seu povo (separa-o e torna-o santo). [480]
- O mandamento do sábado não apenas identifica o dia de descanso e de reunião para adoração [481], mas também determina que os outros seis dias da semana (incluindo o domingo) sejam dedicados ao trabalho. [482]
- Qualquer lei ou convenção humana que obrigue à observância de um dia de descanso estabelecido pela tradição ou pelo costume humano substitui, na prática, a autoridade divina por uma ordenança humana. Os adventistas do sétimo dia consideram que o descanso dominical imposto pelo Estado

NOTAS DA PÁGINA 85

[476] Êxodo 31:13.

[477] Mateus 4:4; João 12:48; Isaías 8:20. Crença Fundamental 1: As Escrituras Sagradas. Associação Ministerial da Associação Geral, Seventh-day Adventists Believe: A Biblical Exposition of Fundamental Doctrines [Nisto Cremos: exposição bíblica das doutrinas fundamentais], 2ª ed. (Nampa, Idaho: Review and Herald Publishing Association, 2018). Para declarações resumidas sobre a compreensão adventista da Bíblia (Crenças Fundamentais), ver “What We Believe” [Em que cremos], Igreja Adventista do Sétimo Dia na Austrália, acesso em 12 de outubro de 2025, https://adventist.org.au/statements-of-belief.

[478] Atos 4:19–20; Atos 5:29. Crença Fundamental 19: A Lei de Deus. Ver Seventh-day Adventists Believe e “What We Believe” (nota anterior).

[479] Êxodo 31:16; Isaías 66:23; Mateus 5:17; Lucas 4:14–16; Atos 17:2; 18:4.

[480] Êxodo 31:14–17; Ezequiel 20:12; Êxodo 20:8–11. Crença Fundamental 20: O Sábado. Ver Seventh-day Adventists Believe e “What We Believe” (nota anterior).

[481] Levítico 23:2 (“santa convocação” significa reunir-se para propósitos sagrados); Hebreus 10:25.

[482] Êxodo 20:8–11. Crença Fundamental 20: O Sábado. Ver Seventh-day Adventists Believe e “What We Believe” (nota anterior).

como uma tentativa de transferir a lealdade suprema do mandamento divino para um decreto humano e como um marcador teológico da profética “marca da besta”. [483]

POR QUE É ESSENCIAL QUE O CRISTÃO GUARDE O SÁBADO DO SÉTIMO DIA?

As Escrituras revelam que Deus criou o ser humano para Sua glória [484] ou, em outras palavras, para revelar Seu caráter. [485] É principalmente isso que significa a afirmação de que Deus criou o homem à Sua imagem. [486] A imagem ou o caráter de Deus foi a principal perda da humanidade na queda, e foi isso que Jesus morreu para restaurar no ser humano. [487]

Antes da queda da humanidade [488], Adão e Eva viviam em harmonia com Deus; depois da queda, porém, passaram a ter medo. [489] Antes da queda, Deus havia criado um dia no qual descansou. Ele o abençoou e santificou. [490] Em outras palavras, separou o sétimo dia dos demais dias da semana e o tornou santo. Esse teria sido o primeiro dia completo que Adão e Eva passaram com o Senhor. [491] Era um dia que deveriam guardar com o Senhor mesmo em seu estado anterior à queda, para lembrar-lhes que sempre haviam sido separados do restante da criação de Deus (pois somente eles foram feitos à Sua imagem). [492] Era também uma lembrança constante de que precisavam depender da capacidade divina de torná-los santos e conservá-los assim, descansando nela. [493] Foi a essa semana da criação que Deus Se referiu no quarto mandamento. [494]

A tentação que Satanás, na forma da serpente, apresentou a Adão e Eva consistia em fazê-los acreditar que poderiam progredir em sua semelhança com Deus (tornar-se santos ou santificados) por seus próprios esforços, vinculando-se a outra coisa criada — a serpente e o fruto. [495] Eles passaram da dependência de Deus para a dependência de si mesmos e de outras coisas criadas.

NOTAS DA PÁGINA 86

[483] Comissão Executiva da Associação Geral, "Answers to Questions on the Mark of the Beast and End Time Events" [Respostas a perguntas sobre a marca da besta e os acontecimentos do tempo do fim], sem data, acesso em 12 de outubro de 2025, https://executivecommittee.adventist.org/newsletter/article/answers-to-questions-on-the-mark-of-the-beast-and-end-time-events. O artigo declara: "Historicamente, a tentativa de mudar o dia de adoração foi perpetrada pelo papado de Roma, que reverencia o domingo como dia de descanso em vez do sábado, o sábado bíblico. O fato de a segunda besta de Apocalipse 13, que representa os Estados Unidos da América, exercer a mesma autoridade da primeira besta (Ap 13:12) e cooperar com ela para impor a falsa adoração mostra que o domingo será uma importante marca distintiva daqueles que adoram a besta e sua imagem, em contraste com o povo remanescente de Deus, que 'guarda os mandamentos de Deus e a fé de Jesus' (Ap 14:12). Sua obediência inclui santificar o sétimo dia porque atendem ao chamado para 'adorar Aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas' (Ap 14:7; ver Êx 20:11). Estes receberão o selo de Deus (Ap 7:4; 14:1), enquanto aqueles que rejeitam esse chamado e reverenciam o domingo, marca da autoridade da besta, são descritos como parte de Babilônia e recebem a marca da besta (Ap 14:8–11). O teste final, portanto, será sobre a adoração verdadeira ou falsa, fundamentada na obediência à lei de Deus, incluindo o sábado, ou num dia de adoração estabelecido pelo homem, o domingo."

[484] Isaías 43:7.

[485] Êxodo 33:18–23; 34:6–7.

[486] Gênesis 1:26.

[487] Hebreus 1:2–3; Romanos 8:29; 1 Coríntios 15:49; 2 Coríntios 3:18; 4:4; Colossenses 3:10.

[488] Gênesis 3.

[489] Gênesis 3:8–10.

[490] Gênesis 2:2–3.

[491] Gênesis 1:26–31.

[492] Gênesis 1:27.

[493] Êxodo 31:13; Ezequiel 20:12.

[494] Êxodo 20:8–11.

[495] Gênesis 3:5–6.

Como consequência, em lugar do descanso, da santidade e da paz proporcionados por Deus, passaram a enfrentar um trabalho mais árduo e a experimentar o pecado e a morte. [496]

Deus, em Sua misericórdia, prometeu que continuaria a existir na humanidade um desejo de separar-se das coisas do mundo caído. Disse a Satanás: "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar." [497] O sábado do sétimo dia é uma lembrança dessa separação contínua que Deus estabeleceu na queda entre o profano e o santo. É uma lembrança da separação que Deus fez entre o mundo e seu trabalho (os primeiros seis dias da semana) e o descanso de Deus (o último dia da semana). Além disso, recorda perpetuamente que é Deus, e não o ser humano ou qualquer outra coisa criada, quem pode tornar a humanidade santa e separada do restante da criação, para que seja refeita à imagem de Deus. [498]

Em lugar algum a Bíblia afirma que Deus transferiu para o primeiro dia da semana tudo aquilo que o sábado deveria fazer Seu povo recordar. Tentar transferir para o domingo aquilo que o sétimo dia representa significa cair no mesmo pecado cometido inicialmente por Eva. É uma tentativa de tornar algo santo e separado por esforço humano, o que é impossível. Se os cristãos tentarem fazer isso com um dia, também tentarão tornar-se santos e separados por seus próprios esforços. A Bíblia deixa muito claro que isso não é possível. [499]

Quando o Filho de Deus veio a esta Terra, guardou o sábado tanto em Sua vida [500] quanto em Sua morte. [501] Com isso, cumpriu — ou deu pleno cumprimento a — lei de Deus. [502] Guardou o sábado como ato de entrega de Si mesmo em favor de cada pessoa que já existiu ou ainda existirá,

como se Ele fosse cada uma delas. [503] Ele nos oferece essa vida para que possamos “andar como Ele andou”. [504]

Ao escolher morrer, contrariando Sua vontade natural [505], e depois descansar (na morte) inteiramente na vontade de Seu Pai, Jesus demonstrou que não dependia de Si mesmo e que dependia completamente de Deus Pai. [506] Ao permitir que fosse separado de todo apoio terreno [507], demonstrou Seu desejo de separar-Se inteiramente deste mundo para estar unido a Seu Pai. Esse é o verdadeiro amor a Deus a que se referem os quatro primeiros dos Dez Mandamentos, e é para isso que aponta o sábado do sétimo dia. [508]

O ato de Jesus guardar o sábado também deu pleno cumprimento às exigências dos últimos seis dos Dez Mandamentos. [509] O quarto mandamento pede ao crente que não faça outra pessoa trabalhar no sábado do sétimo dia. [510] Quando Jesus nos levou à cruz nEle e morreu em nosso lugar, descansando no sábado, Ele verdadeiramente Se tornou nossa paz e nosso descanso. [511] Todos os símbolos

NOTAS DA PÁGINA 87

[496] Gênesis 3:16–22.
[497] Gênesis 3:15.
[498] Êxodo 31:16; Isaías 66:23; Mateus 5:17; Lucas 4:14–16; Atos 17:2; 18:4.
[499] Efésios 2:8–9.
[500] Lucas 4:16.
[501] João 19:31.
[502] Mateus 5:17.
[503] Hebreus 2:9.
[504] 1 João 2:1–8.
[505] Lucas 22:42.
[506] João 5:30.
[507] Mateus 26:31, 40; Isaías 53:2–7.
[508] Marcos 12:30; Mateus 22:38.
[509] Marcos 12:31; Mateus 22:39.
[510] Êxodo 20:10.
[511] Efésios 2:14.

que se cumpriram na cruz, todas as ordenanças ou obras que os homens eram obrigados a observar pelos mandamentos cerimoniais e sacrificiais introduzidos depois da queda (como a circuncisão e os holocaustos), foram abolidos. [512] Eles tinham a finalidade de apontar para a obra interior de regeneração que Deus realizaria em Cristo e de lembrá-la ao crente. [513] Na cruz, o coração do Filho que Se sacrificava estava em harmonia com o coração do Pai e, consequentemente, a humanidade foi novamente (em Cristo) conduzida à completa harmonia com Deus, trazendo-lhe o verdadeiro descanso. [514] Isso foi demonstrado de maneira especialmente clara quando Ele descansou na sepultura, no sábado, depois da crucifixão.

A observância do sábado por Cristo apontava para a realidade de que somos salvos somente pela graça, como dom de Deus. [515] Assim como Deus nos ressuscitou em Jesus no domingo [516] e Jesus retomou Sua obra [517], tornamo-nos “feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas”. [518]

Ninguém conseguirá cumprir a lei de amar a Deus ou amar ao próximo como Jesus cumpriu, a menos que Jesus nos recrie. [519] Ao procurarmos viver numa relação com Deus semelhante à que existia antes da queda, como Jesus Cristo viveu [520], também nos esforçaremos para guardar todos os Dez Mandamentos, inclusive o mandamento do sábado do sétimo dia. [521] Quando fazemos esse esforço, não para conquistar o coração de Deus, mas porque Ele conquistou o nosso [522], Ele opera em nós

“tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade”. [523] Jesus é o Senhor do sábado. [524] Reconhecê-Lo como Senhor desse dia significa reconhecer que Ele é nosso Senhor. [525]

Para o cristão que crê na Bíblia, o sábado do sétimo dia representa tudo o que Cristo é — separado deste mundo e inteiramente santo. Representa tudo o que Cristo deseja que sejamos — separados e santos. É um dia em que Ele nos pede não apenas que interrompamos nossas atividades e descansemos, mas que descansemos nEle e em tudo o que Ele é. É o dia em que Ele nos pede que nos lembremos de reunir-nos em adoração para refletir sobre Sua criação da humanidade e Seu ato de recriá-la por meio de Sua morte e ressurreição. É um dia que guardamos pela fé, crendo que Ele nos tornará e conservará separados e santos para Si, assim como separou e santificou o sétimo dia.

A ONU INCENTIVA A IMPOSIÇÃO DE DIAS DE DESCANSO SEMANAL

Resumo: A Organização Internacional do Trabalho (agência especializada da ONU) adotou duas convenções para estabelecer um padrão mundial de descanso semanal que, em grande medida, reforçou a observância do domingo e entra em conflito com o sábado bíblico, que se estende do pôr do sol de sexta-feira ao pôr do sol de sábado.

NOTAS DA PÁGINA 88

[512] Efésios 2:15.
[513] Colossenses 2:16–17; Hebreus 10:1–17.
[514] Efésios 2:11–22.
[515] Efésios 2:8.
[516] Romanos 6:5–11.
[517] João 20:17.
[518] Efésios 2:10.
[519] 2 Coríntios 5:14–21.
[520] Hebreus 4:15.
[521] Mateus 19:21; Hebreus 4:11.
[522] 1 João 4:19.
[523] Filipenses 2:13.
[524] Lucas 6:5.
[525] 2 Pedro 3:18.

Página 89 — A Organização Internacional do Trabalho e o descanso semanal

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), cuja origem remonta à Liga das Nações,[526] promulgou duas convenções trabalhistas que estabelecem um padrão mundial para o descanso semanal. São elas:

1. **Convenção nº 14 da OIT (Descanso Semanal na Indústria, 1921).** Determina que todos os trabalhadores da indústria recebam pelo menos 24 horas consecutivas de descanso a cada sete dias. Estabelece: "O período de descanso de 24 horas deverá, sempre que possível, ser fixado de maneira a coincidir com os dias já estabelecidos pelas tradições ou costumes do país ou da região."[527]
2. **Convenção nº 106 da OIT (Descanso Semanal — Comércio e Escritórios, 1957).** Estende o mesmo princípio aos empregados do comércio e de escritórios. Declara: "O período de descanso semanal deverá, sempre que possível, coincidir com o dia da semana estabelecido como dia de descanso pelas tradições ou costumes do país ou da região."[528]

O artigo 6º da Convenção nº 106 contém os seguintes dispositivos:

1. "Todas as pessoas às quais se aplica esta Convenção terão direito, salvo disposição em contrário nos artigos seguintes, a um período ininterrupto de descanso semanal de pelo menos 24 horas em cada período de sete dias."
2. "O período de descanso semanal deverá, sempre que possível, ser concedido simultaneamente a todas as pessoas abrangidas em cada estabelecimento."
3. "O período de descanso semanal deverá, sempre que possível, coincidir com o dia da semana estabelecido como dia de descanso pelas tradições ou costumes do país ou da região."
4. "As tradições e os costumes das minorias religiosas deverão ser respeitados na medida do possível."[529]

O artigo 6.4 admite a consideração das minorias religiosas, mas é preciso observar que não estabelece um direito inalienável. Quando não for possível respeitar tradições e costumes, eles deixarão de ser respeitados. O artigo 13 dessa convenção determina: "As disposições desta Convenção poderão ser suspensas em qualquer país pelo governo em caso de guerra ou de outra emergência que constitua ameaça à segurança nacional."[530] Se o dia de descanso de um grupo minoritário tiver de ser suspenso em razão de uma emergência nacional, a convenção permite essa suspensão.

Também é necessário observar que o descanso simultâneo, previsto no artigo 6.2, constitui um dos objetivos da convenção. Se, em determinado estabelecimento, a maioria das pessoas descansa no domingo, essa convenção exige que esse dia seja adotado como dia de descanso.

Notas 526–530:

[526] Organização Internacional do Trabalho, "History of the ILO" [História da OIT]. Acesso em 28 dez. 2025. https://www.ilo.org/about-ilo/history-ilo.

[527] Organização Internacional do Trabalho, "Convention No. 14 (Weekly Rest in Industrial Undertakings, 1921)" [Convenção nº 14: Descanso Semanal na Indústria, 1921], 17 nov. 1921. Acesso em 8 out. 2025. https://normlex.ilo.org/dyn/nrmlx_en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO:12100:P12100_INSTRUMENT_ID:312159:NO.

[528] Organização Internacional do Trabalho, “Convention No. 106 (Weekly Rest (Commerce and Offices), 1957)” [Convenção nº 106: Descanso Semanal (Comércio e Escritórios), 1957], Genebra, 26 jun. 1957. Acesso em 8 out. 2025. https://normlex.ilo.org/dyn/nrmlx_en/f?p=NORMLEXPUB:12100:0::NO:12100:P12100_INSTRUMENT_ID:312251:NO.

[529] *Ibid.*

[530] *Ibid.*

Página 90 — Documentos preparatórios e preferência pelo domingo

Embora as Convenções nº 14 e nº 106 não designem explicitamente o domingo como dia de descanso, os documentos e acontecimentos seguintes sugerem que o descanso dominical estabelecido por lei era o objetivo pretendido por muitos — senão por uma parcela considerável — dos participantes da elaboração e ratificação dessas convenções:

1. **Tratado de Versalhes.** O Tratado de Versalhes, de 28 de junho de 1919, levou à formação da Liga das Nações. Sua Parte XIII deu origem à OIT e a diversas convenções trabalhistas. O artigo 427.5 dessa parte declara que todos os Estados-membros deveriam observar “a adoção de um descanso semanal de pelo menos 24 horas, que deverá incluir o domingo sempre que possível”.[531]
2. **Questionário para a terceira Conferência da OIT, em 1921.** Um questionário[532] foi encaminhado aos governos que participariam da conferência. Um dos itens da pauta dizia respeito à Convenção nº 14. O questionário começava com a seguinte explicação:

   “No artigo 427 do Tratado de Paz, determinados métodos e princípios são apresentados como de importância especial e urgente, os quais todas as comunidades industriais deveriam procurar aplicar, na medida em que suas circunstâncias particulares o permitissem. O quinto desses métodos e princípios é ‘a adoção de um descanso semanal de pelo menos 24 horas, que deverá incluir o domingo sempre que possível’.”[533]

Mais adiante, a introdução afirmava:

> *“Embora não pareça essencial que o dia de descanso semanal recaia no mesmo dia em todos os países, por diversas razões é evidente que o domingo deveria ser adotado em princípio, com a devida consideração à situação dos países não cristãos. Por outro lado, provavelmente haveria concordância geral quanto à existência de fortes razões para a adoção de um mesmo dia de descanso, em determinado país, para a grande maioria de seus trabalhadores.”*[534]

O relatório das respostas recebidas dos diversos países-membros inclui os seguintes pontos dignos de nota:

- As palavras “domingo” ou “domingos” apareceram 382 vezes em todo o relatório. Nenhum outro dia, com exceção do sábado, foi mencionado mais de vinte vezes; o sábado foi citado 86 vezes. Nas perguntas do questionário, nenhum outro dia inteiro além do domingo foi explicitamente indicado como dia de descanso, exceto o sábado e a sexta-feira em determinadas circunstâncias religiosas — por exemplo, para judeus e muçulmanos, respectivamente. Sábado e segunda-feira também foram mencionados como dias de descanso parcial associados ao repouso dominical. Além disso, havia diversas referências às práticas religiosas e à frequência à igreja que deveriam ser consideradas em relação ao descanso no domingo.[535]

Notas 531–534:

[531] Departamento de Estado dos Estados Unidos, *Papers Relating to the Foreign Relations of the United States, The Paris Peace Conference, 1919*, v. XIII [Documentos relativos às relações exteriores dos Estados Unidos, Conferência de Paz de Paris, 1919], Washington, D.C.: Government Printing Office, 1947, seção II, “Princípios gerais” (artigo 427). Acesso em 11 dez. 2025. https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1919Parisv13/ch22subch2.

[532] Escritório Internacional do Trabalho, *The Weekly Rest-Day in Industrial and Commercial Establishments: Item IV of the Agenda* [O dia de descanso semanal nos estabelecimentos industriais e comerciais: item IV da pauta], terceira sessão da Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, abril de 1921 (Genebra: Escritório Internacional do Trabalho, 1921). Acesso em 11 dez. 2025. https://ia804500.us.archive.org/27/items/weeklyrestdayini00interich/weeklyrestdayini00interich.pdf.

[533] *Ibid.*, p. 5.

[534] *Ibid.*, p. 8.

Página 91 — Respostas dos países ao questionário de 1921

- Muitos países que responderam às perguntas já possuíam, antes do envio do questionário pela OIT, leis que restringiam o trabalho e o comércio aos domingos.
- Quanto à pergunta **3a**, “Seriam consideradas aceitáveis as seguintes bases para tais projetos de convenções? A adoção do domingo como, em princípio, o dia de descanso semanal, levando-se plenamente em conta as condições de determinados países”, as respostas foram as seguintes:
- **Responderam sim**, alguns referindo-se ao domingo como “Dia do Senhor”: Austrália, Canadá,[536] Tchecoslováquia, Dinamarca, Alemanha, Grã-Bretanha, Índia, Itália, Noruega, Romênia, Espanha, Suécia e Suíça. Isso representava aproximadamente **60%** dos participantes que responderam.
- **Responderam sim, mas admitindo exceções estritamente limitadas**; frequentemente sugeriam que o trabalho não fosse realizado publicamente no domingo: Áustria, Bélgica, Finlândia,[537] África do Sul e Uruguai.[538] Isso representava aproximadamente **23%** dos participantes.
- **Afirmaram que outro dia poderia ser estabelecido**, em países habitados por pessoas que professassem religião diferente do cristianismo: Grécia. Aproximadamente **5%** dos participantes.
- **Mencionaram especificamente a possibilidade de permitir que os observadores do sábado do sétimo dia descansassem nesse dia, em vez do domingo**, embora frequentemente afirmassem que o trabalho realizado aos domingos não deveria ocorrer publicamente: Países Baixos e Polônia. Isso representava **9%** dos participantes.

[535] Escritório Internacional do Trabalho, *Relatório VII sobre o Dia de Descanso Semanal no Emprego Industrial e Comercial*, terceira sessão da Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, outubro de 1921 (Lausanne: Imprimeries Réunies S.A., 1921), p. 7–9. Acesso em 11 dez. 2025. https://webapps.ilo.org/public/libdoc/ilo/1921/21B09_17_engl.pdf.

[536] *Ibid.*, p. 39. O Canadá acrescentou à resposta: “(a) Governo do Domínio [Federal]: a lei de 13 de julho de 1906 relativa à observância do domingo define o domingo da seguinte maneira: ‘Dia do Senhor’ significa o período que começa às doze horas da tarde de sábado e termina às doze horas da tarde seguinte. (b) Governos provinciais: as legislações provinciais adotaram esse dia como o dia normal de descanso.”

[537] *Ibid.*, p. 40. A Finlândia acrescentou: “No comércio, o descanso semanal deve ocorrer, sem exceção, no domingo, e os empregados não podem ser mantidos em horas extras no dia de Natal, na Sexta-feira Santa, em 1º de maio, na Páscoa e na Festa de São João. Tampouco podem ser obrigados a trabalhar horas extras durante feriados. Em vista das considerações acima, parece desejável que o domingo seja estabelecido, em princípio, por tratado internacional, como dia de descanso semanal.”

[538] *Ibid.*, p. 45–46. O Uruguai acrescentou à resposta: “A maioria dos sistemas legislativos nacionais, incluindo o do Uruguai, estabelece a obrigatoriedade do feriado dominical na generalidade dos casos, prestando assim homenagem à tradição religiosa. Que o descanso dominical decorre de motivos religiosos é demonstrado pelo fato de que uma das circunstâncias determinantes da legislação sobre o descanso é tornar possível a frequência aos serviços religiosos nesse dia e a observância do antigo mandamento bíblico. Mesmo os países que reagiram contra esse mandamento e harmonizam os fundamentos religiosos de sua legislação com os fundamentos econômicos preservam importantes vestígios da antiga doutrina, entre eles a disposição aplicável aos processos contínuos, segundo a qual é necessário conceder ao trabalhador, no domingo, o tempo necessário para cumprir seus deveres religiosos.”

Página 92 — Exceções ao trabalho dominical e compensações

- **Ainda estavam examinando a questão:** Japão. Isso representava **5%** dos participantes.
- Em relação à pergunta **5**, o questionário indagava, em conexão com as perguntas 3(c) e 4, se as seguintes alternativas ou combinações deveriam servir de base para discutir as condições em que se admitiriam exceções: (a) compensação pelo trabalho realizado no domingo, mediante (i) salários mais elevados, (ii) concessão de um dia de descanso durante a semana, (iii) concessão, na mesma semana, de um período de descanso de 24 horas, ou de dois períodos que totalizassem 24 horas, ou de período equivalente, e (iv) concessão de férias mensais ou trimestrais integralmente remuneradas; (b) rodízio do dia de descanso; (c) limitação desse rodízio, por exemplo, mediante a exigência de que determinado número de dias de descanso, dentro de certo período, recaísse no domingo. As respostas, apresentadas na página seguinte do relatório, foram as seguintes:[539]
- **Responderam sim:** Austrália, Áustria,[540] Bélgica,[541] Tchecoslováquia, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Grã-Bretanha,[542] Itália, Noruega, Polônia, África do Sul e Suécia. Aproximadamente **62%** dos participantes.
- **Não previram remuneração mais elevada, mas insistiram que nenhum trabalho fosse permitido**, exceto em serviços de emergência ou essenciais: Canadá. Aproximadamente **5%**.
- **Não previram remuneração mais elevada**, mas sugeriram que o trabalho aos domingos fosse realizado apenas em serviços essenciais, concedendo-se, como compensação, outro dia de descanso na semana e procurando garantir o maior número possível de domingos livres: Grécia, Países Baixos, Espanha e Uruguai. Aproximadamente **19%**.
- **Consideraram que o trabalho dominical deveria ser apenas excepcional**, cabendo a cada país determinar como compensá-lo: Suíça. Aproximadamente **5%**.
- **Não previram remuneração mais elevada** e afirmaram que deveria ser concedido descanso em outro dia quando a pessoa trabalhasse no domingo: Índia. Aproximadamente **5%**.

[539] *Ibid.*, p. 75–100.

[540] *Ibid.*, p. 76–77. A Áustria acrescentou: “O melhor substituto para o descanso dominical é o descanso compensatório em outro dia da semana. Isso oferece aos trabalhadores quase o mesmo benefício, em termos de saúde, que o descanso no domingo. Entretanto, eles perdem oportunidades de convivência social e de participação conjunta nos cultos da igreja ou em outras instituições.”

[541] *Ibid.*, p. 77. A Bélgica incluiu na resposta: “Quaisquer decretos expedidos em virtude do parágrafo anterior deverão assegurar a essas pessoas, em todos os casos, o tempo necessário para que possam participar de um culto religioso uma vez por semana, bem como meio dia de descanso a cada sete dias, ou um dia inteiro de descanso a cada duas semanas.”

[542] A Grã-Bretanha passou a citar a Lei de Observância do Dia do Senhor, de 1677; a Lei de Observância do Domingo, de 1781; a Lei de Mercados e Feiras (Domingo), de 1448–1449; e as “Leis do Pão de 183” [data apresentada dessa forma no original], todas com componentes relativos à observância religiosa.

Página 93 — Descanso superior a 24 horas e repercussões entre adventistas

- **Ainda estavam examinando a questão:** Japão. Aproximadamente **5%** dos participantes.
- Em resposta à pergunta “Em sua opinião, a duração do descanso semanal deveria ultrapassar 24 horas (a folga de meio dia no sábado)?”, registraram-se as seguintes posições:[543]
- **Responderam sim**, com algumas exceções: Austrália, Áustria, Tchecoslováquia, Finlândia, Grécia, Índia, Itália, Países Baixos, Polônia, Romênia, África do Sul, Suécia, Suíça e Uruguai. Aproximadamente **74%** dos participantes.

- **Consideraram que a pergunta não poderia ser respondida ou não deveria ser incluída na discussão:** Alemanha, Grã-Bretanha, Japão e Noruega. Aproximadamente **21%**.
- **Consideraram que cada país deveria decidir segundo o que fosse viável:** Espanha. Aproximadamente **5%**.

3. **Publicações adventistas da década de 1920** noticiaram os efeitos da Convenção nº 14 sobre seus membros. Registraram:

   "Na Conferência do Trabalho realizada no ano passado em Genebra, entendemos que foi examinada a questão da produção de pão durante o dia e, como resultado, a exigência de produção diurna, sem produção aos domingos, está sendo gradualmente introduzida em todo o mundo. Em Nova Gales do Sul, a lei já está em vigor, tendo entrado em funcionamento em março passado. Ela já está causando dificuldades aos padeiros adventistas do sétimo dia que, por razões de consciência, não produzem pão aos sábados; e, devido às disposições sobre o dia universal de descanso semanal da Conferência do Trabalho, implementadas pelo governo de Nova Gales do Sul, eles estão proibidos de produzir pão aos domingos."[544]

   "Na Nova Zelândia, foi aprovada em 1924 uma lei de alteração relativa a infrações policiais, que estabelece multa de cinco libras para 'toda pessoa que, no domingo, em local público ou à vista dele, exerça comércio, trabalhe em seu ofício ou profissão, negocie, realize transações comerciais, venda mercadorias ou exponha mercadorias à venda'."[545]

4. **Antes da votação da Convenção nº 106, em 1957**, a OIT enviou um questionário aos Estados-membros das Nações Unidas. Os resultados foram os seguintes:

- Dos dezenove países que definiram especificamente, em suas respostas, o dia de descanso semanal, todos, com uma única exceção, identificaram o domingo como dia de descanso. Desses países, sete afirmaram que o período semanal de descanso começava no sábado e abrangia todo o domingo.

Notas 543–545:

[543] *Ibid.*, p. 100–108.

[544] A. W. Anderson, "Universal Enforcement of Sunday Laws Proposed: A Call to Prayer" [Proposta de aplicação universal das leis dominicais: um chamado à oração], *Australian Record*, v. 30, nº 20, 17 maio 1926, p. 1–2. Acesso em 15 dez. 2025. https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/AAR/AAR19260517-V30-20.pdf.

[545] A. W. Anderson, "Religious Liberty Department" [Departamento de Liberdade Religiosa], *Australian Record*, v. 30, nº 41–42, 18 out. 1926, p. 9. Acesso em 15 dez. 2026 [data conforme o original]. https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/AAR/AAR19261011-V30-41,42.pdf.

Página 94 — Domingo, Rerum Novarum e legislação civil

- O único país que não defendeu o descanso dominical foi o Irã, que defendeu o descanso na sexta-feira.
- Muitos países que não identificaram especificamente um dia de descanso fizeram referência à legislação nacional que seguia a ideia de estabelecer o descanso semanal de acordo com a tradição ou o costume.
- Quatro respostas mencionaram especificamente o culto ou a edificação espiritual como motivo da escolha do dia de descanso semanal.[546]

5. **A OIT reconhece expressamente que a encíclica papal *Rerum Novarum* reflete os princípios promovidos pela organização.**[547] A encíclica declara:

"Da [ideia de que Deus possui direitos] decorre a obrigação de cessar o trabalho e o labor aos domingos e em determinados dias santos. O descanso do trabalho não deve ser entendido como simples entrega à ociosidade; muito menos deve servir de ocasião para gastar dinheiro e entregar-se a excessos viciosos, como muitos desejariam; deve, porém, ser um descanso do trabalho santificado pela religião."[548]

6. **Uma pesquisa de 2010** sobre as convenções da OIT e sua aplicação nos países-membros demonstrou que, nos países em que a legislação especificava um dia para o descanso semanal, esse dia era o domingo. A mesma pesquisa também fazia referência explícita à remuneração adicional pelo trabalho dominical. Além disso, alguns Estados-membros que reconheciam o domingo como dia de descanso semanal afirmaram que seria necessário um período superior a 24 horas para o descanso semanal.[549]
7. **Alguns países, como os Estados Unidos, não responderam aos questionários da OIT mencionados anteriormente.** Entretanto, na prática, os Estados Unidos ainda mantêm leis de descanso dominical, justificando-as por sua relevância secular, e não religiosa.[550]

Notas 546–550:

[546] Organização Internacional do Trabalho, *Weekly Rest (Commerce and Offices) Convention Report VII (2), 1957 (No. 106)* [Relatório VII (2) sobre a Convenção de Descanso Semanal (Comércio e Escritórios), 1957, nº 106]. Acesso em 28 dez. 2025. https://webapps.ilo.org/public/libdoc/conventions/Technical_Conventions/Convention_no._106/106_English/56B09_47_engl.pdf.

[547] Escritório Internacional do Trabalho, *Convergences: Decent Work and Social Justice in Religious Traditions* [Convergências: trabalho decente e justiça social nas tradições religiosas] (Genebra: OIT, 2012). Acesso em 11 dez. 2025. https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/%40dgreports/%40exrel/documents/publication/wcms_172371.pdf.

[548] Papa Leão XIII, *Rerum Novarum: Encyclical of Pope Leo XIII on Capital and Labor* [Rerum Novarum: encíclica do papa Leão XIII sobre o capital e o trabalho], 15 maio 1891, Vatican.va. Acesso em 11 dez. 2025. https://www.vatican.va/content/leo-xiii/en/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html.

[549] Escritório Internacional do Trabalho, *Decent Work for Domestic Workers: Report IV(2)* [Trabalho decente para trabalhadores domésticos: Relatório IV(2)], 99ª Conferência Internacional do Trabalho, Genebra, 2010. Acesso em 11 dez. 2025. https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/%40ed_norm/%40relconf/documents/meetingdocument/wcms_123731.pdf.

[550] Suprema Corte dos Estados Unidos, *McGowan v. Maryland*, 366 U.S. 420 (1961). Acesso em 12 out. 2025. https://supreme.justia.com/cases/federal/us/366/420. Esse julgamento confirmou a decisão da Suprema Corte do Estado de Maryland de que as leis estaduais que determinavam o fechamento de estabelecimentos aos domingos não tinham o propósito religioso de favorecer uma religião e de que o objetivo secular de reservar um dia para descanso e recreação não violava a cláusula constitucional que proíbe o estabelecimento de uma religião oficial.

Página 95 — Trabalho aos domingos, decisões da OIT e o gráfico de 2000

8. **No ano 2000**, um documento publicado pela OIT apresentou um gráfico para demonstrar "Quantos empregados trabalhavam durante o fim de semana?" nos Estados-membros da União Europeia. O gráfico reproduzido na página indicava somente o domingo, o que, segundo os autores, demonstrava ser esse o dia de descanso mais importante.[551]

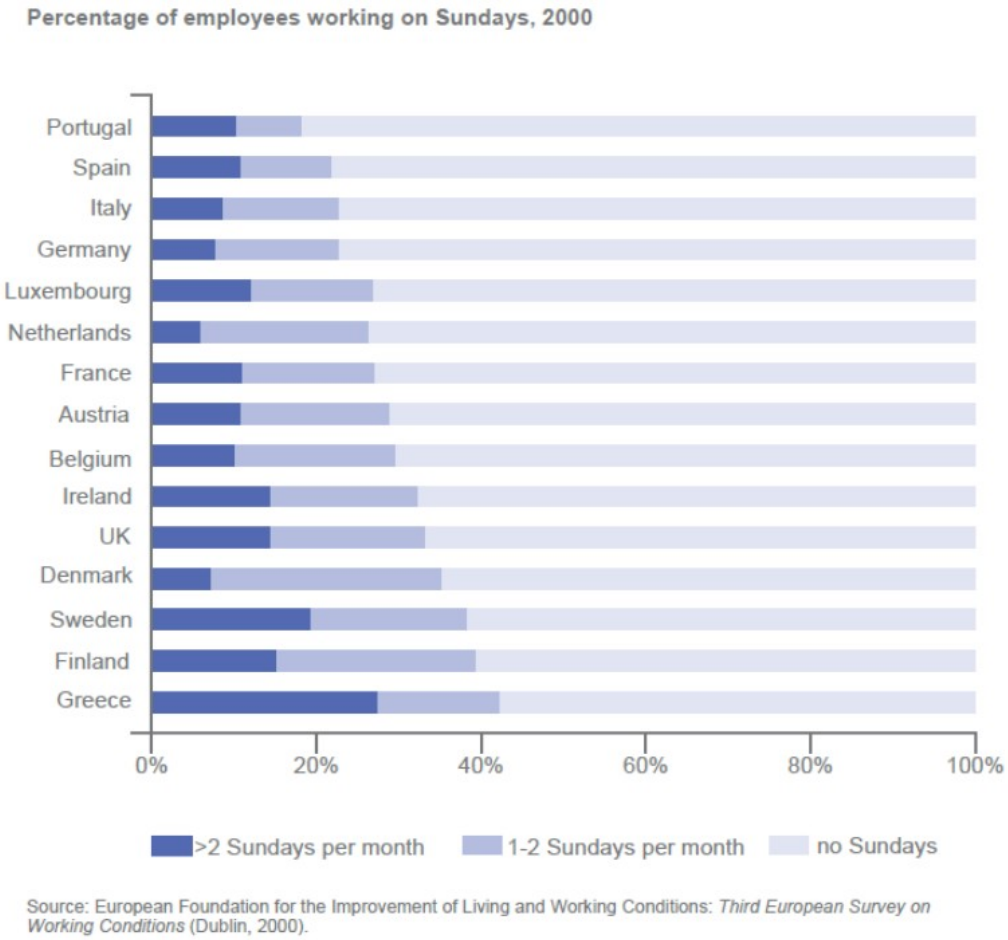


Gráfico original da OIT, preservado como fac-símile. Legenda traduzida: mais de dois domingos por mês; um ou dois domingos por mês; nenhum domingo.

9. **Em 2013**, a Comissão de Peritos da OIT para a Aplicação das Convenções e Recomendações (CEACR) orientou Maurício sobre como ratificar a Convenção sobre o Descanso Semanal de 1921 (nº 14). Em comentários publicados depois que Maurício alterou sua legislação, a CEACR escreveu: “A Comissão considera que, em sua redação atual, a Lei dos Direitos Trabalhistas deixa suficientemente claro que o domingo é o dia normal de descanso semanal...”[552]
10. **A CEACR solicitou a Luxemburgo** que alterasse sua legislação sobre descanso semanal para que esse descanso “coincidisse, na medida do possível, com o domingo”.[553]
11. **Uma ficha informativa da OIT sobre períodos de descanso, de 2015**, declarou: “Na maioria das legislações nacionais, o período de descanso semanal é organizado de acordo com os costumes locais, o que significa que o dia de descanso é a sexta-feira, o sábado ou o domingo (ou uma combinação de dias consecutivos, quando o trabalhador dispõe de mais de um dia de descanso).”[554] Esses dias são normalmente associados ao culto religioso,

Notas 551–554:

[551] Organização Internacional do Trabalho, *Conditions of Work and Employment Programme* [Programa sobre Condições de Trabalho e Emprego]. Acesso em 28 dez. 2025. https://www.ilo.org/media/314391/download.

[552] Organização Internacional do Trabalho, comentário da Comissão de Peritos para a Aplicação das Convenções e Recomendações sobre relatório governamental (identificação do comentário: 4115756), banco de dados NORMLEX. Acesso em 5 jan. 2026. https://normlex.ilo.org/dyn/nrmlx_en/f?p=1000:13101:0::NO:13101:P13101_COMMENT_ID:4115756.

[553] Organização Internacional do Trabalho, comentário sobre o relatório referente à Convenção nº 14, NORMLEX — Sistema de Informação sobre Normas Internacionais do Trabalho (identificação do comentário: 2305764). Acesso em 28 dez. 2025. https://normlex.ilo.org/dyn/nrmlx_en/f?p=1000:13101:0::NO:13101:P13101_COMMENT_ID:2305764.

[554] Organização Internacional do Trabalho, *Rest Periods (Fact Sheet)* [Períodos de descanso (ficha informativa)]. Acesso em 28 dez. 2025. https://www.ilo.org/media/432706/download.

Página 96 — Costumes locais, Agenda 2030 e descanso simultâneo

conforme a religião. Portanto, "costume local" parece ser um eufemismo para práticas religiosas.

12. **No *Guia para o Desenvolvimento de Regimes Equilibrados de Jornada de Trabalho*, de 2019**, a OIT afirmou: "Trabalho no fim de semana é qualquer trabalho realizado nos dias normalmente destinados ao descanso. Em muitos países ocidentais, o fim de semana costuma referir-se aos dias de descanso, domingo e/ou sábado; e, na maioria dos países árabes, o dia tradicional de descanso semanal é a sexta-feira."[555]
13. **A meta 8.5 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** declara: "Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor"[556] (ênfase acrescentada). Em 2018, a OIT realizou a 107ª Conferência Internacional do Trabalho e publicou um documento intitulado *Garantir um Tempo de Trabalho Decente para o Futuro*.[557] O documento definiu o significado de "trabalho decente". Quanto ao descanso semanal, foram apresentados os seguintes pontos:

- Diversos países reconhecem que o descanso semanal começa ao meio-dia ou às 13 horas de sábado e se prolonga por todo o domingo.
- No Capítulo I, seção 4, **Remuneração por horas extras**, o único dia especificamente identificado como passível de remuneração maior é o domingo.
- No Capítulo II, **Descanso semanal**, há diversos gráficos que mostram o número de cidadãos dos países-membros que descansam no sábado ou no domingo, demonstrando que a definição de descanso semanal segundo a convenção privilegia, pelo menos, um desses dois dias.
- O relatório declarou: "O descanso dominical não é universal, pois foi estabelecido pela tradição cristã e só é observado nas regiões em que os costumes sociais foram influenciados por essa tradição."[558] (Mas, como já foi observado em outros documentos fornecidos pela OIT, a maioria do mundo reconhece o domingo como dia de descanso semanal.)
- O relatório também afirmou: "O descanso semanal é uma necessidade social e, quando usufruído simultaneamente, permite que os trabalhadores desfrutem juntos de suas horas de lazer. Para garantir um tempo de trabalho decente no futuro, é necessário conceder simultaneamente a todos os trabalhadores um dia de descanso semanal, a fim de que possam aproveitar plenamente a pausa semanal em termos de vida familiar e social."[559]
- Outra passagem desse relatório declarou: "Comentários de determinadas organizações de trabalhadores europeias ressaltam a importância do descanso dominical e alertam"

Notas 555–559:

[555] Organização Internacional do Trabalho, *Guide to Developing Balanced Working Time Arrangements* [Guia para o desenvolvimento de regimes equilibrados de jornada de trabalho] (Genebra: OIT, 2019), p. 15. Acesso em 31 dez. 2025. https://www.ilo.org/media/402936/download.

[556] Centro Regional de Informações das Nações Unidas, "SDG 8: Decent Work and Economic Growth" [ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico], UNRIC. Acesso em 11 dez. 2025. https://unric.org/en/sdg-8.

[557] Organização Internacional do Trabalho, *General Survey concerning working-time instruments (Report ILC.107/III(B)): Ensuring Decent Working Time for the Future* [Estudo geral sobre os instrumentos relativos ao tempo de trabalho (Relatório

ILC.107/III(B)): Garantir um tempo de trabalho decente para o futuro]. Acesso em 28 dez. 2025. https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/%40ed_norm/%40relconf/documents/meetingdocument/wcms_618485.pdf.

[558] *Ibid.*, p. 77.

[559] *Ibid.*

A Noiva Cativa — Liberte-se das Suas Correntes

... contra a tendência, principalmente na Europa, de trabalhar aos domingos, o que, na opinião dessas organizações, tende a prejudicar a vida familiar."560

• Por fim, a OIT afirmou que os Estados-membros da ONU deveriam aplicar penalidades àqueles que violassem a legislação sobre o descanso semanal.

Por que é importante que os cristãos rejeitem o descanso dominical?

O domingo, como sugere seu nome em inglês (Sunday), remonta, na história de seu uso como dia de descanso ou adoração, ao reconhecimento do "venerável dia do Sol".561 A primeira civilização a denominar de dia do Sol o primeiro dia da semana foi, de fato, a babilônica, que adorava a Lua e diferentes planetas em diferentes dias da semana, e o Sol no primeiro dia.562 Essa prática foi adotada pelos romanos.563 Foi no ano 321 d.C. que o imperador Constantino promulgou um edito que dizia: "Que todos os juízes, todos os habitantes das cidades e todos os comerciantes descansem no venerável dia do Sol."564

Em 328 d.C., o mesmo imperador romano promulgou outro decreto, declarando:

"No dia do Sol, corretamente chamado de Dia do Senhor por nossos antepassados, cessem os processos judiciais, os negócios e as acusações; que ninguém exija uma dívida devida ao Estado ou a um particular; que não se apreciem disputas, nem mesmo por árbitros, quer nomeados pelos tribunais, quer escolhidos voluntariamente. E aquele que se afastar de uma instituição e de um rito da santa religião seja considerado não apenas infame, mas também ímpio."

Essa foi a primeira ocasião registrada em que o domingo foi chamado de "Dia do Senhor", com a implicação de que o dia deveria ser utilizado para adoração. Esse decreto também coincidiu com outras leis que conclamavam a população a observar dias adicionais de festividades pagãs.565

As consequências da desobediência a essas determinações de descansar e, posteriormente, adorar incluíam perda do emprego, confisco de propriedades,566 açoites,567 prisão e multas.568

Em 363 d.C., no Sínodo de Laodiceia, líderes do cristianismo predominante (católico-romano) reuniram-se para discutir várias questões teológicas e administrativas e registraram suas decisões em cânones. O Cânon 29 declarava: "Os cristãos não devem judaizar, descansando no sábado, mas ..."

Notas e referências desta página

560. Ibidem, 86.

561. Law Reform Committee of South Australia, Ninety-Second Report: Inherited Imperial Sunday Observance or Lord’s Day Acts (Adelaide: Government Printer, 1987), acesso em 12 de dezembro de 2025, p. 2, https://law.adelaide.edu.au/system/files/2019-02/92-Inherited-Imperial-Sunday-Observance-or-Lords-Day-Acts.pdf.

562. Encyclopædia Britannica, s.v. “week,” acesso em 12 de dezembro de 2025, https://www.britannica.com/science/week.

563. Ibidem.

564. Law Reform Committee of South Australia, Ninety-Second Report: Inherited Imperial Sunday Observance or Lord’s Day Acts (Adelaide: Government Printer, 1987), 2, acesso em 12 de dezembro de 2025, https://law.adelaide.edu.au/system/files/2019-02/92-Inherited-Imperial-Sunday-Observance-or-Lords-Day-Acts.pdf

565. Ibidem, 3.

566. Ibidem, 4.

567. Ibidem.

568. Ibidem, 5.

“... devem trabalhar nesse dia, honrando antes o Dia do Senhor; e, se puderem, descansando então como cristãos. Mas, se alguém for considerado judaizante, seja anátema de Cristo.”569

Duas conclusões podem ser extraídas desse cânon: 1. No século IV d.C., havia cristãos que guardavam o sábado do sétimo dia, conforme as Escrituras, como o Senhor costumava fazer desde o Éden570 até Sua encarnação571 e morte,572 e continuará fazendo por toda a eternidade;573 2. A transferência do dia de descanso e adoração do sábado para o domingo (chamado de “Dia do Senhor” pelos participantes do Sínodo) não se baseou num mandamento bíblico, mas num decreto da Igreja Católica Romana.

Deus ordena especificamente a Seu povo que não participe de nenhuma forma de adoração ao Sol.574 A oferta de incenso a Baal (o bezerro no deserto e símbolo da adoração luciferiana) está intimamente ligada à adoração solar.575

Ao profeta Ezequiel foram mostradas quatro abominações que os israelitas praticavam576 pouco antes de Deus e Sua glória abandonarem o templo e Jerusalém.577 A última e mais hedionda dessas grandes abominações era o povo de Deus adorando o Sol.578 Deus mostrou claramente a Ezequiel que a adoração solar retirava a proteção divina de Seu povo.579 Essa rebelião estava associada ao descumprimento do sábado do sétimo dia e dos sábados do sétimo ano, que deveriam ser observados pela terra.580 Em consequência, foram levados cativos para Babilônia.581

A Bíblia descreve o poder final da história terrestre582 como aquele que procuraria “devorar toda a Terra”583 e faria guerra contra o povo de Deus.584 Daniel 7:25 declara: “Proferirá palavras arrogantes [ordens/leis] contra o Altíssimo e consumirá [afligirá] os santos do Altíssimo; cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos por um tempo [1 ano], dois tempos [2 anos] e metade de um tempo [meio ano].” Diversas vezes na Bíblia, esse mesmo período é identificado como 1.260 dias proféticos (1.260 anos585), durante os quais esse poder teria uma representação visível como a principal força impulsionadora da perseguição ao povo de Deus.586 Esse período se refletiria na autoridade exercida pela Igreja Católica Romana sobre toda a cristandade entre 538 e 1798 d.C.

À medida que a Igreja Católica Romana ganhava proeminência, assumia uma autoridade cada vez maior, sem fundamento bíblico, sobre a interpretação das Escrituras. Até hoje, os líderes católicos romanos ...

Notas e referências desta página

569. Synod of Laodicea (4th Century), Canons, Church Fathers, New Advent, acesso em 18 de dezembro de 2025, https://www.newadvent.org/fathers/3806.htm.

570. Gênesis 2:2–3.

571. Lucas 4:16.

572. João 19:31.

573. Isaías 66:22–23.

574. Deuteronômio 4:19, 17:3.

575. 2 Reis 23:5.

576. Ezekiel 8.

577. Ezequiel 8:4; Ezekial 10; Ezequiel 11: 22–24.

578. Ezekiel 16.

579. Ezekiel 9; Ezekiel 12.

580. 2 Crônicas 36:21; Isaías 58:13–14.

581. 2 Crônicas 36:20.

582. Daniel 7:12–14, 18, 22, 26–27.

583. Daniel 7:7, 19, 23.

584. Daniel 7:21, 25.

585. Números 14:24; Ezequiel 4:6.

586. Daniel 7:25, 12:7; Apocalipse 11:2,3; 12:6,14; 13:5 (1.260 dias equivalem a 42 meses, que equivalem a um tempo, tempos e metade de um tempo; um tempo significa 360 dias, e tempos significa 2 × 360 dias).

... afirmam: “A reflexão teológica deve submeter-se a um novo exame, orientado pela Tradição da Igreja universal, pelos fatos e pelas palavras revelados por Deus, contidos nas Escrituras e explicados pelos Padres da Igreja e pelo Magistério.”587

Em 538 d.C., a Igreja Católica Romana assumiu poder persecutório sobre o povo fiel a Deus e crente na Bíblia. Em 533–534 d.C., o imperador Justiniano promulgou um decreto que conferia autoridade eclesiástica ao papa como “pastor supremo da Igreja”.588 Antes de 538, tribos arianas impediam a hierarquia católica romana e o papa de assumir esse nível de poder sobre a cristandade. Entretanto, com a eliminação da última tribo ariana por Belisário, comandante do exército do imperador Justiniano, em 538 d.C., o caminho ficou livre para que o papa assumisse o controle pleno.589

O ano de 538 transformou o mundo então “conhecido” numa teocracia, ou união entre Igreja e Estado. Antes disso, a doutrina católica romana influenciava a política imperial. Justiniano, porém, começou a incorporar a doutrina católica à legislação civil. Em 538 d.C., o imperador Justiniano declarou considerar-se principalmente um teólogo, e não um comandante militar, e comprometeu-se a unir o mundo cristão sob a autoridade do papa.590

Conforme o decreto de Justiniano de 533 d.C., ele recorria ao papa como principal fonte de orientação teológica, que então fundamentava as leis civis. Codificou crenças teológicas ou religiosas em leis civis e lhes associou penalidades como multas, perda de direitos legais e até pena de morte. A heresia passou a ser definida na legislação secular, e foram promulgadas leis contra pagãos, hereges e cristãos considerados heterodoxos.591

Justiniano promulgou leis que proibiam qualquer pessoa de iniciar uma igreja doméstica em 538 d.C. Naquele ano, o Terceiro Concílio de Orléans ampliou as leis dominicais para proibir o trabalho daqueles que viviam em áreas rurais (anteriormente, o trabalho rural aos domingos era permitido).592 Em 541 d.C., Justiniano escreveu na Novellae, n.º 144: “E se algum samaritano, depois de ter demonstrado ser digno de receber o batismo, retornar a seu erro anterior e for surpreendido observando o sábado ou fazendo qualquer outra coisa que prove que só foi batizado mediante uma conversão simulada, ordenamos que seja proscrito e condenado ao exílio perpétuo.”593

Notas e referências desta página

587. International Theological Commission, The Ecclesiastical Magisterium and Theology, acesso em 18 de dezembro de 2025, https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_1975_magistero-teologia_en.html.

588. Joshua Charles, “Papal Snapshot: Papal Authority Affirmed in Emperor Justinian’s Civil Code of Law (533– 34),” Eternal Christendom, no. 43 (May 16, 2024), acesso em 20 de dezembro de 2025, https://eternalchristendom.com/becoming-catholic/articles/number-43.

589. Keum Young Ahn et al., “538 A.D. and the Transition from Pagan Roman Empire to Holy Roman Empire: Justinian’s Metamorphosis from Chief of Staffs to Theologian,” International Journal of Humanities and Social Science 7, no. 1 (January 2017): 44, acesso em 21 de dezembro de 2025, https://ijhss.thebrpi.org/journals/Vol_7_No_1_January_2017/7.pdf.

590. Ibidem.

591. J. M. Hussey, “Justinian I,” Encyclopedia Britannica, November 10, 2025, acesso em 21 de dezembro de 2025, https://www.britannica.com/biography/Justinian-I/Ecclesiastical-policy.

592. Keum Young Ahn et al., “538 A.D. and the Transition from Pagan Roman Empire to Holy Roman Empire: Justinian’s Metamorphosis from Chief of Staffs to Theologian,” International Journal of Humanities and Social Science 7, no. 1 (January 2017): 44, acesso em 21 de dezembro de 2025, https://ijhss.thebrpi.org/journals/Vol_7_No_1_January_2017/7.pdf.

593. Justinian I, Novellae, no. 144, “Concerning the Samaritans,” addressed to Diomedes, Praetorian Prefect, in The Civil Law, trans. S. P. Scott, vol. 17 (Cincinnati: Central Trust Company, 1932), acesso em 21 de dezembro de 2025, https://droitromain.univ-grenoble-alpes.fr/Anglica/N144_Scott.htm.

No Catecismo Católico (o livro de ensino da Igreja Católica Romana), há mudanças significativas nos Dez Mandamentos. Ele elimina o mandamento de não fazer imagens de escultura nem se prostrar diante delas (geralmente conhecido como segundo mandamento). Além disso, elimina as palavras “sábado” e “sétimo dia” e as substitui por “Dia do Senhor”.594 No Compêndio do Catecismo da Igreja Católica (“uma síntese fiel e segura do Catecismo da Igreja Católica”), apresenta-se a pergunta: “Por que motivo o sábado foi mudado para domingo, para os cristãos?” A resposta é:

“O motivo é que o domingo é o dia da Ressurreição de Cristo. Como ‘primeiro dia da semana’ (Marcos 16:2), recorda a primeira criação; e, como ‘oitavo dia’, que se segue ao sábado, simboliza a nova criação inaugurada pela Ressurreição de Cristo. Assim, tornou-se para os cristãos o primeiro de todos os dias e de todas as festas. É o Dia do Senhor, no qual Ele, por Sua Páscoa, cumpriu a verdade espiritual do sábado judaico e anunciou o repouso eterno do homem em Deus.”595

Paulo afirma que a celebração da ressurreição de Cristo é comemorada pelo batismo e pelo processo correspondente do novo nascimento.596 Não existe nas Escrituras nenhuma determinação de celebrar a ressurreição de Jesus mediante a mudança do dia de adoração escolhido pelo próprio Deus.

O papa João Paulo II, em sua carta apostólica Dies Domini, explica claramente por que o dia de descanso e adoração foi transferido para o primeiro dia da semana. Ele afirmou: “É por isso que os cristãos, chamados a anunciar a libertação conquistada pelo sangue de Cristo, sentiram que tinham autoridade para transferir o significado do sábado para o dia da Ressurreição”597 (grifo acrescentado).

O bispo Fallon, de Londres, declarou:

“Agora, quanto à observância do sábado, a regra protestante de fé é absolutamente incapaz de explicar a substituição do sábado judaico pelo domingo cristão. Ele foi mudado. A Bíblia continua ensinando que o sábado, ou Saturday, deve ser santificado. Não há autoridade no Novo Testamento para substituir o sábado pelo domingo... Temos, na voz autorizada da Igreja [Católica Romana], a voz do próprio Cristo. A Igreja [Católica Romana] está acima da Bíblia; e essa transferência da observância do sábado para o domingo é uma prova positiva desse fato. Negue a autoridade da Igreja e não terá explicação nem justificativa adequada ou razoável para substituir o sábado pelo domingo no terceiro — quarto para os protestantes — Mandamento de Deus... a Bíblia silencia sobre a observância do domingo; fala apenas da observância do sábado.”598

Notas e referências desta página

594. Catechism of the Catholic Church, United States Conference of Catholic Bishops, acesso em 18 de dezembro de 2025, https://usccb.cld.bz/Catechism-of-the-Catholic-Church.

595. Compendium of the Catechism of the Catholic Church, Vatican.va, acesso em 18 de dezembro de 2025, https://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_en.html.

596. Romanos 6:3–5.

597. John Paul II, Dies Domini: Apostolic Letter on Keeping the Lord’s Day Holy, July 5, 1998, Vatican.va, acesso em 18 de dezembro de 2025, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/en/apost_letters/1998/documents/hf_jp-ii_apl_05071998_dies-domini.html.

598. M. F. Fallon, Bishop of London, “The Catholic Record,” Catholic Record 45, no. 2342 (September 1, 1923), 4, acesso em 23 de setembro de 2024, https://www.canadiana.ca/view/oocihm.8_06663_2342/4?r=0&s=4.

Há três coisas na Bíblia que a mão de Deus moldou explícita e fisicamente. A primeira foi a humanidade,599 outra foi o pronunciamento divino do juízo contra Babilônia (inimiga de Seu povo),600 e a terceira são os Dez Mandamentos.601 Somente Deus possui senhorio sobre cada uma dessas coisas, e nenhum ser humano tem soberania sobre elas. Entretanto, a Igreja Católica Romana, seguindo os passos de seus predecessores pagãos, proclamou o domingo como dia de adoração para toda a cristandade. O papa Leão XIII, em sua encíclica sobre a unidade cristã, identificou por que a Igreja Católica Romana se considera investida de autoridade para modificar uma determinação bíblica escrita com o "dedo de Deus".602 Ele declarou: "Ocupamos nesta Terra o lugar de Deus Todo-Poderoso."603 Trata-se de uma afirmação inteiramente blasfema.604

Infelizmente, a reivindicação papal de autoridade sobre as Escrituras para alterar o dia de adoração foi perpetuada ao longo dos séculos pelas igrejas protestantes e pelos poderes civis que professavam o protestantismo.605 Entretanto, a observância do culto dominical constitui uma homenagem a:

1. O deus-Sol pagão, que é uma representação de Satanás, algo que Deus proíbe expressamente; 2. A autoridade falsamente assumida de um homem (o papa) sobre Deus, algo inteiramente blasfemo tanto de afirmar quanto de endossar mediante a prática do culto dominical; e 3. A suposta capacidade humana de tornar alguma coisa (como um dia) santa por meio de uma declaração humana. Isso, por sua vez, pressupõe que as pessoas podem tornar-se santas por seus próprios esforços.

O culto dominical não é cristão, não encontra respaldo na Bíblia e contradiz as ordens expressas de Deus. Além disso, como Deus separou o sábado do sétimo dia para descansar com Sua criação,606 tentar encontrar-se com Ele para o mesmo propósito num domingo significa chegar um dia atrasado; o adorador perde a bênção que teria recebido no sétimo dia.607

Por que os cristãos deveriam rejeitar a imposição de um dia específico de descanso ou adoração?

A Bíblia começa com as palavras: "No princípio, Deus..."608 E termina com: "A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém."609 O que acontece entre esses dois extremos é a revelação do ...

Notas e referências desta página

599. Gênesis 2:7.

600. Daniel 5:5, 24–28.

601. Êxodo 31:18.

602. Ibidem.

603. Leo XIII, "Encyclical Letter: Praeclara Gratulationis Publicae (The Reunion of Christendom)," June 20, 1894, in The Great Encyclical Letters of Leo XIII, 2nd ed. (New York: Benziger Brothers, 1903), 304, acesso em 5 de janeiro de 2026, https://www.papalencyclicals.net/leo13/l13praec.htm.

604. João 10:33; Apocalipse 13:1, 6.

605. Law Reform Committee of South Australia, Ninety-Second Report: Inherited Imperial Sunday Observance or Lord's Day Acts (Adelaide: Government Printer, 1987), acesso em 12 de dezembro de

2025, p. 2, https://law.adelaide.edu.au/system/files/2019-02/92-Inherited-Imperial-Sunday-Observance-or-Lords-Day-Acts.pdf. M. F. Fallon, Bishop of London, “The Catholic Record,” Catholic Record 45, no. 2342 (September 1, 1923), 4, acesso em 23 de setembro de 2024, https://www.canadiana.ca/view/oocihm.8_06663_2342/4?r=0&s=4.

606. Gênesis 2:1–3; Êxodo 20:8–11.

607. Apocalipse 22:14.

608. Gênesis 1:1.

609. Apocalipse 22:21.

... senhorio absoluto de Jesus Cristo, que é Deus, conforme revelam Sua capacidade criadora,610 Suas leis,611 Seu sacrifício612 e Seus juízos.613 O ser humano jamais deveria legislar sobre aquilo que pertence a Deus.614

Na semana da criação, Deus deu à humanidade seu trabalho,615 sua alimentação616 e seu dia de descanso e adoração.617 Como demonstra a presença da árvore do conhecimento do bem e do mal no Éden,618 Deus sempre oferece às pessoas a oportunidade de rejeitar qualquer uma de Suas determinações, ou todas elas, enquanto esta Terra existir.619

Impor determinado tipo de trabalho ou alimentação contrariaria a liberdade individual de consciência. Da mesma forma, impor um dia de descanso e adoração que todos devam observar constitui uma invasão, pelos poderes civis, de uma prerrogativa que pertence exclusivamente a Deus. Por convicção pessoal, alguém pode decidir, em boa consciência, que não deseja descansar nem adorar, que deseja descansar ou adorar num dia diferente daquele determinado por lei, ou que pretende trabalhar no dia de descanso ou adoração imposto.

Qualquer tentativa de definir ou redefinir dias de descanso pode conduzir à perseguição.620,621 O quarto dos Dez Mandamentos ordena explicitamente ao verdadeiro cristão que trabalhe no domingo,622 que em muitos países é o dia de descanso obrigatório. As leis nacionais ratificadas com base nas Convenções 14 e 106 da OIT não permitem todas as exceções. Por isso, é essencial que os cristãos rejeitem todas as tentativas dos poderes civis de impor dias específicos de descanso ou adoração.

A profecia bíblica identifica a marca da besta e suas leis associadas de “não comprar nem vender” como relacionadas a uma questão de adoração.623 Um dos sinais distintivos daqueles que não recebem a marca da besta é a observância dos mandamentos de Deus.624 Além disso, reconhecem o senhorio de Jesus Cristo e Sua capacidade criadora (e, consequentemente, recriadora ou redentora).625 Existe apenas um dos Dez Mandamentos que trata especificamente da adoração, estabelece o senhorio de Jesus626 e Sua capacidade criadora e redentora,627 mas foi especificamente esquecido pela maioria dos cristãos. Existe apenas um dos Dez Mandamentos contra o qual a ONU e seus Estados-membros tiveram a ousadia de promulgar instrumentos e leis destinados a promover uma observância contrária a ele. Existe apenas um dos Dez Mandamentos que o papado, com ...

Notas e referências desta página

610. Gênesis 1, 2; Apocalipse 3:14; 14:7.

611. Gênesis 2:16–17; 26:5; Êxodo 16:28; 20: 2–17; Apocalipse 12:17; 14:12; 22:14.

612. Gênesis 3:21; Apocalipse 13:8; Lucas 23:46; Colossenses 1:26.

613. Gênesis 3, 4, 6–7,19; Judas 1:7; Revelation 16.

614. Mateus 22:21; Isaías 33:22; Tiago 4:12.

615. Gênesis 2:15.

616. Gênesis 1:29.

617. Gênesis 2:1–2; Êxodo 20:8–11.

618. Gênesis 2:9.

619. Deuteronômio 30:19; Josué 24:15; Isaías 65:12; Mateus 23:37; Apocalipse 3:20.

620. D. A. Robinson, “Persecution in Great Britain,” Review and Herald 72, no. 10 (March 5, 1895): 156, acesso em 21 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18950305-V72-10.pdf.

621. Raymond L. Coombe, “Sunday Trading Threatens Religious Freedom,” Australian Adventist Record 97, no. 23 (June 20, 1992): 6, acesso em 21 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/AAR/AAR19920620-V97-23.pdf.

622. Êxodo 20:9.

623. Apocalipse 13:15–18.

624. Apocalipse 12:17; 14:12; 22:14.

625. Apocalipse 3:14–21; 14:7–13; 15:1–3; 17:14.

626. Êxodo 20:10; Lucas 6:5.

627. Êxodo 20:11; Hebreus 11:3–16.

... a pretensão de uma prerrogativa divina, indicou como sinal de sua autoridade sobre as Escrituras e sobre as igrejas protestantes.628 Esse mandamento é o quarto: o mandamento do sábado do sétimo dia.

Os antigos israelitas, levados ao cativeiro por não guardarem o sábado do sétimo dia, também praticavam a adoração ao Sol.629 A Bíblia, bem como as evidências históricas, sugere que a atuação final da besta e da imagem da besta de Apocalipse 13 envolverá a imposição de um dia de adoração, também conhecida como lei dominical.

A Associação Geral e suas entidades enfraquecem a liberdade sabática.

Resumo: A Associação Geral e as entidades relacionadas alinharam-se a instrumentos da ONU que permitem o controle estatal dos dias de adoração e descanso, subordinando a liberdade bíblica de observar o sábado do sétimo dia ao direito internacional.

Declarações oficiais da Associação Geral

• Na declaração sobre Tolerância, de 1995, a Associação Geral endossou o Ano da Tolerância proclamado pela ONU630 e, assim, afirmou declarações relacionadas,631 entre elas a Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções, que permite aos governos restringir práticas religiosas. O artigo 1.3 afirma: “A liberdade de manifestar a própria religião ou convicção somente pode estar sujeita às limitações previstas em lei e necessárias para proteger a segurança, a ordem, a saúde ou a moral públicas, ou os direitos e liberdades fundamentais de terceiros.” Além disso, o artigo 8 declara: “Nada na presente Declaração será interpretado como restrição ou derrogação de qualquer direito definido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos Pactos Internacionais de Direitos Humanos.”632 Isso significa que o artigo 29 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que retira todos os direitos contrários aos objetivos da ONU, prevalece sobre quaisquer direitos previstos na Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação.

• Na declaração sobre Liberdade Religiosa, de 1995, a Associação Geral promove a liberdade de consciência “em harmonia com os instrumentos das Nações Unidas”.633 Como já foi discutido, os instrumentos da ONU ...

Notas e referências desta página

628. M. F. Fallon, Bishop of London, “The Catholic Record,” Catholic Record 45, no. 2342 (September 1, 1923), 4, acesso em 23 de setembro de 2024, https://www.canadiana.ca/view/oocihm.8_06663_2342/4?r=0&s=4.

629. Ezekiel 8; 2 Crônicas 36:21.

630. General Conference Administrative Committee, "Tolerance," June 29, 1995, acesso em 12 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/tolerance. Essa declaração afirma: “Os adventistas do sétimo dia apoiam a proclamação de 1995 como Ano da Tolerância pelas Nações Unidas.”

631. UNESCO, "Declaration of Principles on Tolerance," 1995, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.unesco.org/en/legal-affairs/declaration-principles-tolerance. O Ano da Tolerância (1995)

marcou o 50º aniversário da ONU e da UNESCO. Essa declaração foi redigida para definir o que a ONU considerava tolerância. Em seu preâmbulo, enumera instrumentos (documentos) correlatos da ONU que ajudam a definir a tolerância. Entre os documentos citados estão o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e a Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância Baseadas na Religião ou nas Convicções, ambos os quais, segundo os autores, limitam a liberdade religiosa e a liberdade de consciência.

632. UN General Assembly, "Declaration on the Elimination of All Forms of Intolerance and of Discrimination Based on Religion or Belief" (Article 1.3), November 25, 1981, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/declaration-elimination-all-forms-intolerance-and-discrimination.

633. General Conference Administrative Committee, "Religious Freedom," June 29, 1995, acesso em 12 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/religious-freedom. Essa declaração afirma: “Reconhecemos a necessidade de defender a liberdade de consciência e de religião como direito humano fundamental, em harmonia com os instrumentos das Nações Unidas.” “Como cidadãos leais, os adventistas acreditam que têm direito à liberdade religiosa, sujeito aos direitos iguais dos demais.”

... exigem que os Estados nacionais promulguem legislação sobre os dias de descanso com base nas normas, tradições e costumes de adoração predominantes em cada país.

• A declaração da Associação Geral de 1998, intitulada 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos,634 concede endosso irrestrito a esse instrumento da ONU. Desse modo, sanciona o artigo 29.c, que afirma: “Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos propósitos e princípios das Nações Unidas.”635

• A declaração de 1999, Minorias religiosas e liberdade religiosa, define a liberdade religiosa em termos da Carta Internacional de Direitos Humanos e dos instrumentos correlatos da ONU,636 entre os quais está o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, que reitera que a liberdade religiosa pode ser legalmente limitada por motivos de ordem, segurança, saúde ou moral públicas.637

PARL e entidades, atividades e artigos relacionados à liberdade religiosa

• Em 1945, o Dr. Nussbaum participou da primeira reunião destinada a estabelecer a conferência de São Francisco da ONU, como representante da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia e às custas da Igreja.638 Quando o ministro francês Jean-Paul Boncour lhe perguntou: “Que interesses o senhor defende?”, ele respondeu: “Não defendo interesses, mas um princípio: o princípio da liberdade religiosa.”639 Ele não representou fielmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia nem a Deus. Em seguida, tornou-se membro do grupo do ECOSOC encarregado de tratar de questões de direitos humanos, em estreita colaboração com a Sra. Eleanor Roosevelt.640

• Em 1961, o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) começou a pressionar pela adoção de uma declaração destinada a eliminar a intolerância religiosa internacional.641 Depois disso, foi formado um “grupo de trabalho encarregado pela Comissão de Direitos Humanos da ONU de preparar a declaração”. Participaram representantes de Estados-membros da ONU, incluindo a Santa Sé, líderes europeus adventistas do PARL e representantes da organização Adventista do Sétimo Dia ...

[Continua na página 105 do original.]

Notas e referências desta página

634. General Conference Administrative Committee, "50th Anniversary of the Universal Declaration of Human Rights," November 17, 1998, acesso em 12 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/50th-anniversary-of-the-universal-declaration-of-human-rights.

635. United Nations, "Universal Declaration of Human Rights" (Article 29), 1948, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights.

636. General Conference Executive Committee, "Religious Minorities and Religious Freedom," September 29, 1999, acesso em 12 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/religious-minorities-and-religious-freedom.

637. UN General Assembly, "International Covenant on Civil and Political Rights" (Article 18.3), December 16, 1966, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/international-covenant-civil-and-politica

l-rights. O artigo 18.3 afirma: “A liberdade de manifestar a própria religião ou as próprias convicções somente poderá estar sujeita às limitações previstas em lei e necessárias à proteção da segurança, da ordem, da saúde ou da moral públicas, ou dos direitos e liberdades fundamentais de terceiros.”

638. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, March 1945 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1945), 1809, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1945-03.pdf.

639. History – The International Association for the Defence of Religious Liberty (AIDLR), AIDLR, acesso em 11 de dezembro de 2025, https://promesa.pro/history.

640. Ibidem.

641. D. Douglas Devnich, “Christian Friends Cooperate on Religious Tolerance,” Messenger 57, no. 3 (March 1988): 14–15, 14, acesso em 21 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/CUM/CUM19880301-V57-03.pdf.

dirigir a AIDLR e o presidente da Associação Italiana dos Adventistas do Sétimo Dia. Em 1981, esse grupo divulgou a **Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Baseadas na Religião ou nas Convicções**.[642]

Nota 642. Gianfranco Rossi, "Adventists and the Struggle for Human Rights" [Os adventistas e a luta pelos direitos humanos], *Adventist Review* 179, n.º 6 (7 de fevereiro de 2002): 30–33; acesso em 21 de dezembro de 2025: https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH20020207-V179-06.pdf. "History – The International Association for the Defence of Religious Liberty (AIDLR)" [História — Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa], AIDLR; acesso em 11 de dezembro de 2025: https://promesa.pro/history.

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 07

Liberdade versus coerção

7. LIBERDADE VERSUS COERÇÃO

"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres."[643]

Os adventistas do sétimo dia creem na concepção bíblica de liberdade

Resumo: Os adventistas do sétimo dia defendem a liberdade de consciência e a liberdade religiosa conforme definidas pela Bíblia e rejeitam todas as tentativas de coagir as pessoas em questões de consciência, o que entra em conflito com as políticas da ONU.

As crenças adventistas do sétimo dia a respeito da liberdade religiosa e da liberdade de consciência incluem o seguinte:

- Todas as pessoas prestam contas exclusivamente a Deus em questões de adoração,[644] incluindo a observância do sábado do sétimo dia,[645] a obediência à lei divina[646] e a responsabilidade de cuidar da saúde.[647]
- As convicções religiosas jamais deveriam ficar subordinadas ao grupo, mas à relação pessoal entre Deus e cada indivíduo, orientada pelas Escrituras e sob a influência do Espírito Santo.[648]
- À medida que a história da Terra se aproxima do fim, a profecia anuncia um ataque coercitivo e legislativo à adoração, mediante a imposição do descanso dominical como a "marca da besta".[649]
- Os livros bíblicos de Daniel e Apocalipse identificam o papado e uma instituição político-religiosa semelhante (a imagem da besta) como os poderes religiosos por trás da imposição da marca da besta.[650]

Liberdade religiosa e liberdade de consciência

A Bíblia ensina que, em questões de consciência, "mais importa obedecer a Deus do que aos homens".[651] Por isso, muitos adventistas do sétimo dia creem que as questões de adoração devem ser orientadas pelo

Notas da página 106

643. João 8:36.

644. Êxodo 20:1–5; Isaías 33:22; Tiago 4:12; Romanos 14:5–12.

645. Êxodo 31:14; crença fundamental 19. Ver Associação Ministerial da Associação Geral, *Seventh-day Adventists Believe: A Biblical Exposition of Fundamental Doctrines* [Nisto Cremos: uma exposição bíblica das doutrinas fundamentais], 2.ª ed. (Nampa, Idaho: Review and Herald Publishing Association, 2018). Para declarações resumidas sobre a compreensão bíblica das Escrituras sustentada pelos adventistas do sétimo dia (crenças fundamentais), ver "What We Believe" [Em que cremos], Igreja Adventista do Sétimo Dia; acesso em 12 de outubro de 2025: https://adventist.org.au/statements-of-belief.

646. Ezequiel 18:4, 20; crença fundamental 22. Ver *Seventh-day Adventists Believe* e "What We Believe" (nota anterior).

647. 1 Coríntios 6:19.

648. Romanos 8:14; 14:5, 12; 1 João 2:27; 2 Timóteo 3:16; Êxodo 23:2; 1 Timóteo 2:5; Atos 17:11.

649. Apocalipse 13:15–17; Ellen G. White, *The Great Controversy between Christ and Satan* [O Grande Conflito entre Cristo e Satanás] (Mountain View, Califórnia: Pacific Press Publishing Association, 1911), capítulos 35–38. Ver o capítulo “Dia de descanso e adoração”.

650. Ellen G. White, *The Great Controversy Between Christ and Satan* [O Grande Conflito entre Cristo e Satanás] (Mountain View, Califórnia: Pacific Press Publishing Association, 1911), pp. 442–445.

651. Atos 5:29.

Espírito Santo, e não por imposições humanas.[652] A liberdade religiosa inclui a liberdade de praticar a própria religião de acordo com as próprias convicções, de maneira que não impeça outra pessoa de desfrutar de liberdade equivalente.

Embora esteja relacionada à liberdade religiosa, a liberdade de consciência não é idêntica a ela. A consciência é o lugar sagrado do coração[653] ou da mente[654] ao qual o Espírito Santo se dirige para convencer o indivíduo acerca da dimensão moral de determinada questão.[655] Portanto, a liberdade de consciência é a liberdade interior concedida por Deus ao indivíduo para pensar, crer e decidir se algo constitui ou não uma questão moral — a ser tratada no âmbito da consciência — e como deve reagir a isso.[656] Por essa razão, a liberdade religiosa não se limita à liberdade de culto, mas abrange qualquer aspecto da vida de uma pessoa realizado para a glória de Deus.

Esse princípio foi aproximadamente expresso na Declaração de Independência dos Estados Unidos pela frase "Vida, Liberdade e Busca da Felicidade", e novamente, de modo aproximado, na Declaração de Direitos dos Estados Unidos (*Bill of Rights*). É dever do Estado proteger tanto a liberdade religiosa quanto a liberdade de consciência, e cabe à Igreja apoiar a proteção de ambas.

Por que é importante uma concepção bíblica de liberdade religiosa?

A profecia bíblica indica que a última grande questão a confrontar a humanidade será a liberdade religiosa.[657] Se quisermos permanecer fiéis a Jesus Cristo, precisamos compreender a concepção que Ele tem da liberdade religiosa; do contrário, corremos o perigo muito real de participar de doutrinas estranhas[658] que nos levem a receber e impor a marca da besta.

Como Jesus é o caminho e a verdade,[659] Sua definição de liberdade religiosa é a única que nós, como cristãos, deveríamos aceitar. As pessoas podem empregar a expressão "liberdade religiosa", mas, na realidade, estar se referindo à tolerância concedida como favor temporário, à liberdade limitada para aqueles que se parecem com elas ou à liberdade subordinada à regulamentação estatal.

Deus sempre concedeu ao indivíduo a liberdade de rejeitar ou aceitar Suas leis e entregou a própria vida para nos proporcionar essa liberdade. Quando Adão e Eva pecaram, a morte deveria ter sido a consequência imediata, mas Jesus Cristo tomou providências diante de sua rebelião ao ser "o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo".[660] Desde os tempos antigos, Ele declara: "Com amor eterno te amei; também com amável benignidade te atraí".[661]

Deus não coage nem obriga ninguém a seguir Suas leis. Quando chegar o fim do mundo, aqueles que rejeitaram Jesus Cristo, Sua verdade e Seu amor escolherão, por livre vontade, morrer em vez de viver eternamente com Ele.[662]

Notas da página 107

652. 1 Coríntios 6:19.

653. Atos 2:37.

654. Romanos 14:5.

655. João 8:9; João 16:7–8.

656. Romanos 14:12; 1 Coríntios 8:9–12; Tiago 4:17.

657. Apocalipse 12–18.

658. Apocalipse 14:8; 17:2; 18:3.

659. João 14:6.

660. Apocalipse 13:8.

661. Jeremias 31:3.

662. Provérbios 8:36; Apocalipse 6:16; 9:6; Ezequiel 18:31; 33:11; 1 Pedro 3:9; Isaías 28:21; Jeremias 13:17.

Os poderes políticos desta Terra se opõem a Jesus Cristo e a Seu povo.[663] O principal objetivo dos poderes finais da Terra é reunir toda a humanidade para guerrear contra Jesus Cristo e Seus seguidores.[664] Eles atuam lançando a verdade por terra[665] e procurando ocupar o trono de Jesus (em nosso coração).[666] Fazem isso por meio de políticas humanas[667] em benefício da ganância e da exaltação própria.[668] Consequentemente, não demonstram o amor abnegado que indicaria terem em vista nosso maior bem.[669] Assim, nas etapas finais da história da Terra, a "liberdade religiosa" somente será concedida àqueles que estiverem dispostos a se deixar compelir ou coagir pela coletividade ou por quem ocupa posições de poder.[670] O que será permitido como cristianismo naquele dia será aquilo que o Estado definir, e não a Bíblia.

A ONU defende medidas coercitivas de controle

Resumo: A estrutura jurídica da ONU cria uma autoridade supranacional capaz de se sobrepor à autonomia nacional e individual para impor conformidade com sua concepção de bem comum.

Por meio de sua Carta e dos instrumentos normativos posteriores, a ONU formula um modelo universalista de governança no qual a vontade coletiva da comunidade internacional pode, em circunstâncias consideradas necessárias, prevalecer sobre a autonomia individual ou nacional.

- Nos termos do Capítulo VII da Carta, o Conselho de Segurança está expressamente autorizado a impor medidas coercitivas de execução — inclusive econômicas, políticas ou militares — para assegurar o cumprimento de resoluções adotadas em nome da manutenção da "paz e segurança internacionais".[671] Esses poderes, embora dirigidos aos Estados, alcançam indiretamente cada cidadão, moldando a legislação interna, a política econômica e as liberdades civis em conformidade com determinações globais.
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e instrumentos correlatos da ONU estabelecem expectativas vinculantes de que os Estados alinhem as leis que afetam a liberdade de consciência, expressão e conduta a "padrões internacionais" definidos coletivamente.[672]
- Na resolução A/RES/60/1, documento final da Cúpula Mundial de 2005, os parágrafos 138 e 139 reafirmam a "Responsabilidade de Proteger", segundo a qual ações coercitivas podem ser autorizadas para fazer cumprir obrigações coletivas contra "crimes contra a humanidade", expressão que

Notas da página 108

663. Salmos 2:1–3.

664. Apocalipse 16:14–16; 17:14.

665. Daniel 8:12.

666. Daniel 8:25; Isaías 14:12–14; Apocalipse 13:15; Romanos 10:8; Lucas 17:21; Colossenses 1:27.

667. Daniel 8:25.

668. Apocalipse 18:3.

669. 1 João 3:16.

670. Apocalipse 13:11; 17:6.

671. Nações Unidas, “United Nations Charter” [Carta das Nações Unidas] (capítulos I e VII, especialmente artigos 1, 2, 25 e 39–51), 1945; acesso em 8 de outubro de 2025: https://www.un.org/en/about-us/un-charter/full-text. Esses dispositivos autorizam medidas coletivas de execução.

672. Nações Unidas, “Universal Declaration of Human Rights” [Declaração Universal dos Direitos Humanos] (preâmbulo e artigos 28–29), 1948; acesso em 8 de outubro de 2025: https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights. Esses dispositivos afirmam que os direitos individuais existem apenas no contexto dos deveres para com a comunidade. Nações Unidas, “International Covenant on Civil and Political Rights” [Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos], 1966; acesso em 8 de outubro de 2025: https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/international-covenant-civil-and-political-rights. O instrumento permite restrições a determinadas liberdades quando necessárias à ordem pública, à saúde ou à moral.

é vaga e mal definida e pode ser usada para se referir ao descumprimento, em questões de consciência, daquilo que a ONU considera o "bem comum".[673]

- Foi sob a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que os Estados-membros da ONU adotaram determinações de vacinação durante a pandemia de COVID-19, para cumprir a estratégia mundial de vacinação contra a COVID-19 da OMS.[674]

A estratégia da OMS delineou "as ações urgentes necessárias à comunidade mundial para vacinar 70% da população do mundo contra a COVID-19 até meados de 2022".[675] Um dos princípios sugeridos pela OMS para atingir esse objetivo foram as "medidas sociais",[676] o que constitui um eufemismo evidente para imposições obrigatórias, pois nenhuma outra medida social teria sido utilizada. A OMS afirmou que, com os investimentos adequados, seria viável vacinar todos os adultos de um país.[677]

A OMS defendeu a ideia de que todos os países deveriam alinhar e coordenar globalmente suas estratégias para priorizar grupos específicos de adultos na vacinação antes de passar aos grupos de adolescentes.[678] Falou em ampliar a adesão à vacinação mediante a "mobilização da demanda da população"[679] e em estabelecer metas e planos de vacinação (incluindo as necessidades de doses).[680] Isso se refletiu claramente em determinações que impediram pessoas de trabalhar, estudar, acessar serviços médicos necessários, visitar familiares e utilizar serviços e experiências comuns considerados "não essenciais", como viajar e frequentar restaurantes.

O plano estratégico da OMS convocou atores da sociedade civil (expressão usada para designar organizações não governamentais, como a Associação Geral), organizações comunitárias e o setor privado a cooperarem com os programas nacionais de vacinação, ajudando a "gerar forte demanda por vacinas e combater informações incorretas e percepções equivocadas que contribuem para a hesitação vacinal".[681]

A OMS comprometeu-se a oferecer apoio para alcançar as metas mundiais de vacinação, inclusive mediante apoio direto aos países na execução de seus programas de aplicação de vacinas.[682]

- Em 1965, o papa Paulo VI discursou pela primeira vez perante a Assembleia Geral da ONU. O secretário-geral o convidara a falar à Assembleia Geral para combater uma

Notas da página 109

673. Assembleia Geral das Nações Unidas, "2005 World Summit Outcome" [Documento final da Cúpula Mundial de 2005], resolução A/RES/60/1 (parágrafos 138–139), 16 de setembro de 2005; acesso em 8 de outubro de 2025: https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_60_1.pdf.

674. Organização Mundial da Saúde, *Strategy to Achieve Global COVID-19 Vaccination by Mid-2022* [Estratégia para alcançar a vacinação mundial contra a COVID-19 até meados de 2022] (Genebra: OMS, 2021); acesso em 21 de dezembro de 2025: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/immunization/covid-19/strategy-to-achieve-global-covid-19-vaccination-by-mid-2022.pdf.

675. Idem, p. 4.

676. Idem, p. 5.

677. Idem.

678. Idem, p. 6.

679. Idem, p. 8.

680. Idem, p. 9.

681. Idem, p. 11.

682. Idem, p. 12.

crescente falta de confiança nos esforços de paz da ONU após as prolongadas guerras do Vietnã e da Coreia.[683] Em seu discurso, o papa fez as seguintes declarações:

> *"Nós [o papado e a Igreja Católica Romana] temos consciência de estar vivendo um momento privilegiado — embora breve — em que se realiza um desejo que trazemos no coração há quase vinte séculos. Sim, vocês se lembram dele. Estamos a caminho há muito tempo e trazemos conosco uma longa história. Aqui celebramos o epílogo de uma peregrinação trabalhosa, em busca da oportunidade de falar de coração a coração com o mundo inteiro. Ela começou no dia em que recebemos a ordem: 'Ide, levai a boa-nova a todas as nações'. São vocês que representam todas as nações."*[684]

> *"Este edifício que vocês construíram jamais deve voltar a cair em ruínas: deve ser aperfeiçoado e adaptado às exigências que a história do mundo lhe imporá. Vocês assinalam uma etapa no desenvolvimento da humanidade. Daqui em diante, é impossível retroceder; é preciso avançar."*[685]

> *"Vocês são uma associação, uma ponte entre os povos, uma rede de relações entre os Estados. Somos tentados a dizer que, de certa forma, essa característica de vocês reflete, na ordem temporal, aquilo que nossa Igreja Católica pretende ser na ordem espiritual: una e universal."*[686]

A Santa Sé é apenas um dos seis Estados nacionais permanentes que podem participar de todos os aspectos da ONU. A única limitação imposta à Santa Sé é sua capacidade de votar na Assembleia Geral.[687] A influência da Santa Sé é significativa: a liderança da ONU procura orientação e colaboração do papa e da Santa Sé na construção de um "mundo pacífico, justo e sustentável".[688] Em encontro recente entre o papa e o secretário-geral da ONU, este afirmou que o papa "é um mensageiro da esperança e da dignidade de que nosso mundo precisa mais do que nunca".[689]

Qualquer instituição aliada ao papado inevitavelmente espelha sua filosofia do "bem comum" e seus métodos de coerção, contrários à liberdade de consciência.[690] O

Notas da página 110

683. Francis D. Nichol, "Pope Paul Addresses the United Nations" [O papa Paulo VI discursa às Nações Unidas], *Review and Herald* 142, n.º 42 (21 de outubro de 1965): 1, 8–9; acesso em 21 de dezembro de 2025: https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19651021-V142-42.pdf.

684. Paulo VI, *Visit of His Holiness to the United Nations: Address of His Holiness Pope Paul VI to the United Nations Organization* [Visita de Sua Santidade às Nações Unidas: discurso do papa Paulo VI à Organização das Nações Unidas], Vatican.va, 4 de outubro de 1965; acesso em 21 de dezembro de 2025: https://www.vatican.va/content/paul-vi/en/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651004_united-nations.html.

685. Idem.

686. Idem.

687. Missão da Santa Sé junto às Nações Unidas, *The Status of the Holy See at the United Nations* [A condição da Santa Sé nas Nações Unidas]; acesso em 21 de dezembro de 2025: https://holyseemission.org/contents/mission/mission-55e37172a07413.52517830.php.

688. Nações Unidas, “Activities of the Secretary-General in Vatican City, 11 June” [Atividades do secretário-geral na Cidade do Vaticano, 11 de junho], *UN Press*, 11 de junho de 2025; acesso em 18 de dezembro de 2025: https://press.un.org/en/2025/sgt3430.doc.htm.

689. Nações Unidas (@UnitedNations), “On Wednesday, United Nations Secretary-General…” [Na quarta-feira, o secretário-geral das Nações Unidas...], publicação no LinkedIn, [11 de junho de 2025]; acesso em 30 de dezembro de 2025: https://www.linkedin.com/posts/united-nations_on-wednesday-united-nations-secretary-general-activity-7338641201199214595-qjAj.

690. CatholicCulture.org, “Catechism of the Catholic Church” [Catecismo da Igreja Católica], registro 431, sem data; acesso em 12 de outubro de 2025: https://www.catholicculture.org/culture/library/catechism/index.cfm?recnum=431. Leão XIII, *Libertas*, encíclica do papa Leão XIII, *On the Nature of Human Liberty* [Sobre a natureza da liberdade humana], 20 de junho de 1888; acesso em 8 de outubro de 2025: https://www.vatican.va/content/leo-xiii/en/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_20061888_libertas.html. O papa Leão XIII declarou: “Mas se, nessas circunstâncias, por causa do bem comum (e esta é a única razão legítima), a lei humana pode ou até deve tolerar o mal”.

papado possui uma história de perseguição aos que discordam de seus ideais de bem comum.[691]

Por que é essencial que um cristão rejeite todos os tipos de controle coercitivo?

A orientação bíblica é: “Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles”.[692]

Pesquisas científicas indicaram que uma alimentação livre de alimentos ultraprocessados proporciona melhores resultados de saúde,[693] o que, por sua vez, diminuiria a sobrecarga de sistemas médicos, como os hospitais. Poderia ser considerado do interesse da comunidade que os governos determinassem dietas com consumo mínimo ou inexistente de alimentos processados. Da mesma forma, pesquisas científicas defendem o uso de insetos na alimentação humana. Essa prática tem sido promovida como capaz de melhorar não apenas a segurança alimentar mundial, mas também a sustentabilidade ambiental geral e os resultados de saúde comunitária, além de reduzir a pressão financeira sobre a comunidade.[694] Assim, uma determinação que exigisse o consumo de insetos ou de seus derivados poderia, na opinião de alguns, ser considerada vantajosa para a comunidade, ajudando a evitar mortes humanas e danos ambientais.

Quando consideramos determinações que interferem na autonomia corporal ou na liberdade de consciência, cada pessoa tem uma ideia do “limite” além do qual não deseja ser compelida ou coagida. Assim, exigências que estabeleçam regras alimentares podem ser perfeitamente aceitáveis para alguns, mas inaceitáveis para outros. Entretanto, a própria existência de um “limite” indica que se trata de uma questão de consciência individual.

A consciência é a esfera de nossa psique ou de nosso processamento mental (às vezes chamada de “coração”) que deveria estar sujeita apenas à influência do Espírito Santo.[695] Nenhum outro ser humano deveria receber jurisdição sobre nossa consciência. Como cristãos, deveríamos fazer tudo ao nosso alcance para defender as liberdades de cada indivíduo, permitindo-lhe agir segundo aquilo de que o Espírito Santo o convence, em harmonia com as Escrituras.[696]

Referências complementares sem numeração própria, situadas antes da nota 691 no original

Gary W. Cox e Vidal Figueroa, “The Inquisition and the Decline of Science in Spain” [A Inquisição e o declínio da ciência na Espanha], *Explorations in Economic History* 98, artigo 101604 (outubro de 2025); acesso em 8 de outubro de 2025: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0014498325000464. Esse artigo de pesquisa discute o impacto negativo significativo dos poderes persecutórios da Inquisição espanhola sobre o campo da ciência.

Paul Omerod e Andrew P. Roach, “The Medieval Inquisition: Scale-Free Networks and the Suppression of Heresy” [A Inquisição medieval: redes livres de escala e a supressão da heresia], *Physica A: Statistical Mechanics and Its Applications* 339 (2004): 645–652; acesso em 8 de outubro de 2025: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378437104003048. Esse artigo discute o uso da Inquisição da Igreja Católica Romana para reprimir aquilo que seus representantes consideravam heresia.

Comissão de Reforma Legislativa da Austrália Meridional, “Inherited Imperial Sunday Observance or Lords’ Day Acts” [Leis imperiais herdadas sobre a observância do domingo ou Dia do Senhor], 1987; acesso em 8 de outubro de 2025: https://law.adelaide.edu.au/system/files/2019-02/92-Inherited-Imperial-Sunday-Observance-or-Lords-Day-Acts.pdf.

Notas da página 111

691. R. I. Moore, *The Formation of a Persecuting Society: Power and Deviance in Western Europe, 950–1250* [A formação de uma sociedade persecutória: poder e desvio na Europa Ocidental, 950–1250] (Oxford: Oxford University Press, 2007).

692. Lucas 6:31.

693. Melissa M. Lane e colaboradores, “Ultra-processed Food Exposure and Adverse Health Outcomes: Umbrella Review of Epidemiological Meta-analyses” [Exposição a alimentos ultraprocessados e desfechos adversos de saúde: revisão guarda-chuva de metanálises epidemiológicas], *BMJ* 384 (2024): bmj-2023-077310; acesso em 21 de dezembro de 2025: https://www.bmj.com/content/384/bmj-2023-077310.

694. Owusu Fordjour Aidoo e colaboradores, “Insects as Food and Medicine: A Sustainable Solution for Global Health and Environmental Challenges” [Insetos como alimento e medicamento: uma solução sustentável para desafios da saúde mundial e do meio ambiente], *Frontiers in Nutrition* 10 (14 de junho de 2023): 1113219, doi:10.3389/fnut.2023.1113219; acesso em 21 de dezembro de 2025: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10303143.

695. João 16:8–13; Romanos 2:14–16; 8:16; Hebreus 3:7–8; 9:14; Gálatas 5:16–17; Atos 24:16; Apocalipse 3:20.

696. Isaías 8:20.

Nem todas as questões são tratadas explicitamente nas Escrituras (por exemplo, a vacinação); entretanto, o Espírito Santo pode dialogar com uma pessoa e revelar princípios que estejam em harmonia com as Escrituras e sejam adequados às suas circunstâncias pessoais. Nesses casos, o Espírito Santo pode convencer uma pessoa a seguir um caminho inteiramente diferente daquele que leva outra pessoa a seguir. Ambas deveriam ter liberdade para agir conforme sua convicção individual.

Para citar as palavras de um pastor luterano que aprendeu da maneira mais difícil, durante a Segunda Guerra Mundial, a importância de preservar a liberdade de consciência de todos os indivíduos:

> *"Primeiro vieram buscar os socialistas, e eu não me manifestei — porque não era socialista. Depois vieram buscar os sindicalistas, e eu não me manifestei — porque não era sindicalista. Depois vieram buscar os judeus, e eu não me manifestei — porque não era judeu. Então vieram me buscar — e já não restava ninguém para se manifestar por mim."*[697]

A Associação Geral e entidades relacionadas endossam medidas coercitivas da ONU

Resumo: Por meio de suas declarações oficiais e parcerias, a Associação Geral e entidades relacionadas alinharam-se progressivamente aos princípios de governança da ONU, legitimando implicitamente, em sua prática institucional, a estrutura global coercitiva e a agenda de políticas da organização.

Declarações oficiais da Associação Geral

- A declaração de 1990 sobre a **Proibição da Venda de Armas de Assalto a Civis** afirma: "A busca da paz e a preservação da vida devem ser os objetivos dos cristãos. O mal não pode ser combatido eficazmente com o mal, mas deve ser vencido pelo bem. Os adventistas do sétimo dia, juntamente com outras pessoas de boa vontade, desejam cooperar no emprego de todos os meios legítimos para reduzir e, sempre que possível, eliminar as causas fundamentais da criminalidade"[698] (**ênfase acrescentada**). Não é possível, por meios humanos, reduzir ou eliminar a causa fundamental da criminalidade, que é o pecado. Portanto, o trecho destacado dessa declaração implica um espírito coercitivo que não é orientado por crenças bíblicas, mas por uma noção vaga, e não necessariamente cristã, de "boa vontade".
- A declaração **Tolerância**, de 1995, apoia o Ano da Tolerância de 1995 promovido pela ONU, refletindo a aceitação, pela Associação Geral, de iniciativas morais coercitivas formuladas no âmbito da ONU.[699]
- Na declaração **Os perigos das mudanças climáticas** (1995), a Associação Geral "conclama os governos a adotar políticas públicas e leis que conduzam à redução das mudanças climáticas causadas pelo ser humano" e os incentiva a agir "energicamente" para assegurar o cumprimento de metas ambientais mundiais. Essa linguagem reflete o apelo da própria ONU por ações internacionais juridicamente exigíveis.[700]

Notas da página 112

697. Harold Marcuse, *The Origin and Reception of Martin Niemöller's Quotation "First They Came for the Communists …"* [A origem e a recepção da citação de Martin Niemöller "Primeiro vieram buscar os comunistas..."], Universidade da Califórnia, Santa Bárbara, versão de 31 de julho de 2014; acesso em 21 de dezembro de 2025: https://marcuse.faculty.history.ucsb.edu/projects/niem/articles/Marcuse2014NiemoellerQuote147gWeb.pdf.

698. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Statement on Ban on Sales of Assault Weapons to Civilians* [Declaração sobre a proibição da venda de armas de assalto a civis]; acesso em 19 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/ban-on-sales-of-assault-weapons-to-civilians.

699. Comissão Administrativa da Associação Geral, "Tolerance" [Tolerância], 29 de junho de 1995; acesso em 12 de outubro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/tolerance.

700. Comissão Administrativa da Associação Geral, "The Dangers of Climate Change" [Os perigos das mudanças climáticas], 19 de dezembro de 1995; acesso em 12 de outubro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/the-dangers-of-climate-change.

• Na declaração de 1998 que comemorava o 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Associação Geral (AG) conclamou "governos, líderes religiosos e pessoas influentes a trabalhar de maneira consistente pela implementação desta Declaração", afirmando, assim, as normas coercitivas de direitos humanos da ONU como padrões obrigatórios para a vida civil. [701]

• Em sua declaração de 1999 sobre Minorias Religiosas e Liberdade Religiosa, a AG endossa expressamente o artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, comprometendo-se a "cooperar com a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas e outras agências internacionais [...] para incentivar cada nação a implementar o direito fundamental à liberdade religiosa". [702] Mais uma vez, isso alinha a AG a uma falsa concepção de liberdade de consciência.

Atividades da Associação Geral

• A participação da AG por meio de um Comitê de Ligação com a ONU, subordinado ao seu Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa, insere-a institucionalmente nas discussões sobre políticas das Nações Unidas. [703]

• O presidente da AG, Jan Paulsen, recebeu na sede da Associação Geral, em 2000, o assistente do relator especial da ONU sobre intolerância religiosa. Durante a visita, Paulsen declarou: "Foi bom fortalecer os laços entre a ONU e nossa comunidade" e "Fizemos um esforço decidido para ampliar nossa presença nas Nações Unidas e em outros organismos que apoiam a causa da liberdade religiosa". Ao falar com o representante da ONU, Paulsen afirmou: "Louvamos seu ministério em favor das necessidades da humanidade, daqueles de quem estão cuidando nessa área vital". [704] Isso novamente coloca a ONU como uma voz de liderança em liberdade religiosa, não definida pelas prescrições bíblicas.

• Um artigo escrito na Rede Adventista de Notícias (ANN) pelo Departamento de Ministérios da Saúde da AG afirmou que esperava que, "como igreja, embora apoiemos recomendações de saúde pública fundamentadas em evidências, também tenhamos o cuidado de não fazer pronunciamentos que possam ser interpretados como substitutos das diretrizes nacionais e internacionais de saúde pública". [705] Aqui, segundo a AG, a autonomia do indivíduo para exercer sua liberdade de consciência ou liberdade religiosa deve estar sujeita ao Estado.

Referências da página 113

[701] Comissão Administrativa da Associação Geral, "50th Anniversary of the Universal Declaration of Human Rights" [50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos], 17 de novembro de 1998; acesso em 12 de outubro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/50th-anniversary-of-the-universal-declaration-of-human-rights.

[702] Concílio Anual da Comissão Executiva da Associação Geral, "Religious Minorities and Religious Freedom" [Minorias religiosas e liberdade religiosa], 29 de setembro de 1999; acesso em 12 de outubro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/religious-minorities-and-religious-freedom.

[703] Divisão do Pacífico Sul, "PARL and the United Nations Liaison Committee" [PARL e o Comitê de Ligação com as Nações Unidas], 2021; acesso em 8 de outubro de 2025. https://parl.adventistchurch.com/un-liaison-committee-june-25-2020.

[704] Jonathan Gallagher, "Church President Welcomes Human Rights Expert, Affirms Commitment" [Presidente da Igreja recebe especialista em direitos humanos e reafirma compromisso], Adventist News Network, 5 de dezembro de 2000; acesso em 10 de dezembro de 2025. https://adventist.news/news/church-president-welcomes-human-rights-expert-affirms-commitment.

[705] Adventist News Network (ANN), “COVID-19 Vaccines: Addressing Concerns, Offering Counsel” [Vacinas contra a COVID-19: esclarecendo preocupações e oferecendo orientações], 18 de dezembro de 2020; acesso em 12 de outubro de 2025. https://adventist.news/news/covid-19-vaccines-addressing-concerns-offering-counsel.

Página 114 — Atividades e artigos de entidades ligadas à Associação Geral

• Em junho de 1987, o Conselho Mundial de Igrejas (CMI) procurou a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Canadá para participar de um grupo de trabalho que mantinha contato com o governo canadense, numa tentativa de introduzir leis internacionais juridicamente exigíveis relativas à tolerância religiosa. [706]

• Em 1999, o departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (PARL), em sua declaração de objetivos, afirmou que “está envolvido em relações governamentais, contatos entre igrejas e, quando indicado, redes com organizações não governamentais que possuem objetivos afins na defesa da liberdade religiosa”. Além disso, afirmou que suas responsabilidades incluíam “contatos e relacionamentos estratégicos apropriados com diversos governos, as Nações Unidas, especialmente o Conselho Econômico e Social e a Comissão de Direitos Humanos, bem como o Congresso e o Departamento de Estado dos Estados Unidos”. [707] Mais uma vez, a referência a “objetivos afins” deixa de reconhecer a diferença fundamental entre a liberdade religiosa definida biblicamente e as definições fornecidas por fontes seculares ou por outras religiões, que se opõem à Bíblia.

• Em 2014, um relatório da Iniciativa Conjunta de Aprendizagem sobre Fé e Comunidades Locais (JLI) incluiu a ADRA entre as organizações que facilitaram a implementação da agenda de imunização da ONU. O relatório, para o qual a ADRA e Loma Linda contribuíram, sugeria que não existe razão legítima para alguém recorrer a “isenções por crença pessoal” para evitar determinações de imunização, uma vez que elas “frequentemente são usadas como pretexto para outros raciocínios”. [708] O relatório procurou invalidar a convicção individual que uma pessoa poderia ter em decorrência da atuação do Espírito Santo sobre sua consciência. Em 2016, a JLI identificou a ADRA Austrália como um de seus principais apoiadores financeiros durante o período daquele relatório. [709] A ADRA também integrava, naquela época, o conselho da JLI. [710]

• O dr. Liviu Olteanu, que foi simultaneamente diretor de PARL da Divisão Europeia entre 2011 e 2021 e secretário-geral da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa (AIDLR), [711] escreveu, em 2014, uma carta ao secretário-geral da ONU em nome da AIDLR. Ele declarou: “Creio que, ao reunir pessoas dos meios da política, da religião e das crenças, da diplomacia, da academia e da sociedade civil...” [continua na página 115]

Referências da página 114

[706] D. Douglas Devnich, “Christian Friends Cooperate on Religious Tolerance” [Amigos cristãos cooperam em prol da tolerância religiosa], Messenger 57, nº 3 (março de 1988), p. 14–15, especialmente p. 14; acesso em 21 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/CUM/CUM19880301-V57-03.pdf.

[707] Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, General Conference Committee Minutes [Atas da Comissão da Associação Geral], setembro–outubro de 1999 (ACc), Silver Spring, Maryland: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 1999, registro 99-192; acesso em 17 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1999-09-10ACc.pdf.

[708] Joint Learning Initiative on Faith and Local Communities, Local Faith Communities and Immunization for Community and Health Systems Strengthening [Comunidades religiosas locais e imunização para o fortalecimento da comunidade e dos sistemas de saúde], revisão exploratória compilada por Jill Olivier, versão de agosto de 2014. https://jliflc.com/wp-content/uploads/2014/09/LOCAL-FAITH-COMMUNITIES-AND-IMMUNIZATION-FOR-COMMUNITY-AND-HEALTH-SYSTEMS.pdf.

[709] Annual Report [Relatório anual], Joint Learning Initiative on Faith & Local Communities 2016, Nova York: JLI, 2016; acesso em 21 de dezembro de 2025. https://agendaforhumanity.org/sites/default/files/2016%20Annual%20Report%20-final_0.pdf.

[710] Joint Learning Initiative on Faith and Local Communities, The Joint Learning Initiative on Faith and Local Communities [A Iniciativa Conjunta de Aprendizagem sobre Fé e Comunidades Locais], Washington, DC: JLI, 2014; acesso em 22 de dezembro de 2025. https://jliflc.com/wp-content/uploads/2014/06/The-Joint-Learning-Initiative-on-Faith-and-Local-Communities.pdf. Ver

também Joint Learning Initiative on Faith & Local Communities, Annual Report 2016 [Relatório anual de 2016], Nova York: JLI, 2016; consultado por meio do site Agenda for Humanity em 22 de dezembro de 2025. https://agendaforhumanity.org/sites/default/files/2016%20Annual%20Report%20-final_0.pdf.

[711] Ambassadors 4 Dignity and Freedom Foundation, "Founder & President / CEO" [Fundador e presidente/diretor executivo]; acesso em 9 de dezembro de 2025. https://www.ambassadors4dignity.org/president.

> "...podemos realizar um trabalho importante em prol dos direitos humanos e da liberdade religiosa, da tolerância e do respeito, da compreensão mútua e da paz em todo o mundo." [712]

• Em 2020, a Associação do Sul da Inglaterra da Igreja Adventista do Sétimo Dia apresentou depoimento à investigação da Comissão Conjunta de Direitos Humanos sobre as implicações da vacinação obrigatória contra a COVID-19. O tema examinado era se as vacinas deveriam ser compulsórias ou consensuais. Esta foi a recomendação da Associação do Sul da Inglaterra:

> "É necessário estabelecer um equilíbrio delicado entre coerção e consentimento, em benefício do bem comum de toda a sociedade, e será necessário adotar agora um plano de ação, para que isso não seja feito mais tarde às pressas. Nesta intervenção, procurarei utilizar argumentos fundamentados em evidências e extraídos do direito internacional — especificamente os Princípios de Siracusa, a Convenção Europeia dos Direitos Humanos e a Lei de Direitos Humanos do Reino Unido de 1998 — para apresentar as medidas razoáveis que precisam ser adotadas a fim de assegurar que as intervenções do governo no enfrentamento da pandemia de COVID-19 estejam em conformidade com os direitos humanos." [713]

O que são os Princípios de Siracusa? Nos termos do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (PIDCP) da ONU, os Estados-membros podem restringir os direitos dos indivíduos em resposta a emergências públicas oficialmente proclamadas que ameacem a vida da nação. Essas restrições são permitidas quando se considera que são "estritamente exigidas pelas necessidades [necessidade ou exigência urgente] da situação". [714]

A Bíblia jamais apresenta um "equilíbrio" entre coerção e consentimento em nome do "bem comum de toda a sociedade". Consentimento exclui coerção, e vice-versa. Invocar os Princípios de Siracusa para tratar de questões de autonomia corporal demonstra um afastamento dos princípios bíblicos de liberdade religiosa.

• Em 2021, o programa Global Affairs Report, uma transmissão adventista sobre atualidades apresentada pelo Hope Channel [715] e também relacionada no site da Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA), exibiu um episódio intitulado Covid Vaccines and Personal Choice [Vacinas contra a COVID-19 e escolha pessoal]. Nesse programa, o dr. Peter Landless, diretor executivo dos Ministérios da Saúde Adventistas da AG, incentivou todos a tomar as vacinas "seguras e eficazes". Mais adiante, Nicholas Miller, diretor do Instituto Internacional de Liberdade Religiosa da Universidade Andrews, repetiu quase literalmente a posição do relatório da JLI, segundo a qual não havia tradições ou denominações religiosas com objeções doutrinárias documentadas às vacinas; [continua na página 116]

Referências da página 115

[712] Liviu Olteanu, "International Association for the Defense of Religious Liberty — Correspondence with General Secretary of the United Nations (2014)" [Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa — Correspondência com o secretário-geral das Nações Unidas (2014)], item S-1959-0172-0003-00026, Arquivos das Nações Unidas; acesso em 9 de dezembro de 2025. https://search.archives.un.org/uploads/r/united-nations-archives/0/8/8/088a25b0d216db63f78827eaf3b941fa7b90dd470c2093baaed45461825d70a6/S-1959-0172-0003-00026.pdf.

[713] Associação do Sul da Inglaterra da Igreja Adventista do Sétimo Dia, “Evidence to the Joint Committee on Human Rights Inquiry on Implications of Mandatory COVID-19 Vaccinations: Human Rights Compliance — Compulsory or Consensual?” [Depoimento à investigação da Comissão Conjunta de Direitos Humanos sobre as implicações da vacinação obrigatória contra a COVID-19: conformidade com os direitos humanos — compulsória ou consensual?], 20 de julho de 2020; acesso em 11 de dezembro de 2025. https://sec.adventist.uk/contact/press/sec-evidence-to-the-uk-parliament-on-human-rights-implications-on-covid-19-mandatory-vaccination. Depoimento escrito apresentado à Comissão Conjunta de Direitos Humanos do Parlamento do Reino Unido.

[714] Assembleia Geral das Nações Unidas, Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, Resolução 2200A (XXI), 16 de dezembro de 1966, artigo 4º; acesso em 21 de dezembro de 2025. https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/international-covenant-civil-and-political-rights.

[715] Hope Channel, Global Affairs Today [Assuntos globais de hoje]; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://hopetv.org/shows/global-affairs-today.

Página 116 — Conclusão do Capítulo 7

> “...portanto, as objeções baseadas na liberdade religiosa ou na liberdade de consciência não eram válidas.” [716] Isso confundia a convicção religiosa pessoal com as determinações institucionais.

Referência da página 116

[716] Associação Internacional de Liberdade Religiosa, Global Affairs Today [Assuntos globais de hoje]; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://www.irla.org/global-affairs-today-irla?id=2069. Começar na marca de 11 minutos.

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 08

Cumprimento profético

> “Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu e não se veja a sua vergonha.” [717]

A profecia identifica uma união político-espiritual que guerreia contra Cristo.

Resumo: As profecias bíblicas referentes ao tempo do fim descrevem uma união espiritual, associada a governos, que se alia contra Cristo — um padrão refletido na confederação mundial da ONU. Isso torna a associação da Igreja com ela teologicamente incompatível.

• Apocalipse 16:12–14 prediz uma tríplice união no tempo do fim que reúne “os reis da terra e de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-Poderoso”. Essa guerra é novamente mencionada em Apocalipse 17:14. Tanto a tríplice união de Apocalipse 16:13–14, que se associa aos reis do mundo, quanto os poderes de Apocalipse 17, que igualmente se unem aos reis, são entidades espirituais contrárias a Cristo e à Sua verdade.

• Um estudo cuidadoso das Escrituras revela que a tríplice união espiritual de Apocalipse 16 se refere a uma confederação do espiritismo (o dragão), do protestantismo apóstata (o falso profeta) e do papado (a besta), unidos sob influência satânica em oposição ao reino de Cristo. [718] (Para mais informações, ver A tríplice união.)

• Essa tríplice união, em conjunto com os legisladores governamentais, imporá uma falsa adoração ao mundo. [719] O derramamento das sete últimas pragas representa [continua na página 118]

Referências da página 117

[717] Apocalipse 16:15.

[718] Apocalipse 12:3, 7; 2; Gênesis 3:1–5; 2 Tessalonicenses 2:3–10; 2 Pedro 2:1; Atos 20:29–30; 1 Timóteo 4:1–2; Mateus 24:24; Daniel 7:7–8, 24–25; comparar com Daniel 2:33, 40–43; Apocalipse 13:1–10. Para uma explicação adicional, podem ser úteis os seguintes recursos: Ellen G. White, The Great Controversy between Christ and Satan [O grande conflito entre Cristo e Satanás], Mountain View, Califórnia: Pacific Press Publishing Association, 1911, p. 588–592; Ellen G. White, Spirit of Prophecy [Espírito de Profecia], vol. 4, Battle Creek, Michigan: Review and Herald Publishing Association, 1890, p. 451.

[719] Em Daniel 8:13 e 9:27, fala-se das abominações da desolação, também mencionadas por Jesus em Mateus 24:15 e Marcos 13:14 como sinais do tempo do fim e da perseguição final ao povo de Deus. É necessário estudar mais profundamente esses termos para compreender o que Jesus está dizendo nos Evangelhos. Em Ezequiel 8, o profeta é informado sobre várias abominações presentes na igreja de Deus (o lugar santo). A última grande abominação é a adoração ao Sol. Ela leva à desolação

dos indivíduos (Ezequiel 9), do templo (Ezequiel 10) e, depois, de toda a cidade de Jerusalém (Ezequiel 11:22–23). Essa desolação preparou o caminho para que Babilônia conquistasse Jerusalém. Em 2 Crônicas 36:21, fica claro que essa adoração ao Sol se opõe à guarda do sábado. É evidente que a abominação que leva à desolação consiste em deixar de adorar a Deus em Seu sábado e escolher outro dia de culto. O dia associado à adoração ao Sol é o domingo. Como Jesus relaciona a abominação da desolação à perseguição final de Seu povo, e como a referência à perseguição do tempo do fim no livro do Apocalipse está ligada à marca da besta (Apocalipse 13:17), conclui-se, portanto, que a imposição da adoração dominical, bem como a imposição de trabalho no sábado do sétimo dia (em contradição com o quarto dos Dez Mandamentos), constitui a marca da besta.

> "...o juízo divino sobre essa aliança", [720] enquanto o clamor "Está feito" significa o encerramento do tempo de graça da humanidade e a vindicação da justiça de Deus. [721] Essa compreensão profética é apresentada em Seventh-day Adventists Believe: An Exposition of the Fundamental Beliefs of the Seventh-day Adventist Church [Os adventistas do sétimo dia creem: uma exposição das crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia], nas crenças fundamentais 25 e 26. [722]

A tríplice união

O dragão de Apocalipse 16 é identificado como o espiritismo.

O termo dragão aparece pela primeira vez no livro do Apocalipse no capítulo 12. Nesse capítulo, o dragão guerreia contra uma mulher que dá à luz uma criança. [723] A criança é identificada como Cristo, e a mulher (que está sobre a lua e vestida do sol [724]) é identificada como a Igreja. [725]

O poder humano que procurou destruir Cristo quando Ele era criança foi o sistema romano pagão que estava no poder na época do nascimento de Jesus.

O paganismo é uma forma de espiritismo. Em Apocalipse 12:9, somos informados de quem é, por trás dos poderes humanos, a identidade definitiva do dragão: Satanás. Que forma de espiritualidade Satanás ofereceu ao mundo?

Gênesis 3 apresenta a terrível realidade da religião de Satanás. Ela:

• Põe em dúvida a palavra de Deus; [726]

• Distorce as palavras de Deus ou não respeita Sua Palavra; [727]

• Transgride as leis de Deus e faz aquilo que parece ou é sentido como correto; [728]

• Promove a crença de que nunca morremos (tornando-nos uma alma perpetuamente viva), [729] o que deturpa a verdade sobre a morte — segundo a qual o corpo volta ao pó, o fôlego retorna a Deus e a pessoa nada sabe. [730] A crença na imortalidade da alma frequentemente leva à comunicação com espíritos, na suposição de que sejam pessoas falecidas falando da sepultura. [731]

Referências da página 118

[720] Apocalipse 16.

[721] Apocalipse 16:17–21.

[722] Associação Ministerial da Associação Geral, Seventh-day Adventists Believe: A Biblical Exposition of Fundamental Doctrines [Os adventistas do sétimo dia creem: exposição bíblica das doutrinas fundamentais], 2ª edição, Nampa, Idaho: Review and Herald Publishing Association, 2018. Para declarações resumidas da compreensão bíblica das Escrituras sustentada pelos adventistas do sétimo dia (crenças fundamentais), ver "What We Believe" [No que cremos], Igreja Adventista do Sétimo Dia na Austrália; acesso em 12 de outubro de 2025. https://adventist.org.au/statements-of-belief.

[723] Apocalipse 12:4.

[724] Apocalipse 12:1.

[725] Apocalipse 19:7 e Jeremias 6:2, nos quais o povo de Deus é representado como uma mulher.

[726] Gênesis 3:1.

[727] Gênesis 3:2–5.

[728] Gênesis 3:6.

[729] Gênesis 3:4.

[730] Gênesis 3:19; Eclesiastes 3:19; 9:6; Salmo 146:3–4.

[731] 1 Samuel 28:5–13. Claramente, não se trata do piedoso profeta Samuel, pois a passagem começa informando que o Senhor não falaria com Saul. Além disso, a feiticeira reconhece corretamente que está praticando uma arte proibida por Deus. Por fim, ela afirma ter "visto deuses subindo da terra". Se realmente fosse Samuel, por que ela veria vários, e por que ele subiria da terra, em vez de descer do céu? Não era outro senão um demônio disfarçado de Samuel para enganar Saul.

Davi escreveu: "Pois na morte não há lembrança de ti; no sepulcro, quem te louvará?" [732] Jesus falou da morte como um sono [733] do qual seremos despertados em Sua segunda vinda. [734]

• Procura ser como deuses; [735]

• Procura salvar a si mesmo por meio das próprias obras; [736]

• Cria divisão entre Deus e o ser humano, produzindo um temor nocivo de Deus; [737] e

• Procura absolver o pecador da responsabilidade pelo pecado e pelas consequências do juízo. [738]

As religiões e os grupos de fé que apresentam qualquer uma das características acima enquadram-se na categoria de espiritismo. Notavelmente, as religiões teosóficas, ocultistas, da Nova Era e orientais são claramente formas de espiritismo. Há numerosas organizações desse tipo representadas na ONU. [739]

O falso profeta de Apocalipse 16 é identificado como o protestantismo apóstata.

A primeira vez que a expressão "falso profeta" foi usada no Novo Testamento para se referir a alguém, foi para descrever um homem da Igreja judaica que profetizava na sinagoga onde Paulo procurava proclamar a verdade. [740]

Jesus disse: "Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores". [741] (Ênfase acrescentada.) Depois, Pedro escreveu: "E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos mestres, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição". [742] (Ênfase acrescentada.)

Essas passagens deixam claro que o falso profeta surge entre o povo de Deus e, em vez de compartilhar a verdade, propaga mentiras. Em termos modernos, trata-se de alguém que se apresenta como cristão, mas profetiza falsamente (ou transmite falsamente as verdades de Deus).

O protestantismo é um movimento cristão que afirma seguir a Sola Scriptura (depender exclusivamente das verdadeiras palavras de Deus encontradas nas Escrituras). Entretanto, a maioria das denominações protestantes de hoje apostatou da Palavra de Deus. A palavra grega apostasia (traduzida como apostasia) significa afastar-se ou desertar da verdade. Duas verdades fundamentais, entre outras, foram abandonadas:

1. O sábado do sétimo dia, estabelecido pelo quarto mandamento; [743] e [continua na página 120]

Referências da página 119

[732] Salmo 6:5.

[733] Mateus 9:24; Marcos 5:39; Lucas 8:52; João 11:11.

[734] 1 Tessalonicenses 4:13–18.

[735] Gênesis 3:5–6.

[736] Gênesis 3:7.

[737] Gênesis 3:8–10.

[738] Gênesis 3:12–13.
[739] Ver o capítulo “Alcance do envolvimento”.
[740] Atos 13:5–10.
[741] Mateus 7:17.
[742] 1 Pedro 2:1.
[743] Ver o capítulo “Dia de descanso e adoração”.

2. O fato de que transgredir os mandamentos de Deus significa que certamente morreremos [744] e, portanto, quando morremos, não existe uma alma imortal. A Bíblia é clara:

> “...os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento. Também o seu amor, e o seu ódio, e a sua inveja já pereceram; e já não têm parte alguma, para sempre, em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.” [745]

A falsa doutrina segundo a qual uma pessoa vai diretamente para outra vida depois da morte constitui o fundamento de outras doutrinas falsas, como a do inferno que arde eternamente. Deus apresentou Sodoma e Gomorra como exemplos do que serão os fogos da perdição para os ímpios. [746] Elas não estão ardendo hoje. Da mesma forma, aqueles que rejeitaram Jesus Cristo serão, um dia, cinzas debaixo das plantas dos pés dos salvos. [747]

Deus não tem prazer na morte do ímpio. [748] Nenhum ser humano pode viver sem o fôlego de Deus em suas narinas. [749] Um inferno que ardesse eternamente exigiria que Deus simultaneamente sustentasse a vida dos ímpios e os torturasse até a morte. Isso não apenas é ilógico, mas deturpa o caráter de Deus. Chegará o momento em que todo o universo será purificado de todo pecado, de todos os pecadores, da dor e da morte. [750] Isso ocorrerá após o retorno de Jesus Cristo, depois do milênio, por meio de um fogo destruidor cujas consequências serão eternas. [751]

Qualquer denominação cristã protestante que não procure defender toda a Bíblia como fonte da verdade e única prova da fé está absorvendo o espírito do falso profeta. Qualquer denominação que não ensine que a obediência à Palavra de Deus é consequência de ser um cristão fiel, cheio do Espírito Santo, faz parte do falso profeta. Por fim, qualquer denominação que acrescente à Palavra de Deus palavras que não estejam em harmonia com a lei e os profetas [752] tornou-se parte do falso profeta.

Numerosas denominações e organizações protestantes se enquadram nessa descrição na ONU. [753] Entretanto, uma das organizações mais influentes é o Conselho Mundial de Igrejas, que está intimamente envolvido com a ONU desde sua criação. [754]

A formação da ONU e sua aceitação pelo público em geral nos Estados Unidos foram possibilitadas pela forte influência de organizações internacionalistas cristãs protestantes, como o Conselho Federal de Igrejas, do qual surgiu o Conselho Mundial de Igrejas. [755]

Referências da página 120

[744] Gênesis 2:17.
[745] Eclesiastes 9:5–6.
[746] 2 Pedro 2:6; Judas 1:7.
[747] Malaquias 4:3.
[748] Ezequiel 33:11.
[749] Gênesis 2:7.
[750] Apocalipse 21:4.
[751] Apocalipse 20:14; 21:8.

[752] Isaías 8:20.

[753] Ver o capítulo “Alcance do envolvimento”.

[754] Rev. dr. Olav Fykse Tveit, “WCC and the UN: Common Heritage and Shared Challenges” [O CMI e a ONU: herança comum e desafios compartilhados], Conselho Mundial de Igrejas, documento de 7 de abril de 2016; acesso em 3 de janeiro de 2026. https://www.oikoumene.org/resources/documents/wcc-and-the-un-common-heritage-and-shared-challenges.

[755] Michael G. Thompson, “Sherwood Eddy, the Missionary Enterprise, and the Rise of Christian Internationalism in 1920s America” [Sherwood Eddy, o empreendimento missionário e a ascensão do internacionalismo cristão nos Estados Unidos da década de 1920], Modern Intellectual History 12, nº 1 (abril de 2015), p. 65–93, DOI: 10.1017/S1479244314000493; acesso em 3 de janeiro de 2026. [A referência continua na página 121 do original.]

A Noiva Cativa — Liberte-se das suas correntes

Essas organizações acreditavam no estabelecimento da paz neste mundo, em oposição ao que ensinam as Escrituras.

A besta de Apocalipse 16 é identificada como o papado

A besta também representa o sistema de crenças e práticas não bíblicas da denominação católica romana.

O livro de Daniel identifica quatro poderes históricos que dominam o povo de Deus desde a época de Daniel até o fim do mundo e a volta de Jesus.

Os três primeiros poderes são identificados nominalmente no livro de Daniel como Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia.[756] O quarto poder é identificado apenas por sua descrição. É apresentado como o poder que sucede à Grécia e que desafia a Deus ao estabelecer suas próprias leis religiosas.[757]

Em Daniel 2, esse quarto poder passa por uma transição (diferentemente dos poderes que o precederam), deixando de ser representado apenas por metal e passando a ser representado por metal e barro.

Em Jeremias 17, Deus compara a Igreja ao barro que pode ser moldado por um oleiro. Assim, em termos simples, o metal e o barro representam um poder civil (o metal) misturado com um poder eclesiástico (o barro).

Historicamente, existe apenas um poder que corresponde à descrição do quarto poder apresentada no livro de Daniel: primeiro, o sistema romano pagão e, depois, o sistema romano papal, que acabou utilizando os poderes civis para perseguir os protestantes até o final do século XVIII.

Daniel 2 também descreve uma transição, na união final entre Igreja e Estado, do metal misturado com barro lodoso (barro mais duro) para o

metal misturado com barro de oleiro (barro maleável).[758]

Essa mudança nos tipos de barro parece representar a formação de um sistema de união entre Igreja e Estado que se assemelha ao papado anterior e atua com o mesmo espírito, mas que parece ser mais maleável do que o papado foi. Embora a denominação católica romana exista como uma entidade inteiramente separada, desde 1798 ela procura realizar seus objetivos por meio daquela que outrora foi a Igreja de Deus — a Igreja Protestante.

Seguindo a tradição da interpretação protestante, os adventistas do sétimo dia entendem que a "besta" de Apocalipse 16 é o mesmo sistema simbolizado pelo poder final de Daniel 2, pelo chifre pequeno de Daniel 7, pelo poder blasfemo de Daniel 8 e pela besta que emerge do mar em Apocalipse 13. Cada um desses símbolos proféticos descreve um poder surgido das ruínas do Império Romano,

artigo sobre Sherwood Eddy, o empreendimento missionário e a ascensão do internacionalismo cristão nos Estados Unidos da década de 1920, Modern Intellectual History, https://www.cambridge.org/core/journals/modern-intellectual-history/article/sherwood-eddy-the-missionary-enterprise-and-the-rise-of-christian-internationalism-in-1920s-america/83E7862818313F3866D000EFFF6EDB35. Willem A. Visser 't Hooft, Memoirs [Memórias], consultado em 3 de janeiro de 2026, https://archive.org/details/memoirs0000viss/page/n5/mode/2up?utm_source. Jurjen A. Zeilstra, Visser 't Hooft, 1900–1985: Living for the Unity of the Church [Visser 't Hooft, 1900–1985: Vivendo pela unidade da Igreja], tradução de Henry Jansen com Lucy Jansen-Hofland, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.oikoumene.org/sites/default/files/File/Visser%27t-Hooft_1900-1985_Full_Text.pdf.

756. Daniel 2, 7, 8 e 11.

757. Daniel 7 e 8.

758. Daniel 2:41.

que profere "grandes palavras contra o Altíssimo", persegue os santos e reivindica autoridade para alterar a lei divina.[759]

Muitas organizações na ONU representam a Igreja Católica Romana. Existem diversas organizações subsidiárias, mas a mais influente de todas

as organizações católicas romanas é seu braço político, a Santa Sé. Ela é a "autoridade suprema da Igreja, isto é, o papa como bispo de Roma e chefe do colégio dos bispos. É o governo central da Igreja Católica Romana".[760]

A Santa Sé não pôde ingressar na Liga das Nações porque, quando a Liga foi formada, não era considerada um Estado-nação nem uma "personalidade" jurídica e, portanto, não recebeu permissão para participar. Em 1929, com a transferência da Cidade do Vaticano, sua condição mudou.[761] Entretanto, devido à oposição de Estados-membros da Liga, a Santa Sé nunca ingressou na Liga das Nações.[762]

No início da década de 1960, a Santa Sé ingressou na ONU como observadora permanente. Pode participar de todos os aspectos da ONU, exceto de votações em determinadas circunstâncias. Tem o direito de participar do debate geral da Assembleia Geral, fazer intervenções, exercer o direito de resposta, ter suas comunicações distribuídas, levantar questões de ordem e copatrocinar projetos de resoluções e decisões.[763]

A Santa Sé dispõe de seis assentos na Assembleia Geral.[764] O número máximo de assentos que os Estados-membros podem ter é cinco.[765]

Além de haver maior representação na Assembleia Geral, as ONGs da sociedade civil na ONU "são dominadas por grupos católicos".[766] Coletivamente, isso representa um enorme poder para uma organização religiosa em nível internacional.

Pesquisas revelaram que a Santa Sé utiliza suas diversas posições na ONU para promover suas posições teológicas.[767] Além disso, por permanecer como Estado observador, e não como Estado-membro, não precisa ratificar — e opta por não ratificar — a Carta das Nações Unidas nem muitos outros instrumentos da ONU. A Igreja Católica Romana exerce poder e influência sobre a ONU e seus

759. Daniel 7:25; 8:11–12; Apocalipse 13:5–7.

760. Santa Sé, "Our History" [Nossa história], Missão Permanente de Observação da Santa Sé junto às Nações Unidas, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://web.archive.org/web/20070927092418/http://www.holyseemission.org/short_history.html.

761. John R. Morss, “The International Legal Status of the Vatican/Holy See Complex” [O status jurídico internacional do complexo Vaticano/Santa Sé], European Journal of International Law 26, nº 4 (novembro de 2015): 927–946, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://academic.oup.com/ejil/article/26/4/927/2599610?.

762. Elias D. Mallon, S.A., Ph.D., “CNEWA Connections: The Holy See at the United Nations” [Conexões da CNEWA: a Santa Sé nas Nações Unidas], Catholic Near East Welfare Association, 15 de setembro de 2022, consultado em 26 de janeiro de 2026, https://cnewa.org/the-holy-see-at-the-united-nations/.

763. Missão Permanente de Observação da Santa Sé junto às Nações Unidas, “The Status of the Holy See at the United Nations” [A condição da Santa Sé nas Nações Unidas], Holy See Mission, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://holyseemission.org/contents/mission/mission-55e37172a07413.52517830.php.

764. Ibidem.

765. Nações Unidas, “Charter of the United Nations: Chapter IV — The General Assembly” [Carta das Nações Unidas: Capítulo IV — A Assembleia Geral], consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.un.org/en/about-us/un-charter/chapter-4.

766. The Guardian, “United Nations Too Christian, Claims Report” [Nações Unidas são cristãs demais, afirma relatório], 1º de janeiro de 2014, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.theguardian.com/world/2014/jan/01/united-nations-too-christian-report.

767. Yasmin Abdullah, The Holy See at United Nations Conferences: State or Church? [A Santa Sé nas conferências das Nações Unidas: Estado ou Igreja?], 96 Columbia Law Review 1835 (1996), consultado em 4 de janeiro de 2026, https://uniset.ca/microstates2/va_96ColumLRev1835.pdf.

Estados-membros, mas permanece distante e acima de qualquer poder que a ONU ou seus Estados-membros possam procurar exercer sobre ela.[768]

Por que é importante reconhecer a união espiritual do tempo do fim?

A Bíblia deixa claro que o adversário de Jesus Cristo, o diabo ou Satanás, é como um leão que ruge, procurando destruir o povo de Deus, e somos advertidos a ser sóbrios (atentos) e vigilantes (despertos), para não cairmos vítimas de seus enganos.[769] Jesus advertiu que, no tempo do fim, o engano seria abundante.[770] Esses enganos seriam tão astutos que até mesmo aqueles que procuram seguir a Cristo poderiam ser enganados.[771]

É imprescindível que, como cristãos, estudemos nossa Bíblia, buscando entendimento.[772] Sem amor à verdade e sem orientação clara das Escrituras, receberemos uma forte ilusão, de modo que acreditaremos numa mentira.[773]

Concordaremos com aqueles com quem caminhamos.[774] Se caminharmos junto com a tríplice união, chegaremos a um acordo com ela. Depois de descrever a tríplice união em Apocalipse 16:13–14, Jesus diz: "Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu e não se veja a sua vergonha".[775] Que todos os cristãos estejam atentos tanto à verdade quanto ao erro, para não participarem de uma união que procura guerrear contra Cristo.

A ONU é uma união de diversas entidades espirituais que reflete a tríplice união.

Resumo: Diversos secretários-gerais da ONU identificaram a organização como uma entidade movida por princípios espirituais que busca a paz mundial por meio da unidade religiosa.

Os fundamentos espirituais da ONU foram reconhecidos abertamente por sucessivos secretários-gerais, refletindo a crença persistente de que a paz é inseparável de alguma forma de unidade espiritual global.

• Dag Hammarskjöld, quando exercia o cargo de segundo secretário-geral da ONU, foi decisivo na reestruturação da organização para torná-la mais eficaz. Lançou as bases das operações de manutenção da paz da ONU e implementou com sucesso sua "diplomacia preventiva" em crises no Oriente Médio e na China.[776]

Na Segunda Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas, Dag Hammarskjöld declarou: "As Nações Unidas permanecem fora, necessariamente fora, de todas as confissões religiosas; mas são,

768. Catholics for Choice, The Catholic Church at the United Nations: Church or State? [A Igreja Católica nas Nações Unidas: Igreja ou Estado?] (Washington, DC: Catholics for Choice, 2013), consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.catholicsforchoice.org/wp-content/uploads/2013/08/CFC_See_Change_2013.pdf.

769. 1 Pedro 5:8.

770. Mateus 24:4.

771. Mateus 24:24.

772. 2 Timóteo 2:15.

773. 2 Tessalonicenses 2:11.

774. Amós 3:3.

775. Apocalipse 16:15.

776. Carl Bildt, "Dag Hammarskjold and United Nations Peacekeeping" [Dag Hammarskjöld e as operações de paz das Nações Unidas], UN Chronicle 48, nº 2 (2011), 56–63, consultado em 8 de novembro de 2025, https://www.un.org/en/chronicle/article/dag-hammarskjold-and-united-nations-peacekeeping. Francesco Mancini, org., Preventive Diplomacy: Regions in Focus [Diplomacia preventiva: regiões em foco] (Nova York: International Peace Institute, dezembro de 2011), consultado em 8 de novembro de 2025, https://www.ipinst.org/wp-content/uploads/publications/ipi_epub_preventive_diplomacy.pdf.

contudo, um instrumento de fé". Ele também afirmou: "A cruz, embora seja o fato singular sobre o qual as igrejas cristãs fundamentam sua esperança, não deveria separar aqueles que possuem a fé cristã dos demais; antes, deveria ser o elemento de suas vidas que lhes permite estender as mãos aos povos de outros credos, num sentimento de fraternidade universal que esperamos ver um dia refletido num mundo de nações verdadeiramente unidas".[777]

Segundo um historiador, "[a] moralidade e a religião [de Hammarskjöld] eram políticas e se traduziam em política, estabelecendo o padrão para todos os secretários-gerais que o sucederam".[778] Ele teve participação decisiva na concepção e dedicação da Sala de Meditação da ONU e declarou que "a menos que haja um renascimento espiritual, o mundo não conhecerá a paz". Em suas reflexões sobre o altar daquela sala, escreveu: "Podemos vê-lo como um altar, vazio não porque não exista Deus, nem porque seja um altar dedicado a um deus desconhecido, mas porque é dedicado ao Deus que o ser humano adora sob muitos nomes e de muitas formas".[779]

• Em 1998, o secretário-geral Kofi Annan expressou sentimento semelhante durante um pronunciamento numa sinagoga de Nova York. Exortou os

ouvintes a não enxergarem a ONU apenas como uma instituição secular, mas como “uma tapeçaria composta não apenas de ternos e sáris, mas de colarinhos clericais, hábitos de freiras e vestes de lamas; de mitras, barretes e quipás”, e afirmou que a ONU era uma organização que unia Igreja e Estado. Citou a visita do papa João Paulo II à ONU em 1995, ocasião em que o pontífice observou que “a política das nações jamais pode ignorar a dimensão transcendente e espiritual da experiência humana”.[780]

• Esse espírito ecumênico e multirreligioso também se reflete na extensa lista de organizações religiosas e espirituais — católicas, protestantes, ecumênicas, da Nova Era, orientais, ocultistas, sociedades fraternais e outras — que possuem status consultivo junto ao Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).[781]

777. Dag Hammarskjöld, “An Instrument of Faith” [Um instrumento de fé], discurso proferido na Segunda Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas, Evanston, Illinois, 20 de agosto de 1954, consultado em 8 de novembro de 2025, https://www.oikoumene.org/sites/default/files/Document/32_16_1%20Hammerskj%C3%B6ld%20Evanston.pdf.

778. Henning Melber, “Dealing with Injustice: Dag Hammarskjold and the International Community Today” [Lidando com a injustiça: Dag Hammarskjöld e a comunidade internacional hoje], African Journal on Conflict Resolution (AJCR) 2011/1, 27 de março de 2011, consultado em 8 de novembro de 2025, https://www.accord.org.za/ajcr-issues/dealing-with-injustice-dag-hammarskjold-and-the-international-community-today.

779. Nações Unidas, “Room for Meditation at the United Nations” [Sala de Meditação das Nações Unidas] (folheto), sem data, consultado em 8 de outubro de 2025, https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/2020/11/meditation_room_brochure.pdf.

780. Nações Unidas, “Secretary-General Stresses Religious, Spiritual Dimensions of United Nations Work, in Keynote Address” [Secretário-geral enfatiza as dimensões religiosas e espirituais do trabalho das Nações Unidas em discurso principal], comunicado de imprensa SG/SM/6541 Rev.1, 27 de abril de 1998, consultado em 8 de outubro de 2025, https://press.un.org/en/1998/19980427.sgm6541r.html.

781. Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), “Revised Informational List of Non-Governmental Organizations in Consultative Status with ECOSOC” [Lista informativa revisada de organizações não governamentais com status consultivo junto ao ECOSOC], 2022, consultado em 8 de outubro de 2025, https://ecosoc.un.org/sites/default/files/NGO%20Page%20Files/Introduction%20to%20ECOSOC%20Consultative%20Status/Revised%20INF%20List%202022.pdf.

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 09

Paz versus destruição

9 — Paz versus destruição

“Pois, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto à mulher grávida; e de modo nenhum escaparão.”[782]

Os adventistas do sétimo dia creem nas profecias bíblicas da segunda vinda e da ressurreição.

Resumo: Os adventistas do sétimo dia creem que, na volta iminente de Cristo, o mundo chegará ao fim, os justos serão levados para o céu e os injustos serão destruídos. Essa crença se opõe à visão da ONU de sustentabilidade e de um milênio de paz na Terra alcançado por meio de poderes terrenos.

Há muito tempo, os adventistas do sétimo dia apresentam uma compreensão bem definida da segunda vinda de Jesus Cristo, do milênio e da ressurreição.[783] Essas crenças incluem o seguinte:

• A Bíblia revela que o mundo atual é finito e chegará a um fim decisivo na volta iminente, visível, literal e gloriosa de Jesus Cristo. Em Sua vinda, “os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, para encontrar o Senhor nos ares”.[784]

• Durante os mil anos, os ímpios, mortos “pelo esplendor de Sua vinda”,[785] permanecerão mortos sobre a Terra desolada, e Satanás ficará preso aqui, sem ninguém para tentar.[786] Ao mesmo tempo, os redimidos reinarão com Cristo no céu, participando da revisão do julgamento dos injustos.[787]

• Ao término do milênio, a Nova Jerusalém descerá, os injustos ressuscitarão para enfrentar seu julgamento final e descerá fogo de Deus, vindo do

782. 1 Tessalonicenses 5:3.

783. Crenças Fundamentais 25–27: A Segunda Vinda de Cristo; O Milênio e o Fim do Pecado; A Nova Terra. Associação Ministerial da Associação Geral, Seventh-day Adventists

Believe: A Biblical Exposition of Fundamental Doctrines [Nisto Cremos: exposição bíblica das doutrinas fundamentais], 2ª ed. (Nampa, Idaho: Review and Herald Publishing Association, 2018). Para declarações resumidas sobre a compreensão bíblica das Escrituras adotada pelos adventistas do sétimo dia (Crenças Fundamentais), ver "What We Believe" [Em que cremos], Igreja Adventista do Sétimo Dia na Austrália, consultado em 12 de outubro de 2025, https://adventist.org.au/statements-of-belief.

784. 1 Tessalonicenses 4:16–17 — "Porque o próprio Senhor descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus; e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois, nós, os que estivermos vivos e permanecermos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para encontrar o Senhor nos ares; e assim estaremos para sempre com o Senhor".

785. 2 Tessalonicenses 2:8 — "Então será revelado aquele iníquo, a quem o Senhor consumirá com o sopro de Sua boca e destruirá com o esplendor de Sua vinda".

786. Apocalipse 20:1–3 — "Vi descer do céu um anjo [...] e prendeu-o por mil anos [...] para que não mais enganasse as nações".

787. Apocalipse 20:4, 12.

céu, para devorá-los, e eles deixarão de existir.[788] Essa destruição pelo fogo eliminará permanentemente o pecado e os pecadores do Universo.

• Depois da destruição pelo fogo, Deus criará "um novo céu e uma nova Terra", onde a justiça e a paz habitarão para sempre.[789] Como escreveu Ellen G. White:

"A grande controvérsia terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única pulsação de harmonia e alegria vibra por toda a vasta criação."[790]

Essa visão bíblica contrasta diretamente com a visão temporal da ONU de um "milênio de paz e desenvolvimento sustentável", que procura perpetuar indefinidamente a vida na Terra atual. Como as Escrituras revelam um mundo finito, à espera de um juízo pelo fogo antes da renovação divina, não podemos, em sã consciência, manter status consultivo ou uma parceria com a ONU.

A ONU se apresenta como “salvadora” da Terra.

Resumo: As metas e a agenda da ONU apresentam a própria organização como guia e salvadora da humanidade, em lugar de Jesus Cristo.

• A Declaração do Milênio começa com as palavras: “Nós, chefes de Estado e de Governo, reunimo-nos na sede das Nações Unidas, em Nova York, de 6 a 8 de setembro de 2000, no alvorecer de um novo milênio, para reafirmar nossa fé na Organização e em sua Carta como fundamentos indispensáveis de um mundo mais pacífico, próspero e justo” (ênfase acrescentada).[791] Depositar “fé” na ONU é colocar a ONU (em vez de Deus ou de Jesus Cristo) na posição de instituição encarregada de orientar, sustentar ou, essencialmente, “salvar” o mundo.

• A Agenda 21, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) e os posteriores Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) são apresentados como instrumentos pelos quais a humanidade deve garantir a paz, a prosperidade e o equilíbrio ecológico para as futuras gerações mediante esforços humanos.[792]

• O preâmbulo da Agenda 2030 declara: “Estamos determinados a libertar a humanidade da tirania da pobreza e da privação e a curar e proteger nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras urgentemente necessárias para colocar o mundo num caminho sustentável e resiliente”.[793] Essa linguagem reforça a autoimagem da ONU como arquiteta e salvadora do bem-estar da humanidade e da própria Terra, sem que se vislumbre um fim para a ordem estabelecida.

788. Apocalipse 20:9 — “Subiram pela superfície da Terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu, da parte de Deus, e os devorou”.

789. Apocalipse 21:1–4; Isaías 65:17 — “Pois eis que crio novos céus e nova Terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão”.

790. Ellen G. White, The Great Controversy [O Grande Conflito] (Mountain View, Califórnia: Pacific Press Publishing Association, 1911), p. 678.

791. Assembleia Geral das Nações Unidas, “United Nations Millennium Declaration” [Declaração do Milênio das Nações Unidas], Resolução A/RES/55/2, 2000, consultado em 8 de outubro de 2025, https://digitallibrary.un.org/record/422015?v=pdf.

792. Assembleia Geral das Nações Unidas, “Pact for the Future: Global Digital Compact and Declaration on Future Generations” [Pacto para o Futuro: Pacto Digital Global e Declaração sobre as Gerações Futuras], Resolução A/RES/79/1, 2024, consultado em 8 de outubro de 2025, https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/sotf-pact_for_the_future_adopted.pdf.

793. Assembleia Geral das Nações Unidas, “Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development” [Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável], Resolução A/RES/70/1, 2015, consultado em 8 de outubro de 2025, https://sdgs.un.org/2030agenda.

A Associação Geral e entidades relacionadas endossaram a ideia de que a ONU “salvará” o planeta.

Resumo: Por meio de declarações oficiais, atividades e artigos, a Associação Geral e entidades relacionadas endossaram a visão de que os objetivos de desenvolvimento sustentável e as atividades correspondentes da ONU salvarão o planeta e trarão paz mundial.

Declarações oficiais da Associação Geral

• A declaração de 2010 sobre a pobreza global afirma: “Os adventistas do sétimo dia unem-se à comunidade global no apoio aos ‘Objetivos de Desenvolvimento do Milênio’ das Nações Unidas para reduzir a pobreza em pelo menos 50% até 2015. Para promover esse propósito, os adventistas do sétimo dia estabelecem parcerias com a sociedade civil, os governos e outros, trabalhando juntos em âmbito local e global para participar da obra de Deus de estabelecer justiça duradoura num mundo arruinado”.[794] Isso implica que os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU e a cooperação global no âmbito da ONU ajudarão a estabelecer justiça duradoura neste mundo.

• Na declaração de 1998, 50º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, afirma-se: “Oriunda da parte melhor e mais elevada do coração humano, a Declaração Universal é um documento fundamental que defende firmemente a dignidade humana, a liberdade, a igualdade e a não discriminação das minorias”. E ainda: “[...] a Declaração Universal crescerá em importância prática e brilho, sem jamais correr o risco de se

tornar um documento irrelevante". Essa declaração implica que a Declaração dos Direitos Humanos da ONU é fundamental para a realização da paz e da segurança num futuro indefinido.[795]

Atividades e artigos da Associação Geral

• Em 1980, Robert Muller, secretário-geral adjunto da ONU sob três secretários-gerais e fervoroso adepto de um Cristo esotérico, foi convidado para fazer o discurso de encerramento de uma convenção da Adventist Laymen's Services and Industries [Serviços e Indústrias de Leigos Adventistas — ASI]. Neal Wilson declarou: "A convenção foi encerrada com um banquete no qual Robert Muller, secretário associado das Nações Unidas, foi o orador principal. Ele é chamado de 'profeta da esperança' das Nações Unidas e possui uma filosofia de vida vibrante e otimista".[796] Isso enfatizava a visão de que a ONU e seus representantes trazem uma verdadeira mensagem de esperança ao mundo. Entretanto, a Bíblia declara que Jesus Cristo e Sua gloriosa manifestação são nossa única esperança.[797]

• No ano 2000, a administração da Associação Geral convidou o secretário-geral adjunto Joseph Reed para comparecer à Assembleia da Associação Geral e dirigir-se aos delegados. Entre 13min23s e 13min58s do vídeo, o presidente da Associação Geral disse a Reed: "Embaixador Reed, permita-me agradecer-lhe e, por seu intermédio, ao líder das Nações Unidas, Kofi Annan, por nos transmitir esta mensagem. Nós a recebemos como se ele estivesse presente conosco e pedimos que lhe transmita nossas melhores saudações e lhe assegure que, como comunidade, como igreja, oramos pelo sucesso dele e pelo sucesso das Nações Unidas como um

794. Comissão Executiva da Associação Geral, "Global Poverty" [Pobreza global], 24 de junho de 2010, consultado em 12 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/global-poverty.

795. Comissão Administrativa da Associação Geral, "50th Anniversary of the Universal Declaration of Human Rights" [50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos], 17 de novembro de 1998, consultado em 7 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/50th-anniversary-of-the-universal-declaration-of-human-rights.

796. Neal C. Wilson, “Cooperation and Interaction” [Cooperação e interação], Adventist Review, 5 de março de 1981, p. 3 (211), consultado em 9 de novembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19810305-V158-10.pdf.

797. 1 Tessalonicenses 2:19; 1 Timóteo 1:1; Tito 2:13; Hebreus 11; 1 Pedro 1:3.

instrumento da paz de Deus neste mundo. Muito obrigado”. Em seguida, entre 14min08s e 14min23s do vídeo, o presidente afirmou: “Embaixador Reed, agradecemos imensamente por nos trazer esta mensagem do secretário-geral da principal organização do mundo que trabalha pela justiça internacional coletiva e pela paz mundial”.[798] Esse sentimento comunicado pelo presidente da Associação Geral indicava que Deus havia tanto endossado quanto promovido Sua própria obra por meio da organização das Nações Unidas.

798. Elijah’s Loud Cry, “UN Invited by General Conference President to the GC Session” [ONU convidada pelo presidente da Associação Geral para a Assembleia da Associação Geral], vídeo do YouTube, 16min05s, publicado em 18 de setembro de 2025, consultado em outubro de 2025, https://www.youtube.com/watch?v=ae3-QVk6gVc.

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 10

Governança

A Noiva Cativa — Liberte-se das suas correntes

10 — Governança

“Jesus, porém, chamou-os e disse: Sabeis que os governantes dos gentios os dominam e que os grandes exercem autoridade sobre eles. Não será assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós será vosso servidor; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo.”[799]

Os adventistas do sétimo dia creem no sacerdócio bíblico de todos os crentes.

Resumo: Os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia creem que somente Cristo é a Cabeça da Igreja e que a Associação Geral possui autoridade limitada. Por isso, seu alinhamento com a ONU constitui um ato *ultra vires* (fora de seus poderes e de sua autoridade) e, consequentemente, é inválido.

Como adventistas do sétimo dia, rejeitamos a premissa de que qualquer homem ou grupo seleto de pessoas deva exercer autoridade suprema sobre a consciência da Igreja como um todo ou sobre os crentes individualmente. As Escrituras ensinam que somente Jesus Cristo é a Cabeça do corpo e que, dentro de Sua Igreja, todos são “irmãos” sob um único Mestre, o próprio Cristo.[800] O modelo bíblico de submissão mútua — “sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus”[801] — é fundamental para o funcionamento da Igreja.[802]

Os funcionários, departamentos e comissões da Associação Geral (AG), inclusive a Comissão Executiva, atuam exclusivamente a serviço dessa missão e não possuem autoridade para falar ou agir em nome do corpo mundial, salvo quando expressamente autorizados — por exemplo, em

assuntos relativos a recursos financeiros e pessoal destinados a promover essa missão. Somente quando a Igreja mundial se reúne em Assembleia Geral é que o corpo, por intermédio de seus delegados, exerce representação; e, mesmo nesse caso, permanece sujeito às Escrituras, especialmente em questões de consciência individual.

Entende-se amplamente que o objetivo principal da organização da Associação Geral era "promover o alcance evangelístico da Igreja, possibilitar o rápido aumento do número de membros, conduzir os assuntos administrativos da Igreja, possuir propriedades e facilitar a administração da ordem e da disciplina eclesiásticas".[803] Sua finalidade era facilitar a proclamação ordenada e eficiente do evangelho,

799. Mateus 20:25–27.

800. Mateus 23:8–12.

801. Efésios 5:21.

802. Crença Fundamental nº 12: "A Igreja". Associação Ministerial da Associação Geral, *Seventh-day Adventists Believe: A Biblical Exposition of Fundamental Doctrines* [Os adventistas do sétimo dia creem: uma exposição bíblica das doutrinas fundamentais], 2ª ed. (Nampa, Idaho: Review and Herald Publishing Association, 2018). Para declarações resumidas sobre a compreensão bíblica das Escrituras sustentada pelos adventistas do sétimo dia (Crenças Fundamentais), ver "What We Believe" [No que cremos], Igreja Adventista do Sétimo Dia, consultado em 12 de outubro de 2025, https://adventist.org.au/statements-of-belief.

803. Barry Oliver, "Organization of the Seventh-day Adventist Church" [Organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia], *Encyclopedia of Seventh-day Adventists*, consultado em 8 de novembro de 2025, https://encyclopedia.adventist.org/article?id=6C18.

em conformidade com a Grande Comissão de Mateus 28:18–20 e com a abrangente mensagem dos três anjos, apresentada em Apocalipse 14:6–12.

A autoridade da Associação Geral deveria ser rigorosamente limitada pela "resolução que localiza a fonte da responsabilidade, da autoridade e do poder da associação, situando-a na igreja ou, mais propriamente, no povo" [sic]. Considerava-se que isso era "diretamente o oposto da organização do papado, que coloca essas prerrogativas nas mãos dos dirigentes".[804]

A ONU exige que as ONGs adotem uma forma de governança que disponha de um representante autorizado a falar em nome de toda a organização.

• A Resolução 1996/31 do Conselho Econômico e Social da ONU (ECOSOC) e a anterior Resolução 1296, de 1968, que estava em vigor quando a Associação Geral obteve seu status consultivo em 1985, exigem que toda organização com status consultivo designe um representante oficial com poderes para falar e agir em nome de todo o organismo e mantenha uma comissão executiva responsável por administrar seus assuntos.[805]

A Associação Geral adotou uma governança hierárquica centralizada e equivocada.

Resumo: Embora tenham ocorrido tentativas de governar a Igreja Adventista do Sétimo Dia por meio de uma hierarquia centralizada na Associação Geral, a maioria dos membros defende um modelo bíblico de autoridade compartilhada, dirigido pelo Espírito. Isso torna incompatível a união com a ONU.

• Em 1984, durante o Concílio Anual, a Associação Geral votou a adoção das seguintes diretrizes relativas ao governo da Igreja:

— "A Associação Geral é a autoridade máxima e a soma de todas as partes, não apenas filosoficamente, mas também (1) organizacionalmente, (2) legislativamente, (3) administrativamente, (4) judicialmente, (5) em termos de normas e (6) de padrões da Igreja."[806]

— "Seria uma insensatez fazer ou dizer qualquer coisa que, de alguma maneira, enfraquecesse a influência e limitasse a capacidade de liderança da Associação Geral. Se a natureza de nossa estrutura for alterada, isso poderá facilmente fragmentar o movimento adventista do sétimo dia e conduzir à formação de igrejas regionais ou nacionais. Essa tendência humana, bastante natural, precisa ser evitada. Fazer qualquer coisa que incentive o governo congregacional seria dar um passo em direção à desintegração e à incapacidade de cumprir nossa missão divina."

— “A Igreja deve permanecer unida, e isso exige uma autoridade forte e centralizada, derivada de todas as suas partes.”

• O relatório da Comissão sobre o Papel e a Função das Organizações Denominacionais estabelece que a Igreja é governada por um “sistema de comissões, [no qual] a autoridade administrativa em todos os níveis [está] investida na comissão executiva”, a qual “possui funções legislativas,

804. Ibidem.

805. Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, *Consultative Relationship between the United Nations and Non-Governmental Organizations* [Relação consultiva entre as Nações Unidas e as organizações não governamentais] (Resolução 1996/31), 25 de julho de 1996, consultado em 5 de dezembro de 2025, https://www.un.org/esa/coordination/ngo/Resolution_1996_31.

806. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Committee Minutes* [Atas da Comissão da Associação Geral], Concílio Anual, outubro de 1984, sessão da tarde, p. 386, consultado em 21 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1984-10.pdf.

executivas e de supervisão”.[807] Essa é uma decisão da Associação Geral desconhecida pela maioria dos membros e que não reflete a compreensão geral da membresia, caso seja interpretada como autorização para uma autoridade irrestrita ou como promoção de qualquer ideologia contrária aos princípios das Escrituras.

• A Constituição da Associação Geral (2022) identifica a Comissão Executiva como o órgão dirigente da Igreja entre as Assembleias Gerais, tendo o presidente como “primeiro oficial”, auxiliado por vice-presidentes na execução do programa e das normas que ele determina. O tesoureiro e o secretário devem consultar o presidente antes de apresentar assuntos à Comissão.[808] Essa estrutura concentra, na prática, o poder executivo em um indivíduo e em seus auxiliares imediatos, em vez de adotar o governo colegiado e dirigido pelo Espírito descrito nas Escrituras.[809]

• O documento denominacional *Compromisso Global dos Líderes* enfatiza normas, procedimentos e cultura — e não o Espírito Santo e a fidelidade à Bíblia, nos quais os membros confiam para obter direção —

como componentes essenciais do controle interno.[810]

• Em 2021, o Church State Council, ministério de liberdade religiosa da União do Pacífico, escreveu um memorando aos líderes da Igreja orientando-os a incentivar os membros a receber as vacinas, de acordo com a política denominacional favorável à vacinação. Também declarou: "Não esperamos que nossa comissão de litígios aprove a apresentação de quaisquer ações em favor daqueles que recusarem a vacina e perderem o emprego."[811]

• O Código de Conduta AdSafe, da Divisão do Pacífico Sul, procura subordinar a consciência pessoal à política institucional.[812]

• Na Assembleia Geral de 2025, a doutora Bangwato Sikwa pediu a palavra depois que outros delegados tentaram promover uma discussão respeitosa sobre a inclusão, na pauta da Assembleia, de questões de interesse da Igreja mundial (a Declaração sobre Imunização e a aliança com a ONU). A doutora Bangwato Sikwa é "diretora executiva do Ministério Adventista Internacional de Aids [Adventist AIDS International Ministry, AAIM], coordenando programas na Divisão África Austral–Oceano Índico (SID), na Divisão África Centro-Oriental (ECD) e na Divisão África Centro-Ocidental (WAD), sob a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia".[813] Ela declarou:

807. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Minutes of the General Conference Committee* [Atas da Comissão da Associação Geral], 14 de outubro de 1984, p. 49 (84–369), consultado em 27 de outubro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1984-10.pdf; e *General Conference Bulletin*, nº 7, *Adventist Review*, 5 de julho de 1985, p. 10 (858), consultado em 27 de outubro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1985-07.pdf.

808. Secretaria da Associação Geral, "Constitution of the General Conference of Seventh-day Adventists" [Constituição da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia], 6–11 de junho de 2022, consultado em 8 de outubro de 2025, https://secretariat.adventist.org/wp-content/uploads/2023/03/Constitution-and-Bylaws-2022.pdf.

809. Efésios 4:11–16.

810. Comissão Executiva da Associação Geral, "Transparency and Accountability: A Global Commitment of Seventh-day Adventist Church Leaders" [Transparência e prestação de contas: compromisso global dos líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia], 2024,

consultado em 8 de outubro de 2025, https://executivecommittee.adventist.org/wp-content/uploads/2024/04/Transparency-and-Accountability.pdf.

811. Raymond Obomsawin, *SDA Church Pacific Union Vaccine-Memo* [Memorando da União do Pacífico da Igreja Adventista sobre vacinação] (Westlake Village, Califórnia: Church State Council, 1º de fevereiro de 2021), PDF, 2 páginas, consultado no Internet Archive em 3 de janeiro de 2026, https://ia600100.us.archive.org/25/items/sda-raymond-obomsawin-6-historical-actualities-immunity-disease-vaccination-pt-1_202301/SDA%20-%20Raymond%20Obomsawin%20-%205%20SDA%20Church%20Pacific%20Union%20Vaccine-Memo.pdf.

812. Igreja Adventista do Sétimo Dia (Divisão do Pacífico Sul), "AdSafe Code of Conduct" [Código de Conduta AdSafe], AdSafe Ltd., junho de 2025, consultado em 8 de outubro de 2025, https://www.adsafe.org.au/application/files/6517/5151/0664/Code_of_Conduct_-_June_2025_signable.pdf.

"Obrigado, senhor presidente... Quero me manifestar contra esta emenda por dois motivos. O primeiro é o que já foi mencionado: algo assim precisa ser estudado com muito cuidado antes de podermos vir discuti-lo aqui. O segundo é que, de acordo com nossas normas, a Comissão Executiva e a ADCOM têm autoridade para tomar decisões em nome da Igreja entre as Assembleias. Fico preocupada se chegarmos a uma situação em que as decisões tomadas precisem voltar ao plenário. Vejo nisso a abertura de uma porta perigosa, porque, a qualquer momento, poderemos nos ver obrigados a voltar à Associação Geral para rever decisões tomadas por aqueles a quem dissemos que poderiam decidir por nós entre as Assembleias."[814]

A doutora Bangwato Sikwa não apenas trabalha como funcionária da Associação Geral, mas também mantém estreita colaboração com a ONU, assegurando que os projetos do AAIM apoiem a OMS e o UNAIDS para obter financiamento.[815] É evidente que essa relação conjunta com a Associação Geral e a ONU se refletiu em sua declaração na Assembleia. Colocar as comissões administrativas ou executivas da Associação Geral acima da crítica construtiva e bíblica dos membros leigos significa atribuir à Associação Geral uma função semelhante à do magistério católico romano.

Tomados em conjunto, esses instrumentos e declarações da Associação Geral, de suas entidades administrativas e de seus funcionários poderiam

levar a ONU a acreditar que a Igreja endossou uma hierarquia administrativa incompatível com o modelo bíblico de submissão mútua e igualdade espiritual entre os crentes; entretanto, nada poderia estar mais distante da verdade.

A Igreja está experimentando um ressurgimento da participação dos leigos em sua liderança e em suas normas, por meio de ministérios de apoio juridicamente separados da estrutura legal da Associação Geral. Além disso, membros estão agindo individual e coletivamente para exercer influência sobre as normas e a estrutura da Associação Geral por meios financeiros. Isso provocou uma divisão entre facções da Igreja, ilustrando a falta de controle da liderança sobre áreas que ultrapassam sua esfera de competência bíblica. Seja como for, isso está muito além das preocupações da ONU, exceto pelo reconhecimento de que a Associação Geral é incapaz de cumprir os requisitos da ONU para a condição de membro.

Ao adaptar-se a uma estrutura mundana, a Associação Geral centralizou o poder hierárquico num sistema de comissões e numa presidência autoritária, auxiliada por alguns administradores. Presume falsamente que pode representar a Igreja perante o mundo e falar ou agir em nome de todo o corpo.

Essa atuação não representa autoridade legítima à luz das Escrituras. Continua sendo uma questão interna de reforma, na qual a ONU não precisa intervir — exceto para reconhecer que as alegações de

813. Africa Nazarene University, “Addiction Science” [Ciência da dependência], consultado em 19 de dezembro de 2025, https://www.aua.ac.ke/addiction-science; Adventist AIDS International, “Governance” [Governança], consultado em 19 de dezembro de 2025, https://adventistaidsinternational.org/governance.

814. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *General Conference Session Minutes* [Atas da Assembleia da Associação Geral], 3 de julho de 2025, sessão da tarde (Silver Spring, Maryland: Secretaria da Associação Geral, 2025), consultado em 19 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCSM/2025/GCST20250703PM.pdf.

815. Adventist AIDS International, “AAIM Project Funding” [Financiamento dos projetos do AAIM], consultado em 19 de dezembro de 2025, https://adventistaidsinternational.org/aaim-project-funding; UNAIDS, “Faith and HIV” [Fé e HIV], *UNAIDS Feature Stories*, 11 de agosto de 2020, consultado em 19 de dezembro de

2025, https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2020/august/20200811_faith-and-hiv.

autoridade formuladas para satisfazer os requisitos da ONU foram atos *ultra vires*, além de seu mandato legítimo ou bíblico.

Uma das fundadoras da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Ellen G. White, declarou que “nenhum homem foi constituído senhor para governar a mente e a consciência de outro ser humano” e que esse poder de um homem dominar outro “não encontra aprovação na Palavra”.[816]

A relação consultiva com a ONU pressupõe uma forma antibíblica de governo hierárquico na Igreja e entra em conflito direto com o modelo bíblico. Na medida em que a Igreja está em conformidade com os ensinamentos da Bíblia, tal hierarquia não existe e não é geralmente reconhecida pelos membros. Para evitar transformar as resoluções da ONU em motivo de escárnio e preservar a ordem divina estabelecida por Jesus Cristo, a relação da Igreja com as Nações Unidas deve ser encerrada sem demora.

816. Ellen G. White, *Christian Leadership* [Liderança cristã] (Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1923), p. 27.

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 11

A voz da ONU

11 — A voz da ONU

“Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro.”[817]

A Associação Geral tornou-se a voz da ONU.

Segundo a Resolução 1996/31 do ECOSOC, relativa à relação consultiva entre a ONU e as organizações não governamentais, "o status consultivo das organizações não governamentais junto ao Conselho Econômico e Social e a inclusão daquelas constantes da lista de entidades [*Roster*] serão suspensos por até três anos ou retirados nos seguintes casos: [...] (c) se, nos três anos anteriores, uma organização não tiver prestado qualquer contribuição positiva ou efetiva ao trabalho das Nações Unidas e, em particular, ao do Conselho, de suas comissões ou de outros órgãos subsidiários".[818]

O fato de a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, a ADRA, a IRLA e a AIDRL terem conseguido manter por tanto tempo seu status consultivo junto ao ECOSOC se deve a terem demonstrado continuamente sua "contribuição positiva e efetiva ao trabalho da ONU".

Devido à sua associação com o Departamento de Comunicação Global das Nações Unidas (DGC), a Associação Geral precisa alinhar-se à ONU e atuar como sua voz perante a Igreja e o mundo.

A seguir, informações sobre o DGC:

• "O Departamento de Comunicação Global coopera com organizações da sociedade civil [ONGs] cujos mandatos estejam alinhados com os objetivos e princípios das Nações Unidas, por meio de diversas iniciativas."[819]

• Sua finalidade é implementar uma ligação institucional obrigatória entre as organizações da sociedade civil/ONGs e a ONU. Para isso, ajuda as ONGs a "obter acesso a informações sobre a variedade de questões nas quais as Nações Unidas estão envolvidas e a divulgá-las, permitindo que realizem mais eficazmente suas atividades em apoio à Carta da ONU e ampliem a conscientização do público sobre o trabalho da Organização".[820]

817. Apocalipse 22:18.

818. Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, *Consultative Relationship between the United Nations and Non-Governmental Organizations* [Relação consultiva entre as Nações Unidas e as organizações não governamentais] (Resolução 1996/31), 25 de julho de 1996, "Parte VIII: Suspensão e retirada do status consultivo", consultado em 31 de

dezembro de 2025, https://www.un.org/esa/coordination/ngo/Resolution_1996_31.

819. Nações Unidas, “Civil Society: About Us” [Sociedade civil: sobre nós], consultado em 9 de dezembro de 2025, https://www.un.org/en/civil-society/page/about-us.

820. Ibidem.

• O DGC deve ajudar as ONGs a “prestar diversos serviços e desempenhar funções humanitárias, levar as preocupações dos cidadãos aos governos, acompanhar políticas públicas e incentivar a participação política no âmbito comunitário”.[821]

• As ONGs devem “fornecer análises e conhecimentos especializados, servir como mecanismos de alerta antecipado e ajudar a acompanhar e implementar acordos internacionais, inclusive a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.[822]

• As ONGs são incentivadas a “promover as comemorações das Nações Unidas e os anos e décadas internacionais instituídos pela Assembleia Geral para concentrar a atenção mundial em questões importantes enfrentadas pela humanidade”.[823]

• As responsabilidades das ONGs associadas ao DGC são apresentadas da seguinte maneira:

— “Continuar ampliando a conscientização pública, especialmente no nível das comunidades de base, sobre as principais questões da agenda das Nações Unidas, inclusive as prioridades do secretário-geral da ONU, em conformidade com a Carta da ONU”[824] (**ênfase acrescentada**);

— “Colaborar com os Centros ou Serviços de Informação das Nações Unidas, ou com outras entidades da ONU, ou apoiá-los em campanhas de defesa de causas ou em outras atividades promocionais de informação pública”;[825]

— “Apresentar anualmente um Relatório de Revisão Anual pela internet. Trata-se do processo pelo qual as organizações associadas ao nosso Departamento prestam contas à Unidade da Sociedade Civil sobre seu trabalho e suas atividades de informação pública em apoio às Nações

Unidas, sendo então avaliadas";[826]

— "Compreender e assegurar o uso apropriado do nome, da bandeira e do emblema das Nações Unidas."[827]

• É necessário obter aprovação na revisão anual do DGC para que uma ONG receba credenciais de acesso às instalações da ONU. A ONG poderá não ser aprovada na revisão anual nas seguintes circunstâncias. Se a equipe de avaliação determinar que a ONG: "(1) não apresentou comprovação de atividades, projetos, eventos ou programas planejados, organizados ou coordenados por sua organização como parte do trabalho de apoio às Nações Unidas e do compromisso de associação com o DGC; (2) [não] participou ativamente dos encontros temáticos ou das oficinas de comunicação; (3) e/ou [não] desenvolveu projetos e atividades suficientes com agências ou programas da ONU, bem como com o DGC; sua apresentação receberá avaliação negativa e não serão emitidas credenciais de acesso às instalações naquele ano. Sua organização, entretanto, permanecerá em situação regular perante o Departamento".[828]

821. Ibidem.

822. Ibidem.

823. Ibidem.

824. Nações Unidas, "How Do We Apply for Association?" [Como solicitar associação?], consultado em 9 de dezembro de 2025, https://www.un.org/en/civil-society/page/application.

825. Ibidem.

826. Ibidem.

827. Ibidem.

828. Nações Unidas, "Annual Review: Civil Society" [Revisão anual: sociedade civil], consultado em 9 de dezembro de 2025, https://www.un.org/en/civil-society/page/annual-review.

Ao longo dos relatórios quadrienais que a Associação Geral apresentou à ONU, ela demonstrou como alinha seus objetivos e sua comunicação aos da ONU, conforme exigido pelo DGC. Por exemplo, no relatório quadrienal de 1999, declarou:

"As atividades da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia contribuem para a promoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos, do Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e da Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial. A Igreja mantém programas sólidos de educação, saúde e liberdade religiosa, em harmonia com as recomendações das Nações Unidas. Nossa organização destacou a proclamação de 1995 pelas Nações Unidas como Ano Internacional da Tolerância, mediante uma declaração escrita dirigida aos nossos membros durante nossa convocação mundial quinquenal em Utrecht, nos Países Baixos."[829]

No relatório quadrienal de 2010 à ONU, a Associação Geral informou:

"A Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia mantinha um Escritório de Ligação com as Nações Unidas, sediado em sua sede mundial, pouco ao norte de Washington, D.C., com uma filial na cidade de Nova York. Por intermédio desse escritório, materiais das Nações Unidas são divulgados pelos canais de comunicação da organização."[830]

A Associação Geral celebrava os anos internacionais da ONU antes de obter status consultivo.

• **Ano Mundial dos Refugiados, em 1959.**[831] Naquele ano, apareceu a seguinte declaração num periódico oficial da Igreja: "Em conjunto com o Conselho Mundial de Igrejas e a Associação das Nações Unidas, faremos nossa parte neste esforço abrangente — A.M.R., Ano Mundial dos Refugiados — para eliminar essas terríveis evidências da desumanidade do homem para com o homem".[832] Na Austrália, o *Australasian Record* anunciou: "Os adventistas na Austrália (não recebemos notícias da Nova Zelândia) saíram recentemente em grandes grupos para arrecadar fundos em favor do Ano Mundial dos Refugiados".[833]

• **Ano Internacional dos Direitos Humanos, em 1968.**[834] Em 28 de dezembro de 1967, a Associação Geral votou “cooperar sempre que possível para fazer da observância do Ano Internacional dos Direitos Humanos [designado pela ONU] um marco na conquista da liberdade humana”.

829. Nações Unidas, Conselho Econômico e Social, Comitê de Organizações Não Governamentais, *Report on the Work of the Committee on Non-Governmental Organizations, Addendum* [Relatório sobre os trabalhos do Comitê de Organizações Não Governamentais, adendo] (E/C.2/1999/2/Add.1), documento oficial da ONU, 11 de janeiro de 1999, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/1999/2/Add.1.

830. Nações Unidas, Conselho Econômico e Social, Comitê de Organizações Não Governamentais, *Quadrennial Reports, 2009–2012, Addendum* [Relatórios quadrienais, 2009–2012, adendo] (E/C.2/2010/2/Add.37), documento oficial da ONU, 2010, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/2010/2/Add.37.

831. Assembleia Geral das Nações Unidas, *World Refugee Year* [Ano Mundial dos Refugiados] (Resolução A/RES/1285 (XIII)), adotada em 5 de dezembro de 1958, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/RES/1285%20(XIII).

832. Mary Vine, “London Dorcas Federation” [Federação Dorcas de Londres], *British Advent Messenger* 64, nº 26 (25 de dezembro de 1959): 1, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/BAM/BAM19591225-V64-26.pdf.

833. “Brevities” [Notas breves], *Australasian Record* 64, nº 32 (8 de agosto de 1960): 8, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/AAR/AAR19600808-V64-32.pdf.

834. “1968: International Year for Human Rights” [1968: Ano Internacional dos Direitos Humanos], *UNESCO Courier*, 1º de janeiro de 1968, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://courier.unesco.org/en/articles/1968-international-year-human-rights.

Página 137

Isso ocorreu para comemorar o 20º aniversário da adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas. [835]

- **Ano Internacional do Livro da UNESCO, em 1972.** Em 20 de abril de 1972, o momento devocional da comissão da Associação Geral incluiu a informação aos presentes de que 1972 era o Ano Internacional do Livro da UNESCO. [836] A decisão da Associação Geral de celebrar esse ano refletiu-se em periódicos denominacionais. [837]
- **Ano Mundial da População da ONU, em 1974.** [838] Um periódico da Igreja publicou um artigo que apresentava preocupações relacionadas ao tema e explicava como obter informações adicionais para apoiar o Ano Mundial da População. [839]
- **Ano Internacional da Mulher da ONU, em 1975.** [840] A Associação Geral reconheceu especificamente três mulheres durante a Assembleia Mundial daquele ano, em resposta à iniciativa das Nações Unidas. [841]
- **Ano Internacional da Criança da ONU, em 1979.** [842] A Associação Geral votou um plano de cooperação com a Organização das Nações Unidas para aquele ano. O plano deveria incluir seminários sobre educação dos filhos, sistemas escolares da Igreja, Escolas Sabatinas, programas de temperança, clubes de Desbravadores e programas de saúde. Também foi votado que a Igreja deveria "cooperar com outras organizações e agências em programas destinados à criança". [843] Posteriormente, isso se refletiu em periódicos denominacionais. [844]

Página 138

- **Ano Internacional das Pessoas com Deficiência da ONU, em 1981.** [845] Em 1980, a Associação Geral votou promover esse ano. [846] A decisão refletiu-se em periódicos denominacionais. [847]
- **Ano Internacional da Juventude da ONU, em 1985.** O objetivo desse ano era ampliar o conhecimento dos jovens e sua participação em esforços de paz compatíveis com os objetivos das Nações Unidas. [848] Em fevereiro de 1985, a Associação Geral anunciou que o Departamento de Jovens havia participado do planejamento do Ano Internacional da Juventude da ONU. Informou que alguns grupos comemoraram o ano dando ênfase especial à "paz e à participação no desenvolvimento". [849] O Ano Internacional da Juventude foi promovido em periódicos denominacionais. [850]

A Associação Geral emitiu declarações oficiais relacionadas à ONU antes de obter o status consultivo. [851]

A declaração seguinte aparece na seção "No que cremos" do site Adventist.org.

Declaração "Mensagem de paz a todas as pessoas de boa vontade" [852]

Data da votação: Identificada como aprovada em 1º de abril de 1980 (afirma-se que foi votada durante uma Assembleia Mundial da Associação Geral, mas a Assembleia ocorreu de 16 a 26 de abril de 1980). [853] Essa declaração foi apresentada à Assembleia Mundial ao mesmo tempo que outra, intitulada *Orientação profética para a Igreja*, [854] sobre os escritos de Ellen White. Entretanto, esta última nunca se tornou uma declaração oficial no site Adventist.org. Não está claro por quê.

Evento/documento da ONU: O papa João Paulo II discursou nas Nações Unidas em outubro de 1979. Ele afirmou: “A Igreja Católica, em todos os lugares da Terra, proclama uma mensagem de paz, ora pela paz e educa para a paz. Esse propósito também é compartilhado pelos representantes e seguidores de outras igrejas e comunidades e de outras religiões do mundo, que se comprometeram com ele.”

Página 139

O discurso prosseguia: “Em união com os esforços de todas as pessoas de boa vontade, esse trabalho certamente está produzindo frutos.” [855]

Preocupações teológicas:

Em Lucas 2:24, a Bíblia King James apresenta: “Glória a Deus nas alturas, e paz na Terra, boa vontade para com os homens.” A Bíblia da Vulgata Latina (católica) apresenta: “gloria in altissimis Deo et in terra pax in hominibus bonae voluntatis”. A tradução para o inglês é: “Glória a Deus nas alturas; e, na Terra, paz aos homens de boa vontade.” O título dessa declaração não é bíblico e se baseia em falsa doutrina.

O terceiro parágrafo da declaração afirma: “Conclamamos todos os adventistas do sétimo dia e outras pessoas de boa vontade a, na medida de suas possibilidades, ajudar a criar ambientes de cooperação e fraternidade, conduzindo a intercâmbios entre diferentes culturas e sistemas ideológicos e a uma melhor compreensão entre pessoas de todas as raças, crenças e convicções políticas.” A ideia de que a boa vontade reside no coração dos seres humanos contraria as Escrituras. [856] Além disso, a Bíblia deixa claro que a cooperação e a fraternidade não podem existir entre diferentes ideologias ou crenças. [857]

Anos internacionais da ONU depois que a Associação Geral obteve status consultivo.

- **Ano Internacional da Paz da ONU, em 1986.** Em outubro de 1985, a Associação Geral anunciou que comemoraria o Ano Internacional da Paz da ONU. A Associação Geral afirmou que isso ajudaria a destacar a ONU como a “organização política mais digna de crédito que trabalha pela paz em âmbito mundial” (ênfase acrescentada). O Concílio Anual da Associação Geral declarou que exortava “todos os adventistas do sétimo dia, em harmonia com o Ano Internacional da Paz (1986), a trabalhar pela paz por meio do ensino e do exemplo pessoal” (ênfase acrescentada). Também exortou todos os “pastores a pregar sermões, promover programas e projetos nas escolas”. Pediu às cinco mil escolas adventistas do sétimo dia em todo o mundo que preparassem programas de apoio ao Ano Internacional da Paz da ONU. [858]
- **Ano Internacional da Família da ONU, em 1994.** Em abril de 1991, a Associação Geral votou “designar 1994 como o Ano da Família para a Igreja mundial, sempre que possível, em correspondência com o Ano Internacional da Família das Nações Unidas programado para aquele ano”. [859] Em novembro de 1993, a Associação Geral havia “registrado a participação adventista do sétimo dia junto às Nações Unidas” e estava conclamando as igrejas e os pastores locais a realizar projetos de serviço pertinentes, utilizar materiais de ação desenvolvidos pela administração da Igreja e promover seminários sobre vida familiar. [860] A promoção do Ano Internacional da Família apareceu nas

Página 140

lições trimestrais da Escola Sabatina. [861] Em outubro de 1994, a Associação Geral informou que era uma das quatro organizações — e a única organização religiosa — a receber um prêmio da ONU por seu envolvimento no Ano Internacional da Família. Todos os delegados do Concílio Anual receberam um distintivo de lapela com o logotipo do Ano Internacional da Família. [862]

No relatório quadrienal apresentado à ONU, a Associação Geral declarou: “O Ministério da Mulher da Associação Geral vem trabalhando em estreita colaboração com as Nações Unidas. Esse departamento participou do Fórum Mundial do Ano Internacional da Família (AIF), realizado em Malta em 1993, e teve seus

eventos incluídos no calendário do AIF das Nações Unidas. Milhares de dirigentes de organizações locais de mulheres vêm promovendo a participação de base no AIF em 1994." [863]

- **Ano da Tolerância da ONU, em 1995.** [864] A comissão administrativa da Associação Geral emitiu uma declaração oficial intitulada *Tolerância* para comemorar o ano. [865]
- **Cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, em 1998.** Em abril de 1998, a Associação Geral votou "aprovar um programa a ser utilizado pelas igrejas de todo o mundo em 12 de dezembro de 1998 [sábado] para celebrar o quinquagésimo aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas". O programa deveria chamar-se *Direitos humanos — um dom de Deus*. Seria disponibilizado a todas as igrejas na forma de um conjunto de materiais. Deveria incluir sermão e oração, história infantil, declaração de consagração, texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, declarações de Ellen White sobre direitos humanos, iniciativas da Igreja voltadas a questões internacionais desde 1863 [quando a Associação Geral foi inicialmente constituída] e comunicado à imprensa. [866]
- **Ano Internacional das Pessoas Idosas da ONU, em 1999.** [867] Periódicos denominacionais publicaram artigos promovendo esse ano entre os membros da Igreja. [868]

Página 141

- **Ano Internacional da Cultura de Paz da ONU, em 2000.** [869] O periódico denominacional *Visitor* publicou um artigo sobre a realização de um evento sabático na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Sligo para comemorar a iniciativa. [870]
- **Ano Internacional do Saneamento da ONU, em 2008.** [871] O *Canadian Union Messenger* publicou um artigo para comemorar esse ano. [872]
- **Ano Internacional das Línguas da ONU, em 2008.** Um periódico oficial da Igreja publicou um artigo com um exemplo de como esse ano foi celebrado numa escola adventista local. [873]

Emissão de declarações oficiais depois da obtenção do status consultivo [874]

- Todas as declarações oficiais da Associação Geral divulgadas a partir de 1985, com uma única exceção, ou não foram submetidas a votação por ninguém ou foram votadas por um pequeno grupo selecionado de pessoas da administração da Associação Geral. Isso significa que o princípio bíblico do sacerdócio dos crentes foi deixado de lado. Ellen White escreveu o seguinte sobre essa forma de governo:

  > "Às vezes, quando um pequeno grupo de homens a quem foi confiada a administração geral da obra procurou, em nome da Associação Geral, executar planos imprudentes e restringir a obra de Deus, declarei que já não podia considerar a voz da Associação Geral, representada por esses poucos homens, como a voz de Deus. Mas isso não significa que não devam ser respeitadas as decisões de uma Associação Geral composta de uma assembleia de homens devidamente designados, representativos de todas as partes do campo. Deus ordenou que os representantes de Sua igreja de todas as partes da Terra, quando reunidos numa Associação Geral, tenham autoridade. O erro que alguns correm o perigo de cometer é atribuir à mente e ao julgamento de um homem, ou de um pequeno grupo de homens, toda a medida de autoridade e influência que Deus conferiu à Sua igreja, no julgamento e na voz da Associação Geral reunida para planejar a prosperidade e o avanço de Sua obra." [875]

- A maioria das declarações oficiais da Associação Geral coincide com a divulgação de algum documento ou instrumento da ONU (por exemplo, resoluções), ou com eventos específicos das Nações Unidas. Embora a relação entre a declaração da Associação Geral e a ONU

Página 142

nem sempre seja claramente explicitada na declaração, muitas vezes existe uma forte associação entre as atividades e os documentos da ONU e a emissão de declarações oficiais pela Associação Geral.

- Alguns documentos da ONU foram publicados depois da emissão da declaração oficial. Entretanto, isso não exclui a ligação entre a declaração oficial e a ONU. As organizações não governamentais que possuem status consultivo junto às Nações Unidas participam de reuniões e diálogos antes da publicação de qualquer documento pertinente da ONU. Essas ONGs conhecem a natureza do tema em discussão antes que ele se torne público com a divulgação dos documentos da ONU.
- Há uma tendência de publicar declarações oficiais em grupos. Parece que, quando uma declaração suscetível de enfrentar oposição é divulgada, ela é publicada simultaneamente com uma ou mais declarações que agradariam aos adventistas do sétimo dia mais conservadores, fundamentalistas e orientados pela Bíblia.
- Muitas declarações oficiais constam como tendo sido votadas pela Comissão Administrativa da Associação Geral; entretanto, nenhuma ata das reuniões dessa comissão está disponível no site Adventistarchives.org para verificar essas votações. A Comissão Diretiva da Associação Geral vota algumas declarações, mas não há atas de reuniões dessa comissão disponíveis no site Adventistarchives.org a partir de 2014 para verificar essas votações.

Declaração “Drogas” [876]

Data da votação: Não foi votada. “Esta declaração pública foi divulgada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, após consulta aos 16 vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em junho de 1985, durante a Assembleia Mundial da Associação Geral em Nova Orleans, Louisiana.” A data indicada para a divulgação é 1º de junho de 1985. A Assembleia Mundial da Associação Geral ocorreu de 27 de junho a 6 de julho de 1985. [877]

Evento/documento da ONU: Em dezembro de 1984, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou o artigo 39/141 do projeto de convenção contra o tráfico de entorpecentes e substâncias psicotrópicas e atividades relacionadas. Solicitou ao ECOSOC (o órgão especializado junto ao qual a Associação Geral possui status de ONG) que “preparasse um projeto de convenção contra o tráfico ilícito de entorpecentes” durante 1985. [878]

Em 1985, a ONU votou o Plano de Ação de Milão, declarou que o crime representava uma ameaça aos direitos humanos e conclamou à cooperação mundial no controle do abuso de drogas. [879]

Preocupações teológicas: Um único homem redigiu uma declaração que agora aparece entre as crenças no site oficial da Associação Geral, destinada a representar todo o corpo de crentes. Isso contraria as Escrituras, que identificam todo o povo de Deus como parte do sacerdócio, de modo que ninguém deve dominar outra pessoa nem falar em seu nome. [880]

Página 143

A declaração afirma: “A Igreja Adventista do Sétimo Dia exorta cada indivíduo e cada nação a cooperar para erradicar a epidemia mundial de drogas, que mina a estrutura social das nações e, no plano individual, frequentemente mata suas vítimas ou as conduz a uma vida de criminalidade.” [881] Essa frase trata o uso de drogas como uma questão social, e não espiritual. “Cooperar para erradicar” as drogas significaria promover o evangelho e apressar a volta de Cristo, para que o pecado e seus efeitos sejam eliminados. Entretanto, o que essa declaração incentiva é a cooperação entre membros da Igreja e entidades políticas antibíblicas, o que parece refletir sua inspiração baseada na ONU.

Declaração “Racismo” [882]

Data da votação: Não foi votada. “Esta declaração pública foi divulgada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, após consulta aos 16 vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 27 de junho de 1985, durante a Assembleia Mundial da Associação Geral em Nova Orleans, Louisiana.”

Evento/documento da ONU: Em 1984, a ONU iniciou outra investigação sobre o racismo inerente ao apartheid na África do Sul. [883] A Segunda Conferência Mundial de Combate ao Racismo foi realizada em 1983, e resoluções foram adotadas em 1983 e 1984. A resolução apresentada à Assembleia Geral dizia que “apela a todos os governos, órgãos das Nações Unidas, agências especializadas e outras organizações intergovernamentais, bem como às organizações não governamentais interessadas que possuem status consultivo junto ao Conselho Econômico e Social, para que participem da observância da segunda década de combate ao racismo e à discriminação racial [de 1983 a 1993], intensificando e ampliando seus esforços para assegurar a rápida erradicação do racismo e da discriminação racial”. [884] A declaração oficial no site adventista também faz referência específica ao apartheid. [885]

Preocupações teológicas: A declaração afirma: “Portanto, o racismo é realmente uma heresia e, em essência, uma forma de idolatria, pois limita a paternidade de Deus ao negar a fraternidade de toda a humanidade e ao exaltar a superioridade da própria raça.”

O emprego das palavras “fraternidade de toda a humanidade” constitui, mais uma vez, um erro teológico. [886] Sempre existe divisão entre os seres humanos. [887] Não devemos maltratar aqueles que não desejam fazer a vontade do Pai, [888] mas nem mesmo Cristo os chama de Seus irmãos. [889] A unidade não se fundamenta

Página 144

numa biologia compartilhada, mas numa redenção compartilhada. [890] Além disso, a “paternidade de Deus” é limitada, mas pelo ser a quem cada indivíduo submete sua vontade, e não pela raça. [891]

Mais uma vez, não houve votação que refletisse as crenças do corpo de fiéis. [892]

Declaração “Paz” [893]

Data da votação: Não foi votada. “Esta declaração pública foi divulgada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, após consulta aos 16 vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 27 de junho de 1985, durante a Assembleia Mundial da Associação Geral em Nova Orleans, Louisiana.”

Evento/documento da ONU: Em 1982, a Assembleia Geral da ONU declarou 1986 o Ano Internacional da Paz. A Assembleia Geral afirmou que “convida todos os Estados, todas as organizações do sistema das Nações Unidas e as organizações não governamentais interessadas, as organizações educacionais, científicas, culturais e de pesquisa e os meios de comunicação a cooperar com o secretário-geral na consecução dos objetivos do Ano Internacional da Paz; [e] solicita ao secretário-geral que assegure a mais ampla divulgação possível desta Proclamação”. [894]

Preocupações teológicas: A declaração afirma: “A Igreja Adventista do Sétimo Dia exorta cada nação a transformar suas espadas em arados.” Também afirma: “Embora a paz não possa ser encontrada em pronunciamentos oficiais da Igreja, a autêntica igreja cristã deve trabalhar pela paz entre o primeiro e o segundo adventos de Cristo.” [895]

Entretanto, temos uma única missão ou obra neste mundo entre o primeiro e o segundo adventos de Cristo, e ela nos foi dada pelo próprio Cristo. Ele disse:

> “Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém.” [896]

Paulo escreveu: “Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.” [897] Jesus também disse: “Não cuideis que vim trazer a paz à Terra; não vim trazer paz, mas espada.” [898] Com isso, Jesus se referia à Sua palavra.

A paz não vem ao mundo por meio da transformação de espadas em arados; ela vem pela aceitação do Príncipe da Paz e de Sua palavra escrita. [899] Se fizéssemos da pregação de Cristo e de Sua palavra nossa única obra, aqueles que a recebessem teriam paz interior, e o mundo chegaria ao fim mais cedo. Então as espadas já teriam, de fato, sido transformadas em

[A frase continua na página interna 145 do original.]

Notas e referências do original (835–899)

Os títulos formais das obras e documentos são mantidos como publicados, para permitir sua identificação nos arquivos. As indicações de consulta e os comentários estão em português.

[835] General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, December 1967 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1967), 67-816, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1967-12.pdf.

[836] General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, April 1972 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1972), 71-942, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1972-04.pdf.

[837] D. A. McAdams, “Vital Tools of Knowledge,” British Advent Messenger 77, no. 20 (October 6, 1972): 2–3, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/BAM/BAM19721006-V77-20.pdf.

[838] United Nations General Assembly, World Population Year (Resolution A/RES/2683 (XXV)), adotada em 11 de dezembro de 1970, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/RES/2683%20(XXV).

[839] Are You Concerned, British Advent Messenger 79, no. 11 (May 31, 1974): 7, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/BAM/BAM19740531-V79-11.pdf.

[840] United Nations General Assembly, Proclaiming 1975 International Women’s Year (Resolution A/RES/3010 (XXVII)), adotada em 18 de dezembro de 1972), consultado em 17 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/RES/3010%20(XXVII).

[841] “In a Nutshell… Adventist Women Honored,” Pacific Union Recorder 75, no. 07 (August 18, 1975): 4, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/PUR/PUR19750818-V75-07.pdf. “Today’s Program,” Review & Herald, General Conference Session Bulletin, no. 4 (July 1975): 15, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1975-04.pdf. Review & Herald, General Conference Session Bulletin, no. 5 (July 1975): 15, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1975-05.pdf.

[842] UNICEF, History of child rights, UNICEF, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://www.unicef.org/child-rights-convention/history-child-rights.

[843] General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, July 1978 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1978), 78-224 consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1978-07.pdf.

[844] Howard D. Burbank, “Saws and the International Year of the Child,” Australian Record and Advent World Survey 84, no. 20 (May 14, 1979): 1, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/AAR/AAR19790514-V84-20.pdf. Ruth R. Murdoch, “Instruction, Discipline, Example,” Lake Union Herald 70, no. 5 (January 31, 1978): 6–7, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/LUH/LUH19780131-V70-05.pdf.

[845] United Nations, The International Year of Disabled Persons 1981, United Nations Department of Economic and Social Affairs (UN DESA), consultado em 22 de dezembro de 2025, https://www.un.org/development/desa/disabilities/the-international-year-of-disabled-persons-1981.html.

[846] General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, October 1980 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1980), 80-345, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1980-10a.pdf.

[847] John Treolo, “CRBF Produces IYDP Visual Program,” Atlantic Union Gleaner (March 1981): 14, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ALUG/ALUG19810324-V80-06.pdf.

[848] United Nations, “International Youth Year: Participation, Development, Peace” (Resolution A/RES/40/14), November 18, 1985, 1–2 (191–192), consultado em 30 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/RES/40/14.

[849] General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1985), 85-55, consultado em 6 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1985-02.pdf.

[850] Robert Nixon, “SDAs Plan for International Year of Youth,” Adventist Review 162, no. 12 (March 21, 1985): 19, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19850321-V162-12.pdf.

[851] General Conference of Seventh-day Adventists, “Official Statements,” consultado em 17 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements.

[852] General Conference of Seventh-day Adventists, Peace Message to All People of Good Will, adopted by the General Conference in Session, April 1, 1980, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/peace-message-to-all-people-of-good-will.

[853] Adventist Archives, General Conference Session Dates, consultado em 18 de dezembro de 2025, https://www.adventistarchives.org/gcsessiondates.

[854] General Conference Bulletin No. 9, Adventist Review (General Organ of the Seventh-day Adventist Church), May 1, 1980, 32, consultado em 25 de dezembro de 2025, Adventist Archives, consultado em 25 de dezembro de 2025, 19, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1980-09.pdf.

[855] United Nations General Assembly, Address by His Holiness Pope John Paul II to the Thirty-Fourth Session of the General Assembly, 2 October 1979 (A/34/566) (New York: United Nations, October 11, 1979), 11, consultado em 12 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/34/566.

[856] Jeremiah 17:9; Romans 7:18.

[857] Matthew 12:50; Numbers 23:9; Joel 3:17; Amos 3:3.

[858] General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, October 1985 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1985), 85-432 -85-432, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1985-10.pdf.

[859] General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, April 1991 (Silver Spring, MD: General Conference of Seventh-day Adventists, 1991), 91-109, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1991-04.pdf.

[860] North American Division of Seventh-day Adventists, Executive Committee Minutes, November 3, 1993, 93-250 -93-251, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/NAD/NAD19931103-01.pdf.

[861] Frank B. Holbrook, Adult Sabbath School Lessons: Jeremiah & Lamentations — A Place in His Plan, April–June 1994, principal contributor (Silver Spring, MD: Review and Herald Publishing Association, 1994), 114, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/SSQ/SS19940401-02.pdf. Brian Jones Adult Sabbath School Lessons: The Three Angels Messages, Last Call for Heaven, October-December 1994, 123, consultado em 9 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/SSQ/SS19941001-04.pdf.

[862] General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, October 1994 (Silver Spring, MD: General Conference of Seventh-day Adventists, 1994), 94-330, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1994-10c.pdf.

[863] United Nations, Economic and Social Council, Committee on Non-Governmental Organizations, Quadrennial Reports, 1990–1993, (E/C.2/1995/2), December 16, 1994, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/1995/2.

[864] United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, Proclamation of the United Nations Year for Tolerance and Plan of Action (Paris: UNESCO Executive Board, 141st session), consultado em 23 de dezembro de 2025, https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000094612.

[865] General Conference of Seventh-day Adventists, “Tolerance” (Official Statement), June 29, 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/tolerance.

[866] General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, April 1998 (Silver Spring, MD: General Conference of Seventh-day Adventists, 1998), 98-19-20, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1998-04.pdf.

[867] United Nations General Assembly, International Year of Older Persons (Resolution A/RES/50/141), adotada em 1995, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/RES/50/141.

[868] Malcolm Bull, “God of the Elderly,” Australian Adventist Record 104, no. 40 (October 16, 1999): 9, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/AAR/AAR19991016-V104-40.pdf.

[869] United Nations General Assembly, Proclamation of the Year 2000 as the International Year for the Culture of Peace (Resolution A/RES/52/15), adotada em 20 de novembro de 1997, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/RES/52/15.

[870] Viki Montgomery, “Faith, Peace, Harmony 2000,” Visitor 105, no. 15 (September 1, 2000): 27, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/CUV/CUV20000901-V105-15.pdf.

[871] United Nations General Assembly, International Year of Sanitation (Resolution A/RES/61/192), adotada em 20 de dezembro de 2006, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/RES/61/192.

[872] Christina Masching, “2008: The UN International Year for Sanitation,” Current Update Magazine 77, no. 1 (January 1, 2008): 16, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/CUM/CUM20080101-V77-01.pdf.

[873] Karyn Asher, “College Holds Multicultural Festival,” Australian Adventist Record 113, no. 32 (August 23, 2008): 7, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/AAR/AAR20080823-V113-32.pdf.

[874] General Conference of Seventh-day Adventists, “Official Statements,” consultado em 17 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements.

[875] Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 9 (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1909), 260.

[876] General Conference of Seventh-day Adventists, “Statement on Drugs,” Official Statements, June 1, 1985, consultado em 18 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/drugs.

[877] Adventist Archives, General Conference Session Dates, consultado em 18 de dezembro de 2025, https://www.adventistarchives.org/gcsessiondates.

[878] United Nations General Assembly, Resolution A/RES/39/141, adotada em 18 de dezembro de 1984, consultado em 18 de dezembro de 2025, https://treaties.un.org/doc/source/docs/A_RES_39_141-E.pdf.

[879] United Nations, Report of the Seventh United Nations Congress on the Prevention of Crime and the Treatment of Offenders (A/CONF.121/22), August 26–September 6, 1985, United Nations Digital Library, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://digitallibrary.un.org/record/115943/files/a-conf-121-22-e.pdf.

[880] Matthew 23:8–11; Luke 22:25; Romans 12:3; 1 Peter 5:3.

[881] General Conference of Seventh-day Adventists, “Drugs,” Official Statements, June 1, 1985, consultado em 18 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/drugs.

[882] General Conference of Seventh-day Adventists, “Racism,” Official Statements, June 27, 1985, consultado em 18 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/racism.

[883] United Nations Economic and Social Council, Summary Record of the 10th Meeting of the Commission on Human Rights, 1984 (E/CN.4/1984/SR.10), consultado em 18 de dezembro de 2025, https://digitallibrary.un.org/record/65614/files/E_CN.4_1984_SR.10-EN.pdf

[884] United Nations, Document, UN Digital Library Record 61380, consultado em 18 de dezembro de 2025, https://digitallibrary.un.org/record/61380?v=pdf.

[885] General Conference of Seventh-day Adventists, “Racism,” Official Statements, June 27, 1985, consultado em 18 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/racism.

[886] Matthew 12:50; Numbers 23:9; Joel 3:17; Amos 3:3.

[887] Genesis 4, 6; Genesis 15:7; Matthew 13:30.

[888] Matthew 5:44.

[889] Matthew 12:46–50.

[890] Galatians 3:28.

[891] John 8:44.

[892] See discussion in Statement on Drugs.

[893] General Conference of Seventh-day Adventists, “Peace,” Official Statements, June 27, 1985, consultado em 18 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/peace.

[894] United Nations, International Year of Peace (Resolution A/RES/40/3), October 24, 1985, consultado em 31 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/RES/40/4?

[895] General Conference of Seventh-day Adventists, “Peace,” Official Statements, June 27, 1985, consultado em 18 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/peace.

[896] Matthew 28:19.

[897] 1 Corinthians 2:2.

[898] Matthew 10:34.

[899] John 14:27, John 16:33, Acts 10:36.

Página 145

relhas de arado.[900] Esse acontecimento só ocorrerá depois da segunda vinda de Cristo e após o milênio, quando o Senhor reinar no monte Sião.[901]

Entre o presente e a segunda vinda, encontramos a seguinte declaração em Joel 3:9–12:

> "Proclamai isto entre os gentios: Preparai a guerra, suscitai os valentes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra. Forjai espadas das vossas relhas de arado, e lanças das vossas podadeiras; diga o fraco: Eu sou forte. Ajuntai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos; para ali faze descer, ó SENHOR, os teus valentes. Suscitem-se os gentios, e subam ao vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todos os gentios em redor."

Esse é um chamado para nos prepararmos para a batalha final entre o bem e o mal. Refere-se a uma batalha espiritual que não produz a paz buscada por este mundo, mas dá lugar à paz que somente Deus pode proporcionar.

A ideia de que as espadas serão transformadas em relhas de arado entre a primeira e a segunda vinda de Cristo não corresponde à compreensão escatológica adventista do sétimo dia. Baseia-se na suposição antibíblica de que um milênio de paz será estabelecido nesta Terra.

O versículo de Isaías que fala da transformação de espadas em relhas de arado aparece numa obra oferecida à ONU pela União Soviética em 1959.[902] Também foi inscrito num mural do Ralph Bunche Park, em frente à sede das Nações Unidas, em Nova York. O parque foi inaugurado em 1985 como o primeiro Parque da Paz da cidade.[903] Ao que parece, essa declaração sobre a paz foi produzida em consonância com o apelo da ONU para que as organizações não governamentais promovessem a paz, especificamente em 1986.

Declaração sobre o comportamento sexual[904]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia durante a sessão do Concílio Anual em Washington, D.C., em 12 de outubro de 1987."[905]

Evento/documento da ONU: Depois da aprovação da Resolução E/1987/100 do ECOSOC, em julho de 1987,[906] a Assembleia Geral da ONU declarou que a AIDS havia "assumido proporções pandêmicas, afetando todas as regiões do mundo, e representa uma ameaça à consecução da saúde para todos", razão pela qual as questões relacionadas à doença precisavam ser enfrentadas com urgência.[907]

Em outubro de 1987, a Assembleia Geral da ONU aprovou a Resolução 42/8, *Prevenção e controle da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS)*. Nela, a Assembleia Geral afirmou que:

Página 146

> "Solicita ao secretário-geral que, considerando todos os aspectos do problema, assegure, em estreita cooperação com o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde e por meio dos mecanismos existentes apropriados, uma resposta coordenada do sistema das Nações Unidas à pandemia de AIDS, e insta todas as organizações pertinentes do sistema das Nações Unidas, inclusive as agências especializadas, as agências bilaterais e multilaterais e as organizações não governamentais e voluntárias, em conformidade com a Estratégia Global, a apoiar a luta mundial contra a AIDS; e

convida o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde a apresentar à Assembleia Geral, em sua quadragésima terceira sessão, por intermédio do Conselho Econômico e Social, um relatório sobre os novos desdobramentos da pandemia mundial de AIDS, e solicita ao Conselho Econômico e Social que examine o relatório de acordo com seu mandato."[908] (Grifo acrescentado.)

Preocupações teológicas: Há uma mensagem sutil nessa declaração que indica que o pecado, a desintegração da sociedade e o comportamento sexual inadequado são, principalmente, resultados da influência dos meios de comunicação. Ela não menciona a depravação inerente à natureza humana,[909] que predispõe o indivíduo a desejar pecar.

A declaração sugere que, "por meio da cruz, do poder do Espírito Santo no 'homem interior' e do ministério de cuidado da Igreja, todos podem ser libertados das garras das perversões e práticas pecaminosas".[910] (Grifo acrescentado.) Entretanto, Paulo nos diz que, ao assimilarmos a Palavra de Deus (a Bíblia) e lhe obedecermos, o Espírito Santo nos concede o conhecimento de Cristo no coração, tornando-nos puros e santos.[911] O "ministério de cuidado da Igreja" só é eficaz quando está firmemente fundamentado na Palavra de Deus e quando o indivíduo se mostra receptivo à obediência a essa Palavra.[912] Essa ênfase na Palavra de Deus e na obediência a ela foi omitida da declaração.

Declaração sobre a proibição da venda de armas de assalto a civis[913]

Data da votação: Não foi votada. "Esta declaração pública foi divulgada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, após consulta aos dezesseis vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 5 de julho de 1990, durante a Assembleia da Associação Geral em Indianápolis, Indiana."[914]

Evento/documento da ONU: Não houve um evento ou documento específico da ONU naquele momento. A declaração parece ter sido emitida em resposta ao tiroteio ocorrido no pátio de uma escola em Stockton, em 1989[915] (pois faz referência específica ao aparecimento de armas em pátios escolares), e ao projeto de lei sobre controle de armas de assalto apresentado posteriormente ao Congresso dos Estados Unidos, em 1989.[916] Entretanto, ela se enquadra perfeitamente

Página 147

na filosofia do Programa de Ação das Nações Unidas sobre Armas Pequenas e Armamentos Leves, iniciado em 2001, uma iniciativa mundial destinada a reduzir o uso dessas armas por meio de regulamentação.[917]

Preocupações teológicas: A declaração afirma: "Os adventistas do sétimo dia, juntamente com outras pessoas de boa vontade, desejam cooperar no emprego de todos os meios legítimos para reduzir e, quando possível, eliminar as causas fundamentais da criminalidade." Também afirma que "a disponibilidade de armas leva à violência".

Como demonstra o número de agentes da lei que portam armas de fogo sem serem violentos, assim como os numerosos cidadãos particulares que também as possuem e não são violentos, as armas não são a "causa fundamental" da criminalidade. Somente o pecado é responsável por ela. Embora a Austrália e o Reino Unido tenham algumas das leis mais rigorosas sobre armas,[918] crimes, inclusive homicídios, continuam sendo cometidos com o uso de outros instrumentos. A verdadeira causa fundamental, o pecado, não é mencionada uma única vez em toda a declaração.

A declaração também afirma: "A busca da paz e a preservação da vida devem ser objetivos dos cristãos." Trata-se, de fato, de uma causa digna para os cristãos. Entretanto, essa declaração é feita no contexto de uma Associação Geral que permite que instituições adventistas de saúde realizem abortos eletivos.[919] O aborto é a principal causa de morte no mundo, respondendo por pouco mais de 42% das mortes em 2024. Isso representaria mais mortes em um único ano do que durante os quatro anos da Primeira Guerra Mundial.[920] À luz dessa verdade, a declaração está repleta de hipocrisia, pecado que o Senhor abomina.[921] Parece ter sido

formulada para demonstrar relevância política perante os poderes desta Terra, embora o reino de Cristo não seja deste mundo.[922]

Declaração sobre pornografia[923]

Data da votação: Não foi votada. “Esta declaração pública foi divulgada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, após consulta aos dezesseis vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 5 de julho de 1990, durante a Assembleia da Associação Geral em Indianápolis, Indiana.”[924]

Evento/documento da ONU: Em 20 de novembro, a Assembleia Geral aprovou a Resolução 44/25, *Convenção sobre os Direitos da Criança*. O documento se refere à prevenção da “utilização exploratória de crianças

Página 148

em espetáculos e materiais pornográficos”.[925] Isso se reflete nas palavras da declaração: “Particularmente ofensiva é a pornografia infantil.”

Preocupações teológicas:

A declaração apresenta repetidamente a pornografia como errada por ser “destrutiva”, “viciante” e prejudicial à sociedade e aos relacionamentos. Deixa de fora a razão mais profunda de sua incorreção: o fato de que qualquer dano causado a um ser humano (a si próprio ou a outras pessoas) constitui pecado contra Deus.[926] Além disso, omite a realidade de que aqueles que maltratam outras pessoas, caso não se arrependam, serão lançados no fogo eterno quando Ele retornar.[927]

O foco da declaração na “redução de danos”, em vez da fidelidade aos mandamentos de Deus, reflete-se na citação nela incluída do escritor secular Norman Cousins: “O problema dessa pornografia amplamente difundida [...] não é que ela corrompa, mas que dessensibiliza; não é que libere as paixões, mas que incapacita as emoções; não é que incentive uma atitude madura, mas que represente uma regressão a obsessões infantis; não é que retire as vendas dos olhos, mas que distorça a visão. A proeza é proclamada, mas o amor é negado. O que temos não é libertação, mas desumanização.” Entretanto, o verdadeiro problema da pornografia é que o desejo de consumir esse material procede de um coração mau e corrompido,[928] que precisa ser purificado de sua maldade pela Palavra de Deus.[929]

Declaração sobre pessoas sem moradia e pobreza[930]

Data da votação: Não foi votada. “Esta declaração pública foi divulgada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, após consulta aos dezesseis vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 5 de julho de 1990, durante a Assembleia da Associação Geral em Indianápolis, Indiana.”[931]

Evento/documento da ONU: Em 1990, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) publicou um relatório sobre desenvolvimento humano que destacou a necessidade de enfrentar a falta de moradia e a pobreza.[932] O Centro das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (Habitat) lançou, em 1990, sua *Estratégia Global de Abrigo até o Ano 2000*, com foco específico na falta de moradia.[933] Em 1990, a Comissão de Direitos Humanos da ONU publicou a Resolução 1990/14 sobre direitos humanos e pobreza extrema. Solicitava que “as organizações não governamentais dessem a atenção necessária a esse problema quando

Página 149

tornassem conhecidas suas opiniões sobre direitos humanos fundamentadas na solidariedade, nos termos da Resolução 44/148 da Assembleia Geral”.[934]

Preocupações teológicas:

A declaração afirma: “O capítulo cinquenta e oito de Isaías é precioso para os adventistas do sétimo dia. Vemos nesse capítulo nossa responsabilidade como aqueles que foram levantados para ser ‘reparadores das brechas, restauradores de veredas para morar’ (versículo 12). O chamado é para restaurar e ‘soltar as ligaduras da impiedade [...] repartir o pão com o faminto [...] recolher em casa os pobres desabrigados [...] e, vendo o nu, cobri-lo’ (versículos 6 e 7). Portanto, como reparadores das brechas, devemos restaurar e cuidar dos pobres. Se colocarmos em prática os princípios da lei de Deus mediante atos de misericórdia e amor, representaremos o caráter de Deus perante o mundo.”[935]

Uma das fundadoras da Igreja Adventista do Sétimo Dia escreveu: “Foi-me mostrado que as preciosas promessas de Isaías 58:12–14 se aplicam àqueles que trabalham pela restauração do verdadeiro sábado.”[936] Levar ao mundo a mensagem do verdadeiro sábado do sétimo dia é levar uma mensagem de paz e restaurar o relacionamento rompido entre Deus e o ser humano,[937] o que verdadeiramente “solta as ligaduras da impiedade”[938] e leva o pão vivo da vida[939] à alma faminta, introduz essa alma na casa do Senhor[940] e cobre sua nudez com a justiça de Cristo.[941] Essa declaração não faz referência ao verdadeiro significado dessa passagem de Isaías 58.

Declaração sobre a posição histórica em defesa dos princípios de temperança e a aceitação de doações: impactos das mudanças sociais[942]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia durante a sessão do Concílio Anual em Silver Spring, Maryland, em 11 de outubro de 1992.”[943]

Evento/documento da ONU: Não parece haver ligação com nenhum evento ou documento da ONU. Há, porém, uma relação com o recebimento de doações financeiras das indústrias do álcool e do tabaco por fundações hospitalares adventistas e outras organizações adventistas.[944] Havia

também, na Associação Geral, a percepção de que a indústria do tabaco havia desenvolvido um plano bem elaborado para aumentar as vendas, razão pela qual se considerou aconselhável emitir uma declaração sobre tabaco e álcool.[945]

Preocupações teológicas: O foco dessa declaração no tabaco, no álcool e nas “drogas impróprias”, sem apresentar os princípios que definem o que é prejudicial nem as razões para evitá-lo, não representa a verdadeira posição histórica da temperança bíblica sustentada pela Igreja. Temperança significa abster-se daquilo que é prejudicial e usar com moderação aquilo que é bom.[946] Somente aquilo que Deus criou foi considerado bom por Ele.[947] A razão para essa temperança é que nosso corpo não nos pertence: foi comprado por preço.[948]

A ênfase considerável da declaração na recomendação de que instituições adventistas não aceitem recursos das indústrias do tabaco e do álcool deixa de estabelecer os princípios que deveriam determinar quais doações e parcerias podem ser aceitas. Assim, embora uma instituição adventista não possa receber recursos dessas duas indústrias, as instituições puderam estabelecer livremente parcerias e aceitar recursos da Disney[949] e de outras entidades[950] que não têm interesse em compartilhar a válida mensagem bíblica de temperança.[951] Isso oferece a qualquer entidade adventista uma base para formar parcerias e receber recursos da ONU por intermédio de agências especializadas, como a OMS.

No site da AdventHealth, a organização promove sua parceria com o Walt Disney World e inclui um vídeo que afirma: “Quando acreditamos no espírito humano, não há nada que não possamos superar.” A legenda sob o vídeo diz: “A AdventHealth acredita no poder do espírito humano e celebra as conquistas de pacientes e profissionais reais. Porque, quando acreditamos no espírito humano, coisas extraordinárias acontecem.”[952] Isso é inteiramente contrário às Escrituras![953]

Página 151

A Disney é amplamente conhecida por sua promoção da bruxaria.[954] A verdadeira temperança exigiria que todo cristão fiel e toda organização cristã fugissem de tais alianças.[955]

Recorrer a declarações oficiais, em vez da Palavra de Deus, para obter orientação sobre temperança conduz à hipocrisia e a uma visão limitada da plenitude da justiça da qual Deus nos chama a participar.[956]

Declaração sobre o cuidado com o meio ambiente[957]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia durante a sessão do Concílio Anual em Silver Spring, Maryland, em 12 de outubro de 1992."[958]

Evento/documento da ONU: O ano de 1992 foi um marco para as Nações Unidas em matéria de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, com a Cúpula da Terra, realizada no Rio de Janeiro. O encontro estabeleceu um "plano de ação para a atuação internacional em matéria ambiental". Foi nessa ocasião que se estabeleceu a Agenda 21. Também foi então que se lançaram as sementes dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.[959] Na Resolução 44/228 da ONU, a Igreja Adventista do Sétimo Dia e a ADRA, como organizações não governamentais com status consultivo, foram convidadas a contribuir para a conferência. [960] Além disso, na Seção III da Agenda 21, *Fortalecimento do papel dos principais grupos*, no capítulo *Fortalecimento do papel das organizações não governamentais: parceiros para o desenvolvimento sustentável*, afirma-se: "As organizações não governamentais também precisarão promover a cooperação e a comunicação entre si, para reforçar sua eficácia como participantes da implementação do desenvolvimento sustentável."[961]

O relatório quadrienal de 1990–1993 apresentado pela Associação Geral à ONU em 1995 identificou essa declaração como contribuição ao cumprimento de suas obrigações enquanto organização não governamental junto às Nações Unidas. Afirmava: "Uma declaração de posição sobre o meio ambiente foi adotada por uma sessão plenária da Associação Geral para despertar a preocupação dos membros, estudantes, amigos, vizinhos e ouvintes de rádio com o mundo físico."[962]

Preocupações teológicas: A declaração afirma: "Deus separou o sábado do sétimo dia como memorial e lembrança perpétua de Seu ato criador e do estabelecimento do mundo. Ao descansar nesse dia, os adventistas do sétimo dia reforçam o sentimento especial de relacionamento com o

Página 152

Criador e Sua criação. A observância do sábado ressalta a importância de nossa integração com o meio ambiente em sua totalidade."[963]

Essa passagem sugere uma "essência" ou um "espírito" que liga o ser humano ao meio ambiente — um espírito comum por meio do qual um pode influenciar diretamente o outro. Segundo o dicionário Cambridge, "integração" significa "a ação ou o processo de combinar duas ou mais coisas de maneira eficaz".[964] A declaração nem sequer especifica "ambiente vivo". Portanto, se tomada literalmente, poderia ser entendida como significando que os seres humanos se combinam com qualquer ambiente, vivo ou não.

Como escreveu uma autora:

> "A teoria de que Deus é uma essência que permeia toda a natureza é um dos mais sutis artifícios de Satanás. Ela representa Deus de maneira equivocada e desonra Sua grandeza e majestade. A Palavra de Deus não sustenta teorias panteístas. [...] Elas satisfazem o coração natural e dão licença às inclinações."[965]

A mesma autora escreveu:

> “A teoria de que Deus é uma essência que permeia toda a natureza é aceita por muitos que professam crer nas Escrituras; porém, por mais belamente revestida que esteja, essa teoria é um engano extremamente perigoso. Representa Deus de maneira equivocada e constitui uma desonra à Sua grandeza e majestade. E certamente tende não apenas a desencaminhar, mas também a degradar os seres humanos. As trevas são seu elemento, a sensualidade, sua esfera. [...] Essas teorias, levadas às suas conclusões lógicas, eliminam toda a economia cristã. Suprimem a necessidade da expiação e fazem do ser humano seu próprio salvador.”[966]

Não estamos integrados a ambiente ALGUM. Temos em nós uma essência de vida inteiramente diferente daquela existente nos outros componentes vivos de nosso ambiente, e não há vida no ambiente construído pelo ser humano. A existência de uma pessoa não pode ser integrada à de uma árvore, de uma flor ou de um animal. Esse conceito é panteísmo.

Embora o pecado tenha, de fato, trazido a morte a toda a criação,[967] nenhuma quantidade de observância do sábado entre agora e o retorno de Jesus Cristo restaurará o meio ambiente.[968]

A passagem também sugere que a observância do sábado diz respeito ao descanso e que uma das principais razões para guardá-lo seria restaurar o meio ambiente por meio de nosso repouso. Isso é teologicamente errado por duas razões (além das já apresentadas):

Notas e referências do original (900–968)

Os títulos das obras, publicações e documentos são mantidos no idioma em que foram publicados, para facilitar a localização das fontes. As datas de consulta e os comentários explicativos são apresentados em português.

[900] Isaiah 2:4; Micah 4:3.

[901] Revelation 21:1–8.

[902] United Nations, Let Us Beat Swords into Ploughshares, UN Gifts, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://www.un.org/ungifts/let-us-beat-swords-ploughshares.

[903] Ralph Bunche Park,” Wikipedia, The Free Encyclopedia, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://en.wikipedia.org/wiki/Ralph_Bunche_Park.

[904] General Conference of Seventh-day Adventists, “Sexual Behavior,” Official Statements, October 12, 1987, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/sexual-behavior.

[905] Ibidem.

[906] United Nations General Assembly, Prevention and Control of Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), A/RES/42/8, 26 October 1987, United Nations Digital Library record no. 141743, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://digitallibrary.un.org/record/141743?ln=en&utm_source=&v=pdf.

[907] Ibidem.

[908] United Nations General Assembly, Prevention and Control of Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), A/RES/42/8, 26 October 1987, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/RES/42/8.

[909] Jeremiah 17:9.

[910] General Conference of Seventh-day Adventists, “Sexual Behavior,” Official Statements, October 12, 1987, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/sexual-behavior.

[911] Ephesians 3:16–19; 5:16–27.

[912] John 8:21–32.

[913] General Conference of Seventh-day Adventists, “Ban on Sales of Assault Weapons to Civilians,” Official Statements, July 5, 1990, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/ban-on-sales-of-assault-weapons-to-civilians.

[914] Ibidem.

[915] “Stockton schoolyard shooting,” Wikipedia, The Free Encyclopedia, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://en.wikipedia.org/wiki/Stockton_schoolyard_shooting.

[916] United States Senate, Assault Weapon Control Act of 1989, S. 386, 101st Cong., 1st sess., introduced February 8, 1989, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://www.congress.gov/bill/101st-congress/senate-bill/386/all-info.

[917] United Nations Regional Centre for Peace and Disarmament in Asia and the Pacific, Programme of Action, UNRCPD, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://www.unrcpd.org/conventional-weapons/poa.

[918] “6 Countries With The Most Strict Gun Laws,” Live and Invest Overseas, June 24, 2023, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://www.liveandinvestoverseas.com/lifestyle/countries-with-the-strictest-gun-laws-in-the-world.

[919] George B. Gainer, “Abortion: history of Adventist guidelines,” Ministry Magazine, August 1991, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://www.ministrymagazine.org/archive/1991/08/abortion-history-of-adventist-guidelines.

[920] “Abortion the leading cause of death worldwide in 2024, killing more people than World War One,” SPUC News, January 9, 2025, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://spuc.org.uk/abortion-the-leading-cause-of-death-worldwide-in-2024-killing-more-people-than-world-war-one.

[921] Matthew 23:27–28.

[922] John 18:36.

[923] General Conference of Seventh-day Adventists, “Pornography,” Official Statements, July 5, 1990, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/pornography.

[924] Ibidem.

[925] United Nations, Convention on the Rights of the Child, adotado em 20 de novembro de 1989, General Assembly resolution 44/25, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/convention-rights-child.

[926] Psalm 51:4; Genesis 9:6; 1 Corinthians 6:19–20: Romans 8:5–8.

[927] Matthew 25:40–41.

[928] Jeremiah 17:9.

[929] Ephesians 5:26.

[930] General Conference of Seventh-day Adventists, “Homelessness and Poverty,” Official Statements, July 5, 1990, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/homelessness-and-poverty.

[931] Ibidem.

[932] United Nations Development Programme, Human Development Report 1990, Human Development Report Office, DP(058)/H8 (New York and Oxford, England: United Nations Development Programme and

Oxford University Press, 1990), consultado em 22 de dezembro de 2025, https://hdr.undp.org/system/files/documents/hdr1990encompletenostats.pdf.

[933] United Nations Centre for Human Settlements (UNCHS), Global Strategy for Shelter to the Year 2000 (Nairobi: UN Centre for Human Settlements, 1990), consultado em 22 de dezembro de 2025, https://www.ircwash.org/sites/default/files/UN-HABITAT-1990-Global.pdf.

[934] United Nations Commission on Human Rights, Human Rights and Extreme Poverty (Resolution E/CN.4/RES/1990/15), February23, 1990, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://www.refworld.org/legal/resolution/unchr/1990/en/7861.

[935] General Conference of Seventh-day Adventists, "Homelessness and Poverty," Official Statements, July 5, 1990, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/homelessness-and-poverty.

[936] Ellen G. White, Christian Experience and Teachings of Ellen G. White (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1922), 87.

[937] Isaiah 58:13–14; Hebrews 4; Revelation 22:14.

[938] Isaiah 58:6; Hebrews 2:15; 1 Peter 3:18–20.

[939] Matthew 4:4; John 6:51.

[940] Jeremiah 7:2–3; Psalm 27:4; Psalm 127:1.

[941] Ezekiel 16:8; Revelation 3:18.

[942] General Conference of Seventh-day Adventists, "Historic Stand for Temperance Principles and Acceptance of Donations: Statement on Impacts of Social Change," Official Statements, October 11, 1992, consultado em 22 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/historic-stand-for-temperance-principles-and-acceptance-of-donations-statement-impacts-social-change.

[943] Ibidem.

[944] General Conference Committee, Minutes of the General Conference Committee Meeting, February 1990, GCC1990-02, 32, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1990-02.pdf. North American Division Committee, Minutes of the North American Division Committee Meeting, June 20, 1990, NAD19900620-01, 79, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/NAD/NAD19900620-01.pdf.

[945] General Conference Committee, "Minutes of Spring Meeting," April 4, 1990, 90-108, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1990-04.pdf.

[946] Ellen G. White, Patriarchs and Prophets (Oakland, CA: Pacific Press Publishing Association, 1890), 562; Ellen G. White, Christian Temperance and Bible Hygiene (Battle Creek, MI: Good Health Publishing Company, 1890), 27; Ellen G. White, Temperance (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1949), 289.

[947] Genesis 1.

[948] 1 Corinthians 6:19–20.

[949] AdventHealth, "Walt Disney Pavilion | AdventHealth for Children," AdventHealth, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.adventhealth.com/hospital/adventhealth-children/walt-disney-pavilion.

[950] AdventHealth, “AdventHealth Sports and Entertainment Partnerships,” AdventHealth, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.adventhealth.com/adventhealth-sports-and-entertainment-partnerships#:~:text=Learn%20More-,Osceola%20Magic,USTA%20National%20Campus.

[951] Tampa Bay Buccaneers, “Food & Drink Offerings at Raymond James Stadium | Tampa Bay Buccaneers Home Games,” Tampa Bay Buccaneers, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.buccaneers.com/stadium/gameday/food-beverage. Isso demonstra que um dos parceiros da AdventHealth, o Tampa Bay Buccaneers, vende bebidas alcoólicas.

[952] AdventHealth, “AdventHealth and Disney World Partnership,” AdventHealth, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.adventhealth.com/adventhealth-sports-and-entertainment-partnerships/disney?utm_source=AdventHealth.com/Believers&utm_medium=Redirect&utm_campaign=Partnership_Disney_WoW_20.

[953] Matthew 19:26.

[954] Deborah Bunting, “Warning to Parents: New Disney Cartoon Teaches Kids How to Be Witches, Using a Demon to Do So,” consultado em 30 de dezembro de 2025, https://cbn.com/news/news/warning-parents-new-disney-cartoon-teaches-kids-how-be-witches-using-demon-do-so. Este artigo demonstra como a Disney promove a bruxaria. Bailee Abell, “‘Ex-Witch’ Warns Parents of Disney’s New Show: ‘Be Careful!’,” Inside the Magic, January 21, 2020, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://insidethemagic.net/2020/01/the-owl-house-demonic-ba1/ Este artigo demonstra como a Disney promove a bruxaria.

[955] 2 Chronicles 33:6; 1 Corinthians 10:14; 1 Timothy 6:11; 2 Timothy 2:22.

[956] Isaiah 52:11.

[957] General Conference of Seventh-day Adventists, “Caring for the Environment,” Official Statements, October 12, 1992, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/caring-for-the-environment.

[958] Ibidem.

[959] United Nations, “United Nations Conference on Environment and Development (Rio 1992),” United Nations, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.un.org/en/conferences/environment/rio1992.

[960] “UN Conference on Environment and Development” (Resolution A/RES/44/228), adotado em 22 de dezembro de 1989, United Nations, accessed via UN Official Document System, https://docs.un.org/en/A/RES/44/228.

[961] United Nations, Agenda 21, Chapter 27: Strengthening the Role of Non-Governmental Organizations: Partners for Sustainable Development, consultado em 23 de dezembro de 2025, section 27.4, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.un.org/esa/dsd/agenda21/res_agenda21_27.shtml.

[962] United Nations, Economic and Social Council, Committee on Non-Governmental Organizations, Quadrennial Reports, 1990–1993 (E/C.2/1995/2), United Nations Official Document, December 16, 1994, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/1995/2.

[963] General Conference of Seventh-day Adventists, “Caring for the Environment,” Official Statements, October 12, 1992, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/caring-for-the-environment.

[964] Cambridge Dictionary, s.v. “integration,” consultado em 23 de dezembro de 2025, https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/integration.

[965] Ellen G. White, Testimonies for the Church, vol. 8 (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1904), 291.

[966] Ellen G. White, The Ministry of Healing (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1905), 428– 29.

[967] Romans 8:20.

[968] Romans 8:22–25; 1 Thessalonians 2:19.

A NOIVA CATIVA — LIBERTE-SE DAS SUAS CORRENTES

Página 153

1. A verdadeira observância do sábado não consiste apenas em descansar do trabalho, mas em separar esse dia e santificá-lo,[969] o que requer estar na presença do Senhor Jesus e adorá-Lo.[970]

2. A principal razão pela qual Deus nos admoesta a observar o sábado do sétimo dia é lembrar-nos de que Ele é nosso Criador[971] e de que pode recriar-nos para tornar-nos puros e santos.[972]

A declaração também afirma: “Uma vez que a pobreza humana e a degradação ambiental estão inter-relacionadas, comprometemo-nos a melhorar a qualidade de vida de todas as pessoas. Nosso objetivo é o desenvolvimento sustentável dos recursos, ao mesmo tempo que atendemos às necessidades humanas.” Entretanto, a Bíblia diz: “Levantai os vossos olhos para os céus e olhai para a terra embaixo; porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão semelhantemente; mas a minha salvação durará para sempre, e a minha justiça não será abolida.”[973] Os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU não deveriam ter lugar na Igreja cristã.

A declaração prossegue: “O verdadeiro progresso no cuidado com nosso ambiente natural depende tanto do esforço pessoal quanto do cooperativo. Aceitamos o desafio de trabalhar para restaurar o desígnio geral de Deus. Movidos pela fé em Deus, comprometemo-nos a promover a cura que surge, tanto no âmbito pessoal quanto no ambiental, de vidas integradas e dedicadas a servir a Deus e à humanidade.” Essa passagem procura alinhar todo o corpo de fiéis adventistas do sétimo dia com a comunidade mundial de cristãos e não cristãos. A Bíblia deixa claro que os cristãos não devem receber orientação do mundo nem associar-se a ele.[974]

Declaração sobre controle da natalidade[975]

Data da votação: “Esta recomendação foi votada pelo Comitê de Visão Cristã da Vida Humana, em Pine Springs Ranch, Califórnia, de 10 a 12 de abril de 1994, e foi votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM), em Silver Spring, Maryland, em 26 de julho de 1994.”[976]

Evento/documento da ONU: Em 1994, a ONU realizou a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD). O evento forneceu diretrizes globais para políticas sobre população, saúde reprodutiva e direitos reprodutivos.[977] Embora a conferência tenha sido apresentada como um meio de capacitar as mulheres a exercer plenamente seus direitos reprodutivos, um de seus aspectos significativos dizia respeito ao tratamento de “questões relacionadas à população, ao meio ambiente e aos padrões de consumo”.[978]

Página 154

O artigo 7.48 convoca as organizações não governamentais, em conjunto com órgãos governamentais, a educar os pais sobre os direitos reprodutivos de seus filhos;[979] e, no item 13.6, estabelece que ambas as partes devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para assegurar a implementação do programa.[980] Uma das ações recomendadas para alcançar esse objetivo era a publicação de materiais impressos e eletrônicos (recomendação 16.8).[981]

A Associação Geral informou à ONU, em seu relatório quadrienal de 1999: “Representantes de nossa organização participaram do Fórum de ONGs da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, em Pequim (1995), e da reunião do Comitê de ONGs sobre a Família, em Viena, em 1996.”[982]

Preocupações teológicas: A declaração afirma: “Os casais cristãos têm à disposição possibilidades de controle da fertilidade que suscitaram muitas perguntas, com implicações religiosas, médicas, sociais e políticas de grande alcance.” Em seguida, enumera entre essas implicações e preocupações as “questões de mordomia relacionadas ao crescimento populacional e ao uso dos recursos naturais”.

Quando Deus falou a Adão e Eva, ordenou-lhes que fossem “fecundos e se multiplicassem”.[983] O Senhor jamais deu uma ordem para que as pessoas deixassem de ter filhos em benefício do meio ambiente. Deus prometeu: “Enquanto a terra durar, sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite não cessarão.”[984] Não é a quantidade de pessoas que causa danos a este planeta. O problema é o pecado,[985] não as crianças.

A declaração também passou a discutir métodos anticoncepcionais, incluindo a mifepristona, medicamento comumente utilizado para induzir abortos farmacológicos até a décima semana de gestação.[986] Não cabe à Igreja aconselhar sobre opções de contracepção. Sua responsabilidade é pregar o evangelho eterno a todo o mundo.[987] A vida de uma pessoa começa no ventre materno.[988] É contrário às Escrituras que uma igreja aprove o uso de uma pílula abortiva.[989]

Declaração sobre tolerância[990]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e divulgada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante a Assembleia da Associação Geral em Utrecht, Países Baixos, de 29 de junho a 8 de julho de 1995.”[991]

Página 155

Evento/documento da ONU: Ano das Nações Unidas para a Tolerância.[992]

No relatório quadrienal de 1999 à ONU, a Associação Geral declarou: “Nossa organização deu destaque à proclamação, pelas Nações Unidas, de 1995 como Ano Internacional da Tolerância, mediante uma declaração escrita dirigida a nossos membros durante nossa convocação mundial quinquenal em Utrecht, Países Baixos.”[993]

Preocupações teológicas: Essa declaração alinhou a Igreja Adventista do Sétimo Dia à Declaração de Princípios sobre a Tolerância da UNESCO, de 1995.[994] Conforme escreve a UNESCO, a aceitação da Declaração de Princípios sobre a Tolerância da ONU também coloca a Igreja em consonância com todos os instrumentos pertinentes relacionados a esse documento, incluindo os seguintes:

- O Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos;
- O Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais;
- A Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial;
- A Convenção para a Prevenção e a Repressão do Crime de Genocídio;
- A Convenção sobre os Direitos da Criança;
- A Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados, seu Protocolo de 1967 e os instrumentos regionais;
- A Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres;
- A Convenção contra a Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, Desumanos ou Degradantes;
- A Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções;
- A Declaração sobre os Direitos das Pessoas Pertencentes a Minorias Nacionais ou Étnicas, Religiosas e Linguísticas;
- A Declaração sobre Medidas para Eliminar o Terrorismo Internacional;
- A Declaração e Programa de Ação de Viena, da Conferência Mundial sobre Direitos Humanos;

- A Declaração e Programa de Ação de Copenhague, adotados pela Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social;
- A Declaração da UNESCO sobre a Raça e os Preconceitos Raciais;
- A Convenção e a Recomendação da UNESCO contra a Discriminação no Ensino.

Página 156

O Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos já foi mencionado algumas vezes ao longo deste livro. Entretanto, é essencial observar que esse instrumento da ONU retira dos indivíduos a liberdade religiosa.[995]

Outro instrumento preocupante na concepção de tolerância da ONU é a Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções. Essa foi a declaração que representantes da Igreja Adventista do Sétimo Dia ajudaram a redigir em 1982. Parte de sua redação diz:[996]

> "Considerando que é essencial promover a compreensão, a tolerância e o respeito em assuntos relativos à liberdade de religião ou convicção, e assegurar que seja inadmissível o uso da religião ou das convicções para fins incompatíveis com a Carta, com outros instrumentos pertinentes das Nações Unidas e com os propósitos e princípios da presente Declaração."

Essa passagem deixa claro que a tolerância definida pela ONU e por seus instrumentos é a única forma de tolerância que ela reconhece.

Outra passagem preocupante da declaração é a seguinte:

> **Artigo 1.3:** "3. A liberdade de manifestar a própria religião ou convicção só pode estar sujeita às limitações previstas em lei e necessárias à proteção da segurança, da ordem, da saúde ou da moral públicas, ou dos direitos e liberdades fundamentais de outras pessoas."

Essa declaração permite que os Estados nacionais elaborem leis relativas à religião e às convicções quando considerarem que isso é necessário para a segurança, a ordem e a saúde das demais pessoas. Como ocorreu durante a pandemia de COVID-19, é perfeitamente possível que novas leis contrárias às convicções religiosas de alguém sejam promulgadas para proteger a saúde da sociedade.

> **Artigo 5.3:** "3. A criança será protegida contra qualquer forma de discriminação por motivos de religião ou convicção. Será educada num espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e fraternidade universal, respeito à liberdade de religião ou convicção das outras pessoas e plena consciência de que suas energias e talentos devem ser dedicados ao serviço de seus semelhantes."

Um pai ou uma mãe cristãos que procuram criar seu filho no temor e na admoestação do Senhor certamente lhe ensinariam a amar o próximo, como Jesus Cristo ama;[997] entretanto, não desejariam assegurar que a criança desenvolvesse um sentimento de "fraternidade universal".

A declaração da Associação Geral sobre tolerância afirma: "A tolerância, a capacidade de suportar circunstâncias desfavoráveis, é apenas um começo. Os cristãos e todas as pessoas de boa vontade precisam ir muito além desse conceito negativo e desenvolver simpatia por crenças ou práticas que não apenas diferem das suas, mas até entram em conflito com elas. O diálogo é certamente muito melhor do que a diatribe. Os seres humanos

Página 157

precisam aprender a concordar ou discordar sem violência; devem ser capazes de discutir diferentes pontos de vista sem ódio ou rancor. Isso não significa docilidade nem submissão abjeta, mas parceria e respeito pelos direitos iguais dos outros."

A Bíblia deixa claro que não existem pessoas naturalmente dotadas de boa vontade.[998] Também jamais devemos desenvolver simpatia pelas crenças e práticas de religiões errôneas.[999] Os cristãos devem extrair suas crenças da infalível Palavra de Deus, e não dos recursos de um coração humano falível. A admoestação bíblica é:

> "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas? E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso."[1000]

Declaração sobre tabagismo e tabaco[1001]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e divulgada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante a Assembleia da Associação Geral em Utrecht, Países Baixos, de 29 de junho a 8 de julho de 1995."[1002]

Evento/documento da ONU: No início dos anos 2000, a ONU adotou a Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco. Um de seus objetivos é reduzir o consumo e a publicidade de produtos de tabaco em todo o mundo.[1003] Entretanto, as origens dessa iniciativa da OMS remontam a meados da década de 1990. Em 1993, dois profissionais de saúde pública começaram a sugerir à Organização Mundial da Saúde (OMS) que "utilizasse sua autoridade constitucional para desenvolver convenções internacionais destinadas a promover a saúde global" em relação à regulamentação do tabaco. A apresentação mais abrangente de seu plano ocorreu em 1995.[1004] O último parágrafo da declaração da ADCOM da Associação Geral indica que sua base filosófica está na proposta apresentada à OMS.

Preocupações teológicas: Em toda a declaração, não é apresentada nenhuma justificativa bíblica, nem mesmo por referência indireta à Bíblia. A declaração parece voltada a orientar políticas governamentais nacionais e a apoiar a filosofia da ONU e da OMS, em vez de proclamar o evangelho.

Página 158

Declaração sobre as Sagradas Escrituras[1005]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e divulgada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante a Assembleia da Associação Geral em Utrecht, Países Baixos, de 29 de junho a 8 de julho de 1995."[1006]

Evento/documento da ONU: Parece não haver associação com qualquer evento ou documento da ONU. A declaração foi divulgada ao mesmo tempo que outras, mais controversas.

Preocupações teológicas: Embora essa declaração endosse a Bíblia, não utiliza as Escrituras de nenhuma maneira.

Declaração sobre o meio ambiente[1007]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e divulgada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante a Assembleia da Associação Geral em Utrecht, Países Baixos, de 29 de junho a 8 de julho de 1995."[1008]

Evento/documento da ONU: Em 1995, realizou-se a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social, “a maior reunião de líderes mundiais já realizada”.[1009] O relatório dessa cúpula indica que, segundo a visão da ONU, a degradação ambiental decorre de problemas ligados ao consumismo, ao consumo e à produção, à desigualdade global e à injustiça social.[1010] São temas comunicados na declaração da ADCOM da Associação Geral.

Preocupações teológicas: Não há referência bíblica que ajude a fundamentar essa declaração. O pecado não é mencionado uma única vez como causa subjacente da degradação ambiental. A ausência de envolvimento com o consumismo é apresentada como a cura dos problemas ecológicos deste mundo, enquanto Jesus Cristo, a única cura, não é mencionado.

Declaração sobre liberdade religiosa[1011]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e divulgada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante a Assembleia da Associação Geral em Utrecht, Países Baixos, de 29 de junho a 8 de julho de 1995.”[1012]

Evento/documento da ONU: O Relatório da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Social foi divulgado em 1995. Na seção de princípios e objetivos, afirma: “Nós, chefes de Estado e de Governo, estamos

comprometidos com uma visão política, econômica, ética e espiritual para o desenvolvimento social”[1013] (grifo acrescentado). O documento assumiu compromissos com a liberdade religiosa [segundo as definições da ONU] dezenas de vezes ao longo de seu texto.[1014] Além disso, tratou do fortalecimento da capacidade das organizações (incluindo as ONGs) de utilizar diferentes meios de comunicação.[1015]

Preocupações teológicas: A declaração afirma: “Reconhecemos a necessidade de defender a liberdade de consciência e de religião como direito humano fundamental, em harmonia com os instrumentos das Nações Unidas.” Isso é motivo de grave preocupação para um cristão. A Bíblia deve ser nosso padrão de fé,[1016] e muitos instrumentos da ONU contrariam os princípios bíblicos, como foi discutido neste livro.

A declaração também afirma: “Como cidadãos leais, os adventistas acreditam que têm direito à liberdade religiosa, sujeito aos direitos iguais dos outros.” Embora devamos sempre dar aos governos deste mundo aquilo que lhes pertence,[1017] a cidadania do cristão está nos céus.[1018]

Declaração sobre questões relativas às mulheres[1019]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e divulgada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante a Assembleia da Associação Geral em Utrecht, Países Baixos, de 29 de junho a 8 de julho de 1995.”

Evento/documento da ONU: Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher. Foi a mais importante das Conferências Mundiais sobre a Mulher, acompanhada de um fórum paralelo de ONGs. Levou à elaboração da Declaração e Plataforma de Ação de Pequim.[1020] Os participantes da conferência foram convocados “não apenas a servir como representantes de seus governos e organizações não governamentais, mas também a tornar-se militantes comprometidos na luta em que estamos envolvidos há muitos e muitos anos”.[1021]

No relatório quadrienal de 1990–1993 apresentado à ONU em 1995, a Associação Geral informou: “O Ministério da Mulher da Associação Geral tem trabalhado em estreita colaboração com as Nações Unidas.”[1022]

Preocupações teológicas: A declaração afirma: “Em última análise, acreditamos que a Igreja só cumprirá sua missão quando as mulheres forem capacitadas a alcançar todo o seu potencial.” Cada pessoa deve ter liberdade para cumprir o chamado que Deus lhe concedeu dentro do corpo de Cristo.[1023] Entretanto,

Página 160

concentrar-se em capacitar as mulheres para alcançar todo o seu potencial por meio da “igualdade de gênero” não promoverá a missão da Igreja. A missão da Igreja só avançará quando o povo de Deus se arrepender de seus pecados, receber o dom do verdadeiro arrependimento e passar a obedecer plenamente à Palavra de Deus.[1024]

Declaração sobre uso, abuso e dependência de substâncias químicas[1025]

Data da votação: Não foi votada. “Esta declaração pública foi divulgada pelo presidente da Associação Geral, Neal C. Wilson, após consulta aos dezesseis vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 5 de julho de 1990, durante a Assembleia da Associação Geral em Indianápolis, Indiana.”[1026]

Evento/documento da ONU: No início da década de 1990, houve crescente interesse por parte do comitê de especialistas da OMS em dependência de drogas. Seu 29º relatório foi divulgado em 1995.[1027]

Preocupações teológicas: A declaração concentra-se na redução de riscos e no impacto social das drogas. Não faz referência à necessidade de obedecer ou de arrepender-se. Também não apresenta nenhuma solução bíblica para a causa subjacente da dependência de drogas: o pecado.

Declaração sobre abuso e violência familiar[1028]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e divulgada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante a Assembleia da Associação Geral em Utrecht, Países Baixos, de 29 de junho a 8 de julho de 1995.”[1029]

Evento/documento da ONU: A entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres publicou sua Plataforma de Ação em 1995.[1030] A participação das ONGs nas conferências da ONU sobre mulheres e a divulgação, por essas organizações, dos planos da Plataforma são consideradas partes fundamentais do trabalho da Comissão sobre a Situação da Mulher.[1031]

O relatório quadrienal apresentado à ONU em 1995 registrou o envolvimento ativo da Associação Geral numa conferência das Nações Unidas sobre questões relativas às mulheres.[1032]

Notas e referências do original (969–1032)

Os títulos bibliográficos e os endereços eletrônicos foram preservados no idioma original; as indicações de consulta e os comentários explicativos foram vertidos ao português.

[969] Êxodo 20:8; Levítico 23:3.

[970] Apocalipse 15:4; Êxodo 3:5.

[971] Êxodo 20:9.

[972] Êxodo 31:3; Ezequiel 20:12.

[973] Isaías 51:6.

[974] Deuteronômio 28:12; Números 23:9.

[975] General Conference of Seventh-day Adventists, “Birth Control,” Official Statements, July 26, 1994, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/birth-control.

[976] Ibidem.

[977] United Nations, Population and Development, Volume 1: Programme of Action Adopted at the International Conference on Population and Development, Cairo, 5–13 September 1994, ST/ESA/SER.A/149 (New York: United Nations Department for Economic and Social Information and Policy Analysis, 1995), consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/files/documents/2020/Jan/un_1995_programme_of_action_adopted_at_the_international_conference_on_population_and_development_cairo_5-13_sept._1994.pdf.

[978] Ibidem., 1.

[979] Ibidem., 38.

[980] Ibidem., 68.

[981] Ibidem., 82.

[982] United Nations, Economic and Social Council, Committee on Non-Governmental Organizations, Report on the work of the Committee on Non-Governmental Organizations, Addendum (E/C.2/1999/2/Add.1), United Nations Official Document, January 11, 1999, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/1999/2/Add.1.

[983] Gênesis 1:28.

[984] Gênesis 8:22.

[985] Romanos 8:20–22.

[986] Morgan Coulson, “What Is Mifepristone, aka ‘The Abortion Pill’?,” Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, October 8, 2025, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://publichealth.jhu.edu/2025/what-is-mifepristone-aka-the-abortion-pill.

[987] Apocalipse 14:6.

[988] Gênesis 25:23; Isaías 49:5; Jeremias 1:5; Oseias 12:3; Lucas 1:15, 41, 44.

[989] Êxodo 20:13; 21:22; 23:7; Salmos 106:37–50.

[990] General Conference of Seventh-day Adventists, “Tolerance,” Official Statements, June 29, 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/tolerance.

[991] Ibidem.

[992] United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, Proclamation of the United Nations Year for Tolerance and Plan of Action (Paris: UNESCO Executive Board, 141st session), consultado em 23 de dezembro de 2025, https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000094612.

[993] United Nations, Economic and Social Council, Committee on Non-Governmental Organizations, Report on the work of the Committee on Non-Governmental Organizations, Addendum (E/C.2/1999/2/Add.1), United Nations Official Document, January 11, 1999, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/1999/2/Add.1.

[994] United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, Declaration of Principles on Tolerance, adotada em 16 de novembro de 1995 (Paris), consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.unesco.org/en/legal-affairs/declaration-principles-tolerance.

[995] UN General Assembly, "International Covenant on Civil and Political Rights" (Article 18.3), December 16, 1966, consultado em 12 de outubro de 2025, https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/international-covenant-civil-and-political-rights. O artigo 18.3 afirma: “A liberdade de manifestar a própria religião ou as próprias convicções só pode estar sujeita às limitações previstas em lei e necessárias para proteger a segurança, a ordem, a saúde ou a moral públicas, ou os direitos e liberdades fundamentais de outras pessoas.”

[996] United Nations General Assembly, Declaration on the Elimination of All Forms of Intolerance and of Discrimination Based on Religion or Belief (Resolution A/RES/36/55), adotada em 25 de novembro de 1981, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/declaration-elimination-all-forms-intolerance-and-discrimination.

[997] João 13:34–35.

[998] Romanos 7:18.

[999] Amós 3:3.

[1000] 2 Coríntios 6:14–18.

[1001] General Conference of Seventh-day Adventists, “Smoking and Tobacco,” Official Statements, June 29, 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/smoking-and-tobacco.

[1002] Ibidem.

[1003] World Health Organization, WHO Framework Convention on Tobacco Control (WHO FCTC), consultado em 23 de dezembro de 2025, https://fctc.who.int.

[1004] Ruth Roemer, Allyn Taylor, and Jean Lariviere, “Origins of the WHO Framework Convention on Tobacco Control,” American Journal of Public Health 95, no. 6 (June 2005): 936–38, doi:10.2105/AJPH.2003.025908, PMCID PMC1449287, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1449287.

[1005] General Conference of Seventh-day Adventists, “The Holy Scriptures,” Official Statements, July 29, 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/the-holy-scriptures.

[1006] Ibidem.

[1007] General Conference of Seventh-day Adventists, “Environment,” Official Statements, June 29, 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/environment.

[1008] Ibidem.

[1009] United Nations, World Summit for Social Development, Copenhagen, 6–12 March 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.un.org/en/conferences/social-development/copenhagen1995.

[1010] United Nations General Assembly, Report of the World Summit for Social Development, Copenhagen, 6–12 March 1995, A/CONF.166/9, adotado em 12 de março de 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/CONF.166/9.

[1011] General Conference of Seventh-day Adventists, “Religious Freedom,” Official Statements, July 29, 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/religious-freedom.

[1012] Ibidem.

[1013] United Nations General Assembly, Report of the World Summit for Social Development, Copenhagen, 6–12 March 1995, A/CONF.166/9, adotado em 12 de março de 1995, 11 consultado em 23 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/CONF.166/9.

[1014] Ibidem.

[1015] Ibidem., 42

[1016] Isaías 8:20.

[1017] Lucas 20:25.

[1018] Filipenses 3:20.

[1019] General Conference of Seventh-day Adventists, "Women's Issues," Official Statements, July 7, 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/womens-issues.

[1020] United Nations, "Report of the Fourth World Conference on Women" (Report A/CONF.177/20/Rev.1), Beijing, September 4–15, 1995, consultado em 30 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/CONF.177/20/Rev.1.

[1021] Ibidem.,190.

[1022] United Nations, Economic and Social Council, Committee on Non-Governmental Organizations, Quadrennial Reports, 1990–1993 (E/C.2/1995/2), United Nations Official Document, December16, 1994, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/1995/2.

[1023] 1 Coríntios 12:4–5; Romanos 12:4–6; Efésios 4:7, 11–12.

[1024] Atos 3:19; 2 Crônicas 7:14; Zacarias 4:6.

[1025] General Conference of Seventh-day Adventists, "Chemical Use, Abuse, and Dependency," Official Statements, July 5, 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/chemical-use-abuse-and-dependency.

[1026] Ibidem.

[1027] World Health Organization, Expert Committee on Drug Dependence: Twenty-eighth Report, WHO Technical Report Series No. 856 (Geneva: World Health Organization, 1995), https://ecddrepository.org/sites/default/files/2023-04/who_trs_856.pdf.

[1028] General Conference of Seventh-day Adventists, "Statement on Abuse and Family Violence," Official Statement, General Conference of Seventh-day Adventists, July 8, 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/statement-on-abuse-and-family-violence.

[1029] Ibidem.

[1030] United Nations, "Beijing Declaration and Platform for Action: Violence against Women," 1995, consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.un.org/womenwatch/daw/beijing/platform/violence.htm.

[1031] United Nations UN Women, "NGO Participation | Commission on the Status of Women," consultado em 23 de dezembro de 2025, https://www.unwomen.org/en/csw/ngo-participation.

[1032] United Nations, "Quadrennial Reports on the Activities of Non-Governmental Organizations in Consultative Status with the Economic and Social Council" (E.C.2/1995/2), December 16, 1994, 47-48, consultado em 30 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/1995/2.

Página 161

Preocupações teológicas: A Bíblia determina claramente que todas as vítimas recebam justiça e compaixão.[1033] Esta declaração não aborda a causa fundamental do abuso e da violência familiar — o pecado —, nem apresenta uma solução bíblica para que uma pessoa possa resistir à tendência ao abuso ou à violência. A declaração não manifesta uma atitude redentora para com os autores de abusos ou atos violentos. O Senhor "não quer que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento".[1034]

Declaração sobre alfabetização[1035]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada e votada pelo Comitê Administrativo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e divulgada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante a Assembleia da Associação Geral em Utrecht, Países Baixos, de 29 de junho a 8 de julho de 1995."[1036]

Evento/documento da ONU: A Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, da ONU (1995), foi publicada com um mandato explícito, em seu Objetivo Estratégico B, de melhorar a educação e a alfabetização das mulheres.[1037]

Em seu Relatório Quadrienal de 2010, a Associação Geral informou ter apresentado várias declarações para demonstrar seu compromisso com a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim.[1038]

Preocupações teológicas: Embora a alfabetização seja uma questão social importante, o ensino da leitura e da escrita, por si só, não deve constituir o foco de uma igreja. O povo de Deus é chamado, acima de tudo, a preparar outras pessoas para o mundo vindouro.[1039]

Declaração sobre relações humanas[1040]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada e votada pelo Comitê Administrativo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e divulgada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante a Assembleia da Associação Geral em Utrecht, Países Baixos, de 29 de junho a 8 de julho de 1995."[1041]

Evento/documento da ONU: Duas resoluções de 1995 da Comissão de Direitos Humanos da ONU: 1) E/CN.4/RES/1995/11, *Implementação do Programa de Ação para a Terceira Década de Combate ao Racismo e à Discriminação Racial*[1042]; e 2) E/CN.4/RES/1995/12, *Medidas para* [continua na página 162].

Notas da página 161

1033. Salmo 82:2.

1034. 2 Pedro 3:9.

1035. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, "Literacy" [Alfabetização], declaração oficial, 29 de julho de 1995; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/literacy.

1036. Ibidem.

1037. Nações Unidas, *Beijing Declaration and Platform for Action* [Declaração e Plataforma de Ação de Pequim], adotada na Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, Pequim, China, 4 a 15 de setembro de 1995; publicação de 1996; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://www.icsspe.org/system/files/Beijing%20Declaration%20and%20Platform%20for%20Action.pdf.

1038. Nações Unidas, Conselho Econômico e Social, Comitê de Organizações Não Governamentais, *Quadrennial Reports, 2009–2012, Addendum* [Relatórios quadrienais, 2009–2012, adendo], E/C.2/2010/2/Add.37, documento oficial da ONU, 2010; acesso em 25 de dezembro de 2025: https://docs.un.org/en/E/C.2/2010/2/Add.37.

1039. Mateus 28:19–20; Hebreus 13:14.

1040. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Human Relations” [Relações humanas], 1995; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/human-relations.

1041. Ibidem.

1042. Comissão de Direitos Humanos da ONU, *Implementation of the Programme of Action for the Third Decade to Combat Racism and Racial Discrimination* [Implementação do Programa de Ação para a Terceira Década de Combate ao Racismo e à Discriminação Racial], Resolução E/CN.4/RES/1996/8, 11 de abril de 1996; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://www.refworld.org/legal/resolution/unchr/1996/en/10675.

Página 162

combater as formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata.[1043]

Preocupações teológicas: Esta declaração se concentra principalmente no racismo. Seu parágrafo final invoca a Crença Fundamental 13 da Igreja, *O Remanescente e Sua Missão*, da qual cita o seguinte: “Em Cristo somos uma nova criação; distinções de raça, cultura, educação e nacionalidade, e diferenças entre superiores e inferiores, ricos e pobres, homens e mulheres, não devem causar divisões entre nós. Somos todos iguais em Cristo, que, por um só Espírito, nos uniu numa comunhão com Ele e uns com os outros; devemos servir e ser servidos sem parcialidade nem reservas.”

Embora seja verdade que, em Cristo, não se faz distinção quanto à raça, ao sexo ou à posição social,[1044] o tom da declaração parece indicar que todas as pessoas, independentemente de suas crenças, devem ser consideradas parte de uma única família. Desde Gênesis 4, é evidente que sempre existiram duas famílias nesta Terra: aqueles que desejam fazer a vontade do Pai celestial e aqueles que querem fazer a própria vontade. Essa distinção continuará existindo até o retorno do Senhor. A responsabilidade do cristão é convidar todas as pessoas a fazer parte da família de Deus, arrependendo-se e buscando o Senhor.[1045]

Declaração sobre os perigos das mudanças climáticas[1046]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pelo Comitê Administrativo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) em 19 de dezembro de 1995.”[1047]

Evento/documento da ONU: Tratava-se de um apelo aos governos para que cumprissem a Agenda 21, aprovada pela ONU em 1992. Em 1995, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que colabora amplamente com a ONU em matéria de desenvolvimento sustentável, publicou o documento *Parcerias de Desenvolvimento no Novo Contexto Global*. Ele foi elaborado com a colaboração dos dirigentes das agências de assistência. Todas as partes envolvidas no documento comprometeram-se com a realização do desenvolvimento sustentável.[1048]

Preocupações teológicas: Esta declaração começa com as palavras: “Os cientistas alertam”. Em seguida, expõe os fundamentos da ciência das mudanças climáticas. Entretanto, não apresenta qualquer outra evidência científica que a contraponha, indicando a possibilidade de existir uma teoria alternativa sobre o clima. Além disso, não faz uma única referência à Bíblia ou a temas bíblicos. Está fundamentada numa ideologia que procura impor aos governos e à sociedade a agenda de desenvolvimento sustentável da ONU.

Notas da página 162

1043. Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, “Report of the Secretary-General on the Implementation of the Programme of Action for the Third Decade to Combat Racism and Racial Discrimination” [Relatório do secretário-geral sobre a implementação do Programa de Ação para a Terceira Década de Combate ao Racismo e à Discriminação Racial], E/CN.4/1996/72, 1996; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://digitallibrary.un.org/record/228446/files/E_CN.4_1996_72-EN.pdf.

1044. Gálatas 3:28.

1045. Atos 17:26–30.

1046. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “The Dangers of Climate Change” [Os perigos das mudanças climáticas], declarações oficiais, 19 de dezembro de 1995; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/the-dangers-of-climate-change.

1047. Ibidem.

1048. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, Comitê de Assistência ao Desenvolvimento, *Shaping the 21st Century: The Contribution of Development Co-operation* [Moldando o século XXI: a contribuição da cooperação para o desenvolvimento] (Paris: OCDE), maio de 1996, pp. 23–24; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/1996/05/shaping-the-21st-century-the-contribution-of-development-co-operation_80a8e794/da2d4165-en.pdf.

Página 163

A declaração sugere que todos os “membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo solicitam que os governos envolvidos adotem as medidas necessárias” para implementar a Agenda 21. Trata-se de uma frase profundamente desonesta. Essa declaração jamais foi submetida à votação ou levada ao conhecimento dos “membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia em todo o mundo”. A Bíblia ordena estritamente que o cristão não dê falso testemunho.[1049]

Muitos adventistas do sétimo dia e cristãos que creem na Bíblia consideram a linguagem de “solicitar aos governos” que façam qualquer coisa contrária às Escrituras, que exigem a separação entre Igreja e Estado.[1050] A frase adicional que convoca os governos a promover “com mais vigor o debate público sobre os riscos das mudanças climáticas” sugere coerção da consciência.

Declaração sobre o casamento[1051]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pelo Comitê Administrativo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) em 23 de abril de 1996.”[1052]

Evento/documento da ONU: Não parece haver vínculo com a ONU. Houve claramente uma pressão para redefinir o casamento em meados da década de 1990, o que levou a essa declaração da Associação Geral e à Lei de Defesa do Casamento dos Estados Unidos (*Defense of Marriage Act*).[1053]

Preocupações teológicas: Não há preocupações teológicas evidentes, além do fato de a declaração ter sido votada por um pequeno grupo de pessoas e procurar estabelecer uma crença oficial adicional à Bíblia.

Declaração “A renovação espiritual influencia a mudança social”[1054]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pelo Comitê Administrativo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM), para divulgação pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante o Concílio Anual em San José, Costa Rica, de 1º a 10 de outubro de 1996.”[1055]

Evento/documento da ONU: Não parece haver uma ligação direta com a ONU.

Preocupações teológicas: A ênfase desta declaração está no papel do cristão na comunidade em que vive e atua. Ela afirma: “A Igreja atua como sentinela na sociedade e como comunidade capacitadora, incentivando indivíduos e famílias a avaliar as condições ao seu redor, apoiando o que é bom e transcendendo e transformando o que é prejudicial”. Embora, como cristãos, devamos ser usados por Deus para chamar as pessoas das trevas para a maravilhosa luz do evangelho,[1056] os cristãos não são a “força curadora e estabilizadora em tempos de mudança”, como afirma a declaração. Somente Deus é o curador,[1057] e [continua na página 164].

Notas da página 163

1049. Êxodo 20:16.

1050. João 18:36; 2 Coríntios 10:3–4; Apocalipse 17:2.

1051. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Marriage” [Casamento], declarações oficiais, aprovada e votada pelo Comitê Administrativo da Associação Geral, 23 de abril de 1996; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/marriage.

1052. Ibidem.

1053. “Defense of Marriage Act” [Lei de Defesa do Casamento], Wikipédia, última modificação em novembro de 2025; acesso em 30 de dezembro de 2025: https://en.wikipedia.org/wiki/Defense_of_Marriage_Act.

1054. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Spiritual Renewal Impacts Social Change” [A renovação espiritual influencia a mudança social], declarações oficiais, 1º de outubro de 1996; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/spiritual-renewal-impacts-social-change.

1055. Ibidem.

1056. 1 Pedro 3:8.

1057. Êxodo 15:26.

Página 164

somente Jesus Cristo é a nossa paz.[1058] Esta declaração parece estar situada no contexto da promoção do humanitarismo entre os cristãos, e não da proclamação do evangelho.

Declaração sobre tabagismo e ética[1059]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pelo Comitê Administrativo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM), para divulgação pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante o Concílio Anual em San José, Costa Rica, de 1º a 10 de outubro de 1996.”[1060]

Evento/documento da ONU: A resolução da Assembleia Mundial da Saúde (AMS) sobre uma Convenção-Quadro Internacional para o Controle do Tabaco (WHA49.17) foi publicada em 1996 e concluiu uma investigação sobre a viabilidade de a ONU adotar estratégias abrangentes de controle do tabaco.[1061]

Preocupações teológicas: Esta declaração afirma: “Os adventistas do sétimo dia acreditam que a ética da prevenção exige políticas públicas que reduzam o tabagismo”. Assim como ocorreu com outras declarações, o conjunto mais amplo dos membros adventistas não votou nem foi consultado sobre essa “crença” mencionada no documento. Portanto, essa frase é uma mentira, algo que Deus nos proíbe de fazer.[1062]

A declaração prossegue enumerando políticas públicas que seus autores pedem aos governos que implementem. A Igreja não deveria ser uma organização que considera ser sua função aconselhar governos sobre políticas. Ela não é especialista nessa área, tampouco recebeu de Deus a incumbência de oferecer tais orientações.[1063]

Declaração sobre violência familiar[1064]

Data da votação: “Esta declaração foi votada pelo Comitê Administrativo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) em 27 de agosto de 1996 e encaminhada para apreciação do Concílio Anual em San José, Costa Rica, de 1º a 10 de outubro de 1996.”[1065]

Evento/documento da ONU: A Assembleia Geral da ONU adotou a Resolução A/RES/50/166, *O papel do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher na eliminação da violência contra as mulheres*.[1066]

Preocupações teológicas: Não há preocupações teológicas evidentes, além do fato de a declaração ter sido votada por um pequeno grupo de pessoas e procurar estabelecer uma crença oficial adicional à Bíblia.

Notas da página 164

1058. Efésios 2:14.

1059. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Smoking and Ethics” [Tabagismo e ética], declarações oficiais, 1º de outubro de 1996; acesso em 30 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/smoking-and-ethics.

1060. Ibidem.

1061. Organização Mundial da Saúde, 49ª Assembleia Mundial da Saúde, WHA49.17, item 17 da pauta, “International Framework Convention for Tobacco Control” [Convenção-Quadro Internacional para o Controle do Tabaco], 25 de maio de 1996; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/9eb6b479-6e82-446f-a5fa-bdb457203930/content.

1062. Êxodo 20:6.

1063. Marcos 16:1–16.

1064. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Family Violence” [Violência familiar], declarações oficiais, 1º de outubro de 1996; acesso em 30 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/family-violence.

1065. Ibidem.

1066. Assembleia Geral das Nações Unidas, “The Role of the United Nations Development Fund for Women in Eliminating Violence Against Women” [O papel do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher na eliminação da violência contra as mulheres], Resolução A/RES/50/166, adotada em 22 de dezembro de 1995; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://docs.un.org/en/A/RES/50/166.

Página 165

Declaração sobre a administração responsável do meio ambiente[1067]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pelo Comitê Administrativo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM), para divulgação pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg, durante o Concílio Anual em San José, Costa Rica, de 1º a 10 de outubro de 1996.”[1068]

Evento/documento da ONU: Não parece ter havido, em 1996, qualquer evento ou documento da ONU diretamente relacionado que tenha motivado esta declaração.

Preocupações teológicas: A declaração inclui a seguinte afirmação: “O governo e o povo da Costa Rica devem ser elogiados por seu apoio a uma política abrangente de desenvolvimento sustentável em harmonia com a natureza”. Quando uma igreja elogia determinada nação por suas políticas, isso soa como um endosso político. Uma igreja deve ensinar princípios morais, não definir a ordem civil.

O tema predominante desta declaração é o apoio contínuo à agenda de mudanças climáticas da ONU. Entretanto, em vez de utilizar a Bíblia para definir em que consiste uma boa administração do meio ambiente, apresenta-se um governo secular como exemplo a ser seguido pelo mundo.

Declaração sobre abuso sexual infantil[1069]

Data da votação: “Esta declaração foi votada durante a Reunião de Primavera da Comissão Diretiva da Associação Geral, na terça-feira, 1º de abril de 1997, em Loma Linda, Califórnia.”[1070]

Evento/documento da ONU: A *Declaração e Agenda de Ação do Congresso Mundial contra a Exploração Sexual Comercial de Crianças*, de agosto de 1996 (ver A/51/385); o relatório do relator especial do ECOSOC sobre a venda de crianças, a prostituição infantil e a pornografia infantil, E/CN.4/1997/95, divulgado no início de fevereiro de 1997.[1071] Esse relatório foi considerado pela Comissão de Direitos Humanos, no âmbito dos Direitos da Criança,[1072] no fim de fevereiro de 1997; e houve a adoção da Resolução A/RES/51/76, *A menina*, pela Assembleia Geral da ONU, no fim de fevereiro de 1997.[1073]

Preocupações teológicas: Esta declaração parece um documento de conformidade com exigências de um Estado ou da ONU. A missão da Igreja é defender e promover as leis de Deus, pregando-as e vivendo de acordo com elas. Não fomos chamados a nos consumir na elaboração de documentos de políticas para acrescentar às crenças, a fim de satisfazer exigências da ONU.

Notas da página 165

1067. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Stewardship of the Environment” [Administração responsável do meio ambiente], declarações oficiais, 1º de outubro de 1996; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/stewardship-of-the-environment.

1068. Ibidem.

1069. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Child Sexual Abuse” [Abuso sexual infantil], declarações oficiais, 1º de abril de 1997; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/child-sexual-abuse.

1070. Ibidem.

1071. Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, *Report of the Special Rapporteur on the Sale of Children, Child Prostitution and Child Pornography* [Relatório do relator especial sobre a venda de crianças, a prostituição infantil e a pornografia infantil], E/CN.4/1997/95, 7 de fevereiro de 1997; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://documents.un.org/doc/undoc/gen/g97/104/58/pdf/g9710458.pdf.

1072. Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, “Resolution 1997/78 on the Sale of Children, Child Prostitution and Child Pornography” [Resolução 1997/78 sobre a venda de crianças, a prostituição infantil e a pornografia infantil], adotada em 18 de abril de 1997; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://hrlibrary.umn.edu/UN/1997/Res078.html.

1073. Assembleia Geral das Nações Unidas, “The Girl Child” [A menina], Resolução A/RES/51/76, adotada em 20 de fevereiro de 1997; acesso em 23 de dezembro de 2025: https://docs.un.org/en/A/RES/51/76.

Página 166

Declaração “Como os adventistas do sétimo dia veem o catolicismo romano”[1074]

Data da votação: Não foi votada. “Esta declaração foi registrada em 15 de abril de 1997 pelo Comitê Administrativo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) e divulgada pelo Gabinete do Presidente, Robert S. Folkenberg.”[1075]

Evento/documento da ONU: Uma reunião de diálogo multirreligioso foi realizada pela primeira vez em 1995. Posteriormente, um encontro multirreligioso da UNESCO, realizado em Malta em 1997, deu origem à *Declaração de Malta sobre os Caminhos da Fé*.[1076] Nela aparecem as seguintes afirmações:

“Com base em determinadas áreas de convergência de nossas respectivas heranças espirituais, consideramos mais urgente do que nunca desenvolver e aprofundar o diálogo inter-religioso, a fim de consolidar a paz, a compreensão mútua, o perdão e a reconciliação.”[1077]

“Esse diálogo, longe de ignorar as diferenças entre nossas respectivas heranças espirituais, permite-nos, ao contrário, descobrir essas diferenças, conhecer-nos melhor uns aos outros e enriquecer-nos mutuamente.”[1078]

“Considerando que precisamos uns dos outros, decidimos fundamentar nossa ação em nossa fé comum na Transcendência, que dá sentido à vida e propósito ao mundo. Ao fazê-lo, resolvemos dar as costas a tudo o que possa ter-nos colocado uns contra os outros no passado e marchar juntos, unidos pelo desejo comum de viver em paz, justiça, solidariedade, respeito mútuo e fraternidade.”[1079]

Os participantes do encontro comprometeram-se com o seguinte: “Exame e análise, por cada comunidade religiosa, dos aspectos de sua própria tradição textual e história sagrada que foram utilizados para justificar conflitos e violência, bem como dos mandamentos, práticas e ensinamentos dessas tradições que incentivam a tolerância e o respeito mútuo, a fim de torná-los mais conhecidos: devem ser elaboradas e distribuídas brochuras populares que apresentem as principais religiões e, na medida do possível, quaisquer publicações pertinentes na mesma linha”.[1080]

No Relatório Quadrienal apresentado à ONU em 1999, a Associação Geral declarou: “Nossa organização coopera com outras ONGs e organizações religiosas. Para construir uma melhor compreensão, mantemos diálogos oficiais com a Federação Luterana Mundial, o Patriarcado de Constantinopla e a Aliança Mundial das Igrejas Reformadas. A Igreja é membro da Comissão Cristã Mundial e conselheira do Conselho Mundial de Igrejas”.[1081]

Notas da página 166

1074. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “How Seventh-day Adventists View Roman Catholicism” [Como os adventistas do sétimo dia veem o catolicismo romano], 15 de abril de 1997; acesso em 24 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/how-seventh-day-adventists-view-roman-catholicism/.

1075. Ibidem.

1076. UNESCO, *Roads of Faith: The Malta Declaration* [Caminhos da fé: a Declaração de Malta], documento UNESCO 109888, 23 de setembro de 1997; acesso em 24 de dezembro de 2025: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109888/PDF/109888engo.pdf.multi.

1077. Ibidem, p. 1.

1078. Ibidem.

1079. Ibidem, p. 2.

1080. Ibidem, p. 3.

1081. Nações Unidas, Conselho Econômico e Social, Comitê de Organizações Não Governamentais, *Report on the Work of the Committee on Non-Governmental Organizations, Addendum* [Relatório sobre os trabalhos do Comitê de Organizações Não Governamentais, adendo], E/C.2/1999/2/Add.1, documento oficial da ONU, 11 de janeiro de 1999; acesso em 30 de dezembro de 2025: https://docs.un.org/en/E/C.2/1999/2/Add.1.

Página 167

Preocupações teológicas: A declaração afirma: “Trabalhamos em conjunto com todas as agências e organismos que procuram aliviar o sofrimento humano e exaltar Cristo diante do mundo” (ênfase acrescentada).[10][82] Embora a Bíblia não defenda a intolerância ou o preconceito contra ninguém, a expressão “em conjunto” sugeriria que os objetivos da Igreja Adventista do Sétimo Dia estão em completa harmonia com os de todas as outras agências de assistência. Como denominação cristã, fomos chamados a divulgar o evangelho conforme apresentado na Bíblia. Para conseguir trabalhar “em conjunto” com todas as demais agências, a Igreja Adventista do Sétimo Dia teria de deixar de lado a comissão que Jesus Cristo lhe confiou. Isso demonstra desobediência ao nosso Senhor e Mestre.

A declaração afirma: “Nossa tarefa principal é pregar o evangelho de Jesus Cristo no contexto da breve volta de Cristo, e não apontar falhas em outras denominações”. Embora o objetivo principal seja pregar Jesus Cristo, um cristão fiel apontará os erros de outras denominações à luz das Escrituras. A Bíblia nos diz: “Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó, os seus pecados”.[10][83] Se realmente amamos nosso semelhante, repreenderemos com graça seus pecados no temor do Senhor,[10][84] sabendo que, se não o fizermos, a responsabilidade por sua condenação eterna será nossa.[10][85]

A declaração afirma: “Nossa mensagem convincente, tanto para cristãos quanto para não cristãos, é comunicar esperança, concentrando-nos na qualidade de vida que é plena em Cristo” (ênfase acrescentada). Embora, de fato, sejamos completos em Jesus Cristo,[10][86] não devemos nos concentrar na qualidade de vida. Neste mundo, o cristão deve esperar tribulação, privação e perseguição.[10][87] Devemos apresentar a revelação de Jesus Cristo por meio de Sua Palavra, produzindo convicção, arrependimento e conversão, para que a pessoa possa verdadeiramente conhecer Jesus e experimentar a verdadeira salvação.[10][88]

A declaração afirma: “Atribuir as violações passadas dos princípios cristãos a uma denominação específica não constitui uma representação precisa nem da história nem das preocupações da profecia bíblica. Reconhecemos que, por vezes, os protestantes, incluindo os adventistas do sétimo dia, manifestaram preconceito e até intolerância. Se, ao expor o que a Bíblia ensina, os adventistas do sétimo dia deixam de expressar amor àqueles a quem se dirigem, não demonstramos um cristianismo autêntico”.

O parágrafo acima mistura o preconceito e a intolerância manifestados por protestantes e adventistas do sétimo dia com a significativa e prolongada perseguição aos protestantes perpetrada pela Igreja Católica Romana durante o período de supremacia papal. Não há dúvida de que houve protestantes que manifestaram o mesmo espírito da Igreja Católica Romana; entretanto, a maior parte das perseguições foi perpetrada pela Igreja Católica Romana.

A frase final do parágrafo também confunde o ensino das verdades bíblicas com uma forma de perseguição aos católicos romanos, semelhante à época de perseguição extrema. A Bíblia ensina que [continua na página 168].

Notas da página 167

1082. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “How Seventh-day Adventists View Roman Catholicism” [Como os adventistas do sétimo dia veem o catolicismo romano], 15 de abril de 1997; acesso em 24 de dezembro de 2025: https://gc.adventist.org/official-statements/how-seventh-day-adventists-view-roman-catholicism/.

1083. Isaías 58:1.

1084. Apocalipse 3:19.

1085. Ezequiel 3:18; 33:6; 18:4.

1086. Colossenses 2:10.

1087. João 16:33; 1 Pedro 4:12; Lucas 9:58; Mateus 5:11; Mateus 10:23; Lucas 21:12.

1088. João 16:7–11; Mateus 4:17; Mateus 7:21–23.

Página 168

os cristãos devem ser “simples como as pombas”.[1089] Entretanto, ao procurar a paz com todos os homens, os cristãos devem segui-la com santidade, “sem a qual ninguém verá o Senhor”.[1090] Para aqueles que amam o pecado mais do que a Deus, as palavras das Escrituras parecerão desprovidas de amor.[1091]

A declaração afirma: “Embora continuemos conscientes do registro histórico e mantenhamos nossas opiniões sobre os acontecimentos do tempo do fim, reconhecemos algumas mudanças positivas no catolicismo recente” (ênfase acrescentada). Essa ideia de mudança decorre do Concílio Vaticano II, na década de 1960, que abriu as portas a um diálogo ecumênico significativo entre o cristianismo e outras religiões ao redor do mundo.[1092] Isso, porém, não significou que a Igreja Católica Romana tivesse modificado suas doutrinas. Sua concepção do que é verdade e do que é herético permanece a mesma. Sua visão daqueles que são considerados “hereges” permanece a mesma. As evidências dessas afirmações são as seguintes:

Antes do Concílio Vaticano II, o papa João XXIII escreveu a encíclica *Ad Petri Cathedram*[1093], em preparação para o concílio. Ela incluía as seguintes declarações:

“Todos os males que envenenam os homens e as nações e perturbam tantos corações têm uma única causa e uma única origem: a ignorância da verdade... [isso dá origem a] toda espécie de erros, que penetram nos recônditos do coração humano e na corrente sanguínea da sociedade humana como uma praga”. Por “verdade”, o papa sempre se refere aos ensinamentos católicos romanos sobre a verdade.[1094]

“Qualquer pessoa que, consciente e deliberadamente, ataque a verdade conhecida, que se arme de falsidade em sua fala, em seus escritos ou em sua conduta [...] envolve-se numa atividade inteiramente desprezível”. Por “falsidade”, o papa sempre entende tudo aquilo que se opõe ao ensino católico romano.[1095]

“Todos os homens, portanto, tanto cidadãos particulares quanto autoridades governamentais, devem amar sinceramente a verdade, se desejam alcançar aquela paz e harmonia das quais depende toda prosperidade verdadeira, pública e privada”. Com isso, o papa se refere à “verdade” católica romana.[1096]

“Somos chamados irmãos. De fato, somos irmãos. Compartilhamos um destino comum nesta vida e na próxima... Todos os homens, portanto, deveriam desviar sua atenção daquilo que nos divide e separa, e considerar de que maneira podem unir-se em consideração mútua e justa pelas opiniões e pelos bens uns dos outros”.

“... um dia todas as ovelhas que não pertencem a este aprisco desejarão voltar a ele. Então, nas palavras de Deus, nosso Salvador, ‘haverá um só rebanho e um só pastor’... Esta esperança acalentada” [continua na página 169].

Notas da página 168

1089. Mateus 10:16.

1090. Hebreus 12:14.

1091. João 3:19–20; 1 Coríntios 2:14; 2 Timóteo 4:3–4.

1092. Joseph Thomas, “The Ecumenism of Vatican II, 60 Years Later” [O ecumenismo do Vaticano II, sessenta anos depois], *National Catholic Register*, 14 de outubro de 2022; acesso em 24 de dezembro de 2025: https://www.ncregister.com/commentaries/the-ecumenism-of-vatican-ii-60-years-later.

1093. João XXIII, *Ad Petri Cathedram*, 29 de junho de 1959; acesso em 24 de dezembro de 2025: https://www.vatican.va/content/john-xxiii/en/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_29061959_ad-petri.html.

1094. O papa escreveu em *Ad Petri Cathedram*: “Alguns homens, na verdade, não atacam deliberadamente a verdade, mas agem com descuido, desconsiderando-a. Comportam-se como se Deus nos tivesse dado o intelecto para algum propósito diferente da busca e da obtenção da verdade. Essa forma equivocada de agir conduz diretamente àquela proposição absurda: uma religião é tão boa quanto outra, pois não há distinção entre verdade e falsidade. ‘Essa atitude’, para citar novamente o papa Leão, ‘visa à destruição de todas as religiões, mas especialmente da fé católica, que não pode ser colocada no mesmo nível das outras religiões sem grave injustiça, visto que somente ela é verdadeira’” (ênfase acrescentada).

1095. Ver acima.

1096. Ver acima.

“[...] levaram-Nos a tornar pública Nossa intenção de realizar um Concílio Ecumênico [Vaticano II]... Já sabemos, para Nossa grande alegria, que muitas das comunidades separadas da Sé do bem-aventurado Pedro demonstraram recentemente alguma inclinação para a fé católica e seus ensinamentos... Com efeito, a Igreja Católica se distingue e se caracteriza por três aspectos: unidade de doutrina, unidade de organização e unidade de culto. Essa unidade é tão evidente que, por meio dela, todos os homens podem encontrar e reconhecer a Igreja Católica. É vontade de Deus, fundador da Igreja, que todas as ovelhas acabem reunidas neste único aprisco, sob a orientação de um só pastor.”

“Sabemos que muitos de Nossos filhos que vivem na pobreza ou em grande infortúnio frequentemente protestam porque os ensinamentos sociais do cristianismo ainda não foram plenamente postos em prática. Os cidadãos particulares e, de modo especial, os agentes públicos devem tomar providências para que a doutrina social cristã, que Nossos predecessores tantas vezes ensinaram e estabeleceram com clareza e sabedoria, e que Nós confirmamos, seja efetivamente aplicada em sua plenitude. Embora isso tenha de ocorrer gradualmente, não se deve perder tempo.”

A intenção inequívoca do Concílio Vaticano II era garantir que todas as religiões e denominações cristãs fossem moldadas para aceitar exclusivamente a doutrina católica romana. Esse sempre foi o plano da Igreja Católica Romana e sempre será. Não mudou.

No artigo *Concílio Vaticano II: Luz para a Igreja e para o mundo moderno*[1097], afirma-se:

> “O Concílio deseja transmitir a doutrina pura e integral, sem atenuações nem distorções.”
>
> “A pastoralidade do Vaticano II consiste em estudar e aprofundar a doutrina, expressando-a de maneira que possa ser mais bem compreendida, aceita e amada.”
>
> “[Foi] um Magistério [ensinamento autorizado da Igreja Católica Romana], portanto, no qual resplandece a marca do ministério pastoral.”
>
> “A renovação não é entendida como ruptura com o passado ou oposição aos momentos históricos, mas como crescimento, aperfeiçoamento do bem que sempre atua na Igreja” (ênfase acrescentada).

Esta última frase, somada ao fato de que a Igreja Católica Romana acredita ser a verdade, precisa ser considerada à luz das passagens seguintes.

No documento emitido pela Igreja Católica Romana após o Quarto Concílio de Latrão, em 1215 — ainda disponível nos sites oficiais do Vaticano —, afirma-se, a respeito daqueles que não optam por aderir ao ensinamento católico romano:

> “Os condenados sejam entregues às autoridades seculares presentes, ou a seus oficiais, para a devida punição... Os bens dos condenados devem ser confiscados... As autoridades seculares, quaisquer que sejam os cargos que exerçam, sejam aconselhadas e instadas [...] a prestar publicamente juramento em defesa da fé, comprometendo-se a procurar, na medida do possível, expulsar das terras sujeitas à sua jurisdição todos os hereges assim designados de boa-fé pela Igreja.”[1098]

Referências da página 169

1097. João Paulo II, “Vatican Council II: Light for the Church and for the Modern World” [“Concílio Vaticano II: Luz para a Igreja e para o mundo moderno”], *Jubilee 2000 Magazine*, 1º de maio de 1997; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://www.vatican.va/jubilee_2000/magazine/documents/ju_mag_01051997_p-21_en.html.

1098. Quarto Concílio de Latrão (1215), “Canon 3, ‘On Heretics’” [“Cânon 3: Sobre os hereges”], *Papal Encyclicals Online*; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://www.papalencyclicals.net/councils/ecum12-2.htm.

Página 170

Na bula *Ad extirpanda*, do papa Inocêncio IV[1099], conhecida por seu endosso à Inquisição, que levou à execução de milhões de protestantes, lê-se:

> "[O] chefe de Estado ou governante deve manter todos os hereges, homens e mulheres, que forem presos a partir desta data sob a custódia de homens católicos nomeados pelo responsável diocesano, caso exista, e pelas ordens monásticas mencionadas acima, numa prisão segura e protegida, reservada para eles."
>
> "Os condenados por heresia [...] serão levados acorrentados ao chefe de Estado ou governante, ou a seu representante especial."
>
> "O chefe de Estado ou governante deve obrigar todos os hereges sob sua custódia, desde que o faça sem matá-los nem quebrar seus braços ou pernas, na condição de verdadeiros ladrões e assassinos de almas e ladrões dos sacramentos de Deus e da fé cristã, a confessar seus erros e denunciar outros hereges que conheçam..."
>
> "O chefe de Estado ou governante deverá, no prazo de dez dias após a acusação, concluir as seguintes tarefas: a destruição das casas, a imposição das multas, a entrega e a divisão dos bens de valor encontrados ou apreendidos, tudo conforme já descrito neste decreto."

Na Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo, *Gaudium et Spes*, promulgada ao término do Concílio Vaticano II, em 1965, o papa Paulo VI declarou:

> "Visto que a humanidade de hoje caminha cada vez mais para a unidade civil, econômica e social, é mais necessário do que nunca que os sacerdotes, com preocupação e empenho conjuntos, sob a orientação dos bispos e do sumo pontífice, eliminem todas as causas de divisão, para que toda a família humana seja conduzida à unidade da família de Deus."[1100] (ênfase acrescentada).

Sempre foi, e sempre será, intenção da Igreja Católica Romana conduzir todas as pessoas do mundo ao "aprisco" da Igreja Católica Romana. O papado sempre acreditou, e sempre ensinará, que é o representante de Deus na Terra e que é a Verdade. A Igreja Católica Romana nunca se retratou nem sugeriu ter errado quanto às práticas específicas do passado que levaram à tortura e à morte de milhões de protestantes com o auxílio das autoridades civis.

Se afirmam que "o bem sempre atua na Igreja", então estão claramente declarando acreditar que tudo o que foi feito para perseguir cristãos que creem na Bíblia é bom e justo. Esses são pecados dos quais a Igreja Católica Romana não se arrepende. Não se voltaram humildemente às Escrituras para assegurar que fossem inteiramente purificados e preenchidos pela Luz da Palavra de Deus. Consequentemente, a Igreja Católica Romana certamente repetirá esses pecados no futuro, porém com fúria e depravação ainda maiores do que no passado.[1101]

Referências da página 170

1099. Inocêncio IV, bula "Ad Extirpanda", *Documenta Catholica Omnia* (tradução inglesa), 15 de maio de 1252; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://www.documentacatholicaomnia.eu/01p/1252-05-15%2C_SS_Innocentius_IV%2C_Bulla_%27Ad_Extirpanda%27%2C_EN.pdf.

1100. Paulo VI, *Gaudium et Spes* (Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo), 7 de dezembro de 1965; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_en.html.

1101. Lucas 11:24–26.

Página 171

Deus tem uma mensagem para todas as pessoas: abandonar o erro e entrar em Sua verdade. Isso significa não se apegar às tradições e às palavras dos homens.[1102] O povo de Deus jamais deve permanecer calado ao transmitir esse chamado a Seus filhos que estão na Igreja Católica Romana.

Essa Declaração Oficial não faz distinção entre os cristãos católicos romanos e a Igreja Católica Romana. Assim, sugere que, quando um cristão que crê na Bíblia condena as práticas da Igreja Católica Romana e de sua hierarquia, isso é equivocadamente percebido como condenação de um membro da Igreja Católica Romana. Entretanto, a pessoa não é a instituição. Portanto, qualquer cristão — independentemente de seu ponto de partida — que esteja genuinamente buscando a verdade encontrada na Palavra de Deus e disposto a obedecer a ela receberá a vida eterna.[1103]

Declaração sobre Liberdade e Responsabilidade Teológica e Acadêmica[1104]

Data da votação: "Este documento de posicionamento foi aprovado e votado pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia durante a reunião do Concílio Anual em Washington, D.C., em 11 de outubro de 1987."[1105] (ênfase acrescentada). A declaração foi acrescentada ao site, na seção de crenças, como Declaração Oficial, em 1997.

Evento/documento da ONU: Não parece haver evento ou documento específico da ONU que tenha provocado a redação dessa declaração em 1987 ou sua divulgação como Declaração Oficial em 1997. Entretanto, o status consultivo junto à ONU exige que todos os membros de uma ONG com esse status transmitam uma mensagem unificada.[1106] Essa declaração facilita tal exigência.

Preocupações teológicas: A declaração afirma: "Embora o obreiro seja livre para prosseguir seus estudos, não pode presumir que sua perspectiva pessoal e limitada dispense as percepções e a influência corretiva da Igreja à qual serve. Aquilo que ele considera verdade pode ser visto como erro pela comunidade mais ampla dos crentes. E obreiros e membros são chamados a concordar nos pontos essenciais, 'para que não haja divisões' no corpo de Cristo (1Co 1:10)."

Também afirma: "A liberdade do cristão individual decorre de seu pertencimento à comunidade de Cristo. Ninguém é livre no sentido bíblico quando está fora de um relacionamento com Deus ou com os outros. A verdade teológica, portanto, é afirmada pelo estudo e pela confirmação da comunidade."

E acrescenta: "Seria um uso irresponsável da liberdade de um obreiro insistir num ponto de vista que colocasse em risco a unidade do corpo da Igreja, unidade que faz parte da própria verdade tanto quanto as declarações doutrinárias formuladas (ver Fp 1:27; Rm 15:5,6)" (ênfase acrescentada).

Embora seja valioso consultar outros crentes, e a Bíblia claramente advirta o cristão a fazê-lo[1107], também é verdade que a maioria raramente está certa.[1108] Formular uma declaração [...continua na página 172].

Referências da página 171

1102. 2 Coríntios 6:14–18; Apocalipse 18:4.

1103. João 3:16.

1104. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, "Theological and Academic Freedom and Accountability" ["Liberdade e responsabilidade teológica e acadêmica"], *Official Statements*, 11 de outubro de 1997; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/theological-and-academic-freedom-and-accountability.

1105. Ibidem.

1106. Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, *Consultative Relationship between the United Nations and Non-Governmental Organizations* [*Relação consultiva entre as Nações Unidas e as organizações não governamentais*] (Resolução 1996/31), 25 de julho de 1996, "Parte I: Princípios a serem aplicados no estabelecimento de relações consultivas" (itens 2 e 11); acesso em 31 de dezembro de 2025. https://www.un.org/esa/coordination/ngo/Resolution_1996_31.

1107. Provérbios 11:14.

1108. Mateus 7:14.

Página 172

[...] que limite expressamente a liberdade individual ao consenso coletivo cria o risco de silenciar o Espírito Santo. Quando forças externas, como a ONU e as relações com outras ONGs (a exemplo das instituições católicas), exercem pressão sobre a Igreja, essa restrição é preocupante.

Declaração sobre Como Enfrentar os Desafios das Doenças Sexualmente Transmissíveis[1109]

Data da votação: "Esta declaração foi votada durante o Concílio Anual da Comissão Executiva da Associação Geral, no domingo, 27 de setembro de 1998, em Foz do Iguaçu, Brasil."[1110]

Evento/documento da ONU: Houve numerosas atividades na ONU, especificamente por meio da OMS, no final da década de 1980 e ao longo da década de 1990, para lidar com as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), especialmente a AIDS. Essa declaração foi escrita em resposta a todas essas atividades. Conforme afirma: "Os desafios apresentados pelas doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) são tão graves que as Nações Unidas, em conjunto com a maioria dos governos do mundo, a comunidade de assistência à saúde e líderes religiosos, políticos e econômicos, instituíram uma série de grandes programas de pesquisa e educação em saúde voltados à prevenção e ao tratamento."

Preocupações teológicas: A declaração sugere que profissionais adventistas responsáveis pelo cuidado à saúde promovam diversas iniciativas para prevenir a disseminação das DSTs e a gravidez em casos de promiscuidade. São precisamente essas opções de "mitigação das consequências" que facilitaram o aumento da promiscuidade. Seria muito melhor que uma Igreja permanecesse em silêncio sobre um tema tão controverso e se concentrasse na comissão que recebeu de Jesus Cristo.

Declaração sobre Considerações Éticas Relativas à Clonagem Humana[1111]

Data da votação: "Esta declaração foi votada durante o Concílio Anual da Comissão Executiva da Associação Geral, no domingo, 27 de setembro de 1998, em Foz do Iguaçu, Brasil."[1112]

Evento/documento da ONU: A Assembleia Mundial da Saúde — órgão dirigente da agência especializada da ONU, a OMS — emitiu uma resolução sobre as implicações éticas, científicas e sociais da clonagem na saúde humana.[1113]

Preocupações teológicas: A declaração afirma: "Diante do nosso estado atual de conhecimento e do atual aperfeiçoamento da transferência nuclear de células somáticas, o uso dessa técnica para a clonagem humana é considerado inaceitável pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Diante de nossa responsabilidade de aliviar as doenças e melhorar a qualidade da vida humana, a continuidade de pesquisas apropriadas com animais é considerada aceitável."

Essa declaração indica que a ideia de engenharia genética e clonagem é aceitável para todos os adventistas do sétimo dia, desde que não envolva seres humanos. Também sugere que, em algum momento, poderá ser desenvolvido um método diferente de clonagem humana que ultrapasse "nosso estado atual [...continua na página 173].

Referências da página 172

1109. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, "Meeting the Challenges of Sexually Transmitted Diseases" ["Enfrentando os desafios das doenças sexualmente transmissíveis"], *Official Statements*, 27 de junho de 1998; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/meeting-the-challenges-of-sexually-transmitted-diseases.

1110. Ibidem.

1111. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, "Ethical Considerations Regarding Human Cloning" ["Considerações éticas relativas à clonagem humana"], *Official Statements*, 27 de setembro de 1998; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/ethical-considerations-regarding-human-cloning.

1112. Ibidem.

1113. Organização Mundial da Saúde, *Ethical, Scientific and Social Implications of Cloning in Human Health* [*Implicações éticas, científicas e sociais da clonagem na saúde humana*], Conselho Executivo (Resolução EB101.R25), 27 de janeiro de 1998, em *Documents of the Executive Board*, 101ª sessão; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB101/pdfangl/angr25.pdf.

Página 173

[...] de conhecimento". Entretanto, há versículos bíblicos suficientes que, na opinião de muitos adventistas do sétimo dia, proibiriam a clonagem e a engenharia genética. Entre eles estão:

> Levítico 19:19: "Guardareis os meus estatutos. Não permitirás que os teus animais se cruzem com os de espécie diferente; não semearás o teu campo com sementes misturadas; nem vestirás roupa tecida de dois tipos de fio, linho e lã." Isso trata de não misturar material genético.
>
> Salmos 139:14: "Eu te louvarei, porque de um modo assombroso e maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e disso a minha alma tem pleno conhecimento." Isso revela que a formação do ser humano ocorre segundo as obras de Deus, e não dos seres humanos.

A tentação apresentada a Eva foi a de que ela e Adão seriam como deuses.[1114] Esse tem sido o objetivo da humanidade desde então. Alguns adventistas do sétimo dia acreditam que a clonagem ou a engenharia genética procura alcançar as mesmas aspirações de Eva na queda.

Declaração sobre Atividades com Elementos de Competição[1115]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia durante a reunião do Concílio Anual em Nairóbi, Quênia, em 7 de outubro de 1988" (ênfase acrescentada). Foi publicada como Declaração Oficial em 1998.[1116]

Evento/documento da ONU: Não parece haver ligação entre essa declaração e a ONU.

Preocupações teológicas: A principal preocupação teológica com essa declaração é a suposta necessidade de redigi-la quando as Escrituras e os escritos de uma das fundadoras da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Ellen White, já dizem tanto sobre não exaltar o próprio eu. Mais uma vez, trata-se de uma Igreja preocupada com questões sociais menores, em vez de questões evangelísticas maiores.

Declaração sobre o 50º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos[1117]

Data da votação: "Esta declaração foi votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral em 17 de novembro de 1998 e divulgada pelo Escritório de Assuntos Públicos da Associação Geral."[1118]

Evento/documento da ONU: O nome e o conteúdo dessa declaração deixam claro que ela comemora a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, aprovada em Paris em 1948.

O Relatório Quadrienal da Associação Geral à ONU, em 1999, informou: "A Associação Geral esteve fortemente envolvida na comemoração do quinquagésimo aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, com conferências e simpósios organizados em muitos países e em todos os continentes."[1119]

Referências da página 173

1114. Gênesis 3:5.

1115. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, "Activities With Elements of Competition" ["Atividades com elementos de competição"], *Official Statements*, 7 de outubro de 1990; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/activities-with-elements-of-competition/.

1116. Ibidem.

1117. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, "50th Anniversary of the Universal Declaration of Human Rights" ["50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos"], *Official Statements*, 17 de novembro de 1998; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/50th-anniversary-of-the-universal-declaration-of-human-rights.

1118. Ibidem.

1119. Nações Unidas, Conselho Econômico e Social, Comitê de Organizações Não Governamentais, *Report on the work of the Committee on Non-Governmental Organizations, Addendum* [*Relatório sobre os trabalhos do Comitê de Organizações Não Governamentais, adendo*] (E/C.2/1999/2/Add.1), documento oficial das Nações Unidas, 11 de janeiro de 1999; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://docs.un.org/en/E/C.2/1999/2/Add.1.

Página 174

Preocupações teológicas: A declaração começa observando que a Igreja tem uma história de apoio aos direitos humanos inspirada por valores bíblicos, mas nunca chega a definir esses direitos em termos bíblicos. Em vez disso, fundamenta sua definição no artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU.

A declaração afirma: "Originada da parte melhor e mais elevada do coração humano, a Declaração Universal é um documento fundamental que defende firmemente a dignidade humana, a liberdade, a igualdade e a não discriminação das minorias." Isso contraria as Escrituras. Não existe parte melhor e mais elevada do coração humano.[1120] Além disso, o artigo 29.3 da declaração elimina toda liberdade religiosa caso ela contrarie os princípios da ONU.[1121]

A declaração afirma: "A Igreja Adventista do Sétimo Dia insta as Nações Unidas, as autoridades governamentais, os líderes e fiéis religiosos e as organizações não governamentais a trabalharem pela implementação consistente desta Declaração. Políticos, líderes sindicais, professores, empregadores, representantes da mídia e todos os formadores de opinião devem apoiar vigorosamente os direitos humanos." Em vez de exortar cada entidade mencionada nessa passagem a recorrer à Bíblia e trabalhar pela aplicação da verdade bíblica na própria vida — o que conduziria à verdadeira liberdade religiosa —, conclamam o mundo a implementar um documento produzido por seres humanos que, na realidade, elimina toda liberdade religiosa conforme a vontade dos propósitos, princípios e objetivos da ONU.

Declaração sobre Minorias Religiosas e Liberdade Religiosa[1122]

Data da votação: "Esta declaração foi votada durante o Concílio Anual da Comissão Executiva da Associação Geral, na quarta-feira, 29 de setembro de 1999, em Silver Spring, Maryland."[1123]

Evento/documento da ONU: O ano de 1998 marcou o 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Diferentemente da declaração sobre esse aniversário, esta faz referência à Carta Internacional dos Direitos Humanos da ONU. A Carta Internacional dos Direitos Humanos é composta pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, pelo Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e pelo Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos, juntamente com seus dois Protocolos Facultativos.[1124] Essa declaração manifesta concordância com os instrumentos adicionais da ONU abrangidos pela Carta Internacional dos Direitos Humanos.

Preocupações teológicas: Cada um dos documentos mencionados acima, integrantes da Carta Internacional dos Direitos Humanos, pode ser utilizado pelos países que os ratificam para limitar a liberdade de consciência de uma pessoa (mesmo quando essa pessoa, em todos os demais aspectos, respeita a lei), conforme se vê a seguir.

Referências da página 174

1120. Jeremias 17:9.

1121. Nações Unidas, *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, adotada em 10 de dezembro de 1948; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights.

1122. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, "Religious Minorities and Religious Freedom" ["Minorias religiosas e liberdade religiosa"], *Official Statements*, 29 de setembro de 1999; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/religious-minorities-and-religious-freedom.

1123. Ibidem.

1124. Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, "Fact Sheet No. 2 (Rev. 1): The International Bill of Rights" ["Ficha informativa nº 2 (rev. 1): A Carta Internacional dos Direitos Humanos"]; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://www.ohchr.org/sites/default/files/Documents/Publications/FactSheet2Rev.1en.pdf.

Página 175

Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais[1125]

> “Artigo 4º — Os Estados Partes do presente Pacto reconhecem que, no gozo dos direitos assegurados pelo Estado em conformidade com o presente Pacto, o Estado poderá submeter tais direitos unicamente às limitações determinadas por lei, somente na medida em que sejam compatíveis com a natureza desses direitos e exclusivamente com o objetivo de promover o bem-estar geral numa sociedade democrática.”

Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos[1126]

> “Artigo 4.1 — Quando situações excepcionais ameacem a existência da nação e sejam proclamadas oficialmente, os Estados Partes do presente Pacto podem adotar medidas que derroguem suas obrigações decorrentes do presente Pacto, na estrita medida exigida pelas necessidades da situação, desde que tais medidas não sejam incompatíveis com as demais obrigações que lhes sejam impostas pelo direito internacional e não acarretem discriminação fundada exclusivamente em motivos de raça, cor, sexo, língua, religião ou origem social.”
>
> “Artigo 12.3 (deve ser lido no contexto dos artigos 12.1 e 12.2) — 1. Toda pessoa que se encontre legalmente no território de um Estado terá o direito de nele circular livremente e de escolher livremente sua residência; 2. Toda pessoa terá o direito de sair livremente de qualquer país, inclusive de seu próprio país; 3. Os direitos mencionados acima não poderão ser objeto de restrições, salvo as previstas em lei e necessárias para proteger a segurança nacional, a ordem pública (*ordre public*), a saúde ou a moral públicas, ou os direitos e liberdades de outras pessoas, e que sejam compatíveis com os demais direitos reconhecidos no presente Pacto.”
>
> “Artigo 18.3 — A liberdade de manifestar a própria religião ou as próprias crenças estará sujeita apenas às limitações previstas em lei e necessárias para proteger a segurança, a ordem, a saúde ou a moral públicas, ou os direitos e liberdades fundamentais de outras pessoas.”
>
> “Artigo 21 — O direito de reunião pacífica será reconhecido. O exercício desse direito só poderá estar sujeito às restrições previstas em lei e necessárias numa sociedade democrática, no interesse da segurança nacional ou da segurança pública, da ordem pública (*ordre public*), da proteção da saúde ou da moral públicas ou da proteção dos direitos e liberdades de outras pessoas.”

Essas disposições foram amplamente utilizadas para restringir a livre manifestação da religião de uma pessoa durante a pandemia de COVID-19. Naquele período, os que tiveram sua liberdade de consciência e/ou liberdade religiosa restringida percebem a verdade destas palavras: “Pelo que o direito se tornou atrás, e a justiça se pôs de longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar. Sim, a verdade desfalece, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado; e o SENHOR o viu, e foi mal aos seus olhos que não houvesse justiça.”[1127]

Referências da página 175

1125. Assembleia Geral das Nações Unidas, *Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais* (993 U.N.T.S. 3), adotado em 16 de dezembro de 1966; consultado pelo ACNUDH em 24 de dezembro de 2025. https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/international-covenant-economic-social-and-cultural-rights.

1126. Assembleia Geral das Nações Unidas, *Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos* (999 U.N.T.S. 171), adotado em 16 de dezembro de 1966; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://www.ohchr.org/en/instruments-mechanisms/instruments/international-covenant-civil-and-political-rights.

1127. Isaías 59:14–15.

Página 176

O Senhor declara: “Ai dos que decretam leis injustas e dos escrivães que prescrevem opressão.”[1128] A Igreja Adventista do Sétimo Dia não deveria, de maneira alguma, endossar instrumentos internacionais que podem e serão utilizados contra o povo de Deus durante as profetizadas crises em que não se poderá “comprar nem vender”, as quais em breve sobrevirão ao mundo.[1129]

Declaração sobre o Bem-estar e o Valor das Crianças[1130]

Data da votação: “Esta declaração foi votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM), para divulgação por ocasião da Assembleia Mundial da Associação Geral em Toronto, Canadá, de 29 de junho a 9 de julho de 2000.”[1131]

Evento/documento da ONU: A declaração afirma: “Em 1989, a Assembleia Geral das Nações Unidas reconheceu a importância fundamental das crianças ao votar a Convenção sobre os Direitos da Criança. Em harmonia com muitos desses elevados princípios, e considerando o valor que Jesus atribuiu às crianças quando disse: ‘Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam, pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas’ (Mt 19:14, NVI), procuramos ajudar as crianças que sofrem as seguintes influências destrutivas: [em seguida, enumera essas influências].” Essa declaração menciona especificamente crianças envolvidas em conflitos armados. No ano 2000, a Assembleia Geral da ONU aprovou a Resolução A/RES/54/263, *Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo ao envolvimento de crianças em conflitos armados*, acrescentando-o à Convenção sobre os Direitos da Criança já existente.

Preocupações teológicas: A união das palavras de Jesus, na mesma frase, com a referência a um instrumento da ONU, como se ambos estivessem no mesmo nível, é realmente perturbadora! As palavras da ONU deixam de representar Jesus Cristo em dois aspectos: 1. Se não falam segundo a lei e o testemunho, não há luz nelas.[1132] 2. Onde existe a verdadeira Luz de Deus, não há trevas de espécie alguma.[1133] A ONU defende muitas posições contrárias às Escrituras (por exemplo, evolução e desenvolvimento sustentável). Não apenas as palavras da ONU foram mencionadas na mesma frase, como se tivessem valor equivalente, mas também foram mencionadas depois do instrumento da ONU.

Essa declaração reitera os sentimentos dos documentos de direitos humanos da ONU. Conforme discutido anteriormente, esses documentos preveem limitações aos direitos quando se declara uma emergência pública definida. O maior direito do ser humano é a salvação de sua alma.[1134] Quando um órgão administrativo da Igreja está absorvido pelas palavras de entidades mundanas, como a ONU, sobra menos espaço para a Palavra de Deus.[1135] Consequentemente, a mente dos administradores é moldada pelas palavras da ONU, em vez de pelas palavras de Deus.[1136] Isso leva ao silêncio sobre o direito fundamental de todas as pessoas à salvação que Jesus Cristo morreu para lhes conceder.

Referências da página 176

1128. Isaías 10:1.

1129. Apocalipse 13:17.

1130. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Well-being and Value of Children” [“Bem-estar e valor das crianças”], *Official Statements*, 29 de junho de 2000; acesso em 24 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/well-being-and-value-of-children.

1131. Ibidem.

1132. Isaías 8:20.

1133. 1 João 1:5.

1134. João 3:16.

1135. Colossenses 3:1–2.

1136. Romanos 12:1–2.

Página 177

Declaração sobre liberdade religiosa, evangelismo e proselitismo[1137]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada pelo Comitê Administrativo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM), para divulgação por ocasião da Assembleia da Associação Geral em Toronto, Canadá, de 29 de junho a 9 de julho de 2000."

Evento/documento da ONU: Cúpula Mundial do Milênio pela Paz, de Líderes Religiosos e Espirituais, realizada em 2000. Na cúpula, o secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas proferiu um discurso que parece refletir o sentimento geral dos líderes religiosos ali reunidos. Ele declarou: "O diálogo no interior das religiões e entre elas exige não apenas tolerância, mas profundo respeito pelo outro em sua relação autêntica com o Sagrado."[1138]

Preocupações teológicas: A declaração afirma: "Deve-se empregar uma terminologia que evite ofender outras comunidades religiosas. Não se devem fazer declarações falsas nem declarações que ridicularizem outras religiões." Se o critério for causar ofensa, então Jesus não observou os princípios dessa declaração. A respeito dele está escrito: "Como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha de escândalo; e todo aquele que nele crer não será envergonhado."[1139] Apesar de dizer a verdade, ele também foi acusado de mentir.[1140] Além disso, Jesus poderia ser acusado de ridicularizar os líderes religiosos de seu tempo quando disse que eles "fecham aos homens o reino dos céus", chamou-os de "hipócritas" e afirmou que faziam prosélitos para torná-los "filhos do inferno duas vezes mais" do que eles próprios.[1141]

Embora o evangelho da Bíblia seja uma boa notícia para alguns, pode ser ofensivo para outros. Os cristãos devem anunciá-lo com convicção, pois se trata de uma experiência verdadeiramente vivida.[1142] A comunicação do evangelho deve sempre ocorrer com graça, e precisamos estar atentos à maneira de transmiti-lo sem causar dano intencional.[1143] Entretanto, nenhum cristão deve ser impedido de compartilhar a verdade em razão da percepção de ofensa por parte de outras pessoas.

Declaração sobre jogos de azar[1144]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada pelo Comitê Administrativo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM), para divulgação por ocasião da Assembleia da Associação Geral em Toronto, Canadá, de 29 de junho a 9 de julho de 2000."[1145]

Evento/documento da ONU: Não parece haver evento ou documento específico da ONU associado a esta declaração. Ela foi divulgada na mesma ocasião que muitas outras declarações mais controversas.

Referências da página 177

1137. General Conference of Seventh-day Adventists, "Religious Liberty, Evangelism, and Proselytism," Official Statements, June 29, 2000, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/religious-liberty-evangelism-and-proselytism.
1138. World Council of Churches (WCC), "Millennium World Peace Summit of Religious and Spiritual Leaders," United Nations, New York, August 28, 2000, consultado no site do Conselho Mundial de Igrejas em December 24, 2025, https://www.oikoumene.org/resources/documents/millennium-world-peace-summit-of-religious-and-spiritual-leaders.
1139. Romanos 9:33.
1140. João 10:32–33.
1141. Mateus 23:13–39.
1142. 1 João 3:16.
1143. Colossenses 4:6.
1144. General Conference of Seventh-day Adventists, "Gambling," Official Statements, June 29, 2000, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/gambling.
1145. Ibidem.

Página 178

Preocupações teológicas: Não há grandes preocupações teológicas, exceto pelo fato de ser uma declaração que procura acrescentar algo à Palavra de Deus, conforme apresentada no site oficial da Associação Geral.

Declaração "Apelo à Paz"[1146]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada durante a Reunião de Primavera da Comissão Executiva da Associação Geral, em 18 de abril de 2002, em Silver Spring, Maryland."[1147]

Evento/documento da ONU: A declaração afirma: "Embora tanto as Nações Unidas quanto diversos organismos religiosos tenham proclamado a primeira década do século XXI como uma década de promoção da paz e da segurança em lugar da violência em suas diversas formas, surgiu uma nova e insidiosa dimensão da violência: o terrorismo internacional organizado. O terrorismo em si não é novo, mas as redes terroristas mundiais são." Essa declaração parece reiterar a ideologia do Milênio da Paz Mundial promovida pela ONU, além de responder à tragédia das Torres Gêmeas, em Nova York, em 11 de setembro de 2001, atribuída a redes terroristas islâmicas internacionais.

Preocupações teológicas: Esta é a terceira declaração emitida pela Associação Geral desde 1980 que se concentra explicitamente na paz mundial. Jesus é nossa única paz.[1148] A Bíblia é clara: quando o mundo começar a proclamar paz e segurança, sobrevirá repentina destruição.[1149] O único propósito da ONU é tentar alcançar a paz neste mundo por meio de seus próprios esforços. A preocupação com a paz mundial, não apenas nas três declarações especificamente dedicadas a esse tema, mas também nas demais, revela até que ponto a ONU está utilizando a Associação Geral como seu porta-voz.

Declaração sobre a Guerra no Iraque[1150]

Data da votação: Não foi votada. "Declaração divulgada em 20 de março de 2003 pelo Departamento de Comunicação da sede mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em nome do Gabinete da Presidência, Silver Spring, Maryland, Estados Unidos."[1151]

Evento/documento da ONU: Os Estados Unidos e o Reino Unido entraram em guerra com o Iraque sem a aprovação do Conselho de Segurança da ONU.[1152]

Preocupações teológicas: O conteúdo dessa declaração suscita a pergunta de por que uma igreja emitiria uma declaração oficial sobre uma guerra no Iraque e a colocaria na seção de crenças de seu site oficial. A ocasião foi utilizada como mais uma oportunidade de difundir a mensagem de paz da ONU, com referência direta ao "Apelo à Paz" mencionado anteriormente.

A declaração afirma: "Apelamos aos cristãos e às pessoas de boa vontade de todo o mundo para que assumam um papel ativo na promoção e manutenção da paz, tornando-se, assim, parte da solução e não parte do problema." Essa frase parte do pressuposto de que qualquer pessoa, independentemente de seu relacionamento com Jesus Cristo, pode trazer a verdadeira paz e mantê-la neste mundo. A

Referências da página 178

1146. General Conference of Seventh-day Adventists, "Call for Peace," Official Statements, April 18, 2002, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/call-for-peace.

1147. Ibidem.

1148. Efésios 2:14.

1149. 1 Tessalonicenses 5:3.

1150. General Conference of Seventh-day Adventists, "War in Iraq," Official Statements, March 20, 2003, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/war-in-iraq.

1151. Ibidem.

1152. United Nations Security Council, "Security Council Holds First Debate on Iraq Since Start of Military Action; Speakers Call for Halt to Aggression, Immediate Withdrawal" (SC/7705), United Nations Press Release, March 26, 2003, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://press.un.org/en/2003/sc7705.doc.htm.

Página 179

própria razão pela qual este mundo jamais experimentará paz duradoura é que a maioria de seus habitantes rejeita Jesus Cristo.

A declaração afirma: “Ao orarmos e trabalharmos para que a paz prevaleça, também reconhecemos — e declaramos — que a única paz verdadeira virá quando aquela bendita esperança do retorno de Cristo à Terra se tornar realidade. Que esse dia chegue em breve e que essa esperança brilhe intensamente mesmo nestas horas sombrias.” Essa passagem é uma meia-verdade.

Não haverá paz nesta Terra por ocasião da segunda vinda de Jesus Cristo. Quando ele voltar, “os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a Terra e as obras que nela há serão queimadas”.[1153] Esta foi a visão de João acerca da segunda vinda de Jesus: “E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos de seus lugares. E os reis da Terra, e os grandes, e os ricos, e os comandantes, e os poderosos, e todo escravo e todo livre esconderam-se nas cavernas e nas rochas dos montes; e diziam aos montes e às rochas: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro; porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?”[1154] Durante os mil anos seguintes, Satanás ficará preso à Terra, enquanto os justos reinarão com Jesus Cristo. Depois, na terceira vinda de Jesus a esta Terra, juntamente com a Nova Jerusalém, os injustos serão ressuscitados e procurarão guerrear contra Jesus. Contudo, Deus fará descer fogo do céu para destruí-los. Somente então haverá paz nesta Terra.[1155]

Declaração “Afirmação da Criação”[1156]

Data da votação: Não foi votada. “Este documento, preparado pela Comissão Organizadora das Conferências Internacionais sobre Fé e Ciência de 2002–2004, foi apresentado à Comissão Executiva da Associação Geral e por ela recebido durante o Concílio Anual, em Silver Spring, Maryland, em 11 de outubro de 2004.”[1157]

Evento/documento da ONU: Essa declaração consistia no “relatório das Conferências Internacionais sobre Fé e Ciência de 2002–2004, elaborado pela Comissão Organizadora e encaminhado à Comissão Executiva da Associação Geral por intermédio do gabinete do presidente da Associação Geral, em 10 de setembro de 2004”.[1158] Não parece haver ligação explícita com algum evento específico da ONU; entretanto, dada a união com a ONU e as aspirações de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o debate sobre a veracidade da Criação seria inevitável.

Preocupações teológicas: Pretendia-se revisar a doutrina da Criação sustentada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. O documento não foi levado a uma Assembleia da Associação Geral para votação pelo corpo representativo dos fiéis. Constitui, portanto, uma violação do princípio do “sacerdócio dos crentes”.[1159]

Referências da página 179

1153. 2 Pedro 3:10.
1154. Apocalipse 6:14–17.
1155. Apocalipse 20:4–10,14–5; 21:1–8; 22:1–15.
1156. General Conference of Seventh-day Adventists, “Affirmation of Creation,” Official Statements, October 11, 2004, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/affirmation-of-creation.
1157. Ibidem.
1158. Ibidem.
1159. 1 Pedro 2:9.

Página 180

Declaração sobre a Guerra no Congo[1160]

Data da votação: Não foi votada. “Esta declaração oficial, em nome da Igreja Adventista do Sétimo Dia, foi divulgada em 2 de dezembro de 2008 pelo Departamento de Comunicação da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.”[1161]

Evento/documento da ONU: Negociações de paz apoiadas pela ONU, destinadas a tentar encerrar o conflito no Congo.[1162] A declaração também parece ter sido emitida para tratar da seguinte questão: “Algumas reportagens afirmaram que o general Laurent Nkunda, líder do Conselho Nacional para a Defesa do Povo, é ligado à Igreja. Ele nunca atuou como pastor adventista do sétimo dia. Embora em algumas ocasiões tenha escolhido frequentar a Igreja, não é considerado membro ativo. Sua conduta e seu suposto envolvimento no conflito não representam os valores nem o estilo de vida adventistas.”

Preocupações teológicas: Outra declaração sobre uma guerra específica, inserida na seção de crenças do site oficial da Associação Geral, contraria o princípio da imparcialidade. A declaração não foi redigida de maneira apartidária, pois destaca nominalmente uma pessoa para denunciá-la como alguém cuja conduta não representa os valores e o estilo de vida adventistas. Esse pronunciamento não corresponde à repreensão doutrinária e à instrução na justiça,[1163] mas a uma declaração de relações públicas.

Declaração “Compromisso com a Saúde e a Cura”[1164]

Data da votação: “Este documento foi aprovado pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia durante o Concílio Anual, em Silver Spring, Maryland, em 14 de outubro de 2009.”[1165]

Evento/documento da ONU: Ao final da declaração, lê-se: “Esta declaração decorre das deliberações e recomendações da Conferência Global sobre Saúde e Estilo de Vida, realizada em Genebra, em julho de 2009, em colaboração com a Organização Mundial da Saúde, e apela à cooperação com entidades semelhantes e confiáveis que busquem melhorar a saúde mundial.”

Preocupações teológicas: Essa declaração foi elaborada em colaboração com a Organização Mundial da Saúde. A OMS não é uma instituição adventista do sétimo dia nem cristã. Não professa lealdade a Deus nem aceitação da Bíblia. Entretanto, essa instituição secular teve maior participação na formulação de uma declaração publicada na seção de crenças do site adventista do que os membros leigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A declaração afirma: “A Igreja procura representar a missão de Jesus de maneira a ser:

1. “Considerada mundialmente como uma instituição que ensina um modelo integral de vida saudável, fundamentado em evidências, na atenção primária à saúde.

Referências da página 180

1160. General Conference of Seventh-day Adventists, “War in Congo,” Official Statements, December 2, 2008, consultado em 30 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/war-in-congo.
1161. Ibidem.
1162. United Nations, “DR Congo: UN-backed Peace Talks between Rebels and Government Restart in Nairobi,” UN News, December 18, 2008, consultado em 25 de dezembro de 2025, https://news.un.org/en/story/2008/12/285852.
1163. 2 Timóteo 3:16
1164. General Conference of Seventh-day Adventists, “Commitment to Health and Healing,” Official Statements, October 14, 2009, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/commitment-to-health-and-healing.
1165. Ibidem.

Página 181

2. “Vista em todos os momentos como uma aliada confiável e transparente de organizações com objetivos e visão compatíveis, no alívio do sofrimento e no atendimento das necessidades básicas de saúde e bem-estar.

3. “Reconhecida pela abrangência incondicional de seu acolhimento a todas as pessoas que procuram essa saúde e esse bem-estar básicos.

4. “Envolvida não apenas administrativamente, mas também de maneira funcional, em todos os níveis, incluindo cada congregação e cada membro da Igreja nesse ministério de saúde e cura.”

Como cristãos adventistas do sétimo dia, historicamente a Igreja tem crido que Deus concedeu uma mensagem de saúde divinamente inspirada.[1166] Essa mensagem foi revelada por meio dos escritos inspirados de Ellen G. White, uma das cofundadoras da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Em vez de buscar em Deus a orientação para os cuidados de saúde, essa declaração se apoia em informações “baseadas em evidências”, um eufemismo para a literatura científica revisada por pares. Já se demonstrou que essa literatura apresenta falhas.[1167]

A expressão “ser uma organização confiável e transparente, com objetivos compatíveis” parece referir-se especificamente à OMS e às organizações a ela vinculadas. A OMS não possui objetivos compatíveis com os da Igreja. A OMS não tem como objetivo levar uma mensagem de esperança e cura em nome do Jesus Cristo bíblico.[1168]

A referência à “abrangência incondicional de seu acolhimento” é vaga e pouco clara. Entretanto, se for mantida a coerência com outras declarações e consideradas as exigências do status de organização não governamental, parece que isso pode se referir à postura de não fazer proselitismo adotada pela Associação Geral em relação à ADRA.[1169]

O trecho citado da declaração começa com “A Igreja” e termina com a frase sobre todos os níveis, todas as congregações e todos os membros da Igreja cumprirem a declaração. Isso constitui uma violação da liberdade de consciência das pessoas.[1170] Há um número imenso de adventistas do sétimo dia que nunca sequer tomaram conhecimento dessa declaração, muito menos participaram de sua elaboração.

Declaração “Fim da Violência contra Mulheres e Meninas”[1171]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em 23 de junho de 2010 e divulgada durante a Assembleia da Associação Geral em Atlanta, Geórgia, de 24 de junho a 3 de julho de 2010.”[1172]

Referências da página 181

1166. Êxodo 15:26.
1167. Clifford Goldstein, “Retraction Watch,” Adventist Review (Columnists), December 28, 2024, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://adventistreview.org/perspectives/columnists/retraction-watch-2.
1168. World Health Organization, “What We Do,” consultado em 24 de dezembro de 2025, https://www.who.int/about/what-we-do.
1169. Adventist Development and Relief Agency, “Frequently Asked Questions, Does ADRA proselytize?” consultado em 24 de dezembro de 2025, https://adra.org/about-adra/faq.
1170. Romanos 14:5b.
1171. General Conference of Seventh-day Adventists, “Ending Violence Against Women and Girls,” Official Statements, June 24, 2010, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/ending-violence-against-women-and-girls.
1172. Ibidem.

Página 182

Evento/documento da ONU: O Conselho de Direitos Humanos da ONU emitiu a Resolução 14/12, "Aceleração dos esforços para eliminar todas as formas de violência contra as mulheres: garantia da devida diligência na prevenção".[1173]

Preocupações teológicas: Como outras declarações, esta invoca o conjunto dos membros da Igreja, que nunca tiveram a oportunidade de participar da elaboração ou votação desse pronunciamento. Trata-se de uma entre muitas declarações sobre violência e relações familiares emitidas em consonância com resoluções da ONU.

Declaração "Cuidado e Proteção das Crianças"[1174]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em 23 de junho de 2010 e divulgada durante a Assembleia da Associação Geral em Atlanta, Geórgia, de 24 de junho a 3 de julho de 2010."[1175]

Evento/documento da ONU: A Associação Geral divulgou essa declaração juntamente com a declaração "Fim da Violência contra Mulheres e Meninas". O Conselho de Direitos Humanos emitiu a Resolução 13/20, "Direitos da criança: a luta contra a violência sexual contra crianças".

Preocupações teológicas: Como outras declarações, esta invoca o conjunto dos membros da Igreja, que nunca tiveram a oportunidade de participar da elaboração ou votação desse pronunciamento. Trata-se de uma entre muitas declarações sobre violência e relações familiares emitidas em consonância com resoluções da ONU.

Declaração "Pobreza Mundial"[1176]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em 23 de junho de 2010 e divulgada durante a Assembleia da Associação Geral em Atlanta, Geórgia, de 24 de junho a 3 de julho de 2010."[1177]

Evento/documento da ONU: A declaração endossou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, oficialmente adotados em 2000, na Cúpula do Milênio, e cujas raízes ideológicas remontam à Cúpula da Terra realizada no Rio de Janeiro em 1992. Em 2010, a ONU realizou uma "reunião de alto nível [...] para examinar os avanços relativos aos ODM e a outros objetivos internacionais de desenvolvimento". O slogan da comunicação oficial divulgada pela ONU em 2009 para convidar líderes mundiais à reunião era: "O tempo é curto. Precisamos aproveitar este momento histórico para agir de maneira responsável e decisiva em favor do bem comum."[1178]

Preocupações teológicas: A declaração utiliza expressões como "responsabilidade social cristã", "defesa de políticas públicas" e "ajudar as pessoas a construir vidas sustentáveis". São expressões que refletem a linguagem da ONU.

Referências da página 182

1173. United Nations Human Rights Council, Accelerating Efforts to Eliminate All Forms of Violence against Women: Ensuring Due Diligence in Prevention (Resolution A/HRC/RES/14/12), June 23, 2010, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://www.refworld.org/legal/resolution/unhrc/2010/en/74293.

1174. General Conference of Seventh-day Adventists, "Nurture and Protection of Children," Official Statements, June 24, 2010, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/nurture-and-protection-of-children.

1175. Ibidem.

1176. General Conference of Seventh-day Adventists, "Global Poverty," Official Statements, June 24, 2010, consultado em 21 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/global-poverty.

1177. Ibidem.

1178. United Nations, "UN to Review Progress on the Millennium Development Goals at High-level Meeting in September 2010," Millennium Development Goals, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://www.un.org/millenniumgoals/sept_2010_more.shtml.

Página 183

Ao final da declaração aparecem os dois parágrafos seguintes:

> “Os adventistas do sétimo dia unem-se à comunidade mundial no apoio aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, destinados a reduzir a pobreza em pelo menos 50% até 2015. Para promover esse objetivo, os adventistas do sétimo dia estabelecem parcerias com a sociedade civil, governos e outras entidades, trabalhando em conjunto, local e mundialmente, para participar da obra de Deus de estabelecer justiça duradoura num mundo arruinado.
>
> “Como seguidores de Cristo, dedicamo-nos a essa tarefa com esperança determinada, fortalecidos pela promessa visionária de Deus de novos céus e nova Terra, onde não haverá pobreza nem injustiça. Os adventistas do sétimo dia são chamados a viver de maneira criativa e fiel dentro dessa visão do Reino de Deus, agindo para acabar com a pobreza agora.”

Nenhuma organização, seja uma igreja, outra instituição da sociedade civil ou um governo, pode estabelecer paz duradoura neste mundo! É isso que a ONU espera alcançar por meio da unificação de todas as religiões e de todos os Estados numa grande confederação. Entretanto, a Bíblia deixa claro: “Os povos imaginam coisas vãs [...] Os reis da Terra se levantam, e os governantes conspiram juntos contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo: Rompamos as suas ataduras e lancemos de nós as suas cordas.”[1179] A ONU, os governos e as sociedades civis não desejam trabalhar com o Senhor.

Como seguidores de Cristo, não devemos depositar nossa esperança na paz nesta Terra sob os sistemas deste mundo. Por mais criativos que sejamos, não conseguiremos acabar com a pobreza agora.[1180]

Esse enfoque na justiça social e na inauguração de um milênio de paz por meio de esforços humanos é inteiramente contrário às Escrituras, e o Senhor diz: “Maldito o homem que confia no homem, faz da carne o seu braço e aparta o seu coração do SENHOR [...] Bendito o homem que confia no SENHOR e cuja esperança é o SENHOR.”[1181]

Declaração “Liberdade de Expressão e Difamação da Religião”[1182]

Data da votação: “Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em 23 de junho de 2010 e divulgada durante a Assembleia da Associação Geral em Atlanta, Geórgia, de 24 de junho a 3 de julho de 2010.”[1183]

Evento/documento da ONU: O Conselho de Direitos Humanos aprovou a Resolução 13/16, “Combate à difamação das religiões”.[1184]

No relatório quadrienal apresentado à ONU em 2010, a Associação Geral informou que havia encaminhado ao relator especial sobre liberdade de religião ou crença uma declaração intitulada “Extremismo religioso — um perigo

Referências da página 183

1179. Salmos 2:1–3.
1180. Marcos 14:7.
1181. Jeremias 17:5, 7.
1182. General Conference of Seventh-day Adventists, “Freedom of Speech and Defamation of Religion,” Official Statements, June 24, 2010, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/freedom-of-speech-and-defamation-of-religion.
1183. Ibidem.
1184. UN General Assembly, Combatting Defamation of Religions (Resolution A/HRC/RES/13/16), Human Rights Council, April 15, 2010, consultado em 31 de dezembro de 2025, https://www.right-docs.org/doc/a-hrc-res-13-16. Link direto para o arquivo: https://www.right-docs.org/download/9284.

para a liberdade religiosa".[1185] Essa declaração não parece estar facilmente disponível na internet, mas foi publicada parcialmente na *Adventist Review*.[1186] Parece que as declarações "Liberdade de Expressão e Difamação da Religião" e "Extremismo Religioso" foram emitidas em resposta à mesma resolução da ONU. Contudo, não está claro qual é o conteúdo integral da segunda declaração.

Preocupações teológicas: A declaração afirma: "Nossa oposição à restrição da expressão não é isenta de exceções. A Igreja reconhece que, em circunstâncias limitadas, a expressão pode causar dano significativo e concreto ao direito à segurança física, ao usufruto da propriedade e a outros direitos de importância igualmente imperiosa. Em casos tão restritos, reconhecemos a responsabilidade do Estado de agir para proteger sua população. Quando tais limites forem necessários, a Igreja espera que os governos restrinjam as limitações de maneira estrita, dirigindo-as somente à expressão perigosa em questão."

Como essa declaração não define o que é "expressão perigosa", nem os outros "direitos imperiosos" que poderiam ser "prejudicados" pela fala de alguém, ela abre caminho para uma perseguição aos próprios membros endossada pela Associação Geral. A Bíblia é clara ao afirmar que, no tempo do fim, haverá um poder anticristão que procurará silenciar a verdadeira Igreja de Deus.[1187] Essa declaração, a menos que seja modificada, facilitará tal perseguição.

Declaração "Criação: a Cosmovisão Bíblica"[1188]

Data da votação: "Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em 23 de junho de 2010 e divulgada durante a Assembleia da Associação Geral em Atlanta, Geórgia, de 24 de junho a 3 de julho de 2010."

Evento/documento da ONU: Não há evento da ONU associado à divulgação dessa declaração. Entretanto, ela foi publicada na mesma ocasião que a declaração "Liberdade de Expressão e Difamação da Religião".

Preocupações teológicas: Não parece haver nada evidentemente incorreto, do ponto de vista teológico, nessa declaração. Já existe uma crença fundamental que afirma o ensino da Igreja sobre uma criação literal, baseada no relato bíblico. Também foi divulgada uma declaração sobre a Criação em 2004. Por que a Associação Geral considerou necessário publicar outra declaração?

Declaração sobre o Dízimo e Sua Destinação[1189]

Data da votação: "Este documento foi aprovado e votado pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em 16 de outubro de 2012."[1190]

Referências da página 184

1185. United Nations Economic and Social Council, Quadrennial Report of Non-Governmental Organizations in Consultative Status, Addendum, E/C.2/2010/2/Add.37, 15 May 2010, consultado em 3 de janeiro de 2026, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://docs.un.org/en/E/C.2/2010/2/Add.37

1186. Sandra Blackmer, Stephen Chavez, "Three Statements Released," Adventist Review, July 6, 2005, 7 (1119), consultado em 31 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB2005-05.pdf.

1187. Apocalipse 12:7.

1188. General Conference of Seventh-day Adventists, "Creation: The Bible's Worldview," Official Statements, June 24, 2010, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/creation-the-bibles-worldview.

1189. General Conference of Seventh-day Adventists, "Statement of Tithe and Its Destination," Official Statements, October 16, 2021, consultado em 24 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/statement-of-tithe-and-its-destination.

1190. Ibidem.

A Noiva Cativa — Liberte-se das Suas Correntes

Capítulo 11 — A voz da ONU

Página 185

Evento/documento da ONU: Em 2012, a ONU divulgou um documento intitulado O futuro que queremos (The Future We Want).[1191] Nele, afirmava-se que a sociedade civil (as ONGs) participava "plenamente". O documento defendia um "crescimento econômico sustentado, inclusivo e equitativo" para apoiar a gestão sustentável dos recursos. Declarava: "Nós [Estados-membros e sociedade civil] reafirmamos nosso compromisso de fazer todos os esforços para acelerar a realização dos objetivos de desenvolvimento acordados internacionalmente, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio até 2015".[1192]

O documento prosseguia: "Observamos as valiosas contribuições que as organizações não governamentais podem oferecer e efetivamente oferecem à promoção do desenvolvimento sustentável, por meio de sua experiência consolidada e diversificada, de seus conhecimentos especializados e de sua capacidade, especialmente nas áreas de análise, compartilhamento de informações e conhecimentos, promoção do diálogo e apoio à implementação do desenvolvimento sustentável".[1193]

Segundo os responsáveis pelas decisões na ONU, as Nações Unidas e os órgãos governamentais dos Estados-membros não conseguem alcançar sozinhos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Precisam do envolvimento direto — e não apenas do endosso — das ONGs de inspiração religiosa.[1194] Essas organizações são consideradas parceiras do desenvolvimento sustentável.[1195]

O Simpósio sobre o Papel da Religião e das Organizações de Inspiração Religiosa nos Assuntos Internacionais foi iniciado por um pequeno grupo dessas organizações, entre as quais estava a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.[1196] Em 2018, o simpósio anual recebeu o título Financiamento para o Desenvolvimento Sustentável: Rumo a uma Economia da Vida.[1197] Seu material de divulgação afirmava:

> "As organizações de inspiração religiosa (FBOs) contribuíram significativamente para a estrutura de Financiamento para o Desenvolvimento Sustentável (FFD) e para os esforços conjuntos das Nações Unidas, dos Estados-membros e da sociedade civil destinados a financiar os ODS, recorrendo à experiência, aos conhecimentos e às melhores práticas acumulados ao longo de sua participação. As organizações de inspiração religiosa e as instituições religiosas mobilizam recursos substanciais, capacidades de execução de programas e comunidades de alcance mundial para a realização de um desenvolvimento sustentável eficaz."[1198] (Ênfase acrescentada.)

Referências da página 185

1191. Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), "The Future We Want: Outcome Document of the United Nations Conference on Sustainable Development" [O futuro que queremos: documento final da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável], Rio de Janeiro, 20–22 de junho de 2012; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/733FutureWeWant.pdf.

1192. Ibid., p. 1.

1193. Ibid., p. 10.

1194. Ibid.

1195. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas e The Partnering Initiative, The SDG Partnership Guidebook: A Practical Guide to Building High-Impact Multi-Stakeholder Partnerships for the Sustainable Development Goals [Guia de parcerias para os ODS: guia prático para construir parcerias multissetoriais de alto impacto para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável], versão 1.11 (Nações Unidas, 2022); acesso em 25 de dezembro de 2025. https://sdgs.un.org/sites/default/files/2022-02/SDG%20Partnership%20Guidebook%201.11.pdf.

1196. International Association for Religious Freedom, "9th Annual UN Symposium on the Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs" [9º Simpósio Anual da ONU sobre o Papel da Religião e das Organizações de Inspiração Religiosa nos Assuntos Internacionais], publicado em 10 de abril de 2023; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://iarf.net/9th-annual-un-symposium-on-the-role-of-religion-and-faith-based-organizations-in-international-affairs.

1197. Grupo de Trabalho Interagências das Nações Unidas sobre Religião e Desenvolvimento, Fifth Annual Symposium on the Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs: Financing for Sustainable Development, Towards an Economy of Life [Quinto Simpósio Anual sobre o Papel da Religião e das Organizações de Inspiração Religiosa nos Assuntos Internacionais: financiamento para o desenvolvimento sustentável, rumo a uma economia da vida], Secretariado das Nações Unidas, Nova York, 29 de janeiro de 2019; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://jliflc.com/wp-content/uploads/2018/12/Fifth-Annual-RoR-Symposium-FINAL-12.12.18.2.pdf.

1198. Ibid., p. 2.

Página 186

Toda ONG de inspiração religiosa com status consultivo é obrigada a implementar programas que promovam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O Relatório Quadrienal de 2014 da Associação Geral (o último relatório disponível na internet) contém seções a serem preenchidas sob os títulos Iniciativas adotadas pela organização em apoio aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e Cooperação com órgãos das Nações Unidas. O alinhamento aos ODS aumenta os custos operacionais à medida que a organização religiosa participa dos fóruns da ONU e implementa os programas pertinentes, o que, consequentemente, acarreta maiores exigências de governança e prestação de contas.[1199]

A seguir, alguns exemplos de atividades relacionadas à Igreja que procuram implementar e cumprir os ODS, sem se concentrar na grande comissão de Cristo:

- **Inglaterra:** redução das mudanças climáticas, uma igreja de cada vez.[1200]
- Programa educacional do Ministério da Mulher voltado à paridade de gênero.[1201]
- Programa Visão 2030, da AdventHealth, que visa a diversos ODS, incluindo a transição para o uso de 100% de energia renovável.[1202] [1203]
- Campanha de limpeza como parte de um novo compromisso de ação climática.[1204]
- Defesa dos interesses do Pacífico mediante encontros com ministros de governo para solicitar apoio diante de desafios sociais, crises climáticas e questões de colonização e soberania.[1205]
- Congregações adventistas locais que optam por integrar a Adventist Peace Fellowship. Essa associação de igrejas trabalha na busca de "maneiras criativas e desafiadoras de fazer parte do Reino da Paz", dando ênfase a temas de paz e justiça.[1206]

Referências da página 186

1199. The Partnering Initiative e Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, The SDG Partnership Guidebook: A Practical Guide to Building High-Impact Multi-Stakeholder Partnerships for the Sustainable Development Goals [Guia de parcerias para os ODS], versão 1.11 (Nações Unidas, 2022); acesso em 25 de dezembro de 2025. https://sdgs.un.org/sites/default/files/2022-02/SDG%20Partnership%20Guidebook%201.11.pdf. Bettina Krause, "Adventists Seek New Approaches to Humanitarian Development" [Adventistas buscam novas abordagens para o desenvolvimento humanitário], Adventist Review, 26 de fevereiro de 2019; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://adventistreview.org/news/adventists-seek-new-approaches-to-humanitarian-development. Parliament of the World's Religions, Faith Action on the UN Sustainable Development Goals: Progress and Outlook [Ação religiosa em favor dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: avanços e perspectivas], março de 2022; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://parliamentofreligions.org/wp-content/uploads/2022/03/sdg_report_-_final_2.pdf.

1200. Alan Hodges, "England: Reducing Climate Change, One Church at a Time" [Inglaterra: reduzindo as mudanças climáticas, uma igreja de cada vez], Adventist News Network, 4 de dezembro de 2006; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://adventist.news/news/england-reducing-climate-change-one-church-at-a-time.

1201. Adventist Women's Ministries, "UK_ Empower_ADRA and WM Collaborate for Gender Parity Program" [Reino Unido: ADRA e Ministério da Mulher colaboram em programa de paridade de gênero], Adventist Women; acesso em 25 de dezembro (ano não informado no original). https://women.adventist.org/uk-gender-parity-program.

1202. Natalie Bruzon, "Body, Mind, and Solar: How AdventHealth Leads in Sustainability" [Corpo, mente e energia solar: como a AdventHealth lidera em sustentabilidade], Spectrum Magazine, 22 de julho de 2025; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://spectrummagazine.org/news/body-mind-and-solar-how-adventhealth-leads-in-sustainability.

1203. AdventHealth, 2024 Sustainability Report: Our Commitment to Wholeness [Relatório de sustentabilidade de 2024: nosso compromisso com a integralidade] (Altamonte Springs, Flórida: AdventHealth, 2025); acesso em 25 de dezembro de 2025. https://www.adventhealth.com/sites/default/files/assets/25-corp-1672551904-2024_sustainability_annual_report_digital_spreads_f1_final.pdf.

1204. Pekai Kotoisuva, "Clean-up Campaign Part of a New Climate Action Commitment" [Campanha de limpeza integra novo compromisso de ação climática], Fiji Times, 29 de janeiro de 2023; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://www.fijitimes.com.fj/clean-up-campaign-part-of-a-new-climate-action-commitment.

1205. Nathan Brown, "'Advocating for the Pacific,' Adventists South Pacific" [Defendendo os interesses do Pacífico], notícia de 18 de dezembro de 2025; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://adventistchurch.com/2025/12/advocating-for-the-pacific.

1206. Adventist Peace Fellowship, "Churches" [Igrejas]; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://adventistpeace.org/churches.

Página 187

Independentemente de a política da ONU relativa ao envolvimento das ONGs nos ODS ter sido ou não um fator decisivo para a emissão dessa declaração em 2012, é um fato inequívoco que o cumprimento dos

ODS aumentaria as necessidades financeiras da Associação Geral e de suas entidades relacionadas.

Preocupações teológicas: Há muito debate na Igreja sobre a interpretação correta tanto dos versículos bíblicos quanto das declarações de Ellen White a respeito dessa questão extremamente delicada. O fato de a declaração não ter sido submetida a uma Assembleia da Associação Geral significa que não existe oportunidade para um debate vigoroso com aqueles que não se beneficiam pessoalmente dos dízimos e das ofertas devolvidos à Igreja. "Não havendo sábia direção, o povo cai, mas na multidão de conselheiros há segurança."[1207]

Declaração sobre a homossexualidade[1208]

Data da votação: "Esta declaração foi votada durante o Concílio Anual da Comissão Executiva da Associação Geral, no domingo, 3 de outubro de 1999, em Silver Spring, Maryland. Revisada pela Comissão Executiva da Associação Geral em 17 de outubro de 2012."[1209]

Evento/documento da ONU: Não parece haver qualquer ligação com um evento ou documento relacionado à ONU. Outra declaração controversa, Declaração sobre o dízimo e sua destinação, foi publicada na mesma ocasião.

Preocupações teológicas: Não parece haver erros teológicos de grande magnitude, exceto, mais uma vez, a falta de consulta à Igreja para que ela contribuísse com uma declaração destinada a representar suas crenças.

Declaração de consenso sobre os cuidados aos que estão morrendo[1210]

Data da votação: "Esta declaração de consenso foi aprovada e votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia na sessão do Concílio Anual em Silver Spring, Maryland, em 9 de outubro de 1992. Revisada pela Comissão Executiva da Associação Geral em 9 de maio de 2013."[1211]

Evento/documento da ONU: Não parece ter havido evento ou documento relacionado à ONU que tenha precipitado essa declaração naquele momento.

Preocupações teológicas: Embora haja uma rejeição explícita daquilo que normalmente se considera eutanásia, a declaração contém a seguinte frase: "Ao cuidar dos que estão morrendo, é responsabilidade cristã aliviar a dor e o sofrimento na maior medida possível". Diversos medicamentos analgésicos podem ser utilizados para provocar a morte de uma pessoa quando administrados em doses elevadas.[1212] A questão dos cuidados no fim da vida é facilmente resolvida mediante a confiança integral nas intervenções de saúde de Deus, descritas em Sua Palavra inspirada, a Bíblia.

Referências da página 187

Adventist Peace Fellowship, "Become a Peace Church" [Torne-se uma Igreja da Paz]; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://adventistpeace.org/certify.

1207. Provérbios 11:14.

1208. Igreja Adventista do Sétimo Dia, "Homosexuality" [Homossexualidade], Declarações oficiais, 17 de outubro de 2012; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/homosexuality.

1209. Ibid.

1210. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, "A Statement of Consensus on Care for the Dying" [Declaração de consenso sobre os cuidados aos que estão morrendo], Declarações oficiais, revisão de 9 de maio de 2013; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/a-statement-of-consensus-on-care-for-the-dying.

1211. Ibid.

1212. Organização Mundial da Saúde, "Opioid Overdose" [Superdosagem de opioides], Folhas informativas da sala de imprensa da OMS, atualização de 29 de agosto de 2025; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/opioid-overdose.

Página 188

Declaração de consenso sobre uma teologia adventista do sétimo dia da ordenação[1213]

Data da votação: "Esta declaração foi votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia durante a sessão do Concílio Anual em Silver Spring, Maryland, em 14 de outubro de 2014."[1214]

Evento/documento da ONU: Não houve evento nem documento da ONU, mas a declaração preparou o terreno para as discussões que ocorreriam na Assembleia da Associação Geral de 2015 sobre a ordenação de mulheres.[1215]

Preocupações teológicas: Não há preocupações teológicas explícitas, exceto que a declaração parece ter sido utilizada como meio de preparar o terreno para uma discussão posterior na Assembleia da Associação Geral. Como foi emitida sem consulta, sugere uma intenção previamente planejada de controlar o debate naquela Assembleia. Aqueles que desejam governar a Igreja deveriam atender a esta admoestação das Escrituras:

> "Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero, testemunha dos sofrimentos de Cristo e participante da glória que há de ser revelada: apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, exercendo a supervisão, não por constrangimento, mas voluntariamente; não por ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, mas tornando-vos exemplos para o rebanho."[1216]

Declaração sobre imunização[1217]

Data da votação: "Esta declaração foi votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em Silver Spring, Maryland, em 15 de abril de 2015."

Evento/documento da ONU: Os programas de imunização abriram portas para que a Igreja Adventista do Sétimo Dia obtivesse acesso a territórios ainda não alcançados. Em 1987, a ADRA informou, durante a Reunião de Primavera, que havia sido "a primeira organização religiosa convidada a estabelecer presença no país da China". A primeira iniciativa especificamente mencionada para ajudar a ADRA a dar seguimento ao convite foi a participação em programas de "saúde pública e imunização". Foi votada a concessão de recursos financeiros à ADRA para realizar especificamente os programas de imunização e outras atividades destinadas a promover um relacionamento com a China.[1218]

Em 2009, a OMS procurou a Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia para estabelecer uma parceria oficial. Naquele ano, as duas organizações realizaram conjuntamente uma conferência internacional OMS–Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Genebra. Tanto a OMS quanto os dirigentes da Igreja consideravam que isso melhoraria a capacidade da OMS de...

Referências da página 188

1213. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Consensus Statement on a Seventh-day Adventist Theology of Ordination” [Declaração de consenso sobre uma teologia adventista do sétimo dia da ordenação], Declarações oficiais, 14 de outubro de 2014; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/consensus-statement-on-a-seventh-day-adventist-theology-of-ordination.

1214. Ibid.

1215. “Women’s Ordination” [Ordenação de mulheres], As It Reads; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://asitreads.com/womens-ordination.

1216. 1 Pedro 5:1–3.

1217. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Immunization” [Imunização], Declarações oficiais, 15 de abril de 2015; acesso em 25 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/immunization.

1218. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Minutes of the General Conference Committee” [Atas da Comissão da Associação Geral], abril de 1987, p. 87–131; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1987-04.pdf.

Página 189

...“implementar melhor os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU”.[1219] Como consequência dessa parceria, foi redigida, em colaboração com a OMS, uma declaração publicada no site adventista do sétimo dia, intitulada Compromisso com a saúde e a cura. O texto falava sobre seguir estratégias de saúde baseadas em evidências e estabelecer parcerias com organizações que tivessem objetivos semelhantes.[1220]

Em 2010, teve início a Década das Vacinas.[1221] Em agosto de 2014, foi realizada uma revisão exploratória sobre comunidades religiosas locais. Os pesquisadores examinaram maneiras de ampliar a imunização nessas comunidades e fortalecer os sistemas de saúde. A ADRA e a Universidade de Loma Linda, instituição adventista do sétimo dia, contribuíram para o relatório.[1222] O documento sugeria que, como as vacinas não eram mencionadas em nenhum dos livros sagrados de qualquer religião, não havia motivo fundamentado na fé para que alguém deixasse de receber uma vacina.[1223]

Em outubro de 2014, a OMS divulgou o relatório do Grupo de Trabalho SAGE sobre Hesitação Vacinal.[1224] Esse relatório identificou a crença religiosa como o motivo mais frequentemente citado para a hesitação vacinal.[1225] Falava sobre a importância de envolver “líderes religiosos ou outras pessoas influentes para promover a vacinação na comunidade”.[1226]

Em janeiro de 2015, a OMS divulgou um resumo do relatório do grupo de trabalho SAGE sobre hesitação vacinal. Foram sugeridas as seguintes estratégias para lidar com o problema:

- “Envolvimento de líderes religiosos ou de outras pessoas influentes para promover a vacinação na comunidade;
- Mobilização social;
- Meios de comunicação de massa;
- Melhoria da conveniência e do acesso à vacinação;
- Obrigatoriedade da vacinação/sanções pela não vacinação;

• Utilização de lembretes e acompanhamento posterior;

Referências da página 189

1219. Adventist News Network, “Potential Adventist Church–WHO Collaboration Looks Promising, Leaders Say” [Possível colaboração entre a Igreja Adventista e a OMS parece promissora, afirmam dirigentes]; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://adventist.news/news/potential-adventist-church-who-collaboration-looks-promising-leaders-say.

1220. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “Commitment to Health and Healing” [Compromisso com a saúde e a cura], Declaração oficial, 14 de outubro de 2009; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/commitment-to-health-and-healing.

1221. Organização Mundial da Saúde, “Global Vaccine Action Plan and Decade of Vaccines Review and Lessons Learned Reports” [Plano de Ação Mundial para Vacinas e relatórios de avaliação e lições aprendidas da Década das Vacinas], 4 de dezembro de 2019; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://www.who.int/publications/i/item/global-vaccine-action-plan-and-decade-of-vaccines-review-and-lessons-learned-reports.

1222. Joint Learning Initiative on Faith and Local Communities, Local Faith Communities and Immunization for Community and Health Systems Strengthening [Comunidades religiosas locais e imunização para o fortalecimento das comunidades e dos sistemas de saúde], revisão exploratória compilada por Jill Olivier, versão de agosto de 2014. https://jliflc.com/wp-content/uploads/2014/09/LOCAL-FAITH-COMMUNITIES-AND-IMMUNIZATION-FOR-COMMUNITY-AND-HEALTH-SYSTEMS.pdf.

1223. Jill Olivier, “Local Faith Communities and Immunization for Community and Health Systems Strengthening: Scoping Review Report for the Joint Learning Initiative on Faith and Local Communities” [Comunidades religiosas locais e imunização para o fortalecimento das comunidades e dos sistemas de saúde: relatório de revisão exploratória], agosto de 2014; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://jliflc.com/wp-content/uploads/2014/09/LOCAL-FAITH-COMMUNITIES-AND-IMMUNIZATION-FOR-COMMUNITY-AND-HEALTH-SYSTEMS.pdf.

1224. Organização Mundial da Saúde, “Report of the SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy” [Relatório do Grupo de Trabalho SAGE sobre Hesitação Vacinal], outubro de 2014; acesso em 28 de dezembro de 2025, por meio do Internet Archive. https://web.archive.org/web/20220320045329/http://www.who.int/immunization/sage/meetings/2014/october/1_Report_WORKING_GROUP_vaccine_hesitancy_final.pdf?ua=1.

1225. Ibid., p. 19.

1226. Ibid., p. 39.

Página 190

• “Treinamento em comunicação para profissionais de saúde;

• Incentivos não financeiros;

• Objetivo de ampliar o conhecimento e a conscientização sobre a vacinação.”[1227]

O relatório afirmava: “Como parte das boas práticas dos programas de imunização, as organizações da sociedade civil [ONGs, como uma igreja], as comunidades locais e os profissionais de saúde precisam estar envolvidos no apoio aos programas de vacinação, no aumento da demanda por vacinação e na ajuda para enfrentar a hesitação vacinal, de acordo com os fatores subjacentes”.[1228]

Na segunda-feira, 6 de abril de 2015, o presidente da Associação Geral reuniu-se com o secretário-geral da ONU. John Graz, diretor do departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (PARL), e Ganoune Diop, diretor associado do PARL, também estiveram presentes. A publicação periódica adventista que cobriu a reunião transmitiu uma mensagem clara: os dirigentes tanto da ONU quanto da Igreja Adventista do Sétimo Dia acreditavam que as duas organizações "compartilham os [mesmos] valores essenciais". O encontro foi facilitado pelo embaixador Joseph Reed, "um amigo dos adventistas do sétimo dia".[1229] [1230] Em 15 de abril, a Comissão Administrativa da Associação Geral votou a declaração sobre imunização.

Preocupações teológicas: A declaração afirma: "A ênfase adventista na saúde fundamenta-se na Bíblia e nos escritos inspirados de Ellen G. White, cofundadora da Igreja, e é orientada pela literatura científica sobre saúde revisada por pares. Assim, incentivamos a imunização/vacinação responsável e não temos motivos religiosos ou fundamentados na fé para deixar de incentivar nossos membros a participar responsavelmente de programas de imunização protetiva e preventiva".

A Bíblia e os escritos daqueles que foram claramente inspirados pelo Espírito Santo, como Ellen White, compartilham uma mensagem divina sobre saúde. Isso não resulta apenas numa ênfase na saúde, mas em leis de saúde. Quando Jesus veio à Terra, Seu ministério pôs fim às leis cerimoniais — o sistema sacrificial e o santuário terrestre.[1231] Em contrapartida, as leis morais e as leis de saúde permaneceram em vigor.[1232] Diferentemente das leis de saúde, uma "ênfase na saúde" não apresenta especificações sobre aquilo a que o Senhor deseja que uma pessoa se submeta para demonstrar obediência à vontade de Deus. Uma "ênfase na saúde", em lugar de leis de saúde explícitas, conduz à ignorância ou à desobediência deliberada.

Sugerir que a "ênfase na saúde se fundamenta na Bíblia" e nos escritos inspirados de Ellen White e, em seguida, colocá-la na mesma frase que a expressão "orientada pela literatura científica sobre saúde revisada por pares" implica que, se a Bíblia ou Ellen White não mencionarem expressamente uma questão, a próxima fonte a consultar será a literatura científica revisada por pares. Entretanto, os autores dessa declaração deixam de reconhecer que o Espírito Santo é uma fonte de informação que, por meio dos princípios apresentados nos escritos inspirados, pode orientar a consciência e o processo de tomada de decisões. A convicção produzida pelo Espírito Santo deveria prevalecer sobre qualquer dependência da literatura científica revisada por pares.[1233]

Referências da página 190

1227. Organização Mundial da Saúde, "Summary of WHO SAGE Conclusions and Recommendations on Vaccine Hesitancy" [Resumo das conclusões e recomendações do SAGE da OMS sobre hesitação vacinal], janeiro de 2015, p. 2; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://www.who.int/docs/default-source/immunization/demand/summary-of-sage-vaccinehesitancy-en.pdf.

1228. Ibid.

1229. "Adventist Church President Holds First Meeting With UN Chief" [Presidente da Igreja Adventista realiza primeira reunião com o chefe da ONU], Adventist Review, 7 de abril de 2015. https://adventistreview.org/news/adventist-church-president-holds-first-meeting-with-un-chief.

1230. Ver a seção A Associação Geral convidou representantes da ONU para discursar em eventos oficiais da Igreja, para mais informações sobre Joseph Reed.

1231. Efésios 2:15.

1232. 3 João 1:2; Romanos 3:31; Eclesiastes 9:10; 1 Coríntios 6:19.

1233. 1 Timóteo 6:20–21.

Página 191

Depois de mencionar as três possíveis fontes de informação sobre saúde, a declaração prossegue com as palavras “Assim”. No original inglês, a expressão As such funciona como sinônimo de “portanto”. Outra maneira de começar essa frase seria: “Considerando o que acaba de ser estabelecido...”. Em vez de passar a mencionar os princípios de saúde encontrados na Bíblia e nos escritos inspirados de Ellen White — que são abundantes —, o texto afirma que a imunização é incentivada e que não existe motivo fundamentado na fé para deixar de incentivar os adventistas do sétimo dia a se imunizarem.

A expressão As such é, na verdade, um recurso retórico que cria a falsa impressão de que a segunda frase da declaração se fundamenta nos escritos inspirados, quando, na realidade, teria por base apenas os escritos humanos (a literatura científica revisada por pares). A segunda frase era, de fato, o ponto teológico de toda a declaração: a ciência revisada por pares seria a fonte de conhecimento quando a Bíblia e os escritos de Ellen G. White não empregassem exatamente o vocabulário da questão em discussão.

Esse raciocínio é absurdo. A Bíblia nunca afirma que um homem não deva casar-se com mais de uma mulher (poligamia). Existem exemplos suficientes de homens piedosos, como Abraão, Jacó e Davi, que tiveram mais de uma esposa. Davi foi chamado por Deus de “homem segundo o meu coração”.[1234] Entretanto, compreende-se, de maneira geral e correta, que a poligamia não era o ideal de Deus para o casamento, mas sim a monogamia.

A Bíblia nunca afirma que o racismo é pecado. Entretanto, aceita-se que, embora a palavra racismo jamais apareça na Bíblia, o princípio de considerar todos os seres humanos iguais está presente nela.

A Bíblia nunca afirma que hospitais, missões médicas ou serviços públicos de saúde devam ser construídos para os enfermos, mas os princípios estão presentes.

A declaração não apenas coloca, de maneira blasfema, a ciência revisada por pares como fonte de informação capaz de orientar a consciência humana, mas também passa a divulgar somente um dos lados do debate científico. Ignora completamente o outro lado da discussão científica.[1235] Essa apresentação unilateral das informações deixa o leitor mal informado. Equivale a prestar falso testemunho.

Referências da página 191

1234. Atos 13:22.

1235. Gayle Delong, “A Positive Association Found Between Autism Prevalence and Childhood Vaccination Uptake Across the U.S. Population” [Associação positiva encontrada entre a prevalência de autismo e a adesão à vacinação infantil na população dos Estados Unidos], Journal of Toxicology and Environmental Health, parte A, 74, n. 14 (2011): 903–916, doi:10.1080/15287394.2011.573736; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21623535. Roya Hosseini e Nayere Askari, “A Review of Neurological Side Effects of COVID-19 Vaccination” [Revisão dos efeitos colaterais neurológicos da vacinação contra a COVID-19], European Journal of Medical Research 28 (2023): 102; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://link.springer.com/article/10.1186/s40001-023-00992-0. Harshini Yaamika, Divya Muralidas e Karthikeyan Elumalai, “Review of Adverse Events Associated with COVID-19 Vaccines, Highlighting Their Frequencies and Reported Cases” [Revisão de eventos adversos associados às vacinas contra a COVID-19, com destaque para suas frequências e casos notificados], Journal of Taibah University Medical Sciences 18, n. 6 (2023): 1646–1661; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10507236. K. Faksova et al., “COVID-19 Vaccines and Adverse Events of Special Interest: A Multinational Global Vaccine Data Network (GVDN) Cohort Study of 99 Million Vaccinated Individuals” [Vacinas contra a COVID-19 e eventos adversos de interesse especial: estudo multinacional de coorte da Rede Global de Dados sobre Vacinas com 99 milhões de pessoas vacinadas],

Vaccine 42, n. 9 (2 de abril de 2024): 2200–2211; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264410X24001270. Wojciech Nazar et al., “Serious Adverse Drug Reactions Associated with Anti-SARS-CoV-2 Vaccines and Their Reporting Trends in the EudraVigilance Database” [Reações adversas graves associadas às vacinas contra o SARS-CoV-2 e tendências de notificação na base EudraVigilance], Scientific Reports 15 (2025): 18582; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://www.nature.com/articles/s41598-025-03428-3. Rita Karam et al., “Serious Adverse Events Following Immunization with COVID-19 Vaccines in Lebanon: A Retrospective Analysis of the National Pharmacovigilance Database” [Eventos adversos graves após imunização com vacinas contra a COVID-19 no Líbano: análise retrospectiva da base nacional de farmacovigilância], BMC Public Health 24 (2024): 2905; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-024-20297-z.

Página 192

A declaração afirma: “Valorizamos a saúde e a segurança da população, o que inclui a manutenção daquilo que se conhece como ‘imunidade de rebanho’”. Essa afirmação expressa os princípios do “bem comum”. Ou seja, torna a saúde do indivíduo menos importante do que a saúde da população. Jesus Cristo morreu pelo mundo, mas trata a obra da salvação como uma obra individual.[1236] Não é bíblico sugerir que o indivíduo não importa quando comparado à coletividade.

O último parágrafo da declaração afirma: “Não somos a consciência do membro individual da Igreja e reconhecemos as escolhas individuais. Essas escolhas são exercidas pelo próprio indivíduo. A recusa da imunização não é, nem deve ser considerada, um ensinamento ou uma doutrina da Igreja Adventista do Sétimo Dia”. A pergunta que um leitor atento dessa declaração deveria fazer é: “Qual é o ensinamento ou a doutrina da Igreja Adventista do Sétimo Dia?”.

O parágrafo final afirma que a consciência individual importa e que a escolha individual é reconhecida. Entretanto, a declaração também afirma que, se alguém usar sua consciência e sua escolha individual para recusar a imunização, essa recusa não constitui um ensinamento ou doutrina da Igreja.

A declaração sobre imunização deixa claro que somente a pessoa cuja “consciência” lhe diz para tomar a vacina está em harmonia com o ensinamento e a doutrina da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Portanto, de acordo com essa declaração, a escolha individual e a liberdade de consciência não constituem doutrina da Igreja.

Jesus Cristo Se sacrificou pela liberdade de consciência, inclusive daqueles que escolhem rejeitá-Lo. A alma que peca deve morrer.[1237] Por meio do sacrifício do Filho de Deus, o Cordeiro do mundo,[1238] Deus concedeu à humanidade, de modo geral, setenta anos[1239] nos quais ela persiste em rebelar-se e agir contra Ele. Quando Jesus era torturado e atormentado nas horas que antecederam Sua morte, nada fez para deter os agressores e continuou sustentando-lhes a vida.[1240] Jesus morreu pela liberdade individual de consciência e, como cristãos, deveríamos estar dispostos a fazer o mesmo.

Essa declaração procura dar a impressão de consultar palavras divinamente inspiradas e de defender a liberdade de consciência, quando a realidade seria exatamente oposta. Sua redação lembra a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, que apresenta uma longa lista de direitos aos quais uma pessoa tem direito, mas que, numa cláusula ao final da declaração (29.3), elimina todos esses direitos.[1241] Que espírito inspira tamanha duplicidade?

Declaração de confiança nos escritos de Ellen G. White[1242]

Data da votação: “Esta declaração foi votada pela Assembleia da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em San Antonio, Texas, de 2 a 11 de julho de 2015.”[1243]

Referências da página 192

1236. João 10:14–15; Gálatas 2:20.

1237. Gênesis 2:17; Ezequiel 18:20.

1238. Apocalipse 13:8.

1239. Salmo 90:10.

1240. Isaías 53:7; Atos 17:28.

1241. Nações Unidas, Universal Declaration of Human Rights [Declaração Universal dos Direitos Humanos]; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights.

1242. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, "Statement of Confidence in the Writings of Ellen G. White" [Declaração de confiança nos escritos de Ellen G. White], Declarações oficiais, 7 de julho de 2015; acesso em 28 de dezembro de 2025. https://gc.adventist.org/official-statements/statement-of-confidence-in-the-writings-of-ellen-g-white.

1243. Ibid.

A Noiva Cativa — Liberte-se das Suas Correntes

Capítulo 11 — A voz da ONU

Página 193

Evento/documento da ONU: Não parece haver nenhum acontecimento relacionado à ONU que tenha motivado a publicação desta declaração. A declaração sobre imunização foi divulgada no mesmo ano, aproximadamente dois meses antes.

Preocupações teológicas: Ellen White claramente exerceu o dom de profecia, como demonstra a concordância entre seus escritos inspirados e a Bíblia. Entretanto, esta declaração afirma que os delegados expressam sua profunda gratidão "pela orientação profética que recebemos por meio da vida e do ministério de Ellen G. White". Embora os escritos inspirados de Ellen White ofereçam orientação profética, é incorreto afirmar que sua vida e seu ministério, de modo geral, ofereçam orientação profética.

É impossível saber, a não ser por relatos de segunda mão, tudo o que a vida e o ministério de Ellen White envolveram. Assim, foram formuladas conclusões e afirmações incorretas a seu respeito, que depois serviram de fundamento para defender determinadas doutrinas. Por exemplo, não houve nenhuma menção à vacinação ou à imunização nos escritos de Ellen White,[1244] mas práticas supostamente adotadas por ela em sua "vida" foram utilizadas para defender a vacinação.

Enquanto ela ainda vivia, seu neto por afinidade e assistente de escritório, D. E. Robinson, respondeu a uma carta dirigida a Ellen White sobre vacinação, afirmando que ela não tinha orientação específica sobre o assunto. Em 1924, nove anos depois da morte de Ellen White, seu filho informou que ela nunca havia dado instruções sobre vacinas. Entretanto, em 1931, D. E. Robinson escreveu uma carta em resposta a uma pergunta sobre vacinação, dizendo que Ellen White havia recebido a vacina contra a varíola.[1245]

A inclusão, nesta declaração oficial, da frase segundo a qual o povo de Deus recebe orientação por meio da vida e do ministério de Ellen White abre a porta para que outros, por meio de relatos biográficos, acrescentem suas próprias doutrinas aos escritos inspirados dela. É possível que essa declaração tenha sido publicada naquela ocasião justamente para justificar esse uso equivocado do ministério de Ellen White em defesa da declaração sobre imunização.

Declaração sobre transgeneridade[1246]

Data da votação: "Esta declaração foi votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, na Reunião de Primavera, em 11 de abril de 2017."[1247]

Evento/documento da ONU: Em junho de 2016, o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas adotou a Resolução 32/2, Proteção contra a violência e a discriminação com base na orientação sexual e na identidade de gênero. Como parte dessa resolução, o Conselho de Direitos Humanos decidiu nomear um especialista independente com o mandato de "conscientizar sobre a violência e a discriminação contra pessoas com base em sua orientação sexual e identidade de gênero".[1248]

Nessa resolução, o Conselho de Direitos Humanos prosseguiu afirmando que:

Referências da página 193

1244. Ellen G. White Estate, "EGW Vaccinations," acesso em 28 de dezembro de 2025, https://whiteestate.org/about/issues/vaccinations.

1245. Ibid.

1246. General Conference of Seventh-day Adventists, Statement on Transgenderism, Official Statements, 12 de abril de 2017, General Conference of Seventh-day Adventists, acesso em 3 de janeiro de 2026, https://gc.adventist.org/official-statements/statement-on-transgenderism/

1247. Ibid.

1248. United Nations Human Rights Council, Protection against Violence and Discrimination Based on Sexual Orientation and Gender Identity: Resolution (A/HRC/RES/32/2), adotada em 15 de julho de 2016, United Nations Digital Library, 2, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://digitallibrary.un.org/record/845552?ln=en&v=pdf.

Página 194

> "Incentiva todas as partes interessadas pertinentes, incluindo agências, programas e fundos das Nações Unidas, mecanismos de direitos humanos, instituições nacionais de direitos humanos, estruturas nacionais independentes de monitoramento, sociedade civil [ONGs], setor privado, doadores e agências de desenvolvimento, a cooperarem plenamente com o especialista independente, para permitir que o titular do mandato cumpra suas atribuições."[1249]

O primeiro relatório do especialista independente, em junho de 2017, falou do trabalho essencial que as ONGs estavam realizando para apoiar esse mandato.[1250]

A campanha UN Free & Equal (ONU Livres e Iguais), "uma campanha mundial das Nações Unidas pela igualdade de direitos e pelo tratamento justo de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, trans e intersexo (LGBTI) em todos os lugares", foi lançada em 2013 e publicou um relatório em 2017.[1251]

Preocupações teológicas: Esta declaração procura dar uma explicação científica ao pecado. Todos os seres humanos ficaram aquém da glória do caráter de Deus[1252] porque todos os corações são propensos ao pecado.[1253] Sugerir uma causa fisiológica ou científica para a transgeneridade é desculpar o pecado como produto de uma criação defeituosa.[1254]

Não há dúvida de que todos foram "vendidos à escravidão do pecado"[1255] em todas as gerações, desde Adão até o presente. A Bíblia deixa claro que, comportar-se de maneira incompatível com a realidade biológica é pecado.[1256] Entretanto, assim como acontece com toda tentação, Deus oferece um meio de escape[1257] para que aqueles que se inclinam a esse pecado específico possam ser justificados, lavados e santificados por um Criador inteiramente amoroso, que deseja refazê-los à Sua imagem.[1258]

Há outros conteúdos bíblicos positivos nessa declaração, apesar da maneira como ela começa. Entretanto, ao final, lê-se: "Juntamente com todos os crentes, as pessoas transgênero são incentivadas a esperar em Deus e recebem a plenitude da compaixão, da paz e da graça divinas, na expectativa do breve retorno de Cristo, quando todos os verdadeiros seguidores de Cristo serão completamente restaurados ao ideal de Deus".

Para a pessoa que está lutando contra aquilo que os autores denominam pecado da transgeneridade, essa última frase não transmite a confiança de que ela possa ser libertada do pecado antes da volta de Jesus Cristo. Isso significará que essas pessoas não se esforçarão para entrar, desde já, num relacionamento salvador com Jesus, a fim de serem verdadeiramente livres.[1259]

Referências da página 194

1249. Ibid., 3.

1250. United Nations Human Rights Council, "Report of the Independent Expert on Protection against Violence and Discrimination Based on Sexual Orientation and Gender Identity" (A/HRC/35/36), 19 de abril de 2017, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/A/HRC/35/36.

1251. United Nations Free & Equal Campaign, "2017 Progress Report," United Nations Office of the High Commissioner for Human Rights, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://www.unfe.org/sites/default/files/download/2017%20Progress%20%20Report.pdf.

1252. Romanos 3:23.

1253. Jeremias 17:9; Romanos 7:15.

1254. Tiago 1:13.

1255. Romanos 7:14.

1256. Deuteronômio 22:5; Romanos 1:26–32; 1 Coríntios 6:9–10; 11:14–15.

1257. 1 Coríntios 10:13.

1258. 1 Coríntios 6:11; Efésios 5:26–27.

1259. Filipenses 2:12–13.

Página 195

Jesus nos recompensará, quando voltar, segundo as obras realizadas em nossa vida.[1260] Se as obras de Jesus não forem evidentes na vida do crente, seremos julgados como pessoas sem Cristo e incapazes de entrar na eterna "relação matrimonial" espiritual com nosso Salvador.[1261]

Declaração de missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia[1262]

Data da votação: Votada depois de já ter sido publicada como declaração oficial. "Esta declaração foi votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia durante a sessão do Concílio Anual, em Silver Spring, Maryland, em 10 de outubro de 2023." Foi publicada como declaração oficial em 15 de outubro de 2018.[1263]

Evento/documento da ONU: Não parece haver ligação específica entre a ONU e a publicação desta declaração. O Concílio Anual da Igreja Adventista do Sétimo Dia divulgou a declaração quando apresentou o novo plano estratégico para a missão, chamado I Will Go (Eu Irei).[1264]

Preocupações teológicas: Embora a declaração faça referência à maneira como a Bíblia afirma que o evangelho deve ser proclamado no tempo do fim (conforme Apocalipse 14:6–13), o restante do texto não retoma essa mensagem. A declaração não conclama o mundo a reconhecer Deus como seu Criador. Não fala em chamar o mundo a temer a Deus e dar-Lhe glória, porque chegou a hora de Seu juízo. Não fala da separação do mundo e de seus sistemas. Não fala em advertir o mundo sobre as crises finais de liberdade religiosa e de consciência que virão quando a adoração obrigatória for imposta na Terra. Tudo isso é mencionado em Apocalipse 14:6–13.

A declaração concentra-se no "evangelho social", que apresenta Jesus Cristo como uma das alternativas aceitáveis para os pecadores. Não há um alto clamor pelo arrependimento nem um chamado à preparação espiritual mediante o exame da própria alma, preparação exigida do povo de Deus no tempo do fim.[1265]

Declaração sobre a visão bíblica da vida antes do nascimento e suas implicações para o aborto[1266]

Data da votação: "Esta declaração foi votada pela Comissão Executiva da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia durante a sessão do Concílio Anual, em Silver Spring, Maryland, em 16 de outubro de

2019."[1267]

Evento/documento da ONU: A Resolução 2467 do Conselho de Segurança da ONU, sobre a prevenção e a resposta à violência sexual relacionada a conflitos, foi votada em 23 de abril de 2019.[1268] Segundo um comentário

Referências da página 195

1260. Apocalipse 22:12.

1261. Apocalipse 19:7–9; Apocalipse 3:15–18; Apocalipse 12:17.

1262. General Conference of Seventh-day Adventists, "Mission Statement of the Seventh-day Adventist Church," Official Statements, 15 de outubro de 2018, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/mission-statement-of-the-seventh-day-adventist-church.

1263. Ibid.

1264. General Conference of Seventh-day Adventists, "Adventist Church Presents New 'I Will Go' Strategic Plan," Adventist Mission, 15 de outubro de 2018, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://www.adventistmission.org/adventist-church-presents-new-i-will-go-strategic-plan.

1265. Apocalipse 3:14–22; Apocalipse 14:6–7.

1266. General Conference of Seventh-day Adventists, "Statement on the Biblical View of Unborn Life and Its Implications for Abortion," Official Statements, 16 de outubro de 2019, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/statement-on-the-biblical-view-of-unborn-life-and-its-implications-for-abortion.

1267. Ibid.

1268. United Nations Security Council, Resolution 2467 (2019) on Conflict-Related Sexual Violence in Armed Conflict (S/RES/2467), 23 de abril de 2019, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://peacemaker.un.org/sites/default/files/document/files/2022/08/n1911828.pdf.

Página 196

publicado no site UN.org, embora a resolução não mencione o aborto, refere-se indiretamente a ele como parte dos direitos sexuais e reprodutivos.[1269] A ONU reiterou essa posição no Dia Internacional do Aborto Seguro (28 de setembro de 2019).[1270]

Preocupações teológicas: Esta é a terceira declaração oficial que trata do aborto. A primeira foi a declaração sobre controle da natalidade, de 1994, e a segunda, a declaração sobre princípios cristãos para intervenções genéticas, de 1995. Por que o aborto é abordado repetidamente nas declarações oficiais? A Bíblia diz: "O homem de ânimo dobre é inconstante em todos os seus caminhos".[1271] Davi escreveu: "Tenho posto o SENHOR continuamente diante de mim; por isso que ele está à minha mão direita, nunca vacilarei".[1272] Se os princípios relativos ao aborto estivessem firmados em fundamentos bíblicos sólidos, não seria necessário continuar redigindo declarações sobre esse assunto.

Uma só humanidade: declaração sobre relações humanas que aborda racismo, discriminação por castas, tribalismo e etnocentrismo[1273]

Data da votação: "Esta declaração foi votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, em 15 de setembro de 2020."[1274]

Evento/documento da ONU: O ano de 2020 marcou o início da Década de Ação. No vídeo utilizado para explicar essa mobilização, intitulado Trabalhando juntos com mais força para alcançar os ODS, a

vice-secretária-geral da ONU declarou: “Esta é uma proposta que envolve toda a sociedade, para tentar fazer com que a vida de todas as pessoas importe e que todas sejam incluídas no processo de desenvolvimento”.[1275] Em 26 de março de 2020, o alto representante da Aliança de Civilizações das Nações Unidas divulgou uma declaração intitulada Um apelo conjunto à solidariedade, à compaixão e à unidade. Ela expressa muitos dos mesmos sentimentos de solidariedade humana encontrados na declaração da Associação Geral.[1276]

Preocupações teológicas: As preocupações bíblicas relacionadas à crença numa única humanidade e à solidariedade humana são examinadas mais adiante, na seção Por que é essencial que o cristão não esteja em solidariedade com o mundo?

A Associação Geral convidou autoridades da ONU para discursar em eventos oficiais da Igreja.

- Robert Muller, subsecretário da ONU e secretário do ECOSOC, foi convidado para ser o orador do banquete anual da Adventist Servicemen and Laymen Industries (ASI), em

Referências da página 196

1269. Christine Chinkin and Madeleine Rees, “Commentary on Security Council Resolution 2467: Continued State Obligation and Civil Society Action on Sexual Violence in Conflict,” 22 de julho de 2019, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://www.un.org/sexualviolenceinconflict/wp-content/uploads/2019/09/report/commentary-on-security-council-resolution-2467/19_0496_WPS_Commentary_Report_online.pdf.

1270. Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights, “International Safe Abortion Day 28 September 2019,” acesso em 28 de dezembro de 2025, https://www.ohchr.org/en/press-releases/2019/09/international-safe-abortion-day28-september-2019.

1271. Tiago 1:8.

1272. Salmo 16:8.

1273. General Conference of Seventh-day Adventists, “One Humanity: A Human Relations Statement Addressing Racism, Casteism, Tribalism, and Ethnocentrism,” Official Statements, 15 de setembro de 2020, acesso em 30 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/one-humanity-a-human-relations-statement-addressing-racism-casteism-tribalism-and-ethnocentrism.

1274. Ibid.

1275. “Working stronger together to achieve the SDGs,” YouTube video, 0:00:20, publicado em 10 de janeiro de 2020, acesso em 31 de dezembro de 2025, https://www.youtube.com/watch?v=SAPmMMBgmnk, referred to in “Decade of Action” (Article), Joint SDG Fund, acesso em 31 de dezembro de 2025, https://www.jointsdgfund.org/decade-action.

1276. Miquel Moratinos, Adama Dieng, “A Joint call for Solidarity, Compassion and Unity,” UNAOC, 26 de março de 2020, acesso em 31 de dezembro de 2025, https://www.unaoc.org/2020/03/a-joint-call-for-solidarity-compassion-and-unity.

Página 197

1980. As atas da reunião da comissão da Associação Geral que mencionam o convite afirmam explicitamente que ele estava escrevendo um livro intitulado Global Spirituality: The Planet of God (Espiritualidade global: o planeta de Deus).[1277] Nenhum livro com esse título chegou a ser publicado. O livro que Muller publicou depois de participar do banquete da ASI recebeu o título New Genesis: Shaping a Global Spirituality (Novo Gênesis: moldando uma espiritualidade global). Nele, escreveu:

> “Somos pesados demais, presos demais à Terra. Precisamos elevar-nos novamente como seres leves, cósmicos, em profunda comunhão com o universo e a eternidade. Precisamos restabelecer a unidade de nosso planeta e de nosso ser com o universo e a divindade. Precisamos ter nossas raízes na Terra e nossos corações no céu. Precisamos ver nosso planeta e nós mesmos como células de um universo que está se tornando cada vez mais consciente de si mesmo em nós. Esse é nosso caminho régio para sair da perplexidade atual.”[1278]

Quando o presidente da Associação Geral, Neal Wilson, falou posteriormente sobre a participação de Robert Muller no banquete da ASI, chamou-o de “profeta da esperança” da ONU. Wilson também disse que Muller e sua esposa “descobriram que existe outra organização universal e verdadeiramente católica: a Igreja Adventista do Sétimo Dia”.[1279]

- Em setembro de 1999, o subsecretário-geral da ONU, Joseph Reed, fez uma apresentação ao Concílio Anual da Associação Geral, tendo sido apresentado por Bert B. Beach. Reed declarou: “As Nações Unidas são a única organização governamental universal que incentiva a cooperação entre todas as nações. Procuram promover a paz, proteger os direitos humanos e fortalecer o direito internacional”.[1280]

Ele encerrou sua fala com estas palavras: “Precisamos de vocês, precisamos de seu apoio, precisamos de seus conselhos”. As atas da reunião da comissão registram: “G. Ralph Thompson, secretário da Associação Geral, fez uma oração de agradecimento e um pedido de orientação para o embaixador Joseph Reed, sua família e o trabalho das Nações Unidas”.[1281]

Em seu discurso, Reed identificou Neal Wilson como amigo próximo e também declarou: “Considero-me parte do mundo de vocês”. Depois que Joseph Reed terminou de falar, o presidente da Associação Geral, Jan Paulsen, respondeu:

> “De muitas maneiras, nossos valores e objetivos como Igreja coincidem com os da ONU”, disse Paulsen. “Isso é particularmente verdadeiro nas áreas de tolerância, aceitação, liberdade religiosa e ajuda ao desenvolvimento, como demonstra o reconhecimento, pela ONU, tanto da Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais quanto da Associação Internacional de Liberdade Religiosa. Palavras que o senhor utilizou, como liberdade, direitos humanos, desenvolvimento,

Referências da página 197

1277. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, August 1980 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1980), 80-229, acesso em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1980-08.pdf.

1278. Charles A. Muller, The New Genesis: Shaping a Global Spirituality (Philadelphia: Westminster Press, 1982), 37, acesso em 12 de dezembro de 2025, https://archive.org/details/newgenesisshapin00mull/mode/2up.

1279. Neal Wilson, “Cooperation and Interaction,” Adventist Review 158, no. 10 (5 de março de 1981): 3, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19810305-V158-10.pdf.

1280. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, September–October 1999 (ACb) (Silver Spring, MD: General Conference of Seventh-day Adventists, 1999), 99-156–99-157, acesso em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1999-09-10ACb.pdf.

1281. Ibid

Página 198

> educação e compromisso com a esperança, são frequentemente empregadas no vocabulário da Igreja. São valores com os quais estamos profunda e firmemente comprometidos."[1282]

- No ano 2000, o mesmo Joseph Reed foi convidado para uma Assembleia da Associação Geral. Disse aos delegados que a ONU era a ONU deles.[1283]

Em 2015, esse mesmo Joseph Reed organizou um encontro entre o presidente da Associação Geral e o secretário-geral. Foi chamado de "amigo dos adventistas do sétimo dia"[1284] e considerava-se "bom amigo" do ex-presidente da Associação Geral, Neal Wilson.[1285]

Um fato surpreendente sobre Joseph Reed: segundo um registro do Congresso dos Estados Unidos de 1991, o embaixador Joseph Verner Reed foi admitido na Ordem de [papa] Pio IX. Recebeu a honraria pontifícia de Cavaleiro-Comendador com Estrela da Ordem de Pio IX.[1286] O site do Seattle Times apresenta uma fotografia dele nos últimos anos de vida.[1287] Num livro de fotografias de personalidades conhecidas, há uma imagem de Joseph Reed usando medalhas recebidas ao longo da carreira e posando diante da bandeira da ONU. Em seu pescoço está pendurado o medalhão da Ordem Pontifícia de Pio IX.[1288] Essa condecoração é concedida pela Igreja Católica. Trata-se de "um dos símbolos de reconhecimento mais prestigiosos dentro do sistema de honrarias pontifícias".[1289]

- Em outubro de 2015, o embaixador Iqbal Riza reuniu-se com o presidente da Associação Geral, Ted Wilson, e outros líderes de diferentes partes do mundo para discutir questões humanitárias atuais durante um almoço oficial na sede da Associação Geral. Ganoune Diop, diretor de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (PARL), declarou: "Acredito que é importante continuarmos construindo relações positivas com a ONU e com outros integrantes da comunidade internacional cujos objetivos coincidem com os nossos".[1290] (Ênfase acrescentada.)

Referências da página 198

1282. Christian B. Schaeffler, "EUN Under-Secretary Shares Concerns with Adventists," Adventist Press Service, 1 de outubro de 1999, arquivado em World Christian Forum, acesso em 4 de janeiro de 2026, https://archive.wfn.org/1999/10/msg00036.html.

1283. Elijah's Loud Cry, "UN Invited by General Conference President to the GC Session," YouTube Video, 16:05, publicado em 18 de setembro de 2025, acesso em outubro de 2025, https://www.youtube.com/watch?v=ae3-QVk6gVc.

1284. "Adventist Church President Holds First Meeting With UN Chief," Adventist Review, 7 de abril de 2015, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://adventistreview.org/news/adventist-church-president-holds-first-meeting-with-un-chief.

1285. Tadaomi Shinmyo, "IRLA Bermuda Conference—Significant Guest Speakers," Northern Asia-Pacific Division News & Views 5, no. 49 (April 2001): 3, acesso em 4 de janeiro de 2026, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/NSDNV/NSD-NV-200104-V05-49.pdf.

1286. Congress, AWARDS, MEDALS, PRIZES, Congressional Record Index (1991), GovInfo, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://www.govinfo.gov/content/pkg/CRI-1991/html/CRI-1991-AWARDS-MEDALS-PRIZES.htm.

1287. Edith M. Lederer, "Joseph Verner Reed Jr., U.N. Official and Ex-U.S. Envoy, Dies," Seattle Times, 30 de setembro de 2016, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://www.seattletimes.com/nation-world/joseph-verner-reed-jr-un-official-and-ex-us-envoy-dies.

1288. Graydon Carter and Cullen Murphy, Anderson & Sheppard: A Style Is Born (London: Quercus, 2011), item page, The Cary Collection, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://thecarycollection.com/products/anderson-sheppard-a-style-is-born-2001-carter-graydon-murphy-cullen-edited-by.

1289. Pontifical Order of Pius IX, "The Pontifical Order of Pius IX: The Legacy of Papal Nobility, Service, and Merit," PapalOrders.ie, 23 de março de 2025, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://papalorders.ie/the-pontifical-order-of-pius-ix-the-legacy-of-papal-nobility-service-and-merit.

1290. "United Nations Aide Visits Adventist Church Headquarters," Adventist Review, 14 de outubro de 2015, acesso em 28 de dezembro de 2025, https://adventistreview.org/news/united-nations-adviser-visits-adventist-church-headquarters.

Página 199

Por que não falar em nome de uma instituição como as Nações Unidas?

O cristão deve estar assentado nos lugares celestiais em Cristo Jesus.[1291] Assim, nossa cidadania está nos céus,[1292] onde também se encontram nossos tesouros.[1293] Jesus disse que Seu reino não é deste mundo.[1294] Consequentemente, nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra entidades espirituais e forças malignas nas regiões celestiais.[1295]

Deus sempre nos revelou que aqueles que ocupam posições elevadas nesta Terra — políticos, comerciantes, líderes da sociedade civil e dirigentes religiosos institucionais — se unem para guerrear contra Jesus Cristo.[1296] A ONU é uma confederação de todos esses tipos de dirigentes.

A guerra entre Jesus Cristo e Satanás tem sido principalmente uma guerra de palavras e continuará sendo assim.[1297] Nas horas finais da história da Terra, Jesus tem uma mensagem tríplice a transmitir ao mundo, encontrada em Apocalipse 14:6–13.

A confederação do mal no tempo do fim também terá uma mensagem tríplice a transmitir — inspirada por um espírito falso, representado como procedente do dragão, da besta e do falso profeta.[1298] "Por sua astúcia, também fará prosperar o engano em sua mão; em seu coração se engrandecerá e, por meio da paz, destruirá a muitos."[1299] Como foi demonstrado repetidamente, as mensagens da ONU estão fundamentadas no espiritualismo e na evolução, que procuram destruir toda fé em Deus.

Os dirigentes da ONU resistem ao Espírito Santo porque não reconhecem Jesus Cristo como o único caminho para a salvação.[1300] Podem professar alguma espécie de crença num deus, mas Deus é um Deus zeloso, que não reconhece nenhuma outra suposta divindade.[1301]

Ninguém pode servir a dois senhores. Odiará um e servirá ao outro.[1302] "Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade."[1303] Os cristãos não podem proclamar a mensagem de Jesus Cristo com clareza e fidelidade enquanto, simultaneamente, compartilham uma mensagem que procura substituir Jesus.

A Bíblia nos adverte: "Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também colherá. Porque quem semeia para a sua carne, da carne colherá corrupção; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna."[1304]

> "De toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo. Porque pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condenado."[1305]

Referências da página 199

1291. Efésios 2:6.

1292. Filipenses 3:20.

1293. Mateus 6:21.

1294. João 18:36.

1295. Efésios 6:12.

1296. Salmos 2:1–3; Apocalipse 16 14–16; 17:14; 20:7–9.

1297. João 1:1; Isaías 14:13–14; Apocalipse 19:11–15.

1298. Apocalipse 16:13–14.

1299. Daniel 8:25.

1300. João 14:6.

1301. Êxodo 20:2–11.

1302. Lucas 16:13.

1303. 1 João 1:5–6.

1304. Gálatas 6:7–8.

1305. Mateus 12:26–27.

Página 200

Se os cristãos pronunciarem as palavras do inimigo de Jesus, receberão as pragas da ira de Deus no tempo do fim.[1306]

"Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente."[1307] Parece não haver limite para os instrumentos da ONU (tratados, resoluções, convenções, comunicados de imprensa e assim por diante), que exploram repetidamente os mesmos temas. Além disso, desde que se envolveu com a ONU em 1945, a Associação Geral publicou as Crenças Fundamentais e, desde que aderiu oficialmente em 1985, 58 declarações; tudo isso num período de quarenta anos. Essas declarações também exploram reiteradamente os mesmos temas.

As palavras da ONU já foram utilizadas para perseguir aqueles que não desejaram receber a vacina exigida durante a pandemia de COVID. As palavras da Associação Geral já facilitaram essa perseguição e continuam a possibilitá-la.

Nem os instrumentos da ONU nem as declarações e políticas divulgadas pela Associação Geral produziram maior unidade ou paz. A multidão das palavras humanas apenas inspira temor dos homens. O mundo e a Igreja estão mais fragmentados do que nunca. A Palavra de Deus deve ser nossa única norma. Ela inspira temor [respeito] a Deus. A Palavra pura de Deus deve ser nosso único escudo, guia e lâmpada para os pés neste mundo perturbador. Precisamos seguir as palavras da Bíblia; elas nos darão paz, nos conservarão justos e unidos.[1308]

Aos israelitas foi dada esta advertência:

> "Não fareis aliança com os moradores desta terra; derrubareis os seus altares: [...] eles serão como espinhos nas vossas costas, e os seus deuses vos serão por laço."[1309]

Quando firmamos acordos com o mundo, seus deuses escravizam a Igreja. Quando a liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia estabeleceu uma relação de trabalho com a ONU, isso exigiu a aceitação de seus princípios, de sua filosofia e de seus objetivos. Isso dividiu a Casa de Deus, e uma casa dividida não pode subsistir.[1310]

Paulo escreveu:

> “Rogo-vos, irmãos, que observeis aqueles que provocam divisões e escândalos em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles. Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao próprio ventre; e, com palavras suaves e discursos lisonjeiros, enganam o coração dos simples.”[1311]

Se há divisão no mundo cristão hoje, não é por falta de cooperação; é porque foi introduzida uma doutrina que não está de acordo com a lei e com o testemunho[1312] (a Bíblia). Os cristãos precisam retornar à Palavra de Deus e evitar aqueles que desejam acrescentar palavras humanas às palavras divinas.

Um fiel autor cristão escreveu:

Referências da página 200

1306. Apocalipse 22:18; Provérbios 30:6.

1307. Provérbios 10:19.

1308. Salmo 119:105–106; Provérbios 30:5; Efésios 5:26; 1 João 1:7; Isaías 9:7.

1309. Juízes 2:2–3.

1310. Mateus 12:25.

1311. Romanos 16:17–18.

1312. Isaías 8:20.

“Que ninguém diga: ‘Vocês precisam comprometer-se, mediante acordos específicos, a fazer isto ou aquilo; caso contrário, não poderão receber nossa aprovação’. A assinatura de tais acordos deve cessar. Já passou o tempo desse tipo de trabalho. Ele já causou muitos males. O Senhor é nosso guia e nosso governante. Unamo-nos a Ele. Deus não deseja que os homens fiquem sujeitos a acordos que os prendam, pois Ele deve agir à Sua própria maneira. Todo jugo deve agora ser quebrado. A verdade tal como é em Jesus possui força suficiente para unir todas as mentes, controlar todos os impulsos e dirigir todos os movimentos. Aqueles a quem Deus governaria, caso se submetessem a Ele, mas que não escolhem andar humildemente com Ele, não devem estabelecer condições para os outros. Que cada pessoa olhe para Deus, e não para os homens. O Senhor Deus dos Céus governa.”[1313]



Notas e referências desta página

1313. Ellen G. White, Testimonies to Ministers and Gospel Workers (Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1923), 480–81.

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 12

Liberdade religiosa da Igreja

A IRLA, a AIDLR e outras organizações irmãs são braços da Igreja Adventista do Sétimo Dia dedicados à liberdade religiosa?

Em 1999, quando o departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa (PARL) apresentou sua Declaração de Propósitos atualizada, afirmou:

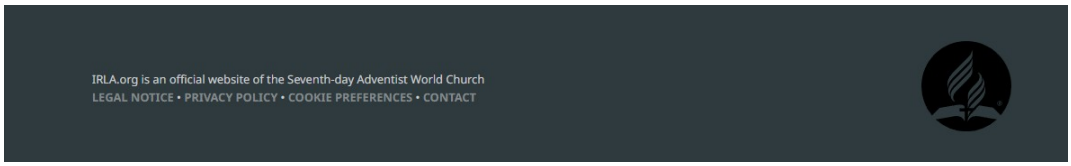
"[O PARL] incluirá contatos e relacionamentos estratégicos apropriados com diversos governos, com as Nações Unidas — especialmente com o Conselho Econômico e Social e a Comissão de Direitos Humanos —, bem como com o Congresso e o Departamento de Estado dos Estados Unidos."

*"O Departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa apoia a Associação Internacional de Liberdade Religiosa na publicação da revista *Fides et Libertas* e de um boletim informativo, *IRLA Information*."*[1314]

Parte do histórico que demonstra a estreita ligação da IRLA e da AIDLR com a Igreja Adventista do Sétimo Dia, bem como seu papel de representação da denominação, foi abordada na seção Abreviaturas e termos. A questão de saber se essas organizações declaram oficialmente, ou não, representar a Igreja Adventista do Sétimo Dia no espaço público precisa ser examinada à luz do conjunto das evidências dessa representação.

A IRLA é um braço da Igreja Adventista do Sétimo Dia dedicado à liberdade religiosa?

- O site irla.org apresenta, em sua parte inferior, o seguinte banner institucional (reproduzido no original).
- Todos os integrantes de seu conselho são adventistas do sétimo dia que ocupam cargos de alto nível na administração da Igreja Adventista do Sétimo Dia.[1315]
- Harrington S. Akombwa: presidente da Divisão África Austral–Oceano Índico.[1316]



Tradução do banner: "IRLA.org é um site oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia mundial. Aviso legal • Política de privacidade • Preferências de cookies • Contato."

Notas e referências desta página

1314. General Conference of Seventh-day Adventists, General Conference Committee Minutes, September–October 1999 (ACc) (Silver Spring, MD: General Conference of Seventh-day Adventists, 1999), 99-193–99-194, consultado em 17 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1999-09-10ACc.pdf.

1315. International Religious Liberty Association, "Who We Are," IRLA, consultado em 28 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/who-we-are.

1316. Zanele Zama, "Southern Africa-Indian Ocean Division Launches Impact Mozambique 2026," Adventist Review, December 5, 2025, consultado em 2 de janeiro de 2026 https://adventistreview.org/news/southern-africa-indian-ocean-division-launches-impact-mozambique-2026/.

- Stanley E. Arco: presidente da Igreja Adventista na América do Sul.[1317]
- Alexander G. Bryant: presidente da Divisão Norte-Americana.[1318]
- Roger O. Caderma: presidente da Divisão Sul-Asiática do Pacífico.[1319]
- John V. Chinta: presidente da Divisão Sul-Asiática.[1320]
- Abner De los Santos: presidente da Divisão Interamericana.[1321]
- Paul H. Douglas: tesoureiro e diretor financeiro da Associação Geral.[1322]
- Karnik Doukmetzian: consultor jurídico geral da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.[1323]
- Daniel Duda: presidente da Divisão Transeuropeia.[1324]
- Daniel Wang Xin Jiao: presidente da União-Missão Chinesa.[1325]
- Leonard A. Johnson: vice-presidente geral da Associação Geral.[1326]
- Orlan Johnson: diretor do PARL na Divisão Norte-Americana.[1327]
- Mikhail F. Kaminskiy: presidente da Divisão Euro-Asiática.[1328]
- Joshua Soongi Kang: presidente da Divisão Norte-Asiática do Pacífico.[1329]
- Erton C. Köhler: presidente da Associação Geral.
- Bettina Krause: diretora associada do departamento de Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa da Divisão Norte-Americana.[1330]
- Barna Magyarosi: presidente da Divisão Intereuropeia.[1331]

Notas e referências desta página

1317. "Stanley Arco Elected President of the Adventist Church in South America," Adventist News, consultado em 2 de janeiro de 2026, https://adventist.news/news/stanley-arco-elected-president-of-the-adventist-Church-in-south-america.

1318. "G. Alexander Bryant," perfil biográfico, North American Division of Seventh-day Adventists, consultado em 2 de janeiro de 2026, https://www.nadadventist.org/directory/people/g-alexander-bryant/.

1319. "Pastor Roger Caderma Re-elected as Southern Asia-Pacific Division President," Central Philippine Union Conference (Seventh-day Adventist), consultado em 2 de janeiro de 2026, https://cpucsda.org/pastor-roger-caderma-re-elected-as-southern-asia-pacific-division-president/.

1320. "Executive Officers," South American Division of Seventh-day Adventists, consultado em 2 de janeiro de 2026, https://sudadventist.org/about/departments/executive-officers/.

1321. "Adventist Church Elects Abner de los Santos as IAD President," Inter-American Division of Seventh-day Adventists, consultado em 2 de janeiro de 2026, https://interamerica.org/2025/07/adventist-Church-elects-abner-de-los-santos-as-iad-president/.

1322. "Paul Douglas," perfil biográfico, Stewardship Ministries (General Conference of Seventh-day Adventists), consultado em 2 de janeiro de 2026, https://stewardship.adventist.org/paul-douglas.

1323. "Doukmetzian, Karnik," perfil do autor, Ministry Magazine, consultado em 2 de janeiro de 2026, https://www.ministrymagazine.org/authors/doukmetzian-karnik.

1324. "Daniel Duda Elected President of TED," Trans-European Division of Seventh-day Adventists, consultado em 2 de janeiro de 2026, https://ted.adventist.org/news/daniel-duda-elected-president-of-ted/.

1325. "Chinese Union Mission," registro do anuário, Adventist Yearbook (Seventh-day Adventist Online Yearbook), consultado em 2 de janeiro de 2026, https://www.adventistyearbook.org/entity?EntityID=10387.

1326. "Leonard A. Johnson Elected as General Conference General Vice President," Adventist News Network, consultado em 2 de janeiro de 2026, https://adventist.news/news/leonard-a.-johnson-elected-as-general-conference-general-vice-president.

1327. Seventh-day Adventist Church, Department of Public Affairs and Religious Liberty, "Public Affairs and Religious Liberty News, May 09 2022," AdventistLiberty.org, May 9, 2022, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.adventistliberty.org/public-affairs-and-religious-liberty-news,-may-09,-2022

1328. Seventh-day Adventist Church, "Mikhail Fomich Kaminsky Elected President of the Euro-Asia Division," Adventist News Network, July 7, 2025, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://adventist.news/news/mikhail-fomich-kaminsky-elected-president-of-the-euro-asia-division.

1329. North, South, and East Districts Seventh-day Adventist Church, "Presidential," NSDAdventist.org, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.nsdadventist.org/ministries/administration/presidential/.

1330. Religious Liberty Information Service, "Meet the Team," ReligiousLiberty.info, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.religiousliberty.info/meet-the-team.

1331. Seventh-day Adventist Church, "Barna Magyarosi Was Appointed the New President of the Inter-European Division," Adventist News — Euro-Asia Division, October 23, 2025, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://news.eud.adventist.org/all-news/barna-magyarosi-was-appointed-the-new-president-of-the-inter-european-division.

- Richard E. McEdward: secretário-geral da Associação Geral.
- Ivan Omaña: diretor e responsável pelo endosso dos Ministérios Adventistas de Capelania e presidente do Instituto Adventista de Capelania na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.[1332]
- Roman Prodaniuk: presidente da União-Associação Ucraniana.[1333]
- Rick Remmers: presidente na Divisão Norte-Americana.[1334]
- Blasious M. Ruguri: presidente da Divisão África Centro-Oriental.[1335]
- Denis Sand: presidente da União do Oriente Médio e Norte da África.[1336]
- Dragan D. Stojanovic: presidente do Campo de Israel.[1337]
- Glenn C. Townend: presidente da Divisão do Pacífico Sul.[1338]
- David Trim: diretor do Escritório de Arquivos, Estatísticas e Pesquisa.[1339]
- Alyssa Truman: diretora de Comunicação da Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia.[1340]
- Bassey Udoh: presidente da Divisão África Centro-Ocidental.[1341]
- "Todos os funcionários do PARL são dirigentes da IRLA ou integrantes de sua equipe de apoio, embora esses sejam cargos voluntários, em conformidade com o estatuto da IRLA."[1342] Isso significa que as pessoas que trabalham para a IRLA são funcionárias da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.
- "O diretor do PARL da Igreja será o secretário-geral ou o diretor executivo da associação."[1343]

Em geral, as instituições isentas de impostos precisam apresentar anualmente o Formulário 990 ao Serviço de Receita Interna (Internal Revenue Service, IRS) dos Estados Unidos. Igrejas e instituições a elas vinculadas não são obrigadas a apresentar esse formulário.[1344] Não existe um Formulário 990 para a IRLA. Isso indica que a...

Notas e referências desta página

1332. Adventist Chaplains Resource, "About | Leadership," AdventistChaplains.org, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.adventistchaplains.org/about/leadership/.

1333. Ukrainian Council of Churches and Religious Organizations, "Roman Prodanyuk," VRCIRO.ua (profile page), consultado em 3 de janeiro de 2026, https://vrciro.ua/en/council/member/roman-prodanyuk.

1334. North American Division of Seventh-day Adventists, "Rick Remmers," NADAdventist.org (directory profile), consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.nadadventist.org/directory/people/rick-remmers/.

1335. East-Central Africa Division of Seventh-day Adventists, "Presidential," ECD.Adventist.org, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.africansdahistory.org/ecd-presidents/.

1336. Seventh-day Adventist Church, "MENAU Welcomes New Leader," AdventistMENA.org, July 13, 2025, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://adventistmena.org/news/menau-welcomes-new-leader.

1337. Seventh-day Adventist Church, "Entity 12887," AdventistYearbook.org, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.adventistyearbook.org/entity?EntityID=12887.

1338. Seventh-day Adventist Church, "Townend Returned as SPD President," Adventist Record, July 8, 2025, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://record.adventistchurch.com/2025/07/08/townend-returned-as-spd-president/.

1339. Adventist Research, "Research & Evaluation Team," AdventistResearch.info, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://www.adventistresearch.info/about-us/research-evaluation-team/.

1340. Seventh-day Adventist Church, "Alyssa Truman Elected as GC Communication Director," Adventist News Network, July 8, 2025, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://adventist.news/news/alyssa-truman-elected-as-gc-communication-director.

1341. Seventh-day Adventist Church, "Bassey E. O. Udoh Elected President of the West-Central Africa Division," Adventist News Network, July 8, 2025, consultado em 3 de janeiro de 2026, https://adventist.news/news/bassey-e.-o.-udoh-elected-president-of-the-west-central-africa-division.

1342. Adventist Liberty, "PARL and the International Religious Liberty Association," consultado em 25 de dezembro de 2025, https://www.adventistliberty.org/irla.

1343. Ibidem.

1344. Internal Revenue Service, Annual Exempt Organization Return: Who Must File, U.S. Department of the Treasury, atualizado em 20 de agosto de 2025, consultado em 25 de dezembro de 2025, https://www.irs.gov/charities-non-profits/annual-exempt-organization-return-who-must-file.

...IRLA continua sendo considerada parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essa conclusão é reforçada pela seguinte declaração da própria IRLA: “A IRLA é uma organização independente, mas mantém fortes vínculos com a Igreja e com o departamento PARL. Na prática, isso significa que a Igreja apoia a IRLA e suas associações nacionais”[1345] (ênfase acrescentada).

No relatório do PARL à Assembleia Mundial da Associação Geral de 2025, Ganoune Diop (diretor do departamento PARL) declarou:

“Dada a importância da liberdade de consciência, a Igreja Adventista do Sétimo Dia criou, em 1889, a Associação Norte-Americana de Liberdade Religiosa. Em 1893, ela se expandiu e se tornou a Associação Internacional de Liberdade Religiosa (IRLA). É a mais antiga associação de liberdade religiosa. Desde então, os adventistas do sétimo dia têm sido defensores da liberdade religiosa.”[1346]

Isso sugere claramente que o trabalho da IRLA é considerado parte dos esforços da Igreja Adventista do Sétimo Dia para “defender” a liberdade religiosa.

Na mesma Assembleia Mundial, Ganoune Diop afirmou que o PARL (departamento da Associação Geral adventista) também participa de diversas outras atividades, entre elas:

*“Publicar materiais relevantes e úteis que contribuam para capacitar os adventistas do sétimo dia a compartilhar nossa fé no espaço público. *Fides et Libertas* é uma revista acadêmica anual distribuída a diversas bibliotecas. Ela se concentra em vários aspectos da liberdade religiosa”[1347] (**ênfase acrescentada**).*

Fides et Libertas é a revista da IRLA.[1348] Por que o diretor do PARL mencionaria a iniciativa Fides et Libertas ao apresentar o relatório de um departamento da Igreja Adventista do Sétimo Dia, se ela não fosse, de fato, um instrumento da Igreja Adventista do Sétimo Dia? As edições de 1998 a 2007 estão relacionadas no site adventistarchives.org.[1349]

O site adventistarchives.org declara:

*“O Escritório de Arquivos, Estatísticas e Pesquisa recebeu a incumbência de preservar todos os materiais produzidos pela Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia e por seus departamentos. Os arquivos abrigam mais de 14 mil pés lineares de registros que abrangem todo o período da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia”[1350] (**ênfase acrescentada**).*

Notas e referências desta página

1345. Adventist Liberty, “PARL and the International Religious Liberty Association,” consultado em 25 de dezembro de 2025, https://www.adventistliberty.org/irla.

1346. Ganoune Diop, “Ambassadors and Advocates: The Crucial Work of Religious Liberty and Public Relations,” General Conference Session Bulletin, 62nd General Conference Session of Seventh-day Adventists (St. Louis, MO, July 2025), 52–56, 54, consultado em 25 de dezembro de 2025, https://session.adventistreview.org/wp-content/uploads/2025/06/GC-2025-B0.pdf.

1347. Ibidem., 56.

1348. International Religious Liberty Association, Fides et Libertas: The Journal of the International Religious Liberty Association, consultado em 25 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/fides-et-libertas.

1349. Fides Et Libertas, listagem do periódico, Seventh-day Adventist Online Archives, Office of Archives, Statistics, and Research, consultado em 25 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/Forms/AllItems.aspx?RootFolder=%2fPeriodicals%2fFEL&FolderCTID=0x012000DDAC5B94CFBD234AB142FC5C311C732700042C85EA7C1C1A4DB8D75C62A7517 A6E.

1350. Seventh-day Adventist Online Archives, Office of Archives, Statistics, and Research, Documents & Records, consultado em 25 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/default.aspx.

- O Religious Freedom World Report, 2021 [Relatório Mundial sobre Liberdade Religiosa, 2021] tem seus direitos autorais atribuídos ao departamento PARL da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A primeira frase do relatório diz: “Como breve recordação da extraordinária trajetória de nossa associação, a IRLA, vale lembrar que ela iniciou seu percurso e sua dedicação à defesa e promoção da liberdade religiosa em 1893, quando a associação foi oficialmente constituída”[1351] (ênfase acrescentada). Isso indica que a Associação Geral e o departamento PARL consideram a IRLA parte da Igreja.

A AIDLR é um braço da Igreja Adventista do Sétimo Dia dedicado à liberdade religiosa?

- Ela é reconhecida em periódicos adventistas como organização vinculada à Igreja.[1352]
- Na Assembleia Mundial da Associação Geral de 2025, foi reconhecida como organização irmã da IRLA.[1353]
- Todos os membros do conselho da AIDLR[1354] ocuparam cargos de alto nível na administração da Igreja Adventista do Sétimo Dia:
- Mario Brito — atual presidente da AIDLR: ex-presidente da Divisão Intereuropeia dos Adventistas do Sétimo Dia.[1355]
- Liviu Olteanu — atual secretário-geral da AIDLR: trabalhou anteriormente na sede regional da Divisão Intereuropeia dos Adventistas do Sétimo Dia.[1356]
- Barna Magyarosi: presidente da Divisão Intereuropeia dos Adventistas do Sétimo Dia.[1357]
- Norbert Zens: tesoureiro da Divisão Intereuropeia dos Adventistas do Sétimo Dia.[1358]
- Stephan Sigh: presidente da Associação Suíça Alemã dos Adventistas do Sétimo Dia.[1359]

Notas e referências desta página

1351. Public Affairs and Religious Liberty, Religious Freedom World Report 2021, Seventh-day Adventist World Church, 2021, consultado em 25 de dezembro de 2025, https://www.adventistliberty.org/world-report-2021.pdf.

1352. UN Event Boosts Visibility of Religious Freedom NGO,” Adventist News Network, consultado em 28 de dezembro de 2025, https://adventist.news/news/un-event-boosts-visibility-of-religious-freedom-ngo

1353. Ganoune Diop, “The Crucial Work of Religious Liberty and Public Relations,” in General Conference Session Supplement, ed. by Adventist Review, 2025, 52–56, consultado em 8 de dezembro de 2025, On p. 54 https://session.adventistreview.org/wp-content/uploads/2025/06/GC-2025-B0.pdf

1354. International Association for the Defence of Religious Liberty, “Board of Directors,” AIDLR, consultado em 28 de dezembro de 2025, https://www.aidlr.org/board.php.

1355. EUD News, “I Will Serve the Lord and Work for His Kingdom Until the Day I Die. I Invite You to Do the Same. It’s a Blessing, It’s a Motivation, It’s a Purpose,” interview with Ma rio Brito by Paulo Macedo, July 8, 2025, consultado em 28 de dezembro de 2025, https://news.eud.adventist.org/all-news/i-will-serve-the-lord-and-work-for-his-kingdom-until-the-day-i-die.-i-invite-you-to-do-the-same.-it%E2%80%99s-a-blessing-it%E2%80%99s-a- motivation-it%E2%80%99s-a-purpose.

1356. Trans-European Division, Inter-European Division, and Adventist Review, “Two Major Regions of the European Church Elect Department Leaders,” Adventist Review, May 26, 2021, consultado em 28 de dezembro de 2025, https://adventistreview.org/news/two-major-regions-of-the-european-church-elect-department-leaders.

1357. EUD Staff, “Barna Magyarosi Was Appointed the New President of the Inter-European Division,” EUD News, July 8, 2025, consultado em 28 de dezembro de 2025, https://news.eud.adventist.org/all-news/barna-magyarosi-was-appointed-the-new-president-of-the-inter-european-division.

1358. EUD News, “Ruben de Abreu Elected Secretary – Norbert Zens Elected Treasurer of the Inter-European Division (EUD),” July 8, 2025, consultado em 28 de dezembro de 2025, https://news.eud.adventist.org/all-news/ruben-de-abreu-elected-secretary-norbert-zens-elected-treasurer-of-the-inter-european-division-eud.

1359. Adventist Review, “Adventist Headlines from Around the World—April 18, 2025,” Adventist Review, April 18, 2025, consultado em 28 de dezembro de 2025, https://adventistreview.org/news/adventist-headlines-from-around-the-world-april-18-2025.

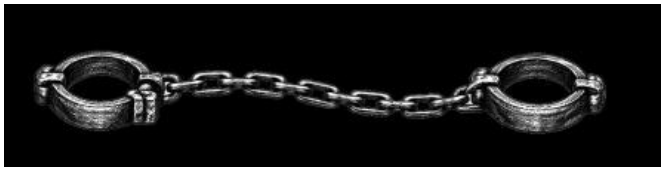
- Oscar Lopez: presidente da União-Associação Espanhola de Igrejas Adventistas do Sétimo Dia.[1360]

Por que essa vinculação à Igreja Adventista do Sétimo Dia é importante?

Se a IRLA e a AIDLR recebem recursos para promover a liberdade religiosa em nome dos membros adventistas do sétimo dia, então deveriam defender uma concepção bíblica de liberdade religiosa, fundamentada na última mensagem de advertência ao mundo, apresentada em Apocalipse 14.

Em 1946, a IRLA abriu seu quadro de associados a pessoas de fora da denominação, acolhendo muçulmanos, budistas, judeus, católicos, hindus e outros protestantes.[1361] Isso diluiu a verdadeira mensagem da liberdade religiosa, reduzindo-a à concepção humana e à definição da ONU, em lugar do elevado e sublime padrão bíblico. Consequentemente, a Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia já não é uma voz em defesa da liberdade religiosa piedosa e bíblica, nem para seus membros nem para o mundo!

Quando o estudante da Bíblia considera que a última obra do anticristo neste mundo consiste em atacar a liberdade religiosa, conforme Apocalipse 13 e 14, isso significa que a voz da verdadeira liberdade religiosa foi silenciada justamente quando ela é mais necessária.



Notas e referências desta página

1360. Spanish Union of Churches Conference, Adventist Yearbook, consultado em 28 de dezembro de 2025, https://www.adventistyearbook.org/entity?EntityID=13866.

1361. Marcos Paseggi, “Historian Traces Adventist Passion for Religious Freedom,” International Religious Liberty Association (IRLA), consultado em 28 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/historian-traces-adventist-passion-for-religious-freedom. Mowbray Seventh-day Adventist Church, “Public Affairs & Religious Liberty (PARL),” consultado em 28 de dezembro de 2025, https://mowbraysda.org/parl.

A NOIVA CATIVA

CAPÍTULO 13

Comprometimento evangelístico

“Portanto, ide e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.”[1362]

Aquilo que todo cristão é chamado a fazer.

Apocalipse 4:11 diz: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas e, por tua vontade [por Sua escolha e desejo], elas existem e foram criadas.” Deus escolheu cada um de nós em Cristo antes mesmo da criação: “Para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor, e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.”[1363] Como filhos e filhas de Deus, os seres humanos foram criados à semelhança de Deus.[1364] A humanidade foi criada para revelar a glória de Deus ou, em outras palavras, Seu caráter.[1365]

Na queda, a humanidade perdeu a glória, ou o caráter, de Deus.[1366] Foi para restaurar essa glória na humanidade que Jesus Cristo veio.[1367] Trata-se do “mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos; aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória”.[1368]

Todo cristão é chamado a “anunciar [Cristo Jesus], advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo Jesus”.[1369] Devemos proclamar entre todas as pessoas “as insondáveis riquezas de Cristo; segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor”.[1370]

Nosso propósito principal é conhecer Jesus Cristo e torná-Lo conhecido.[1371] Para isso, Jesus nos diz que devemos “ir, portanto, e ensinar todas as nações, batizando-as em nome do..."

Notas e referências desta página

1362. Matthew 28:19-20

1363. Ephesians 1:4–6.

1364. Genesis 1:26.

1365. Isaiah 43:7; Exodus 33:22; 34:6–7.

1366. Genesis 3,4,6

1367. Revelation 13:8; Ephesians 3:9.

1368. Colossians 1:26–27.

1369. Colossians 1:28.

1370. Ephesians 3:10–11.

1371. 1 Corinthians 2:2.

> *"...do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado."*[1372]

Miqueias 6:8 diz:

> *"Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o SENHOR pede de ti, senão que pratiques a justiça, ames a misericórdia e andes humildemente com o teu Deus?"*

A primeira vez em que a palavra traduzida como "justiça" em Miqueias aparece na Bíblia é em Gênesis 18:19, onde se diz a respeito de Abraão: "Porque eu o tenho conhecido, e sei que ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do SENHOR, para agir com justiça e juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado."[1373] A palavra "justiça" é a mesma que, no hebraico original de Miqueias 6:8, foi traduzida como "praticar a justiça". Portanto, "andar em justiça" significa ordenar à própria família que "guarde o caminho do Senhor". Se for feito um estudo sobre "o caminho do Senhor", veremos que isso significa chamar ao arrependimento,[1374] andar na verdade[1375] e "obedecer à voz do SENHOR, nosso Deus".[1376] Para cumprir a exigência de "praticar a justiça", mencionada em Miqueias 6:8, o cristão deve viver em obediência e submissão a tudo o que Deus ordenou e incentivar outros a fazerem o mesmo.

"Amar a misericórdia" é chamar outras pessoas a viverem uma vida justa, em harmonia com os preceitos de Deus. A primeira ocorrência bíblica da palavra traduzida como "misericórdia" aparece em Gênesis 19:19. Nessa passagem, Deus engrandece Sua misericórdia para com Ló, ajudando-o a escapar da perversidade e da condenação de Sodoma. Portanto, se devemos "amar a misericórdia", nosso principal objetivo deve ser ajudar outras pessoas a escapar do pecado e deste mundo pecaminoso.

A palavra "humildemente", usada em Miqueias 6:8, significa ser modesto, humilde e de condição humilde. Há apenas outra passagem bíblica em que essa palavra é usada: Provérbios 11:2 — "Vindo a soberba, virá também a afronta; mas com os humildes está a sabedoria." Andar humildemente é reconhecer nossa completa fragilidade e dependência de nosso Criador e Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Precisamos reconhecer que não podemos fazer coisa alguma que seja boa, a menos que venha dEle.[1377] Esperar que todos nós possuamos naturalmente "boa vontade" contraria aquilo que Miqueias 6:8 nos ensina.

A obra humanitária que não é realizada segundo a Palavra de Deus e que não prega explicitamente as exigências de Deus e o evangelho de Jesus Cristo, conforme apresentados nas Escrituras, **NÃO** é o propósito do cristão. Não é justa, não é misericordiosa e não é humilde! Não faz aquilo que o Senhor requer.

> *"Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente."*[1378]

O Espírito Santo é necessário para revelar as coisas profundas de Deus, inclusive o mistério de Jesus Cristo.[1379] Entretanto, o Espírito Santo é concedido somente àqueles que demonstraram disposição

Notas e referências — página 209

1372. Mateus 28:19–20.

1373. Gênesis 18:19.

1374. João 1:23.

1375. Salmo 86:11.

1376. Jeremias 42:3–6.

1377. Tiago 1:17; João 15:5.

1378. 1 Coríntios 2:14; Isaías 55:8–9.

1379. 1 Coríntios 2:10.

para obedecer a Deus.[1380] Nenhuma pessoa pode obedecer a Deus sem conhecer Sua vontade; e ninguém pode conhecer Sua vontade se não lhe for ensinada.[1381]

O mundo, por meio de sua sabedoria, não conhece a Deus; mas "aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação".[1382] "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?"[1383] É a Palavra de Deus que inspira e alimenta a fé no coração humano.[1384] Se rejeitamos a Palavra de Deus, estamos, na verdade, rejeitando o próprio Deus.[1385] Como cristãos, devemos amar tanto a Palavra de Deus que ela permaneça em nosso coração.[1386] A convicção de que a Palavra de Deus inspira fará fluir de quem nela crê uma fonte de água viva.[1387] Esse amor pela Palavra de Deus nos levará a pregar "a palavra da fé"[1388] até os confins da Terra,[1389] até que toda a Terra seja iluminada com Sua glória.[1390]

O comprometimento da Associação Geral no evangelismo.

- Em 1978, a Associação Geral declarou que o objetivo principal da SAWS (antigo nome da ADRA) era atender às necessidades físicas das vítimas de desastres e das populações de países em desenvolvimento. Esse atendimento era oferecido como parte de uma ação "não sectária".[1391] A Associação Geral também chegou às seguintes conclusões:
    - Era necessário que a SAWS mantivesse boas relações com organismos internacionais para fins de socorro em desastres ou emergências, quando fossem considerados necessários esforços conjuntos.[1392]
    - Para receber subvenções financeiras de órgãos governamentais, precisava estar registrada junto a esses órgãos.[1393] Tais órgãos proíbem o proselitismo durante a execução de atividades financiadas por suas subvenções.[1394]
- Atualmente, a ADRA declara abertamente que não pratica proselitismo.[1395]
- Quando a Associação Geral ingressou inicialmente na ONU, esta era sua declaração de missão: [a citação aparece na página 211].

Notas e referências — página 210

1380. Atos 5:32.

1381. Romanos 10:13–14.

1382. 1 Coríntios 1:21.

1383. Romanos 10:13–14.

1384. Romanos 10:17.

1385. João 7:38.

1386. Romanos 10:8; João 15:6–7.

1387. João 7:38; João 4:14.

1388. Romanos 10:8.

1389. Atos 13:47.

1390. Apocalipse 18:1.

1391. General Conference of Seventh-day Adventists, *General Conference Committee Minutes*, julho de 1978 (Washington, D.C.: General Conference of Seventh-day Adventists, 1978), 78–167, consultado em 16 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Minutes/GCC/GCC1978-07.pdf.

1392. Ibid., 78–168.

1393. Ibid., 78–170.

1394. White House, "Partnering with the Federal Government: Some Do's and Don'ts for Faith-Based Organizations" [Parceria com o governo federal: algumas recomendações e proibições para organizações religiosas], White House Office of Faith-Based and Community Initiatives, consultado por meio dos arquivos da Casa Branca de George W. Bush; material histórico publicado originalmente por volta de 2004–2006; consultado em 5 de janeiro de 2026, https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/government/fbci/guidance/partnering.html.

1395. Adventist Development and Relief Agency (ADRA), "FAQs" [Perguntas frequentes], consultado em 28 de dezembro de 2025, https://adra.org/about-adra/faq.

"A declaração de missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia é chamar todas as pessoas para que se tornem discípulas de Jesus Cristo, proclamar o evangelho eterno abrangido pelas mensagens dos três anjos (Apocalipse 14:6–12) e preparar o mundo para o breve retorno de Cristo."[1396]

- No mais recente relatório quadrienal da Associação Geral à ONU, declara-se:

  "Os valores e princípios da organização encontram expressão em uma ampla variedade de atividades paralelas aos objetivos das Nações Unidas, incluindo saúde, educação, assistência humanitária, capacitação de jovens, questões relacionadas às mulheres, desenvolvimento infantil, liberdade religiosa e promoção dos direitos humanos."[1397]

  "Se eu cerrar os céus, e não houver chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo; e se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra."

  2 Crônicas 7:13 *[referência indicada no original].*

  "E, depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável. Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela."[1398]

Esse tempo chegou! Acesse FaithfulAdventist.org para obter mais informações.

Notas e referências — página 211

1396. General Conference of Seventh-day Adventists, *United Nations Civil Society Profile (iCSO)* [Perfil da sociedade civil das Nações Unidas], consultado em 28 de dezembro de 2025, https://esango.un.org/civilsociety/showProfileDetail.do?method=showProfileDetails&tab=3&profileCode=864.

1397. United Nations Economic and Social Council, “Report of the Committee on Non-Governmental Organizations Addendum” [Relatório do Comitê de Organizações Não Governamentais — Adendo] (E/C.2/2014/2/Add.8), consultado em 28 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/2014/2/Add.8.

1398. Apocalipse 18:1–5.

Página 212 — Mensagem final dos autores

A Noiva de Cristo só pode estar unida a Jesus Cristo. Enquanto estiver em união com o mundo, como está com a ONU, ela permanecerá em cativeiro.

O Senhor diz que Sua Noiva é cega, mas nos pede que compremos colírio para que possamos enxergar o quanto caímos. Então Ele nos chama a ser zelosos e a nos arrepender.

Permitirá que Ele o ajude a perceber nossa desesperadora necessidade dEle? Voltará para Ele com um coração quebrantado e contrito? Se deseja ter essa experiência, será a esse ponto que chegará se levar a sério o conteúdo deste livro.

Então o Senhor poderá libertar Sua Noiva cativa para que cumpra seu chamado!

Referências documentais — notas 157 a 253

157. Gênesis 1:1.

158. Crença Fundamental nº 6 — A Criação. Ver Associação Ministerial da Associação Geral, Seventh-day Adventists Believe: A Biblical Exposition of Fundamental Doctrines [Os Adventistas do Sétimo Dia Creem: Exposição Bíblica das Doutrinas Fundamentais], 2ª ed. (Nampa, Idaho: Review and Herald Publishing Association, 2018). Para declarações resumidas sobre a compreensão bíblica das Escrituras professada pelos adventistas do sétimo dia (Crenças Fundamentais), ver "What We Believe" [Em que cremos], Igreja Adventista do Sétimo Dia na Austrália, acesso em 12 de outubro de 2025, https://adventist.org.au/statements-of-belief.

159. Colossenses 1:16; João 1:1–3; Gênesis 1–2.

160. Gênesis 1–2; Êxodo 20:11; Êxodo 31:17.

161. Gênesis 1; Salmos 33:6–9; Atos 17:24; Hebreus 1:2; Hebreus 11:3; Apocalipse 14:7.

162. Gênesis 2:17; Romanos 5:12.

163. Frank Veenstra, Pablo Gonza lez de Prado Salas, Kasper Stoy, Josh Bongard, and Sebastian Risi, "Death and Progress: How Evolvability Is Influenced by Intrinsic Mortality ["Morte e progresso: como a capacidade de evoluir é influenciada pela mortalidade intrínseca"]," Artificial Life 26, no. 1 (2020): 90–108, acesso em 12 de dezembro de 2025 https://direct.mit.edu/artl/article-abstract/26/1/90/93267/Death-and-Progress-How-Evolvability-is-Influenced?redirectedFrom=fulltext.

164. Gênesis 1:26–27; Gênesis 9:6.

165. Salmo 51:2; Atos 26:18.

166. João 3:3–16; Efésios 2:10; Salmo 51:10.

167. Lucas 4:32; João 1:14, 17:17,19; Efésios 5:26–27; Hebreus 1:3; Gênesis 1; João 1:1–3; Hebreus 11:3.

168. 2 Pedro 3; João 3:16–2; Romanos 1:18–32; 2 Tessalonicenses 2:10–12.

169. Apocalipse 3:14.

170. Apocalipse 14:6–7.

171. Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica das Nações Unidas, Montreal, "Convention on Biological Diversity" [Convenção sobre Diversidade Biológica], 1992, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.cbd.int/doc/legal/cbd-en.pdf. Assinada na conferência realizada no Rio de Janeiro em 1992 (Agenda 21). O preâmbulo menciona a importância da diversidade biológica para a evolução; o Anexo I inclui, entre as prioridades, áreas ligadas a "processos evolutivos fundamentais".

172. Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), "Climate-Smart Management of Forest Genetic Resources" [Gestão dos recursos genéticos florestais adaptada ao clima], 2025, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.fao.org/climate-smart-agriculture-sourcebook/production-resources/module-b8-genetic-resources/chapter-b8-5/en. O objetivo da conservação in situ é "manter os processos evolutivos"; o texto também afirma que a utilização dos recursos genéticos florestais começou há milênios. Organização Meteorológica Mundial (OMM), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), "Climate Change 2021: The Physical Science Basis, Summary for Policymakers" [Mudanças Climáticas 2021: bases físicas da ciência — resumo para formuladores de políticas], 2021, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.ipcc.ch/report/ar6/wg1/downloads/report/IPCC_AR6_WGI_SPM_final.pdf. O documento afirma: "Se emissões globais líquidas negativas de CO_2 fossem alcançadas e mantidas, o aumento da temperatura da superfície induzido pelo CO_2 seria gradualmente revertido; contudo, outras mudanças climáticas continuariam em sua direção atual durante décadas a milênios (alta confiança)". UNESCO, "Planet Earth – In Deep Time: Understanding Past Climate Change" [Planeta Terra em tempo profundo: compreendendo as mudanças climáticas

do passado], 20 de abril de 2023, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.unesco.org/en/articles/planet-Earth-deep-time-understanding-past-climate-change. O artigo afirma que houve grandes variações na biodiversidade e no clima durante os períodos Devoniano e Carbonífero (419 a 229 milhões de anos atrás), objeto de um projeto de cinco anos do Programa Internacional de Geociências (IGCP). Uma publicação intitulada Planet Earth – In Deep Time apresenta os resultados da colaboração de especialistas de mais de 30 países. A obra citada (T. J. Suttner e outros, Planet Earth in Deep Time: Palaeozoic Series, Devonian & Carboniferous States, Stuttgart: E. Schweizerbart'sche Verlagsbuchhandlung, 2016; acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.schweizerbart.de/publications/detail/isbn/9783510653355/Planet_Earth_In_Deep_Time) descreve o registro geológico e paleontológico das mudanças climáticas como recurso de informação sobre o sistema climático terrestre. IPCC, "Climate Change 2007: The Physical Science Basis" [Mudanças Climáticas 2007: bases físicas da ciência], 2007, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.ipcc.ch/report/ar4/wg1. O capítulo 6 afirma: "É muito provável que as atuais concentrações atmosféricas de CO_2 (379 ppm) e CH_4 (1.774 ppb) excedam amplamente a faixa natural dos últimos 650 mil anos". A perspectiva de uma história terrestre de longa duração percorre o documento. Capítulo 6, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2018/02/ar4-wg1-chapter6-1.pdf. A Figura 6.1 procura demonstrar alterações dos parâmetros climáticos terrestres ao longo de 400 milhões de anos, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.ipcc.ch/report/ar4/wg1/palaeoclimate.

173. UNESCO, "International Geoscience & Geoparks Programme" [Programa Internacional de Geociências e Geoparques], 2015, acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.unesco.org/en/iggp. O artigo menciona a proteção da "história de 4,6 bilhões de anos" da Terra.

174. UNESCO, "Human Evolution: Adaptations, Dispersals and Social Developments" [Evolução humana: adaptações, dispersões e desenvolvimentos sociais], 2011, acesso em 12 de outubro de 2025, https://whc.unesco.org/en/heads/UNESCO. O artigo afirma: "Os bens relacionados à evolução humana representam um processo de acumulação evolutiva ocorrido durante um período imenso".

175. Assembleia Geral das Nações Unidas, Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development (Resolution A/RES/70/1), adotada September25, 2015, acesso em 5 de dezembro de 2025, https://sdgs.un.org/2030agenda?utm.

176. Organização Mundial da Saúde (OMS), "Biodiversity and Human Health" [Biodiversidade e saúde humana], s.d., acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.who.int/teams/environment-climate-change-and-health/climate-change-and-health/biodiversity. A publicação afirma que "os recursos biológicos não são moldados apenas por processos evolutivos naturais..." e também faz referência à ciência das mudanças climáticas baseada em teorias da evolução e do tempo geológico profundo.

177. Organização Mundial da Saúde e Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica, Connecting Global Priorities: Biodiversity and Human Health, A State of Knowledge Review [Conectando prioridades globais: biodiversidade e saúde humana — revisão do estado do conhecimento] (Genebra: Convenção sobre Diversidade Biológica, 2015), acesso em 12 de outubro de 2025, https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/a2765b5f-eaed-4702-b794-5219e84bd3e8/content. Segundo os autores do livro, a OMS fundamenta sua abordagem na "medicina darwiniana (ou evolutiva)". O documento afirma: "Em escala microscópica, o destino evolutivo compartilhado dos seres humanos e de suas bactérias simbióticas selecionou interações mútuas essenciais à saúde humana". Acrescenta: "Além da microbiota, alguns outros organismos (as 'infecções antigas'), que provocavam infecções persistentes ou estados de portador em comunidades de caçadores-coletores, estiveram sempre presentes durante a evolução humana e, portanto, precisaram ser tolerados pelo sistema imunológico. Assim, coevoluíram desempenhando determinadas funções".

178. Organização Mundial da Saúde (OMS), "Genomics" [Genômica], s.d., acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.who.int/health-topics/genomics. Na seção "Aplicações relacionadas à saúde", o artigo afirma: "O conhecimento genômico de outros organismos contribui para compreender a saúde e as doenças humanas, bem como a interconexão entre espécies, constituindo, assim, componente essencial da abordagem de Saúde Única". A genômica comparativa parte da ancestralidade compartilhada — evolução.

179. Randolph M. Nesse, “What Evolutionary Biology Offers Public Health” [O que a biologia evolutiva oferece à saúde pública], Bulletin of the World Health Organization, vol. 86, nº 2 (fevereiro de 2008), acesso em 12 de outubro de 2025, https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/7dddd11b-75a7-4d50-937b-68c01b1fd1f3/content. Nesse afirma: “A evolução é o fundamento da biologia, e a biologia é o fundamento da medicina e da saúde pública”.

180. Painel de Especialistas de Alto Nível em Saúde Única (OHHLEP), órgão consultivo do grupo quadripartite (FAO, PNUMA, OMS e OMSA), “One Health Theory of Change” [Teoria da Mudança para a Saúde Única], 2021, acesso em 12 de outubro de 2025, https://cdn.who.int/media/docs/default-source/one-health/ohhlep/ohhlep--one-health-theory-of-chance.pdf?sfvrsn=f0a46f49_6&download=true. O documento propõe alcançar a saúde ideal mediante “ações para enfrentar as mudanças climáticas e contribuir para o desenvolvimento sustentável” (p. 11). * “O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) foi estabelecido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) em 1988. A criação do IPCC foi endossada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1988. Sua tarefa inicial, conforme a Resolução 43/53 da Assembleia Geral, de 6 de dezembro de 1988, consistia em preparar uma revisão abrangente e recomendações sobre o estado do conhecimento científico a respeito das mudanças climáticas, seus impactos sociais e econômicos e possíveis estratégias de resposta, além de elementos a incluir em uma eventual convenção internacional futura sobre o clima”. Ver IPCC, “History of the IPCC” [História do IPCC], s.d., acesso em 12 de outubro de 2025, https://www.ipcc.ch/about/history. ^ “O Painel de Especialistas de Alto Nível em Saúde Única (OHHLEP), criado em maio de 2021, desempenha função consultiva junto às organizações quadripartites — FAO, PNUMA, OMS e OMSA —, apoiando a prestação de orientação científica e política fundamentada em evidências e de assistência técnica aos respectivos membros em assuntos relacionados à Saúde Única”. Acesso em 12 de outubro de 2025, https://cdn.who.int/media/docs/default-source/one-health/ohhlep/ohhlep--one-health-theory-of-chance.pdf?sfvrsn=f0a46f49_6&download=true.

181. Frank Veenstra, Pablo Gonza lez de Prado Salas, Kasper Stoy, Josh Bongard, and Sebastian Risi, “Death and Progress: How Evolvability Is Influenced by Intrinsic Mortality [“Morte e progresso: como a capacidade de evoluir é influenciada pela mortalidade intrínseca”],” Artificial Life 26, no. 1 (2020): 90–108, acesso em 12 de dezembro de 2025 https://direct.mit.edu/artl/article-abstract/26/1/90/93267/Death-and-Progress-How-Evolvability-is-Influenced?redirectedFrom=fulltext.

182. João 10:10.

183. Hebreus 12:2.

184. Joel 3:10; 1 Coríntios 1:27; 1 Coríntios 4:10; 2 Coríntios 12:0.

185. Assembleia Geral das Nações Unidas, Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development [“Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”], (Resolution A/RES/70/1), adotada 25 de setembro de 2015, acesso em 5 de dezembro de 2025, https://sdgs.un.org/2030agenda?utm.

186. Mateus 24:35.

187. Apocalipse 6:14; 16:20.

188. 2 Pedro 3:10.

189. Jeremias 25:31–33; Apocalipse 19:18, 20:5.

190. Isaías 65:17; 2 Pedro 3:13; Apocalipse 21:1.

191. Apocalipse 20:4–6, 21:1–3, 10.

192. Henry M. Morris, “The Scientific Case Against Evolution [“O argumento científico contra a evolução”],” Institute for Creation Research, acesso em 12 de dezembro de 2025, https://www.icr.org/home/resources/resources_tracts_scientificcaseagainstevolution.

193. 2 Tessalonicenses 2:10–11.

194. Apocalipse 14:8–9; 15:2.

195. Apocalipse 7:1–8; 14:1–5.

196. Atos 17:27–28.

197. Jó 12:9–10; Salmo 24:1.

198. Isaías 14:14; Provérbios 16:9; 19:21; 1 Coríntios 3:9.

199. Gênesis 2:15; Apocalipse 11:18.

200. Romanos 8:18–22.

201. Jeremias 17:9.

202. Romanos 5:12, 6:23, 8:19–23.

203. 1 Coríntios 15:1–4.

204. João 14:2–3; Hebreus 11:13–16.

205. Judas 1:7; Apocalipse 14:10, 18:8, 20:9; Malaquias 4:3.

206. 2 Pedro 3:12; Apocalipse 21:4.

207. 2 Pedro 3:10–11, 13.

208. Marcos 16:15; Mateus 28:19–20; Lucas 24:27; Gênesis to Revelation.

209. Apocalipse 18:1; Isaías 60:1–5; João 1:9–13; 2 Coríntios 3:18.

210. Filipenses 2:12–13; 1 João 2:3; Apocalipse 14:4; Hebreus 5:8–9; João 14:15; Apocalipse 12:17, 14:12; 22:14.

211. Comissão Executiva da Associação Geral, "Cuidado com o Meio Ambiente," 12 de outubro de 1992, acesso em 12 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/caring-for-the-environment.

212. Comissão Administrativa da Associação Geral, "Os Perigos das Mudanças Climáticas," 19 de dezembro de 1995, acesso em 12 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/the-dangers-of-climate-change.

213. Comissão Administrativa da Associação Geral, "Mordomia do Meio Ambiente," 1 de outubro de 1996, acesso em 12 de dezembro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/stewardship-of-the-environment.

214. Comissão Executiva da Associação Geral, "Pobreza Mundial," 24 de junho de 2010, acesso em 12 de outubro de 2025, https://gc.adventist.org/official-statements/global- poverty.

215. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Comitê de Organizações Não Governamentais, relatório quadrienals on the Activities of Non-Governmental Organizations com status consultivo junto a the Economic and Social Council, categorias I e II: relatório quadrienals, 1990– 1993 (UN Doc. E/C.2/1995/2, 16 dezembro 1994), acesso em 12 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/1995/2.

216. Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Comitê de Organizações Não Governamentais, relatório quadrienal of Non-Governmental Organizations com status consultivo junto a the Economic and Social Council, 2007- 2009: Report of the Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (UN Doc. E/C.2/2010/2/Add.37, 2010), acesso em 12 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/2010/2/Add.37.

217. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, “Mudança de mentalidades e capacidades de governança para a coerência de políticas na implementação abrangente da Agenda 2030 na região árabe,” 16 de março de 2021, United Nations Public Administration Network, 19, acesso em 25 de dezembro de 2025, https://publicadministration.desa.un.org/sites/default/files/publications/2023/Report%20-%20Changing%20Mindsets%20and%20Governace%20Capacities%20Final.pdf.

218. Ibidem, p. 5.

219. Associação Internacional de Liberdade Religiosa. Ninth Annual Symposium on the Role of Religion and Faith-based Organizations in International Affairs: Program [“Nono Simpósio Anual sobre o Papel da Religião e das Organizações de Fé nos Assuntos Internacionais: programação”], 24 de janeiro de 2023. 24 de janeiro de 2023. Acesso em 7 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/assets/public/files/2023-01/Ninth_Symposium_Program_1.pdf.

220. Joint Learning Initiative on Faith & Local Communities, “Concept Note: Third Annual Symposium on the Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs [“Nota conceitual: Terceiro Simpósio Anual sobre o Papel da Religião e das Organizações de Fé nos Assuntos Internacionais”]” (New York: Secretariado das Nações Unidas, 23 janeiro 2017), acesso em 26 de dezembro de 2025, https://jliflc.com/wp-content/uploads/2016/11/Concept-Note- Final-Version-1.pdf.

221. Linda Bloom, “Human Dignity Sets Tone for Church’s International Work [“A dignidade humana dá o tom ao trabalho internacional da Igreja”],” UM News, 22 de janeiro de 2014, acesso em 26 de dezembro de 2025, https://www.umnews.org/en/news/human-dignity-sets-tone-for-churchsinternational-work.

222. Conselho Mundial de Igrejas, “Symposium on the Role of Religion in International Affairs [“Simpósio sobre o papel da religião nos assuntos internacionais”],” WCC — Events, acesso em 27 de dezembro de 2025, https://www.oikoumene.org/events/symposium-on-the-role-of-religion-ininternational-affairs.

223. Associação Internacional de Liberdade Religiosa, Ninth Annual Symposium on the Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs: Program (evento virtual, 24 de janeiro de 2023), 10 pages, 5, acesso em 27 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/assets/public/files/2023-01/Ninth_Symposium_Program_1.pdf.

224. Ibidem.

225. Associação Internacional de Liberdade Religiosa (por meio de AdventistLiberty.org), “At the United Nations, Adventists Seek New Approaches to Funding Humanitarian Development [“Nas Nações Unidas, adventistas buscam novas formas de financiar o desenvolvimento humanitário”],” AdventistLiberty.org, acesso em 27 de dezembro de 2025, https://www.adventistliberty.org/at-the-united-nations,-adventists-seek-new-approaches-to-fundinghumanitarian-development.

226. International Institute or Event Organizer (if known), “Postponed: UN75 and Beijing25 2020: A Defining Yearfor Multilateralism and Gender [“Adiado: ONU 75 e Pequim+25 em 2020 — um ano decisivo para o multilateralismo e as questões de gênero”],” Eventbrite, acesso em 27 de dezembro de 2025, https://www.eventbrite.com/e/postponed-un75-and-beijing25-2020-a-defining-year-for-multilateralism-andgender-interactive-tickets-80563986051.

227. Religions for Peace Australia, “7th Annual Symposium on the Role of Religion and Faith-based Organizations in International Affairs [“Sétimo Simpósio Anual sobre o Papel da Religião e das Organizações de Fé nos Assuntos Internacionais”],” Religions for Peace Australia, 20 de janeiro de 2021, acesso em 27 de dezembro de 2025, https://religionsforpeaceaustralia.org.au/?p=12230.

228. Conselho Mundial de Igrejas, “Symposium on Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs Will Push to Combat Racism [“Simpósio sobre o papel da religião e das organizações de fé nos assuntos internacionais buscará combater o racismo”],” Conselho Mundial de Igrejas — News, 19 de janeiro de 2022, acesso em 27 de dezembro de 2025, https://oikoumene.org/news/symposium-on-role-of-religion-and-faith-based-organizations-ininternational-affairs-will-push-to-combat-racism.

229. International Association for Religious Freedom, “9th Annual UN Symposium on the Role of Religion and Faith-Based Organizations in International Affairs [“Nono Simpósio Anual da ONU sobre o Papel da Religião e das Organizações de Fé nos Assuntos Internacionais”],” IARF — News & Events, 10 de abril de 2023, acesso em 27 de dezembro de 2025, https://iarf.net/9th-annual-un-symposium-on-the-role-of-religion-and-faith-based-organizations-ininternational-affairs.

230. Tabitha Osindo, “Human Rights and Dignity [“Direitos humanos e dignidade”],” AdventistLiberty.org, 31 de janeiro de 2024, acesso em 27 de dezembro de 2025, https://www.adventistliberty.org/human-rights-and-dignity.

231. “I.M.A.M. Participates in 11th Annual UN Symposium on Religion and International Affairs [“I.M.A.M. participa do 11º Simpósio Anual da ONU sobre Religião e Assuntos Internacionais”],” 3 de abril de 2025, acesso em 31 de dezembro de 2025, https://imam-us.org/i-m-a-m-participates-in-11th-annual-un-symposium-onreligion-and-international-affairs.

232. Conselho Mundial de Igrejas, “The Future Is Upon Us: Faith & Civil Society in Global Solutions [“O futuro chegou: fé e sociedade civil nas soluções globais”] | 11th Annual Symposium,” vídeo no YouTube, 4:19:16, 9 de abril de 2025, 1:22:29, https://www.youtube.com/watch?v=p0Z_2rrdscY.

233. Katia Reinert, “Building Resilience in Youth — Healthy Tips for Elders [“Desenvolvendo resiliência nos jovens — orientações de saúde para anciãos”],” Elders Digest (abril/junho 2020): 14, acesso em 9 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/ED/ED20200401-V26- 02.pdf.

234. Elbert Kuhn, “Adventist Volunteer Service Report [“Relatório do Serviço Voluntário Adventista”],” in Boletim da Assembleia da Associação Geral 4, organizado por Adventist Review, 2025, 14–17, acesso em 10 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/Associação GeralSessionBulletins/Associação GeralB2025-04.pdf.

235. ADRA. “ADRA Joins United Nations in Sustainable Development Goals [“ADRA une-se às Nações Unidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”].” ADRA, 23 de setembro de 2015. Acesso em 7 de dezembro de 2015, https://adra.org/adra-joins-un-in-global-goals.

236. ADRA International, "ADRA Remains Committed to the Sustainable Development Goals [“ADRA mantém seu compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”]," 25 de setembro de 2015, acesso em 12 de outubro de 2025, https://adra.org/adra-commits-to-sustainable-development-goals.

237. Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais, 2016 Relatório Anual (Silver Spring, MD: ADRA, 2016), 4, acesso em 9 de dezembro de 2025, https://adra.org/wp-content/uploads/2020/02/2016-ADRA-Annual-Report.pdf.

238. Relatório Anual of the United Nations Interagency Task Force on Engaging Faith-Based Actors for Sustainable Development, 2018, acesso em 9 de dezembro de 2025, https://jliflc.com/wpcontent/uploads/2019/03/UNIATF2018.pdf.

239. Kimi-Roux James, “Environmental Stewardship, ADRA’s Response to UN’s Cúpula sobre Mudanças Climáticas: Humanitarian Agency’s Experts Shared Lessons and Suggestions at the COP26 in Glasgow [“Mordomia ambiental: a resposta da ADRA à conferência climática da ONU — especialistas da agência humanitária compartilham lições e sugestões na COP26 em Glasgow”],” Inter-European Division News, 26 de novembro de 2021, acesso em 10 de dezembro de 2025, https://news.eud.adventist.org/allnews/environmental-stewardship-adras-response-to-uns-climate-change-summit.

240. Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2022 Relatório Estatístico Anual: nova série, vol. 4, 14, Report of the Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia 2021 Statistics (Silver Spring, MD: Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2022), acesso em 7 de dezembro de 2025, https://documents.adventistarchives.org/Statistics/ASR/ASR2022.pdf.

241. Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), relatório citado em Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, E/C.2/2001/2/Add.16, 2, acesso em 7 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/2001/2/Add.16.

242. Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais, “About ADRA [“Sobre a ADRA”],” acesso em 7 de dezembro de 2025, https://adra.org/about-adra.

243. Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), relatório citado em Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, E/C.2/2001/2/Add.16, 2–3, acesso em 7 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/2001/2/Add.16.

244. Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA), “Report,” cited in Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), Document E/C.2/2014/2, 8–10, acesso em 7 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/2014/2.

245. Associação Internacional de Liberdade Religiosa, Relatório do Comitê de Ligação com a ONU, 25 de junho de 2020, 20, acesso em 12 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/report-of- the-un-liaison-irla.pdf.

246. Associação Internacional de Liberdade Religiosa, “Recent IRLA Activities [“Atividades recentes da IRLA”],” acesso em 7 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/recent-irla-activities.

247. Ganoune Diop, “Reflecting on the Measure of Our Humanity: Revisiting the Imperative of Human Solidarity [“Refletindo sobre a medida de nossa humanidade: revisitando o imperativo da solidariedade humana”],” in Special Edition on Covid-19 and Religious Liberty (Associação Internacional de Liberdade Religiosa, 2021), 55-64, on 56 (9 of pdf), acesso em 7 de dezembro de 2025, https://www.irla.org/2021.pdf.

248. Associação Internacional de Liberdade Religiosa, relatório citado em Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), E/C.2/2012/2/Add.12, 19–20, acesso em 7 de dezembro de 2025. https://docs.un.org/en/E/C.2/2012/2/Add.12.

249. Associação Internacional de Liberdade Religiosa. Relatório citado em Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, E/C.2/2016/2/Add.16, 9–10, acesso em 7 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/2016/2/Add.16.

250. Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa, Concept Note — Global Summit on Religion, Peace and Security [“Nota conceitual — Cúpula Global sobre Religião, Paz e Segurança”], (Geneva: AIDLR, 2016), acesso em 7 de dezembro de 2025, https://www.aidlr.org/assets/globalsm/conceptnote.pdf.

251. Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa, “AIDLR 2019 Awards [“Prêmios AIDLR 2019”],” acesso em 7 de dezembro de 2025, https://www.aidlr.org/gsiiawards.php.

252. Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa, relatório citado em Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, E/C.2/2012/2/Add.11, 2012, 9–10, acesso em 7 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/2012/2/Add.11.

253. Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa, relatório citado em Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, E/C.2/2016/2/Add.12, 2016, 15–16, acesso em 7 de dezembro de 2025, https://docs.un.org/en/E/C.2/2016/2/Add.12.